



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GIVAN JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS

**ELEMENTOS DE ARGUMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO DE
GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO**

Londrina
2013

GIVAN JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS

**ELEMENTOS DE ARGUMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO DE
GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, para obtenção do título de Doutor.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Esther Gomes de Oliveira

Londrina
2013

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da
Universidade Estadual de Londrina**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S237e Santos, Givan José Ferreira dos.

Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no ensino médio /
Givan José Ferreira dos Santos. – Londrina, 2013.
283 f. : il.

Orientador: Esther Gomes de Oliveira.

Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) –Universidade Estadual de
Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em
Estudos da Linguagem, 2013.

Inclui bibliografia.

1. Gêneros textuais – Teses. 2. Semântica argumentativa – Teses. 3. Linguagem– Teses.
4. Redação – Teses. 5. Linguística – Teses. I. Oliveira, Esther Gomesde. II. Universidade
Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação
em Estudos da Linguagem. III. Título.

CDU 801-085

GIVAN JOSÉ FERREIRA DOS SANTOS

**ELEMENTOS DE ARGUMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO DE GÊNEROS
TEXTUAIS NO ENSINO MÉDIO**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, para obtenção do título de Doutor.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Esther Gomes de Oliveira
UEL – Londrina - PR

Prof^a. Dr^a. Elódia Constantino Roman
UEPG - Ponta Grossa - PR

Prof. Dr. Renilson José Menegassi
UEM – Maringá - PR

Prof. Dr. Paulo de Tarso Galembeck
UEL – Londrina - PR

Prof. Dr. Miguel Luiz Contani
UEL – Londrina - PR

Londrina, 18 de novembro de 2013.

A Renata, minha esposa, e ao Pedro Paulo, meu filho, pelo amor que existe entre nós.

A minha família, pela presença e pelo carinho.

Aos amigos e colegas, pelas contribuições para a elaboração deste trabalho.

A todos os professores de Língua Portuguesa, pelo entusiasmo e pela coragem na defesa de nosso idioma.

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo, sábio humilde.

A minha orientadora e amiga Prof.^a Dr.^a Esther Gomes de Oliveira, pelo acompanhamento competente, generoso e incentivador.

Aos demais professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, parceiros e animadores da minha caminhada.

Ao professor Dr. Miguel Luiz Contani pela sua amizade e cooperação.

Aos professores doutores Renilson José Menegassi, Paulo de Tarso Galembeck e Elódia Constantino Roman, pelas leituras críticas e pela ajuda na definição de caminhos.

Às professoras Ângela Pelizer e Vânia Bettazza, pela colaboração e confiança.

Aos alunos, pela convivência e transformação mútua.

"[...] a linguagem e os tipos de discursos produzidos na escola são o nosso assunto. Eles vivem num emaranhado enredo, numa trama urdida. É preciso desfiar essa trama e, no desenredo, compreender e melhorar nossa produção textual."

Samir Meserani. **O intertexto escolar**: sobre leitura, aula e redação. São Paulo: Cortez, 1995, p. 24.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Elementos de argumentação na produção de gêneros textuais no Ensino Médio**. 2013. 283 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2013.

RESUMO

Ancorado em três perspectivas teóricas – a Linguística Textual, a Teoria dos Gêneros Textuais e a Semântica Argumentativa, meu objetivo nuclear nesta tese foi analisar em que extensão um material didático, elaborado com ênfase em elementos de argumentação e aplicado no cotidiano do ensino de produção de textos em turmas do Ensino Médio, poderia contribuir para o avanço da proficiência argumentativa dos alunos, especificamente no gênero textual ensaio escolar. Tendo por base que um aspecto fundamental na elaboração de textos diz respeito à habilidade no domínio de elementos geradores de argumentação/ persuasão, minha preocupação foi investigar a natureza das intervenções que podem ser realizadas pelo professor no sentido de possibilitar esse avanço, de modo ininterrupto e voltado ao aprimoramento de competências. Nesta etapa escolar, o estudante está às voltas com o desafio do vestibular que, na maior parte das vezes, enfatiza propostas de texto em que a força argumentativa deve ser mais contundente. Trata-se, portanto, de buscar uma contribuição para o docente desse importante nível da escolarização aperfeiçoar sua capacidade de analisar o desempenho de seus estudantes e, com a informação obtida, realimentar o ensino de textos. O *corpus* é constituído de ensaios escolares elaborados pelos alunos em duas turmas do Ensino Médio de colégios públicos de cidades do Paraná. Realizei pesquisa-ação com material elaborado por mim, e os procedimentos de análise tiveram origem no referencial teórico, do qual focalizei justamente o estudo de três elementos de argumentação: tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião. Após as minhas intervenções docentes, realizei análise argumentativa dos dados e encontrei evidências empíricas que confirmam a minha hipótese da validade do tratamento pedagógico escolar planejado e reflexivo sobre recursos de argumentação como meio de favorecer o desenvolvimento da competência argumentativa estudantil.

Palavras-chave: Argumentação. Gêneros textuais. Ensino Médio.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Elements of argumentation in the production of genres in High School**. 2013. 283 p. Thesis (Ph.D. in Language Studies) – State University of Londrina, Londrina. 2013.

ABSTRACT

Based on three theoretical perspectives - Textual Linguistics, Theory of Genres and Textual Argumentative Semantics, my primary goal in this thesis was to analyze in what extent, a didactic material, developed with an emphasis on elements of argumentation and applied in everyday school production texts in classes of High School, could help to advance the proficiency of students in argumentative text production, specifically in the genre school essay. Based on a fundamental aspect that the development of texts is related to the ability in the domain of the generating elements of argumentation / persuasion, my concern was to investigate the nature of the interventions that can be performed by the teacher in order to allow such move in an uninterrupted way and aimed at improving skills. At this educational stage, the student is grappling with the challenge of vestibular that, in most cases, emphasizes planned text in which the argumentative force must be stronger. It is, therefore, to seek a contribution to the teaching of this important level of education to improve their ability to analyze the performance of their students and, with the information obtained, feedback texts for teaching. The corpus consists of school essays prepared by students in two classes of High School of public schools in cities of Paraná State. I accomplished an action-research with all material prepared by me, and the analysis procedures originated in the theoretical framework, in which I focused precisely the study of three elements of argumentation: argument types, argumentative operators and introductory verbs of opinion. After my teaching interventions, I performed argumentative analysis of the data and found empirical evidence that support my hypothesis of the validity of the treatment of a pedagogical school planned and reflective about the resources of argumentation as a means to foster the development of the student argumentative competence.

Keywords: Argumentation. Textual Genres. High School.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	A ARGUMENTAÇÃO VISTA SOB DIFERENTES ABORDAGENS	16
2.1	A RETÓRICA.....	16
2.2	A NOVA RETÓRICA.....	18
2.3	A LINGUÍSTICA TEXTUA	20
2.4	A SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA	23
2.5	A TEORIA DOS GÊNEROS TEXTUA I	26
2.6	ANÁLISE COMPARATIV	29
3	FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO	31
3.1	LINGUAGEM COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO INTERPESSOAL	31
3.2	DA TIPOLOGIA TEXTUAL DISSERTAÇÃO AO GÊNERO TEXTUAL ENSAIO ESCOLAR	32
3.3	ELEMENTOS DE ARGUMENTAÇÃO	45
3.3.1	Tipos de Argumento.....	46
3.3.2	Operadores Argumentativos.....	49
3.3.3	Verbos Introdutórios de Opinião	52
4	ANÁLISE	55
4.1	PESQUISA NO 2º ANO DO COLÉGIO ATTÍLIO CODATO	55
4.1.1	Ensaio Escolares Elaborados Pelos Alunos e Mapeamento do Uso de Elementos de Argumentação	61
4.1.2	Análise Comparativo-Argumentativa Entre o Primeiro e o Segundo Ensaio Escolar	103
4.1.2.1	Tipos de argumento	103
4.1.2.2	Operadores argumentativos.....	109
4.1.2.3	Verbos introdutórios de opinião	113
4.1.2.4	Notas sobre a aplicação da grade de análise argumentativa	122
4.2	PESQUISA NO 3º ANO DO COLÉGIO SOUZA NAVES.....	123

4.2.1	Ensaio Escolares Elaborados Pelos Alunos e Mapeamento do Uso de Elementos de Argumentação	124
4.2.2	Análise Comparativo-Argumentativa Entre o Primeiro e o Segundo Ensaio Escolar	175
4.2.2.1	Tipos de argumento	175
4.2.2.2	Operadores argumentativos	180
4.2.2.3	Verbos introdutórios de opinião	185
4.2.2.4	Notas sobre a aplicação da grade de análise argumentativa	193
	CONCLUSÃO	195
	REFERÊNCIAS	200
	APÊNDICES	206
	APÊNDICE A – Material didático referente aos conteúdos interação pela Linguagem, gênero textual ensaio escolar e elementos de argumentação	207
	APÊNDICE B – Folha de produção	228
	APÊNDICE C – Código de correção	230
	ANEXOS	231
	ANEXO A – Coletânea de ensaios escolares do Colégio AttílioCodato	232
	ANEXO B – Coletânea de ensaios escolares do Colégio Souza Naves	257

1 INTRODUÇÃO

Objeto de estudo, problema e justificativa

No campo dos estudos da linguagem, fecundos trabalhos sobre argumentação encontram-se, já há algum tempo, à disposição dos professores brasileiros de Língua Portuguesa, por exemplo, Koch (1984), Ducrot (1987), Guimarães (1987), Vigner (1988), Maingueneau (1993), Citelli (1994), Castro (1996), Rosenblat (2000), Abreu (2001), Souza (2003), Schneuwly e Dolz (2004), Ribeiro (2009) e Köche, Boff e Marinello (2010). Mas, ainda assim, permanece o descontentamento de considerável número de professores a respeito da fragilidade argumentativa verificada nos textos produzidos por estudantes do Ensino Médio de estabelecimentos públicos. Reconhecido esse sério problema, minha pesquisa busca construir resposta para a seguinte questão central: Quais intervenções pedagógicas o professor pode implementar, em sala de aula do Ensino Médio, para possibilitar ao aluno elevar a proficiência argumentativa na produção de textos escritos?

Nas variadas relações interpessoais cotidianas, quem produz um texto argumentativo, oral ou escrito, tem a intenção de convencer o seu interlocutor de aderir à ideia ou proposta defendida. Logo, o produtor do texto, para obter êxito em sua meta, deve dominar conscientemente elementos de argumentação que, ao serem conjuntamente empregados, produzam uma sólida força persuasiva. Leitores e autores profissionais de textos argumentativos de diferentes esferas sociais, como Direito, Jornalismo, Publicidade e Política, estudam detidamente os recursos argumentativos, a fim de usá-los de modo planejado para conseguir seus objetivos nos relacionamentos pessoais via textos.

De fato, potencializar o domínio de argumentação nos alunos do Ensino Médio das instituições públicas tornou-se uma questão fundamental para que eles tenham uma atuação social mais efetiva tanto na vida pessoal quanto profissional. Essas razões justificam o implemento de uma pesquisa como aqui realizo para a construção de conhecimentos que resultem em ações didáticas adequadas no contexto educacional.

Hipóteses e objetivos

Esta pesquisa direciona-se pelas seguintes hipóteses:

- a) o trabalho sistemático e reflexivo realizado pelo professor em sala de aula sobre elementos constitutivos da argumentação, por exemplo, tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião, pode propiciar ao aluno a incorporação de um repertório de conhecimentos para a elaboração textual mais competente;
- b) a confirmação da hipótese anterior pode trazer compreensão para o problema da argumentação, nos textos estudantis, e conscientizar os professores de Língua Portuguesa para alterações na postura didática.

Em face das hipóteses levantadas, o objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre conteúdos programáticos e práticas docentes adequadas para o desenvolvimento da competência argumentativa estudantil.

Para chegar a essa ampla reflexão, os objetivos específicos delineados são:

- a) aplicar suporte didático teórico e prático em sala de aula, sobre os temas: interação pela linguagem, gênero textual ensaio escolar e elementos de argumentação;
- b) analisar os efeitos de iniciativas pedagógicas relacionadas aos elementos de argumentação tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião para melhoria qualitativa da argumentação em ensaios escolares elaborados por alunos do Ensino Médio;
- c) fornecer evidências empíricas que sustentem justificativas para a promoção do tratamento pedagógico escolar planejado e crítico de estratégias de argumentação essenciais para a produção competente de gêneros textuais por estudantes.

Suportes teóricos

Esta pesquisa fundamenta-se em três perspectivas teóricas: a Linguística Textual, de concepção interacional da linguagem – entre seus representantes incluem-se Bakhtin (1953), Koch (1992, 2004), Suassuna (1995) e

Bronckart (1999); a Teoria dos Gêneros Textuais – com estudiosos como Bakhtin (1953), Rojo (2000), Marcuschi (2002), Meurer e Motta-Roth (2002) e Schneuwly e Dolz (2004); a Semântica Argumentativa – cujos postulados são defendidos por linguistas como Koch (1984), Ducrot (1987), Guimarães (1987), Citelli (1994) e Abreu (2001).

Procedimentos metodológicos

Este trabalho configura-se, basicamente, como pesquisa-ação, em consonância com os objetivos de pesquisa e com a seguinte postulação epistemológica de Severino:

A pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (SEVERINO, 2007, p. 120)

Portanto, trata-se de uma pesquisa empírica, de natureza prioritariamente qualitativa, na qual eu, docente-pesquisador, interajo de modo cooperativo com dois grupos de alunos do Ensino Médio, sujeitos-empíricos da pesquisa, e realizo intervenções didáticas com a finalidade de levá-los ao crescimento da capacidade linguístico-argumentativa escrita. Também, conforme explicitarei, a minha pesquisa empírica visa a orientar o fazer do professor no que se refere ao estudo da argumentação escrita em sala de aula.

A pesquisa foi realizada em duas turmas do Ensino Médio do período matutino de colégios públicos: uma do 2º ano do Colégio Estadual Attílio Codato, localizado na cidade de Cambé, Paraná, no decorrer do segundo semestre de 2012; outra do 3º ano do Colégio Estadual Souza Naves, da cidade de Rolândia, PR, no primeiro semestre de 2013.

A turma do 2º ano era composta de vinte e cinco alunos, com idade entre 15 e 17 anos, oriundos de bairros não centrais e pertencentes à classe socioeconômica média-baixa. A pesquisa ocorreu durante as duas aulas semanais de

Língua Portuguesa, cedidas para mim pela professora titular da disciplina, Ângela Pelizer.

A turma do 3º ano continha trinta e cinco alunos, com idade entre 16 e 18 anos, em sua maioria moradores da zona central e integrantes de famílias da classe socioeconômica média-média. A pesquisa aconteceu nas duas aulas semanais de Língua Portuguesa, cuja professora titular, Vânia Bettazza, cedeu-as para mim.

Adotei os seguintes procedimentos condizentes com o quadro teórico assumido:

- a) preparação de material didático referente aos conteúdos interação pela linguagem, gênero textual ensaio escolar e elementos de argumentação (Apêndice A);
- b) trabalho, em sala de aula, com as atividades preparadas, levando em consideração as etapas de compreensão, planejamento, produção, revisão e avaliação textual, mas ainda sem a exploração sistemática de mecanismos de argumentação (Apêndice A);
- c) estudo crítico na classe com foco nos recursos de argumentação tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião (Apêndice A);
- d) nova produção pelos alunos do gênero textual ensaio escolar, com abordagem de novo tema (Apêndice A);
- e) análise comparativo-argumentativa, conforme pressupostos de Breton (2003), entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, elaborado pelo mesmo aluno, considerando na grade de análise o uso dos elementos argumentativos estudados.

O *corpus* é formado pelos ensaios escolares produzidos pelos alunos.

A escolha do Colégio AttílioCodato e do Colégio Souza Naves deve-se ao seguinte motivo: em encontros de formação comigo e em situações nas quais orientei estagiários do curso de Letras, docentes dos referidos colégios apresentaram-me preocupações a respeito da necessidade de aprimoramento na argumentação dos textos dos alunos de Ensino Fundamental e Médio e solicitaram auxílio para enfrentar o problema.

A decisão pelo 2º e 3º ano do Ensino Médio pauta-se pelo suposto grau de domínio de conhecimento que o aluno precisa apresentar para poder

assimilar o gênero textual e os recursos de argumentação previstos para estudo, bem como pelo nível de complexidade com que tais conteúdos serão tratados.

O gênero textual ensaio escolar mostra-se adequado à pesquisa, porque constitui texto argumentativo relevante para a vida do aluno, pois pela produção desse gênero o aluno é requisitado no âmbito do colégio a mostrar um posicionamento a um leitor – professor, colegas – sobre um tema relevante socialmente.

Os mecanismos de argumentação tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião foram selecionados para estudo por serem conhecimentos essenciais à produção de gêneros textuais do tipo argumentar, como é o ensaio escolar.

Organização deste trabalho

Esta tese contém 5 seções, cujas principais ideias abordadas exponho resumidamente a seguir.

Na seção 1, apresento os elementos essenciais constitutivos da pesquisa: objeto de estudo, problema, justificativa, hipóteses, objetivos, suportes teóricos e procedimentos metodológicos. Assumo posicionamento contundente a favor de intervenções do professor como meio de promover possibilidades para os alunos desenvolverem sua competência argumentativa na produção de textos.

Uso a seção 2 para construir um panorama a respeito de cinco tendências científicas que oferecem contribuições para a elaboração de um programa de princípios e procedimentos sobre o fenômeno da argumentação na produção de textos: Retórica, Nova Retórica, Linguística Textual, Semântica Argumentativa e Linguística Textual. Faço análise comparativa entre postulados dessas abordagens teóricas, identificando pontos convergentes e divergentes.

Na seção 3, discuto fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino escolar da argumentação, com aportes de três perspectivas científicas: a Linguística Textual – de concepção interacional da linguagem, a Teoria dos Gêneros Textuais alinhada ao interacionismosociodiscursivo, e a Semântica Argumentativa. Focalizo a concepção de linguagem como instrumento de ação interpessoal, as diferenças

conceituais, linguísticas e funcionais entre a tipologia textual dissertação e o gênero textual ensaio escolar e as noções dos elementos de argumentação tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião. Utilizei esses três elementos na grade de análise comparativo-argumentativa dos dados.

Relato, na seção 4, a aplicação do meu projeto didático nas duas turmas do Ensino Médio. Informo as minhas intervenções, a participação e o desempenho dos alunos. Esclareço as características da análise argumentativa que realizei entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, bem como os critérios para quantificação e interpretação dos dados. Também nessa seção, apresento os resultados das análises, que mostraram evidências empíricas de progresso na competência linguístico-argumentativa dos alunos para produzir textos de caráter predominantemente argumentativo.

Por fim, dedico a última seção às ideias conclusivas: retomada do problema, das hipóteses, dos objetivos e dos principais resultados da pesquisa; reflexões complementares sobre o processo de intervenção docente; contribuição do estudo para o professor e os formadores de professor de Língua Portuguesa; apontamentos de questões para pesquisas futuras.

2 A ARGUMENTAÇÃO VISTA SOB DIFERENTES ABORDAGENS

O interesse humano pelo estudo sistemático e científico do fenômeno da argumentação na língua iniciou há, pelo menos, dois mil e quinhentos anos e se estende até os dias atuais. A insistência de investigação desse tema justifica-se pelo fato da sua marcante presença no decorrer de todo o período de vida de uma pessoa e em todas as esferas sociais de convívio de seres humanos, por exemplo, família, escola, trabalho, igreja. Assim, desde o momento em que uma criança começa a falar as primeiras palavras, ela tem a intenção explícita ou implícita de manifestar-se para agir sobre os ouvintes, sejam os pais dela ou outras pessoas. O ato linguístico da criança configura-se como pedido, negociação, concordância, contraposição, reclamação, autodefesa, entre outros. E na continuidade de sua existência, essa mesma criança, ao passo que avança em idade e se relaciona com outras pessoas, nos variados ambientes sociais, utiliza a língua – oral ou escrita – para realizar também o objetivo de convencimento do outro.

Reconhecida como operação linguística fundamental e complexa na vida das pessoas, a argumentação constitui, no decurso da história, objeto de estudo de diferentes abordagens científicas, entre as quais destaco a Retórica, a Nova Retórica, a Semântica Argumentativa, a Linguística Textual e a Teoria dos Gêneros Textuais. A seguir, exponho essas tendências e algumas de suas relevantes proposições.

2.1 A RETÓRICA

Essa abordagem de estudo da linguagem situa-se, historicamente, no período que vai do século V antes de Cristo ao século XIX. Nessa longa trajetória percorrida pela Retórica, o problema da argumentação sempre foi foco de investigação, ainda que outros objetos de estudo tenham sido pesquisados. Entre os mestres retores, ressalto, para efeito deste trabalho, o filósofo grego Aristóteles (384 – 322 a. C.). De acordo com suas postulações (ARISTÓTELES, 1959), a argumentação envolve um conjunto de elementos linguísticos (meios de expressão usados pelo orador) e não linguísticos (conteúdos selecionados, qualidades do orador

e as disposições dos ouvintes em relação ao orador) mobilizados e gerenciados pelo orador para alcançar o objetivo de levar uma só pessoa ou uma multidão a crer no que foi dito e fazer o que foi proposto. Portanto, segundo essas orientações, a argumentação não está pressuposta nas palavras e enunciados da língua, nem depende somente de fatores internos a ela. Mas a argumentação verbal efetiva-se pela competência do orador para selecionar e combinar ideias e processos linguísticos eficazes em relação aos ouvintes e ao momento do discurso, inclusive por outros fatores externos à língua, como valores morais do orador e estados de ânimo dos ouvintes.

Embora a teoria retórica preconize o ato de argumentar como forma de o orador utilizar a língua para persuadir o ouvinte, ela não enfatiza explicitamente o processo de argumentação em seus aspectos interacionais, dialógicos, sociais e ideológicos, ou seja, não discute as características da relação intersubjetiva estabelecida entre orador e ouvinte(s) e suas influências para a produção e compreensão do discurso. Isso permite entender que a Retórica trabalha com uma concepção de língua centrada mais como código compartilhado por orador e ouvinte(s) e suporte que possibilita ao orador, por meio de habilidosa manipulação linguística, transmitir raciocínios lógicos consistentes que formam o discurso persuasivo. Logo, para a Retórica, o cerne da argumentação não reside nas unidades e estruturas linguísticas em si, mas nas técnicas organizacionais do discurso e nas informações e valores acionados pelo orador via linguagem. Portanto, na visão da Retórica, a argumentação está muito mais condicionada ao sujeito-orador do que ao próprio sistema linguístico, isto é, a atividade argumentativa realiza-se como algo exterior, fora da língua.

Adiante, apresento um quadro sucinto com os pontos mais relevantes desta seção.

Quadro 1 – Retórica e argumentação

Localização histórica	Do séc. V a. C. ao séc. XIX
Mestre de referência	Pensador grego Aristóteles (384 – 322 a. C.)
Fundamentos centrais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Argumentar é mobilizar meios linguísticos (palavras, frases, técnicas) e extralinguísticos (relações lógicas, informações, valores) para persuadir pessoas. ▪ A argumentação não está inscrita nas palavras e enunciados da língua, mas depende essencialmente do sujeito-orador que aciona diferentes elementos, entre eles, as formas linguísticas, para fazer alguém acreditar no seu discurso. ▪ Enfatiza a língua como instrumento de transmissão de conhecimentos lógicos, racionais. ▪ Embora considere a relação de interlocução orador-ouvinte na produção e recepção do discurso, não empreende estudos sobre fatores enunciativos (interacionais, dialógicos, sociais etc.) e a função deles para a persuasão.

2.2 A NOVA RETÓRICA

A partir do século XX, acontecem renovados olhares sobre os estudos retóricos. Particularmente, destaco a abordagem denominada Nova Retórica e os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, da Escola de Bruxelas, Bélgica. Na sua célebre obra intitulada *Tratado de argumentação: a nova retórica*, publicada em 1958, eles retomam e reforçam a questão da produção verbal argumentativa como ato persuasivo do autor em relação ao interlocutor (ouvinte ou leitor), como visto na passagem: "Com efeito, o objeto dessa teoria é o estudo das técnicas discursivas que permitem *provocar ou aumentar a adesão dos espíritos às teses que se lhes apresentam ao assentimento*". (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p.4, grifo dos autores). Uma vez que esses dois autores recuperam princípios da retórica aristotélica com o intuito de revalorizar

essa vertente de estudo da linguagem e propor novas reflexões e sistematizações, podem ser percebidos traços em comum e pontos de diferenciação entre a antiga e a nova abordagem retórica. Na sequência, explicito alguns.

As duas retóricas centram suas preocupações no exame da argumentação linguística enquanto instrumento de persuasão e das estratégias de construção de um discurso convincente. No entanto, diferentemente da Retórica Clássica que vincula o discurso argumentativo ao uso de proposições lógicas indiscutíveis, Perelman e Olbrechts-Tyteca sustentam o esquema argumentativo (seleção dos argumentos, sua organização, interação e adequação) como responsável pelo convencimento do interlocutor. Por isso, como apregoa a citação anterior, para esses estudiosos, a adesão ou grau de adesão do interlocutor a uma ideia subordina-se ao nível de aptidão do autor para produzir uma estrutura argumentativa na configuração de discurso oral ou escrito.

Outra relação pertinente de aproximação e distanciamento entre a Retórica de Aristóteles e a de Perelman e Olbrechts-Tyteca diz respeito à natureza do movimento argumentativo. Os defensores da Nova Retórica situam os recursos linguísticos como meio de o autor levar seus interlocutores à persuasão, alinhando-se à noção retórica tradicional de argumentação como elemento não inerente à língua, mas permanecendo estritamente associado ao indivíduo produtor do discurso. Nessa perspectiva, a língua não contém uma função argumentativa em si mesma, ela serve de veículo para promover a argumentatividade. Apesar dessa comunhão de ideias, Perelman e Olbrechts-Tyteca inovam no tocante à questão da constituição do processo argumentativo, ao considerarem a influência de determinantes de cunho social e político na relação autor-interlocutor. Reconhecem que, por haver certa heterogeneidade na formação dos públicos destinatários dos discursos (diferenças cognitivas, sociais, ideológicas, entre outras), o sujeito produtor tem de adaptar sua argumentação, exercer sua capacidade de se expressar persuasivamente pela língua a cada situação de interação, pois busca a adesão de seu público às teses defendidas.

O quadro seguinte representa uma síntese das principais ideias desta seção.

Quadro 2 – Nova Retórica e argumentação

Localização histórica	A partir da metade do séc. XX
Mestres de referência	Chaim Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca
Fundamentos centrais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resgatam e reformulam postulados da Retórica Clássica. ▪ Concebem argumentação como discurso planejado e articulado que envolve enunciados, argumentos, mecanismos de domínio do raciocínio, da língua e do público destinatário, perfil social e psicológico do autor e interlocutores etc. ▪ À semelhança da Retórica de Aristóteles, suas bases teóricas enfocam a língua como instrumento de representação de conteúdos referenciais, pensamentos, estados emotivos etc., ou seja, entendem que a origem da força argumentativa do discurso não provém da própria língua, mas das habilidades e virtudes do indivíduo argumentador. ▪ Estudam e levam em conta aspectos contextuais (características sociais, psicológicas, entre outras, de quem argumenta e dos interlocutores) e seus papéis para produção do discurso persuasivo.

2.3 A LINGUÍSTICA TEXTUAL

Considerada um ramo da Ciência Linguística, a Linguística Textual despontou no século XX, na década de 1960, especialmente com pesquisadores alemães. Essa abordagem científica da linguagem atravessou décadas e existe hoje com bastante vigor, com muitas e significativas pesquisas desenvolvidas em diversos países, entre eles, o Brasil. No decorrer desse, praticamente, meio século de existência, a Linguística Textual apresenta três fases de avanços em seus estudos, conforme aponta Galembeck (2005, p. 68-76): as análises transfrásticas – fase na qual os linguistas priorizam o estudo das relações e elos entre frases, com ênfase na

função dos elementos coesivos; gramáticas textuais – etapa de adoção do texto, e não mais a frase, enquanto unidade básica de pesquisa e constituindo um todo de sentido, no entanto o texto é concebido como entidade autônoma e formal, sem consideração dos aspectos do contexto de produção e recepção; teorias do texto – estágio reconhecido a partir da década de 1970, quando os estudiosos encaram o texto como objeto nuclear de investigação, considerando seus diversos fatores do processo de produção e recepção, e incorporam o postulado da interação humana pela linguagem/argumentação em suas análises.

Entre expressivas pesquisas empreendidas no Brasil, e com reconhecimento internacional, recorro ao trabalho de tendência pragmática da linguista Ingedore Grunfeld Villaça Koch, autora de um conjunto amplo e versátil de obras sobre questões de linguagem, sendo a argumentação um de seus temas principais de reflexão e sistematização.

O conceito de texto é a tônica para o entendimento da perspectiva pragmática dos estudos de Koch.

Poder-se-ia, assim, conceituar o texto como uma manifestação verbal constituída de elementos lingüísticos selecionados e ordenados pelos falantes, durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais. (KOCH, 1997, p. 22)

Com base nessa definição de texto, certas orientações são cabíveis. Uma primeira aponta que o produtor de um texto usa a linguagem, nas mais variadas situações de convivência na sociedade, mais que simplesmente para exteriorizar pensamentos e comunicar informações, ele serve-se dela sobretudo para agir sobre o seu interlocutor, quer dizer, para atingir um propósito em relação à pessoa destinatária do texto. Sob tal ótica pragmática, toda manifestação linguística procura realizar, de maneira explícita ou velada, uma ação, portanto tem a finalidade social de persuasão. Numa espécie de síntese de ideias de caráter pragmático, Koch lembra os filósofos analíticos Austin, Searle e Strawson, da Escola de Oxford, na Inglaterra, para quem “todo dizer é um fazer”.

Nessa linha de pensamento, Koch filia-se às proposições de Beaugrande e Dressler (1981) e considera a textualidade dependente de uma multiplicidade, de uma rede de fatores que se inter-relacionam, entre eles, a intencionalidade e a aceitabilidade. E explica esses fatores:

Em *sentido amplo*, “a *intencionalidade* abrange todas as maneiras como os emissores usam textos para perseguir e realizar suas intenções comunicativas”, enquanto a *aceitabilidade* “inclui a aceitação como disposição ativa de participar de um discurso e compartilhar um propósito” comunicativo. Em sentido amplo essas duas noções têm a ver com o que vem chamando, na literatura linguística, de argumentatividade. Subjacente aos aspectos cognitivos do uso linguístico, existe uma atividade básica: a argumentação. (KOC; TRAVAGLIA, 1989, p. 80, grifos dos autores)

Outra orientação plausível indica que os apontamentos de Koch se harmonizam com o que se convencionou chamar, no campo das ciências da linguagem, e nas palavras da própria autora (Koch, 2004), de teoria da enunciação, visto que, além de aspectos marcadamente linguísticos (lexicais, morfológicos, sintáticos, entre outros), admite uma série de aspectos da situação de produção e recepção do texto (interacionais, cognitivos, dialógicos, sociais, culturais, entre outros). Dentro dessa ótica, a argumentação nos textos é constituída pela associação de elementos presentes na língua e elementos do contexto amplo no qual acontece a interação autor-interlocutor. No entanto, a argumentação/persuasão/ação não é ainda claramente concebida como princípio que se realiza no interior da própria língua, mas pelo uso de recursos da língua e sob determinadas condições, como revela a passagem abaixo, na qual a autora procura demarcar o objeto de estudo da Linguística Textual/do discurso:

O que se visa, então, é descrever e explicar a (inter)ação humana por meio da linguagem, a capacidade que tem o ser humano de interagir socialmente por meio de uma língua, das mais diversas formas e com os mais diversos propósitos e resultados. (KOCH, 1992, p. 12)

Na sequência, registro em quadro as ideias básicas desta seção.

Quadro 3 – Linguística Textual e argumentação

Localização histórica	Surge na década de 60, e inclui o estudo da ação pela linguagem / argumentação a partir dos anos setenta
Mestre de referência	Ingedore Grunfeld Villaça Koch
Fundamentos centrais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adota o texto como unidade básica de análise e o compreende como atividade social, forma de realização de ação humana finalisticamente orientada. ▪ Defende a intencionalidade e a aceitabilidade, entre outros princípios de textualidade. ▪ Entre os componentes responsáveis pela ação verbal, além de elementos de natureza linguística (palavras, enunciados, relação entre enunciados etc.), incorpora aqueles decorrentes da enunciação/contexto de produção e recepção do texto (interacionais, dialógicos, cognitivos, sociais, entre outros). ▪ Reconhece a língua como forma de ação intersubjetiva, entre pessoas, mas não coloca a argumentatividade como propriedade imanente da língua, e sim enquanto resultado da relação entre uma série de elementos dentro e fora do texto.

2.4 A SEMÂNTICA ARGUMENTATIVA

No final dos anos setenta do século XX, nasce uma nova teoria semântica de estudos da linguagem preocupada em revelar princípios sobre a argumentação: a Semântica Argumentativa. Introduzida na França pelos estudiosos Oswald Ducrot e Jean-Claude Anscombre, essa perspectiva inspirou e inspira muitas pesquisas no Brasil e em vários outros países. Entre renomados pesquisadores brasileiros desse campo de investigação linguística, elejo novamente os trabalhos de Ingedore Grunfeld Villaça Koch, pela razão já colocada de que essa linguista concentra relevante parte de seus estudos no tema argumentação.

Koch coaduna-se com a tese nuclear “a argumentação está na língua”, preconizada por Ducrot e Anscombre, na célebre obra *L’argumentation dans la langue* (1983), como mostra a citação:

A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos de valor. Por outro lado, por meio do discurso — ação verbal dotada de intencionalidade — tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o **ato de argumentar**, isto é, de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato linguístico fundamental, pois a **todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia**, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende “neutro”, ingênuo, contém também uma ideologia — a da sua própria objetividade. (KOCH, 1984, p. 19, grifos da autora)

De acordo com os postulados acima, a função primordial da língua não é a comunicação de conteúdos entre pessoas, mas a interação humana fundamentada na argumentação, entendida como processo persuasivo inscrito, em grau maior ou menor, nas próprias marcas linguísticas e que estrutura os discursos, produzindo orientações argumentativas aos enunciados. Fazendo uma analogia, dentro dessa concepção de língua, a argumentatividade está plasmada nas unidades linguísticas como o perfume nas flores. Portanto, nesse novo enfoque teórico, usar a língua e argumentar são atividades imbricadas na produção de qualquer texto.

Koch situa a Semântica Argumentativa dentro da teoria da enunciação, uma vez que essa corrente teórica não se limita a analisar o valor de aspectos estritamente formais e sintáticos da língua (palavras, orações, relação entre orações etc.). Em seus estudos dos procedimentos de formação do sentido dos textos e as estratégias de persuasão, faz análises semânticas minuciosas de fatores ligados à situação de uso efetivo da linguagem (papéis sociais do locutor e destinatários, tempo e lugar de produção e recepção, intenções do locutor e interlocutores etc.) constitutivos do sentido e da força argumentativa dos textos. Esse estudo integrado de componentes do nível linguístico e da enunciação possibilita uma descrição mais pormenorizada do funcionamento global da linguagem e da argumentação.

Em outra contribuição, a pesquisadora ressalta a presença, em cada texto, de marcas linguísticas da argumentação que estabelecem relações de caráter pragmático entre o texto e a sua enunciação e permitem realizar o encadeamento dos enunciados, determinar a direção argumentativa deles e compreender a intencionalidade do locutor perante o texto produzido, inclusive os sentidos implícitos. Explicitar o funcionamento dessas marcas (operadores argumentativos, modalizadores, marcadores de pressuposição, tempos verbais, entre outras) tem sido a tônica das pesquisas na área da Semântica Argumentativa (também denominada por Koch de gramática textual ou macrossintaxe do discurso) no Brasil e no mundo afora.

Assim, a maioria das relações existentes entre os enunciados componentes de um texto só podem ser detectadas por meio de uma gramática textual ou macrossintaxe do discurso. Encadeando-se uns sobre os outros, de acordo com as intenções do falante e, por consequência, com o sentido que se pretende dar ao discurso, os enunciados trazem em seu bojo relações de ordem pragmática, que se revelam, na maioria das vezes, através dos operadores do discurso – ou operadores argumentativos – os quais, por meio desse encadeamento, estruturam os enunciados em um texto verbal linear. (KOCH, 1984, p. 33–34)

Outros expoentes da área da Semântica Argumentativa, no Brasil, são os linguistas Eduardo Guimarães e Carlos Vogt, que estudam a argumentatividade numa abordagem enunciativa. A partir do ano 2000, Eduardo Guimarães deslocou seus estudos semânticos da enunciação para uma perspectiva de vanguarda denominada Semântica do Acontecimento.

Resumo no quadro abaixo as considerações mais significativas apresentadas nesta seção.

Quadro 4 – Semântica Argumentativa e argumentação

Localização histórica	A partir do final dos anos setenta
Mestre de referência	Ingedore Grunfeld Villaça Koch
Fundamentos centrais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Postula, de modo divergente e original em relação às abordagens tratadas anteriormente, a hipótese da argumentação como elemento intrínseco à língua, como princípio constituidor e estruturante dos textos. ▪ Sobrepõe a função interacional da língua (que afirma ser o uso da língua um ato essencialmente persuasivo) às funções de representação e meio de comunicação de conhecimentos e ideias. ▪ Examina o fenômeno da argumentação e da produção do texto numa perspectiva enunciativa, integrando aspectos linguísticos, dialógicos, pragmáticos, entre outros. ▪ Destaca um conjunto de marcas próprias do sistema linguístico (operadores argumentativos, modalizadores, entre outras) como responsáveis por gerar e articular a argumentatividade nos textos.

2.5 A TEORIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

A atenção especial dedicada atualmente por pesquisadores de vários países, entre os quais se insere o Brasil, à questão dos gêneros textuais¹ tem raízes nas formulações do russo Mikhail Bakhtin, filósofo da linguagem, introduzidas no Ocidente, nas décadas de 1950 e 1960 (BAKHTIN, 1953), e particularmente no Brasil, em meados dos anos noventa. Hoje há no mundo diversas tendências de estudo dos gêneros textuais; para o objetivo deste trabalho, adoto a Teoria dos Gêneros Textuais de linha bakhtiniana com influência do

¹No momento meu interesse recai sobre o tratamento da argumentação no estudo dos gêneros textuais.

interacionismosociodiscursivo de Jean-Paul Bronckart (1999), desenvolvida no Brasil pelo linguista Luiz Antônio Marcuschi.

Preliminarmente assinalo que a conceituação de gênero textual proposta por Marcuschi frisa a dimensão pragmática (o caráter persuasivo) e os aspectos enunciativos (interacionais, dialógicos, sociais, culturais, entre outros).

[...] os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. (MARCUSCHI, 2002, p. 19)

Ele defende a posição de que, nas diferentes instâncias da sociedade, as pessoas se relacionam por meio de gêneros textuais que constituem uma espécie de instrumento para um indivíduo realizar uma ação sobre outro indivíduo. Essa visão enquadra-se na concepção interacional de língua e postula que todo gênero apresenta raiz argumentativa, pois é produzido para agir sobre as pessoas. Ademais, quando discorre sobre as propriedades dos gêneros textuais, o pesquisador afirma que "Privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua" (MARCUSCHI, 2002, p. 22).

No entanto, o postulado do agir persuasivo de todo gênero parece flexibilizar-se quando o autor lança mão da noção de tipo textual e de heterogeneidade tipológica. Ele define tipo textual como sequência linguística típica inserida nos gêneros e determinada por propriedades lexicais, sintáticas, tempos verbais, relações lógicas, entre outras. O autor menciona cinco tipos textuais: descrição, narração, argumentação, exposição e injunção. E conceitua heterogeneidade tipológica como ocorrência simultânea de dois ou mais tipos textuais em um mesmo gênero. Esclarece ainda que, ao classificar-se um texto como descritivo, narrativo ou argumentativo, indica-se a prevalência de um tipo textual no gênero em análise. Assim, no texto descritivo, predomina a caracterização de seres ou situação; no texto narrativo, prevalece o relato de fatos reais ou fictícios; no texto argumentativo, prioriza-se a defesa de ideias para convencimento do destinatário; no

texto expositivo, a preocupação central está na explicação de conceitos e no texto injuntivo, domina o incitamento à ação.

Com base nas proposições teóricas assumidas por Marcuschi, concluo que, diferentemente da Semântica Argumentativa, que apregoa a tese da argumentação essencialmente na língua, os gêneros textuais são formas de ação social pela linguagem, ação que envolve fatores linguísticos e prioritariamente, como declarado pelo autor, componentes da enunciação (condições de produção, recepção e circulação do gênero). Outra conclusão, a meu ver, pertinente, leva à ideia de existir uma certa gradação na força argumentativa/ação dos gêneros textuais: os classificados tipologicamente como argumentativos e injuntivos teriam potencial persuasivo maior que aqueles classificados como descritivos, narrativos e expositivos.

A seguir, exibo um quadro com as bases discutidas nesta seção.

Quadro 5 – Teoria dos Gêneros Textuais e argumentação

Localização histórica	Em países do Ocidente, o tratamento sistemático inicia-se no final dos anos cinquenta e, no Brasil, a partir de 1995.
Mestre de referência	Luiz Antônio Marcuschi
Fundamentos centrais	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Define gênero textual como ação retórica entre pessoas, evidenciando os condicionamentos pragmáticos e enunciativos em relação aos fatores linguísticos e estruturais. ▪ Enfatiza a língua na sua perspectiva histórica, interativa, social. ▪ Suas bases teóricas inserem-se na hipótese da argumentação pela língua e não na língua. ▪ Por constituir-se numa forma de agir interindividual, todo gênero pode ser visto como ato persuasivo. ▪ Os conceitos de tipo textual e heterogeneidade tipológica sugerem a existência de determinadas classes de gêneros com poder argumentativo maior que outras classes.

2.6 ANÁLISE COMPARATIVA

A seguir, exponho observações com o intuito de melhor elucidar alguns laços de identificação e pontos de distinção entre as cinco tendências de estudos da linguagem aqui discutidas, no tocante às suas posições teóricas sobre a argumentação.

- a) Todas as abordagens aproximam-se quanto ao fato de considerarem o uso da linguagem para fins sociais de persuasão, ação entre pessoas, mas os enfoques pragmáticos e enunciativos são concebidos com bases novas (valorização de aspectos históricos, interativos, dialógicos, culturais, entre outros) e com novo vigor nos estudos da Linguística Textual, Semântica Argumentativa e Teoria dos Gêneros Textuais.
- b) Uma marca importante de consenso e divergência entre as correntes teóricas analisadas diz respeito à constituição do fenômeno da argumentatividade nos textos. A Retórica e a Nova Retórica apresentam traço identificador entre si e se diferenciam das outras abordagens ao encararem a argumentação verbal como algo produzido, prioritariamente, na exterioridade da língua (competência linguística do orador, seus valores morais, disposição dos ouvintes). Por sua vez, a Semântica Argumentativa posiciona-se de maneira extremamente diversa das outras quatro teorias, defendendo a hipótese da argumentação na interioridade da língua, ou seja, a língua é argumentativa por si mesma, a força argumentativa dos textos tem como fonte primária valores semânticos e pragmáticos atrelados às palavras e aos enunciados do próprio sistema linguístico. A Linguística Textual e a Teoria dos Gêneros Textuais mostram certa concordância com o equilíbrio dos ângulos linguístico e extralinguístico na geração da atividade argumentativa, embora ambas se atenham mais aos aspectos sociais e discursivos que aos formais e estruturais do texto.
- c) Enquanto a Retórica e a Nova Retórica enfocam a língua mais como instrumento de representação de raciocínios argumentativos e lógicos e como meio de compartilhamento de argumentos e razões consistentes, a Linguística Textual, a Semântica Argumentativa e a Teoria dos Gêneros Textuais enquadram-se categoricamente na hipótese da língua como forma de agir persuasivo. Segundo

essas três últimas abordagens, a função fundamental do uso da língua é provocar reações e mudanças de comportamento nas pessoas a partir da articulação de uma rede de operações linguísticas, cognitivas, argumentativas, discursivas, entre outras.

Em consonância com os objetivos traçados para este trabalho, procurei realizar um breve quadro revisor e comparativo acerca de diversas tendências teóricas do campo da linguagem que produziram e/ou ainda produzem significativos estudos sobre o fenômeno da argumentação.

Em outro comentário, refiro-me a dois reconhecimentos: a) a validade das pesquisas mais antigas e mais modernas, cada uma a seu tempo, com seus estudiosos apresentando postulados para a formação de um conjunto de conhecimentos científicos sobre o instigante e complexo objeto argumentação; b) o nítido avanço dos estudos linguísticos empreendidos no Brasil, representados por pesquisadores de gabarito internacional, Ingedore Koch, Luiz Antônio Marcuschi, Eduardo Guimarães, Carlos Vogt, Leonor Lopes Fávaro, entre outros.

Registro ainda que, para cumprir o grande desafio de compreender o uso e o funcionamento da linguagem e as múltiplas facetas da argumentação, as tendências científicas modernas têm aderido aos modelos da pragmática (conceitua que todo dizer tem uma intenção, realiza uma ação social) e da enunciação (defende a influência de elementos extralinguísticos na produção do sentido do texto e do movimento argumentativo).

As reflexões acima sustentam a pertinência de professores de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa (re)visitarem as fontes antigas e recentes de investigação sobre a argumentação a fim de, por intermédio de análise aprofundada e crítica, alcançar um estado considerável de maturação e competência que lhes possibilite criar condições mais propícias para que os estudantes também consigam desempenhos satisfatórios, nas atividades com textos, especialmente com os que a Teoria dos Gêneros Textuais tem denominado de argumentativos.

3 FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DA ARGUMENTAÇÃO

3.1 LINGUAGEM COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO INTERPESSOAL

A concepção de linguagem como ferramenta de interação humana é apregoada por autores como Bakhtin (1953), Koch (1992, 2004), Matencio (1994), Suassuna (1995), Travaglia (1996), Geraldi (1997), Bronckart (1999), Santos (2001), Marcuschi (2002, 2008), Schneuwly e Dolz (2004), Koch e Elias (2012), entre outros. Conforme explicitarei na seção 2, e segundo Koch (1992; 2004), Travaglia (1996) e Marcuschi (2008), distintas áreas de estudos linguísticos se enquadram nas chamadas teorias interacionais da linguagem, caso da Linguística Textual contemporânea. Ao abordar a linguagem como forma de ação intersubjetiva, Travaglia assevera:

[...] Nessa concepção o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão-somente traduzir e exteriorizar um pensamento, ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). A linguagem é pois um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico. Os usuários da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e “falam” e “ouvem” desses lugares de acordo com formações imaginárias (imagem) que a sociedade estabeleceu para tais lugares sociais. (TRAVAGLIA, 1996, p. 23)

Portanto, dentro dessa visão, a linguagem é caracterizada pelo diálogo e pela intencionalidade, entre outros aspectos. Sob esse enfoque dialógico e interacional da linguagem, durante o processo de elaboração de textos escritos, sobretudo na fase de planificação, o sujeito produtor deve ter bastante clareza quanto à meta pretendida em relação ao sujeito leitor, para poder tomar decisões mais acertadas no agenciamento de recursos linguísticos disponíveis e obter êxito no seu agir pela linguagem. Tal concepção também ressalta o papel da enunciação, isto é, do inter-relacionamento autor/texto/leitor/contexto de interação linguística para a produção de sentidos do texto, e, segundo explica Koch, este processo acontece

[...] porque as condições de produção (tempo, lugar, papéis representados pelos interlocutores, imagens recíprocas, relações sociais, objetivos visados na interlocução) são constitutivas do sentido do enunciado: a enunciação vai determinar a que título aquilo que se diz é dito. (KOCH, 1992, p.13-14)

Na formulação de gêneros textuais argumentativos, como o ensaio escolar, a consciência crítica do produtor de texto sobre o poder acional da linguagem é essencial, visto que, por meio desses textos com predominância do argumentar, o produtor tem a finalidade de induzir o interlocutor a aceitar as ideias propostas. Assim, fica evidente a importância de iniciativas pedagógicas em sala de aula com abordagem do tema em pauta, a fim de que os alunos ampliem o domínio e, conseqüentemente, a eficácia, nas atividades de linguagem.

Para esta pesquisa, elaborei exercícios de leitura, análise e produção textual referentes ao assunto "interação pela linguagem", com foco em gêneros textuais argumentativos, e os apliquei junto a alunos do Ensino Médio (Apêndice A). Na seção 4, descrevo e comento as estratégias mobilizadas por mim.

3.2 DA TIPOLOGIA TEXTUAL DISSERTAÇÃO AO GÊNERO TEXTUAL ENSAIO ESCOLAR

Ao longo do tempo, a disciplina Língua Portuguesa no contexto brasileiro da educação formal, particularmente no Ensino Fundamental e Médio, teve – e tem atualmente – a escrita como um dos seus objetos nucleares de ensino, em suas diversas vertentes, inclusive a escrita argumentativa. Dito de outro modo, a tentativa de habilitar o aluno a posicionar-se por escrito, de maneira crítica, persuasiva e competente, sobre temas sociais relevantes, constitui um compromisso permanente do professor de Português no Brasil.

Observado o desenvolvimento dos estudos científicos sobre a linguagem e o texto, que orientou historicamente a formação dos professores de Língua Portuguesa, com mudanças de enfoques de conteúdo, metodologia, nomenclatura, entre outros aspectos, a produção escrita argumentativa escolar pode ser analisada a partir de dois paradigmas distintos: um primeiro, com base em uma teoria tradicional de didática de escrita – com inspiração estruturalista, que lhe atribuiu o nome dissertação ou redação escolar; um segundo, com aportes de uma

teoria de vanguarda sobre aprendizagem e ensino da linguagem e do texto, nas diversas situações sociais de uso – com ancoragem no interacionismosociodiscursivo, que lhe designa como ensaio escolar. Nesta seção, retomo e discuto, a partir de incursões à literatura pertinente da área, postulados que ajudam a elucidar a virada de orientação teórica provocadora da mudança de terminologia dissertação para ensaio escolar.

Diante da diversidade de elementos cabíveis de serem evocados e merecedores de discussão para o alcance do maior entendimento do problema da alteração terminológica na produção escrita argumentativa estudantil, vou-me concentrar na seguinte diretriz: distinção entre o enfoque alicerçado no conceito de tipologia textual e o enfoque centrado no conceito de gênero textual/discursivo. Com efeito, essa distinção vem a ser ponto crucial para a compreensão de vários problemas relacionados às diferentes propostas de tratamento da escrita no âmbito da escola, conforme atesta a linguista, autora da passagem transcrita a seguir:

[...] os conceitos de gêneros discursivos e tipologias textuais, feitas as devidas diferenças e observado o diálogo constitutivo que os une, contribuem para um trabalho efetivo com a língua e a literatura, tanto no que diz respeito a suas estabilidades quanto instabilidades, provocadas pelas coerções do uso nas diversas atividades humanas em diferentes momentos históricos. (BRAIT, 2000, p. 13)

Tradicionalmente, até meados da década de 1990, o ensino e a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa no Brasil, no tocante ao trabalho com a produção escrita, baseou-se na perspectiva estruturalista do conceito de tipologia textual, entendida como sequência ou estrutura linguística caracterizada por aspectos lexicais, sintáticos, organizacionais, tempos verbais, relações lógicas, entre outros. As sequências linguísticas clássicas descrição, narração e dissertação/argumentação eram concebidas e denominadas como se fossem textos e não como propriedades, elementos constitutivos ou partes do texto. A adoção dessa perspectiva formal e fragmentada de texto atravessou décadas e está presente em uma extensa produção bibliográfica destinada ao ensino escolar de expressão escrita, da qual destaco algumas obras de grande prestígio junto aos professores e, portanto, bastante utilizadas em sala de aula: *Comunicação em prosa*

moderna(GARCIA, 1967), *Redação escolar: criatividade – Colégio* (MESERANI, 1971), *Arquitetura da redação* (MIRANDA, 1975), *Curso de redação* (MORENO; GUEDES, 1978), *Para gostar de escrever* (FARACO; MOURA, 1984), *Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico* (BARBOSA; AMARAL, 1986), *Técnicas básicas de redação* (GRANATIC, 1989), *Para entender o texto: leitura e redação* (FIORIN; SAVIOLI, 1990), *Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação* (INFANTE, 1991), *Redação ao alcance de todos* (SOUZA, 1991), *Redação para o 2º grau: pensando, lendo e escrevendo* (TERRA; NICOLA, 1996).

Os compêndios escolares para o ensino de escrita citados acima, bem como os seus autores, empregaram os pressupostos preconizados pelas pesquisas nas áreas, sobretudo, da Linguística, Pedagogia e Psicologia, até a última década do século XX. Portanto, era o conhecimento científico que se sabia, se acreditava e se praticava em relação à questão da produção escrita. Ressalto também que alguns desses compêndios de escrita, por exemplo, *Para entender o texto: leitura e redação* (FIORIN; SAVIOLI, 1990), já apresentavam consistente trabalho com conteúdos enfocados pela Linguística de Texto contemporânea, caso dos temas: noção de texto, coerência, coesão, intertextualidade e argumentação, alcançando reconhecidamente resultados promissores quanto ao desempenho linguístico escrito dos alunos. Mas, ainda assim, nesses compêndios, predominou a visão de tipologia textual – com sua taxionomia propagada descrição, narração e dissertação – nas atividades de produção escrita, e não parâmetros teóricos e metodológicos vinculados ao conceito de gênero textual, conforme discutirei mais adiante.

Essa ótica de ensino de escrita, assimilada e praticada pelos professores durante décadas, levou-os a cometerem outros equívocos de encaminhamentos didáticos na produção de textos, além daquele que já apontei de determinar e nomear genericamente os textos com base no critério da predominância de marcas linguísticas típicas e estruturas convencionais. Uma problemática, raiz das demais, denunciada por vários pesquisadores (PÉCORA, 1983; GERALDI, 1991; COSTA VAL, 1991; SUASSUNA, 1995; BRITTO, 1997; entre outros), diz respeito à desconsideração ou ao falseamento das condições de produção do texto na escola, como bem caracterizado por Barbosa:

Uma prática de ensino típica confirma os limites e inadequações de tomar o narrar ou o dissertar em geral. Não é raro vermos comandos de atividades que pedem simplesmente para que o aluno escreva uma história ou uma narração sobre um tema x ou que disserte sobre algo. Como deve o aluno proceder? No caso de uma história ou narrativa, que tipo de problema pode inventar? Que tipo de personagens deve criar? Que tipo de linguagem seria mais apropriada? Como, enfim, construir o texto? No caso de uma dissertação, deverá argumentar ou não? Em caso afirmativo, argumentar a favor do que e contra o quê? (Sim, pois uma argumentação supõe uma polêmica, uma controvérsia, idéias discordantes.) Que posição assumir? Deverá relativizar seu discurso ou não? Que forma dará a seu texto: a de um editorial, de um ensaio ou de uma carta de leitor? Embora todos sejam gêneros que pressupõem a defesa de um ponto de vista (pois pertencem à ordem do argumentar), a escrita de cada um aponta para diferentes situações de produção, bem como para organizações e elementos constitutivos específicos.

Como podemos perceber, esse tipo de comando não permite que o aluno construa uma representação da situação em que deverá produzir seu texto: o que irá dizer, para quem irá dizer, e que forma dará a seu texto? A generalização extrema de atividades normalmente propostas na escola faz com que não só o aluno se perca, mas também que o (a) professor(a) não tenha parâmetros muito claros para intervir adequadamente na produção de textos do aluno. (BARBOSA, 2005, p. 3)

Com efeito, a ineficácia na construção de um sistema de referência claro e sólido para nortear, na esfera da escola, o complexo e dinâmico processo de produção de textos escritos motivou uma insatisfação intensa e duradoura em professores e alunos quanto a suas participações e desempenhos, de tal modo que a palavra redação – e o famoso trinômio a ela subjacente: descrição, narração e dissertação – causou aversão nos estudantes e, talvez na mesma proporção, nos professores.

Equívoco que chama atenção nessa abordagem de ensino de escrita envolve a falta de compreensão da noção de domínio discursivo, definido por estudiosos da Teoria dos Gêneros Textuais – um ramo da ciência linguística contemporânea, entre os quais destaco Marcuschi (2002), como ambiente ou instância social onde os textos são produzidos. De acordo com essa definição, cada comunidade social específica, por exemplo, escola/colégio, academia (universidade, faculdade), empresa, jornalismo, literatura, religião, entre outras, produz um conjunto de textos a partir de uma série de traços identificadores compartilhados e

defendidos pelas pessoas integrantes de tal comunidade, a saber: conhecimentos, experiências, expectativas, convicções, interesses, posições políticas, objetivos, entre outros.

No interior de um determinado domínio discursivo, cada pessoa integrante constitui-se, identifica-se e é prestigiada socialmente pelo texto que produz e pela competência demonstrada para tal atividade. E, considerando a variedade de domínios discursivos que formam a sociedade, um domínio discursivo particular constitui-se, identifica-se e conquista valorização social pela qualidade com que produz seu conjunto de textos. Por conseguinte, é natural e esperado que acontecessem entre professores e alunos um compartilhamento de saberes e uma afinidade de ideais que os levassem à busca de qualificação nos textos escritos escolares, com conseqüente valorização pessoal de ambos no universo da escola e desta em relação aos demais domínios discursivos. Entretanto, os registros de pesquisadores revelam um quadro reprovável na tradição escolar de ensino de escrita.

Professores e alunos, atores sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de escrita, pareciam não ter (cons)ciência do domínio discursivo escola/colégio, do qual são essenciais e no qual deveriam ser parceiros na apropriação de conhecimentos teóricos e práticos sobre como produzir com maestria textos escritos. Assim, desorientados e desinteressados, sem ou com escassez de ações compartilhadas com os professores, os alunos pouco ou nada se (pre)ocupavam com a imagem social que construía de si mesmos, pela produção de textos escritos, na esfera da escola. Essa situação desencadeou uma produção em série de textos escritos escolares com baixa qualidade, desvalorizando socialmente os próprios alunos, os professores e a instituição escola.

Como afirmei, cada domínio discursivo apresenta vários traços peculiares e estes são fundamentais na caracterização de cada texto, inclusive na questão do nome específico pelo qual um determinado texto é (re)conhecido na sociedade em geral. Por isso, um texto produzido por aluno no domínio discursivo escola/colégio – por exemplo, um texto escrito opinativo sobre um tema proposto pelo professor – não é o “mesmo texto” produzido por alguém no domínio discursivo academia (universidade ou faculdade), quando presta vestibular e opina por escrito

sobre um tema proposto, mesmo que esse alguém seja aquela mesma pessoa que produziu, algum tempo atrás, aquele texto escrito opinativo solicitado na escola/colégio. Portanto, o texto opinativo produzido por aluno na escola/colégio e o texto escrito opinativo produzido por vestibulando não têm o mesmo nome e não deveriam ser chamados igualmente de dissertação, como fez distorcidamente o modelo estruturalista de ensino de escrita. A Teoria dos Gêneros Textuais explica que, no primeiro caso, o texto se chama ensaio escolar, porque é elaborado no domínio discursivo escola/colégio, em que o produtor assume o papel social de aluno do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio; já no segundo caso, o texto é denominado ensaio acadêmico, pois sua produção se dá no domínio discursivo academia (universidade, faculdade), em que o produtor incorpora a função social de vestibulando ou pretendente a acadêmico.

Na visão da Teoria dos Gêneros Textuais, com base em princípios do interacionismosociodiscursivo (ROSENBLAT, 2000), o ensaio é concebido como um texto de natureza argumentativa, no qual o autor se posiciona criticamente sobre um tema de interesse social amplo ou relevante para um determinado domínio discursivo, a fim de influenciar o leitor. Tal qual o texto carta, que pode ser produzido em diversos domínios discursivos, mas com identidade e denominação específicas conforme o domínio discursivo que lhe dá origem – por exemplo, carta familiar (produzida no domínio discursivo família), carta comercial (produzido no domínio discursivo comércio/empresa), carta do leitor (produzido no domínio discursivo jornalismo), o ensaio pode ser elaborado nos mais diferentes domínios discursivos, apresentando características e nomes diferentes: além do ensaio escolar e do ensaio acadêmico já mencionados, há o ensaio jornalístico (produzido no domínio discursivo jornalismo), o ensaio literário (produzido no domínio discursivo literatura), o ensaio filosófico (produzido no domínio discursivo filosofia), entre outros.

Ainda quanto à incompreensão histórica da escola sobre o fato de que cada domínio discursivo tem suas características próprias determinantes da produção dos textos, observo que, embora o alunado do Ensino Fundamental e Médio tenha sido submetido a onze anos de intenso treinamento sobre a tipologia textual descrição, narração e dissertação, muitos alunos não conseguiram

corresponder a esse treinamento, visto que, diante de propostas de vestibulares nas quais tinham de assinalar a opção de tipologia que iriam produzir, narração ou dissertação, confusamente assinalavam uma coisa e produziam outra. Isso demonstra que nem mesmo uma diferenciação consistente entre as sequências linguísticas típicas – descrição, narração e dissertação – a escola conseguiu inculcar em uma parcela dos alunos.

A tendência tradicional de ensino de escrita embasada na tipologia textual descrição, narração e dissertação apresenta outra limitação no campo didático relacionada à concepção de linguagem e de língua. Em razão de focalizar particularidades linguísticas e estruturais dos segmentos dos textos, operou enfaticamente com as concepções de linguagem e de língua enquanto expressão individual do pensamento e forma de um indivíduo comunicar algo a outro indivíduo, pela utilização de um código, por exemplo, a modalidade escrita da Língua Portuguesa. Aliás, essas duas concepções de linguagem e de língua tiveram lugar de destaque no próprio nome instituído pelo governo federal brasileiro – com vigência nas décadas de 1970 e 1980 – para designar a disciplina responsável pelo ensino dos conteúdos de Língua Portuguesa na escola: “Comunicação e Expressão”. Nessa orientação de cunho individualista, a responsabilidade pela deficiência na produção do texto escrito escolar recaiu prioritariamente sobre o aluno produtor, dado que, via (re)produção escrita, ele deveria demonstrar o que aprendeu nas lições sobre os modelos de organização lógica do pensamento e de construções linguísticas clássicas, modelos mostrados e abonados pelo professor nas “aulas de redação”.

Portanto, uma limitação didática dessa tendência reside no fato de que ela não avança para uma concepção interacional, enunciativa, sócio-histórica e dialógica da linguagem e da língua, como é adotada pelo paradigma sociointeracionista com enfoque no conceito de gênero textual, que defende a atividade de produção escrita vinculada a múltiplos fatores internos e externos ao texto (o lugar e o momento em que ocorrem a produção e a recepção do texto, a ação que o autor quer provocar no leitor, os papéis sociais exercidos por ambos, os conhecimentos linguísticos e de conteúdo compartilhados por eles, entre outros). Para sustentar a crítica aqui desenvolvida, recorro a linguistas:

[...] é justamente essa desconsideração de aspectos comunicativos e interacionais que contribui para que alunos e professores se preocupem mais com a forma do texto do que com sua função e, conseqüentemente, o texto seja visto como um formulário preenchido (para leitura) ou a preencher (para escrita). (BEZERRA, 2002, p. 41)

[...] pudemos constatar a dificuldade de a escola trabalhar a linguagem e o quanto esta pode ser invisível mesmo para aqueles que lidam com ela o tempo todo e se propõem a fazer um trabalho dialógico. Verificamos então que a concepção de linguagem da maior parte dos educadores é puramente instrumental. A escola tem a tendência de burocratizar a linguagem, desistoricizando-a e enrijecendo-a nos rituais que tradicionalmente a domesticam: a cópia, o ditado, a redação como atividade isolada [...]. (CHIAPPINI, 1997, p. 10)

Outro problema relativo ao ensino escolar de escrita sedimentado na tipologia textual refere-se a sua abordagem estática de conceber a atividade de produção de textos. Nessa abordagem, o ato de escrever texto é constituído, basicamente, de um único estágio, uma só etapa: em uma mesma “aula de redação”, o professor apresentava como referência aos alunos modelos da tipologia textual escolhida para estudo – descrição, narração ou dissertação, explicava as características de tal tipologia textual, fornecia informações genéricas para a escrita, delimitava lugar e tempo de produção – somente a própria sala e o tempo que restava para acabar a aula – e, ao final, recolhia as redações. Essa linha de abordagem encara o texto escrito como produto, porque o professor impunha ao aluno um percurso unitário – composto de apenas uma fase de curta duração – e uniforme – mesmos procedimentos sempre voltados para as características estruturais e linguísticas – para a construção dos sentidos do texto. Uma consequência indesejada decorrente dessa postura didática foi o insucesso de muitos alunos quanto à sua capacidade argumentativa escrita.

A metodologia escolar com apoio na abordagem estática de produção escrita mostrou-se bastante limitada, pois, em geral, não valorizava instrumentos pedagógicos sociocognitivistas e interacionais praticados pela didática de ensino de escrita fundamentada no conceito de gêneros textuais (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2010; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; ANTUNES, 2003; SANTOS, 2001; ROJO, 2000; BRASIL, 1999; MEURER; MOTTA-ROTH, 1997, entre outros),

importantes para o aluno redator construir uma visão ampla, ativa e processual do ato de escrever, por exemplo, elaboração do plano e do rascunho do texto, momento de discussão coletiva na própria turma e pesquisa extraclasse a fontes diversas para aprofundamento do assunto central a ser abordado no texto, tempo para reflexão a respeito das características sociais do leitor visado, estágio com incentivo e mediações do professor e de outros eventuais parceiros para realizar revisões textuais, iniciativas para promover a circulação extraescolar dos textos produzidos pelos alunos, entre outros instrumentos.

Assinalo ainda mais uma carência da escola, ao trabalhar a escrita argumentativa com foco no conceito de tipologia textual. Em geral, ela pouco explorou atividades sobre o papel funcional de elementos de argumentação – tipos de argumento, operadores argumentativos, verbos introdutórios de opinião, entre outros – essenciais para a produção de textos escritos de cunho predominantemente argumentativo. Esse comportamento didático teve profunda repercussão na escrita de textos mal formados pelos alunos. Em contrapartida, a didática de ensino de escrita norteada pelo conceito de gênero textual prevê o planejamento e a implementação de uma proposta de trabalho teórico e prático com esses elementos de argumentação, a fim de orientar os alunos e possibilitar a eles progressão nas competências linguística e argumentativa para elaborar textos escritos (KOCH; ELIAS, 2012; KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2010; RIBEIRO, 2009; ROSENBLAT, 2000; RODRIGUES, 2000; BRÄKLING, 2000).

A despeito de já ter explorado um conjunto de noções que servem para compreender o problema central aqui discutido, a mudança do nome dissertação para ensaio escolar, passo a ampliar as reflexões e explicitar novas justificativas para essa alteração de terminologia.

No Brasil, marcadamente a partir de 1995, e em particular após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1999), com as contribuições teóricas e renovações metodológicas propostas pela Teoria dos Gêneros Textuais sobre linguagem, texto e práticas de ensino escolar, o trabalho com o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa – incluídas aí as atividades de leitura, produção de texto e análise linguística – mudou de paradigma e passou a ter como objeto nuclear de estudo os gêneros textuais/discursivos, e não

mais a tipologia textual clássica. Com respaldo nas postulações de Bakhtin (1953) e de Bronckart (1999), Marcuschi propõe uma conceituação de gênero textual:

Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositadamente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sócio-comunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. [...] os gêneros são muitos. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: *telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversa espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais* e assim por diante. (MARCUSCHI, 2002, p. 2 –23, grifos do autor)

Marcuschi (2002) postula também relevante diferenciação entre gênero textual e tipo textual, conforme já explicitarei na página 25. Enquanto o gênero textual constitui o texto em si com todos os seus elementos linguísticos e extralinguísticos (condições de produção, recepção e circulação do gênero), o tipo textual consiste em uma sequência linguística típica dentro dos gêneros. O autor cita cinco tipos textuais: descrição, narração, argumentação, exposição e injunção. "Portanto, entre as características básicas dos tipos textuais está o fato de eles serem definidos por seus traços linguísticos predominantes. Por isso, um tipo textual é dado por um conjunto de traços que formam uma sequência e não um texto." (MARCUSCHI, 2002, p.27). O autor defende uma redefinição da tipologia textual clássica descrição, narração e dissertação, tradicionalmente adotada como referência para o ensino escolar de produção escrita. As proposições de Marcuschi reforçam a explicação que anteriormente apresentei sobre a inadequação realizada pela didática escolar tradicional de ensino de escrita que nomeou de dissertação o texto opinativo produzido por estudante em atendimento a uma solicitação do professor, quando, na verdade, trata-se do gênero textual ensaio escolar, gênero que contém características de variadas ordens, entre as quais, o predomínio do tipo textual argumentação.

Por sua vez, Schneuwly e Dolz (2004) sustentam que, nas diversas situações sociocomunicativas verbais, as pessoas usam gêneros textuais para se

relacionar. Segundo os autores, o gênero textual funciona como instrumento para as pessoas agirem umas sobre as outras. Em consonância com essas ideias, Marcuschi (2002, p. 29) afirma: “Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma lingüística e sim uma forma de realizar lingüisticamente objetivos específicos em situações particulares.” Nessa mesma esteira, seguem outros pesquisadores dos gêneros textuais:

Na vida diária, a interação social ocorre por meio de gêneros textuais específicos que o usuário utiliza, disponíveis num acervo de textos constituído ao longo da história pela prática social, e não simplesmente por meio de tipologias textuais, como a narração, a descrição ou a dissertação. A escolha do gênero textual depende da intenção do sujeito e da situação sociocomunicativa em que está inserido: quem ele é, para quem escreve, com que finalidade e em que contexto histórico ocorre a comunicação. (KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2010, p. 11)

Ainda de acordo com Schneuwly e Dolz, cada gênero textual apresenta traços característicos peculiares – nome específico; contexto de produção, recepção e circulação; tema/objeto de estudo; função/objetivo; organização/estrutura; linguagem/estilo – que precisam ser trabalhados pelo professor, por intermédio de uma série de atividades didáticas, a fim de capacitar o aluno para a leitura e produção competente do gênero textual selecionado para estudo. Essa proposta encontra eco em Machado:

Em decorrência, defende-se a tese de que o ensino de produção e compreensão de textos deve centrar-se no ensino de gêneros, sendo necessário, para isso, que se construa, previamente, um modelo didático do gênero, que defina com clareza, tanto para o professor quanto para o aluno, o objeto que está sendo ensinado, guiando, assim, as intervenções didáticas.” (MACHADO, 2002, p. 139)

A seguir, exponho uma proposta, na configuração de quadro-síntese, a partir de estudos de Köche, Boff e Marinello (2010), Schneuwly e Dolz (2004), Rosenblat (2000) e Bräkling (2000), com os principais traços característicos do gênero textual ensaio escolar, a serem levantados em sala de aula.

Traços característicos	Gênero textual
1 nome específico	Ensaio escolar
2 contexto de produção, recepção e circulação a) produtor b) leitor previsto c) suporte (material físico que carrega o gênero) d) domínio discursivo	a) aluno do Ensino Fundamental ou Médio b) professor e/ou colega de sala c) papel d) escola, colégio
3 tema/conteúdo	Assuntos de relevância social
4 função/objetivo	Posicionar-se criticamente sobre o tema e influenciar o leitor
5 organização básica/estrutura	Em parágrafos com: título, apresentação de tese, exposição de argumentos, reafirmação do ponto de vista defendido
6 linguagem adequada/estilo	Escrita formal, clara, coerente, coesa, concisa, predomínio do tipo textual argumentação, emprego de 1ª ou 3ª pessoa gramatical, uso de elementos de argumentação

Projeto, a seguir, uma sumarização com relevantes (contra)pontos por mim discutidos para alcançar o objetivo de explicitar a questão central: Por que o texto escrito opinativo produzido por aluno do Ensino Fundamental ou Médio, a respeito de um tema proposto pelo professor, mudou de nome, outrora, dissertação, agora, ensaio escolar?

Dissertação

1. nome adotado até meados da década de 1990 pela abordagem tradicional de didática escolar de escrita, com enfoque no conceito da tipologia textual descrição, narração e dissertação, conceito teórico incorporado historicamente e difundido pelo paradigma estruturalista de estudos da linguagem e do texto.
2. no ensino escolar tradicional de escrita, a tipologia textual dissertação – sequência linguística típica – era concebida e denominada como texto.
3. o ensino escolar de escrita com base na tipologia textual dissertação, geralmente só focalizava aspectos linguísticos e estruturais do texto, sem considerar aspectos das condições de produção, recepção e circulação.
4. o ensino escolar de escrita com enfoque na tipologia textual dissertação não levava em conta a noção do domínio discursivo para caracterizar e nomear os textos.
5. o ensino escolar de escrita baseada na tipologia textual dissertação limitou-se a operar com as concepções de linguagem e língua como expressão individual do pensamento e forma de comunicação entre indivíduos.
6. o ensino escolar de escrita apoiado na tipologia textual dissertação adotou uma abordagem estática de produção textual, na qual o texto é concebido como produto pronto produzido em um único estágio.
7. o ensino escolar de escrita com suporte na tipologia textual dissertação explorou pouco os elementos de argumentação.

Ensaio escolar

1. designação atribuída a partir de 1995 pela tendência contemporânea de didática escolar de escrita, com enfoque no conceito de gênero textual, de acordo com o paradigma da Teoria dos Gêneros Textuais – ancorado no interacionismosociodiscursivo – de investigação das funções e usos sociais da linguagem e do texto.
2. na prática escolar de escrita fundamentada no gênero textual, o tipo textual argumentação – sequência linguística típica – é concebido como um dos vários elementos constitutivos do texto, podendo predominar em determinados textos, portanto não constitui o texto em si, característica esta do gênero textual.
3. a prática escolar de escrita com inspiração no gênero textual aborda elementos internos do texto e elementos enunciativos do contexto.
4. a prática escolar de escrita com enfoque no gênero textual utiliza a noção de domínio discursivo para caracterizar e designar os textos
5. a prática escolar de escrita orientada no gênero textual usa uma concepção interacional, sócio-histórica e dialógica de linguagem e de língua.
6. a prática escolar de escrita focada no gênero textual concebe a atividade de produção textual como processo composto de etapas interativas e recursivas, entre as quais, encontram-se o planejamento, a elaboração propriamente dita e a revisão textual.
7. a prática escolar de escrita com alicerce no gênero textual implementa atividades com elementos de argumentação importantes para leitura e produção de textos argumentativos.

Enfim, ressalto que evidências empíricas demonstradas por pesquisadores de dentro e fora do Brasil, com tratamento sistemático dos gêneros textuais argumentativos, caso do ensaio escolar, no contexto do Ensino Fundamental e Médio, confirmam a tese de que essa abordagem teórica e metodológica favorece a melhoria qualitativa dos textos dos alunos e amplia suas possibilidades de participação e transformação social. Na consecução desta pesquisa formulei e conduzi uma série de atividades para compreensão e produção do ensaio escolar em turmas do Ensino Médio (Apêndice A) e reporto essas vivências na seção 4.

3.3 ELEMENTOS DE ARGUMENTAÇÃO

Estudiosos como Koch (1984, 1992), Citelli (1994), Ducrot (1987), Guimarães (1987) e Maingueneau (1993) preconizam a argumentação enquanto elemento constituidor e estruturante da linguagem.

Quando interagimos através da linguagem (quando nos propomos a jogar o "jogo"), temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, isto é, pretendemos *atuar* sobre o(s) outro(s) de determinada maneira, obter dele(s) determinadas reações (verbais ou não verbais). É por isso que se pode afirmar que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo: pretendemos orientar os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões (com exclusão de outras). Em outras palavras, procuramos dotar nossos enunciados de determinada força argumentativa. (KOCH, 1992, p. 29, grifos da autora)

Em resumo, quando uma pessoa realiza um exercício linguístico, na forma de produção textual, mobiliza componentes argumentativos diversos. Isso permite defender que a possibilidade de sucesso no empreendimento de gêneros textuais argumentativos vincula-se à aptidão na manipulação dos ingredientes geradores de argumentação.

Entre os traços linguísticos marcantes dos gêneros textuais argumentativos, estão os tipos de argumento, os operadores argumentativos e os verbos introdutórios de opinião. Portanto, investir no desenvolvimento da capacidade de argumentar de alunos, nas aulas de Língua Portuguesa, constitui uma via para

prepará-los melhor para a compreensão e produção de textos com predomínio do argumentar, caso do ensaio escolar.

Para demonstrar a validade de trabalho com mecanismos de argumentação, em turmas de Ensino Médio, e fornecer dados concretos que comprovem essa proposta, nesta pesquisa preparei estudos e práticas escolares de compreensão e produção textual e de análise linguística (Apêndice A), cujos relatos e pareceres apresento na seção 4.

3.3.1 Tipos de Argumento

De acordo com Oléron (1983), Vigner (1988), Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), Fiorin e Savioli (1996), Abreu (2001) Breton (2003) Ribeiro (2009) e Köche, Pavani e Boff (2010), para construir o processo de convencimento e persuasão nos textos escritos argumentativos (neste trabalho, o gênero textual ensaio escolar), o produtor do texto utiliza argumentos, que são raciocínios lógico-linguísticos/fundamentos/razões/justificativas acionados pelo argumentador para sustentar uma tese e obter a adesão do leitor. E, conforme a sua natureza ou característica, os argumentos são distribuídos em tipos. Para os autores, há diversos tipos de argumento possíveis de serem empregados e podem ocorrer em um mesmo enunciado ou trecho do texto. A presença de dois ou mais tipos é chamada hibridismo ou associação, podendo predominar um determinado tipo.

No entanto, os estudiosos citados não apresentam posições categóricas quanto a certos aspectos na montagem da arquitetura argumentativa do texto: a hierarquia dos tipos de argumento – quais tipos têm mais força persuasiva?; a disposição dos tipos – quais devem aparecer primeiramente?; a interação entre os tipos – quais combinam melhor entre si para a consistência persuasiva?; entre outros aspectos importantes do texto argumentativo escrito. Por outro lado, esses autores salientam dois princípios: cada escolha do esquema de argumentação deve pautar-se nos parâmetros textuais (tema, organização, linguagem, entre outros aspectos) e contextuais (autor, leitor, objetivo, tempo, lugar, entre outros aspectos) das condições de produção do texto; em situação escolar, é fundamental o professor explorar atividades relacionadas aos tipos de argumento, a fim de familiarizar os

alunos e ampliar a consciência crítica deles a respeito do funcionamento desse elemento de argumentação.

Num plano mais imediatamente pedagógico, o objetivo será fornecer ao aluno o conjunto dos procedimentos linguísticos empregados no nível do discurso, a fim de sustentar uma afirmação, obter uma adesão, ou justificar uma tomada de posição. Ao mesmo tempo, procurar-se-á tornar evidente, pela prática da escrita, em que as condições de produção (natureza dos locutores) determinam a organização lógica e retórica da mensagem.

A escrita deixará de ser assim um objeto em si, desprovido de qualquer elo, para ser o produto de toda uma série de componentes, cada um deles sendo objeto de preparação específica. Esses componentes poderão ser, em seguida, recombinados no conjunto organizado de uma mensagem autêntica, levando-se em conta todas as variáveis de produção do texto. (VIGNER, 1988, p. 120)

A literatura linguística sobre argumentação admite a existência de uma lista numerosa de tipos de argumento com variações na determinação e nomeação deles. A seguir, exponho o que seria uma espécie de consenso sobre os principais tipos de argumento e seus nomes:

- a) argumento de provas concretas: exposição de fatos reais, dados estatísticos, exemplos e ilustrações com histórias verídicas para sustentar a tese; Exemplo: Para defender a tese "O Brasil tem jeito", o produtor do texto pode mencionar a ocorrência de manifestações públicas contra a corrupção política, a aplicação da lei da Ficha-Limpa nas últimas eleições, o fato de moradores de rua terem achado grande soma em dinheiro e devolvê-la aos verdadeiros donos, pesquisas que mostram melhoria no índice de IDH (Indicador de Desenvolvimento Humano) de cidades brasileiras, entre outras possibilidades;
- b) argumento de raciocínio lógico: estabelecimento de relações lógicas de causa, consequência, conclusão, oposição, temporalidade, comparação, condição, finalidade e outras entre proposições e conclusões para abonar o ponto de vista assumido. Exemplo: Para defender a tese "O Brasil tem jeito", o produtor do texto pode arrolar causas – por exemplo, maior participação política, senso crítico e interesse na formação universitária pelos brasileiros; consequências – por exemplo, estão sendo criadas leis mais rígidas de combate à corrupção e o Brasil demonstra avanços científicos e tecnológicos; comparações – por exemplo, o

crescimento econômico anual do Brasil é maior do que de países considerados desenvolvidos, a expectativa de tempo de vida do brasileiro aumentou em relação a três décadas atrás, entre outras possibilidades;

- c) argumento de autoridade: citação de autoridades, documentos, instituições renomadas ou ditos populares para validar as afirmações apresentadas. Exemplo: Para defender a tese “O Brasil tem jeito”, o produtor do texto pode recorrer a citações de personalidades ou entidades gabaritadas, nacionais ou internacionais – políticos, economistas, cientistas, entre outros – que afirmam ser o Brasil um país de futuro promissor, ao lema da Bandeira Nacional – “Ordem e Progresso”, a ditos populares de visão nacionalista positiva – por exemplo, “O Brasil tem um povo trabalhador”, entre outras possibilidades;
- d) argumento de consenso: uso de proposições aceitas como verdadeiras pelas pessoas em geral para comprovar a ideia defendida. Exemplo: Para defender a tese “O Brasil tem jeito”, o produtor do texto pode evidenciar que nosso país apresenta clima, solo e geografia favoráveis para o desenvolvimento econômico, investe cada vez mais em educação, saúde e pesquisa científica, possui uma riqueza cultural reconhecida mundialmente, entre outras possibilidades;
- e) argumento de competência linguística: demonstração de domínio das variedades da Língua Portuguesa, particularmente da norma padrão, ou de outras línguas com adequação ao contexto de uso e finalidade de convencimento. Exemplo: Para defender a tese “O Brasil tem jeito”, o produtor do texto deve utilizar uma linguagem adequada à situação de interação social, por exemplo, um aluno de Ensino Médio que elaborou um ensaio escolar para seu professor deverá empregar a norma padrão da Língua Portuguesa, podendo inserir no texto vocábulos ou expressões mais formais ou sofisticadas e ainda palavras ou expressões em língua estrangeira – inglês, francês ou outras, conquanto que todas as inserções se encaixem coerentemente no contexto de uso e contribuam para alcançar o objetivo de persuasão do leitor.

Destaco a questão da mescla de tipos de argumento em um mesmo trecho. Isso pode ser visto na exemplificação acima “O Brasil tem um povo trabalhador”, que além de constituir argumento de autoridade, também consiste em

argumento de prova concreta, raciocínio lógico e de consenso quanto à defesa de tese “O Brasil tem jeito”.

3.3.2 Operadores Argumentativos

Em consonância com as ideias que apresentei na seção 2, particularmente quando tratei de postulações da Linguística Textual e da Semântica Argumentativa, e com base em proposições de Ducrot e Ascombre (1983), Koch (1984, 1992, 2004), Guimarães (1987), Vigner (1988), Maingueneau (1993), Oliveira (2003), Oliveira e Cordeiro (2010) e Köche, Boff e Marinello (2010), existe uma ampla gama de recursos linguístico-argumentativos que pode ser explorada na atividade de produção de sentidos/argumentação/persuasão do texto escrito. Nesta pesquisa, optei por realizar um trabalho em sala de aula com os operadores argumentativos, porque, nos textos escritos em geral, sobretudo naqueles classificados como textos argumentativos, como é o ensaio escolar, é comum o uso de palavras e expressões (conjunções, preposições, advérbios, locuções conjuntivas, prepositivas e adverbiais e palavras denotativas) que servem para relacionar partes do texto e mostrar os posicionamentos do autor diante do assunto que está sendo discutido. Essas palavras e expressões são chamadas operadores argumentativos.

Daí a relevância desses operadores, que se caracterizam por direcionar o interlocutor a diversos caminhos, gerando diferentes efeitos de sentido, isto é, os operadores argumentativos comandam o encadeamento dos enunciados que constituem um discurso: eles o orientam numa certa direção ilocutória e revelam, dessa forma, certa “lógica da linguagem”. (OLIVEIRA;CORDEIRO, 2010, p. 70, grifo das autoras)

A seguir, listo alguns operadores argumentativos bastante utilizados e os possíveis sentidos por eles produzidos:

- *e, também, ainda, nem, bem como, além disso*: revelam adição de uma ideia a outra(s) já expressa(s);
- *mas, porém, contudo, no entanto, embora, apesar de, ainda que*: marcam oposição de uma ideia a outra(s) ideia(s) anteriormente mencionada(s);
- *logo, portanto, assim, conseqüentemente, em decorrência disso*: introduzem uma conclusão em relação a ideias apresentadas no texto;

- *ou, ou então, quer... quer, seja... seja*: introduzem alternativa, alternância, exclusão ou inclusão de uma ideia em relação a outra(s) ideia(s);
- *porque, pois, já que, uma vez que, visto que, por*: introduzem explicação ou justificativa em relação à(s) ideia(s) anterior(es) do texto;
- *quando, enquanto, desde, até*: demarcam tempo definido ou indefinido ou delimitação em relação às ideias apresentadas;
- *como, assim como, tal qual, igualmente, do mesmo modo, mais que, menos que*: estabelecem comparação entre elementos (pessoas, animais, objetos, qualidades);
- *se, caso, eventualmente, contanto que, a menos que, a não ser que*: indicam hipótese ou condição para a ocorrência de algo;
- *só, somente, apenas, nada mais, não mais do que*: indicam restrição de uma ideia, com exclusão de outra(s);
- *como, por exemplo, isto é, ou seja, quer dizer*: introduzem exemplificação, especificação ou esclarecimento de algo que foi dito;
- *até, até mesmo, inclusive, além de*: assinalam a sobreposição de uma ideia a outra(s).

O valor semântico de um operador argumentativo depende do seu contexto de uso no texto. Esse fato possibilita que um mesmo operador adquira diferentes sentidos conforme mudanças contextuais de sua utilização. A título de exemplificação do que acabei de afirmar, na sequência arrola argumentos/enunciados – pertinentes à defesa da tese “O Brasil tem jeito” – encadeados por operadores argumentativos representados por conjunções e teço algumas notas.

- a) Temos um alto nível de empreendedorismo e somos um país democrático .
- b) O Brasil investiu pesadamente na produção industrial e se tornou a 6ª economia do mundo.
- c) Na cidade de São Paulo, moradores de rua encontraram muito dinheiro e o devolveram para o verdadeiro dono.

No item *a*, a conjunção **e** assume o sentido de adição entre os argumentos. No item *b*, o **e** indica sentido de consequência do segundo argumento em relação ao primeiro. No item *c*, a conjunção **e** estabelece relação de contraposição de ideias entre a primeira e a segunda oração.

- d) Vamos apoiar as manifestações populares contra a corrupção política. **Ou** vamos nos omitir e não exercer a nossa cidadania?
- e) Investir cada vez mais em fontes energéticas equilibradas **ou** criar leis rigorosas de responsabilidade socioambiental das empresas são algumas iniciativas para melhorar a qualidade de vida da população brasileira.

No item *d*, a conjunção **ou** introduz relação de alternativa ou exclusão entre as proposições apresentadas nos dois enunciados. No item *e*, o **ou** assinala a inclusão/adição do segundo argumento ao primeiro.

- f) Poucos povos no mundo tiveram o aumento de poder de compra **como** o brasileiro teve.
- g) Nosso país detém grande riqueza em minérios, **como** é o caso do mióbio, mineral muito valioso e raro.
- h) **Como** o governo federal criou o Prouni (Programa Universidade para Todos), foi facilitado o acesso à universidade pelos jovens de camadas sociais menos favorecidas economicamente.
- i) **Como** afirmam personalidades internacionais: "O Brasil tem tudo para ser uma grande potência".

No item *f*, a conjunção **como** estabelece comparação entre as ideias da primeira e da segunda oração do enunciado. No item *g*, o **como** apresenta o valor

semântico de exemplificação da ideia da segunda oração em relação às ideias da primeira oração do enunciado. No item *h*, o **como** marca uma relação de justificativa de ideias da primeira oração em relação às ideias da segunda oração do enunciado. No item *i*, o **como** expressa uma relação semântica de conformidade ou acordo entre as informações da primeira oração do enunciado e as informações da segunda oração.

3.3.3 Verbos Introdutórios de Opinião

Em seus estudos, Benveniste (1976, 1989), Koch (1984, 1992, 2004), Vigner (1988), Marcuschi (1991), Maingueneau (1993), Bronckart (1999), Azeredo (2000), Marques (2000), Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2004), Motta-Roth e Hendges (2010), Dittrich (2010) e Vargas (2011) propõem que esquemas argumentativos também são construídos pelo emprego de verbos introdutórios de opinião, isto é, determinados verbos que introduzem, revelam apreciações pessoais do argumentador a respeito do conteúdo discutido no texto. Assim, em função dos verbos selecionados para formar o texto, a força da argumentação será afetada. É então oportuna uma análise mais apurada, em sala de aula, de verbos desse tipo para ampliar a familiaridade do estudante com o tema, conforme sugestão desses mesmos estudiosos:

Nas gramáticas e nos materiais didáticos (livros, apostilas, manuais de orientação ao professor etc.), o tratamento dado ao verbo, em geral, limita-se à exposição de paradigmas de conjunção, com todas as formas temporais e modais, sem que se explique, por exemplo, por que alguns verbos permitem certas construções e outros não. Também não se esclarecem as razões do uso de locuções e perífrases verbais, em vez da adoção das formas simples. Tais modelos não dão conta, portanto, de toda a significação possível do verbo.

Infelizmente, não se discute o essencial, a saber: que marcas o sujeito enunciator deixa de si mesmo ao utilizar as formas verbais para expressar-se, oralmente ou por escrito? O que pretende dizer ao ouvinte/leitor e como quer que este interprete o que foi dito? (VARGAS, 2011, p.89)

Dentre as marcas linguísticas usadas para construir a persuasão nos gêneros textuais argumentativos, como o ensaio escolar, os verbos introdutórios de opinião assumem papel relevante, pois, a partir desses verbos, o produtor do texto guia o leitor para que compreenda e acate as diferentes posições manifestadas na defesa de ideias.

Embora haja diferenças de abordagem entre os teóricos citados, a respeito do fenômeno da manifestação valorativa do autor argumentador, pelo uso de verbos, sobre o conteúdo veiculado no texto, transparece entre eles o entendimento de que:

- a) sempre existe grau menor ou maior de subjetividade/posicionamento avaliativo do argumentador nos verbos utilizados no texto para discussão do tema e que a escolha do argumentador, por um verbo mais ou menos subjetivo, pauta-se em critérios como o nível de engajamento que pretende assumir em relação às suas ideias defendidas e ao objetivo almejado frente a seu leitor;
- b) em razão das afirmações presentes no item *a*, há verbos inscritos na categoria menos subjetivos/avaliativos ou também caracterizados como mais objetivos/referenciais/"neutros", pelos quais o argumentador, ao usá-los, procura criar um efeito de sentido de objetividade, dando a impressão de apagamento/afastamento/não posicionamento em relação ao conteúdo que discute. Nessa categoria, incluem-se os verbos descrever, abordar, encontrar, informar, relatar, comunicar, resumir, dizer, explicar, apontar, indicar, começar, concluir, apresentar, utilizar, usar, empregar, ensinar, aprender, transmitir, conceituar, expor, identificar, localizar, classificar, estruturar, pesquisar, referir, exemplificar, realizar, tornar, noticiar, completar, nomear, obter. Exemplos, levando em conta a defesa da tese "O Brasil tem jeito!": **Digo** que o Brasil tem jeito; Pesquisas **apontam** aumento na expectativa de longevidade do brasileiro;
- c) com base nas assertivas dos itens *a* e *b*, há verbos enquadrados na categoria mais subjetivos/avaliativos, pelos quais o argumentador, ao empregá-los, manifesta mais incisivamente seu posicionamento/comprometimento em relação ao seu conteúdo. Eis uma amostra desses verbos: achar, imaginar, pensar, acreditar, crer, deduzir, parecer, considerar, estimar, reconhecer, admitir, assegurar, garantir, recusar, confessar, afirmar, confirmar, negar, repudiar,

validar, constatar, eleger, assinalar, destacar, ressaltar, evidenciar, convir, importar, reforçar, defender, sugerir, esclarecer, concordar, julgar, avaliar, criticar, corrigir, culpar, preocupar. Exemplos, considerando a defesa de tese "O Brasil tem jeito": **Asseguro** que o Brasil tem jeito. Muitos amigos meus **acreditam** na superação das nossas constantes crises políticas internas;

d) dentre os verbos caracterizados como mais subjetivos/avaliativos, há diferentes modos de o argumentador posicionar-se sobre o seu conteúdo. Exemplos: **Acho** que o Brasil tem jeito (o argumentador revela dúvida/incerteza); **Creio** que o Brasil tem jeito (o argumentador expressa grau maior de certeza/esperança do que com o uso do verbo achar); **Garanto** que o Brasil tem jeito (o argumentador imprime mais certeza, firmeza de posicionamento em comparação ao uso do verbo achar ou crer).

Os verbos introdutórios de opinião podem ser colocados em posição inicial, medial ou final de frase, sendo muito comum o seu aparecimento no início de frase, posição em que o argumentador anuncia de maneira antecipada e enfática sua avaliação frente ao conteúdo do seu texto.

4 ANÁLISE

4.1 PESQUISA NO 2º ANO DO COLÉGIO ATTÍLIO CODATO

A seguir, teço considerações gerais a respeito da realização da pesquisa, na turma do 2º ano B do Colégio AttílioCodato, da cidade de Cambé, Paraná, no decorrer de dezoito aulas, do início de agosto a início de outubro de 2012. O trabalho didático ocorreu durante duas aulas não geminadas de Língua Portuguesa, última aula da segunda-feira e última da quarta-feira.

A turma era composta de 25 alunos, 12 meninas e 13 meninos, com idade entre 14 e 16 anos, oriundos de bairros não centrais e pertencentes à classe socioeconômica média-baixa. Quando comecei as minhas aulas, 5 alunos já estavam reprovados por nota na série.

Antes de iniciar as minhas aulas, professores de diferentes disciplinas que atuavam na mesma turma sujeito da pesquisa, incluída aí a Língua Portuguesa, em conversas, apresentaram-me um diagnóstico de que a classe era bastante participativa, interagia com os professores sobre os conteúdos propostos para aprendizagem, porém, em comparação com a turma do 2º ano A do mesmo Colégio, o 2º ano B demonstrava menor capacidade de assimilação dos conteúdos e menos empenho na resolução de atividades e tarefas.

Na primeira aula, apresentei-me brevemente à turma como atual docente do Ensino Superior, ex-professor do Ensino Fundamental e Médio, autor de livros didáticos para o Ensino Fundamental de 5º ao 9º ano e aluno do programa de doutoramento em Estudos da Linguagem da UEL. Manifestei minha satisfação em poder compartilhar com a classe momentos de estudo, reflexão e discussão a respeito de conhecimentos relacionados à nossa Língua Portuguesa. Esclareci os alunos de que iria implementar com eles um material didático, por mim elaborado, como instrumento para eles desenvolverem sua competência na leitura e produção de textos argumentativos – de defesa de opinião – nos diversos ambientes sociais, entre os quais está a escola/o colégio. Pelas palavras e gestos da turma, senti boa acolhida por mim e minha proposta.

Em geral, adotei os procedimentos projetados para a realização da pesquisa, a saber:

- a) preparei material didático (Apêndice A) referente aos conteúdos: interação pela linguagem; gênero textual, domínio discursivo e tipo textual; gênero textual ensaio escolar; elementos de argumentação (tipos de argumento, operadores argumentativos, verbos introdutórios de opinião);
- b) trabalhei durante duas aulas as informações e atividades relacionadas ao conteúdo interação pela linguagem;
- c) desenvolvi, no período de três aulas, os conhecimentos e exercícios sobre os conteúdos gênero textual, domínio discursivo e tipo textual;
- d) apliquei, no decorrer de quatro aulas, uma série de atividades pertinentes ao gênero textual ensaio escolar, considerando as etapas de compreensão, planejamento, produção, avaliação e revisão textual, mas ainda sem a exploração sistemática de mecanismos de argumentação;
- e) realizei, em sete aulas, estudo com os elementos de argumentação tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião;
- f) por fim, usei uma aula para solicitar a produção de ensaio escolar, com abordagem de novo tema e com atenção ao uso dos elementos de argumentação estudados.

Avalio que a proposta didática planejada funcionou satisfatoriamente, levando em conta aspectos como as diversas etapas do trabalho e a sequência delas, os conteúdos selecionados e as ações previstas para cada etapa, a quantidade de aulas destinadas ao estudo de cada conteúdo, o conhecimento prévio da turma em relação aos conteúdos, o nível de aprendizagem dos conteúdos demonstrado pelos alunos, entre outros. Conforme explicitarei adiante, o projeto pedagógico inicial sofreu pouca alteração no decorrer do processo de operacionalização.

Quanto ao conteúdo interação pela linguagem, a turma revelou boa compreensão, traduzida na intensa participação oral, na resolução coerente das atividades, na apresentação de exemplos pessoais sobre o conteúdo e, destacadamente, na reflexão coletiva que os alunos expuseram como síntese de estudo, na qual afirmaram a importância de o autor de texto fixar bem o objetivo a

ser alcançado, principalmente em situações formais de produção escrita onde busca levar o destinatário a tomar uma atitude favorável às ideias defendidas no texto.

Agradou-me bastante o grau de aprendizagem e de envolvimento dos alunos no tocante aos conteúdos gênero textual, domínio discursivo e tipo textual. Tiveram facilidade para entender e diferenciar esses três conceitos. Interagiram comigo nas reflexões teóricas e construíram respostas plausíveis para as atividades. Uma ressalva diz respeito à apresentação do nome específico do gênero textual ensaio escolar, que os estudantes caracterizaram inicialmente como dissertação e texto dissertativo, conforme classificação adotada pela tradição escolar. Então lhes expliquei que atualmente uma área de estudos da linguagem, chamada Teoria dos Gêneros Textuais, atribui o nome de ensaio escolar ao texto em que o aluno de Ensino Fundamental ou Médio produz para o professor e/ou demais colegas de classe, posicionando-se sobre um tema de interesse social e com o objetivo de convencimento. Os alunos internalizaram essas ideias e passaram a usar a nova terminologia proposta. No final dessa etapa de estudo, em diálogo comigo, concordaram com a proposição de que, para ser leitor e produtor competente de textos, a pessoa precisa dominar diversos gêneros textuais de diferentes domínios discursivos, sobretudo gêneros textuais argumentativos, como o ensaio escolar, o requerimento, o anúncio publicitário e a carta do leitor.

Os alunos recepcionaram positivamente a minha proposta de estudo mais aprofundado do gênero textual ensaio escolar. Durante três aulas, dedicaram-se à compreensão de traços característicos desse gênero: contexto de produção, recepção e circulação; tema; função; organização; linguagem. A participação ativa dos estudantes e a consistência das respostas às atividades levaram-me à conclusão de que eles conquistaram satisfatória bagagem de conhecimentos em relação ao ensaio escolar. Então, solicitei que elaborassem um ensaio escolar para demonstrar a aprendizagem. Eles ficaram animados para a produção textual. Entreguei-lhes uma folha com instruções para a elaboração: tema (Atualmente o mercado de trabalho exige dos jovens mais que um diploma universitário); objetivo (convencer o leitor a respeito do ponto de vista defendido); leitor (professor); incentivo ao planejamento, ao rascunho e à revisão; critérios de avaliação, entre outras. Apresentei ainda informações complementares: nota da produção (0,5), extensão do texto (de 15 a 25

linhas), local de produção (extraclasse), entrega da produção (quatro dias após a solicitação), entre outras. Passei para cada aluno uma folha de produção (Apêndice B), por mim preparada, e sugeri que nela passassem a limpo o ensaio. Também entreguei a cada aluno um código de correção (Apêndice C) que eu iria usar para apontar eventuais problemas detectados. Disse-lhes que possibilitaria uma reelaboração textual para quem não tirasse a nota máxima na primeira versão. A seguir, juntamente com a turma, fizemos um levantamento de informações/fundamentos possíveis de uso para sustentar posição sobre o tema do ensaio. Os alunos manifestaram ter gostado desse levantamento porque isso os auxiliaria na seleção de ideias relevantes para o texto.

Depois de todo o trabalho que realizei com a turma – de orientação, motivação e colaboração, dos 25 alunos, 20 produziram e entregaram o ensaio escolar. Por motivos variados – desinteresse, preguiça, desconsideração com o valor da nota, entre outros, os alunos já reprovados na disciplina decidiram não elaborar a produção. Grosso modo, percebi três pontos satisfatórios nas produções de uma parcela dos alunos: adequação ao gênero textual solicitado e ao tema; consistência na quantidade e qualidade dos argumentos (os alunos empregaram com bastante incidência os argumentos levantados coletivamente em atividade precedente à produção, também utilizaram argumentos não listados na referida atividade); bom desempenho linguístico. Por outro lado, três problemas textuais ficaram evidentes na outra parcela dos alunos: repetição não recomendada de informações e palavras; falta de clareza em determinados trechos; despreparo e descuido com o emprego de aspectos linguísticos como acentuação gráfica e pontuação. Nenhum aluno alcançou nota máxima na primeira versão e, apesar de meus incentivos, orientações e provocações, somente 4 estudantes reelaboram seus textos, progredindo na qualidade textual e na nota final. Os estudantes que decidiram não produzir nova versão justificaram ter tomado tal atitude por preguiça ou porque julgaram pouco significativo o suposto aumento na nota em relação ao esforço necessário para a reelaboração.

O estudo do conteúdo tipos de argumento mostrou-se muito produtivo. Comecei com a proposta de reflexão teórica, depois pedi o reconhecimento de uso em dois ensaios escolares, a seguir provoquei o

levantamento de diferentes tipos de argumento possíveis de emprego para defesa do tema "O Brasil tem jeito" (esta atividade objetivava subsidiar a produção textual que eu iria solicitar futuramente) e, por fim, eu e os alunos dialogamos a respeito da relevância do uso competente dos tipos de argumento para gerar argumentação sólida no texto. A turma empenhou-se nas atividades e assimilou bem o conteúdo. Fiquei surpreso, positivamente, com a diversidade e a qualidade dos argumentos levantados para o tema "O Brasil tem jeito".

Na exploração do conteúdo operadores argumentativos, a turma não apresentou conhecimento prévio suficiente dos conceitos de conjunção, locução conjuntiva, preposição, locução prepositiva, advérbio, locução adverbial e palavras denotativas. Por isso, fiz uma breve explanação desses conceitos, com exemplos listados em material distribuído em sala de aula e frases com esses elementos linguísticos. Em razão da amplitude de categorias linguísticas que podem funcionar como operadores argumentativos, da limitação de tempo para trabalho em sala de aula e porque a conjunção é reconhecida como um dos pilares da argumentação textual, focalizei o estudo dos operadores argumentativos representados por essa categoria gramatical. Os alunos demonstraram bom aproveitamento nos exercícios de: identificação, em textos, de operadores argumentativos e explicação dos sentidos produzidos por eles; reescrita de passagens de texto, substituindo operadores argumentativos por outros que produzem as mesmas relações de sentido; preenchimento de lacunas de texto com uso de operadores adequados ao contexto; diálogo coletivo sobre a importância dos operadores argumentativos para a construção eficaz da argumentação.

No tocante ao trabalho com o conteúdo verbos introdutórios de opinião, percebi uma compreensão consistente dos alunos, com base nas respostas que atribuíram às atividades de construção de conceito, de levantamento de uso em textos, de análise textual para verificação dos diferentes modos de valorização do argumentador na montagem da persuasão e de pesquisa extraclasse para ampliação de exemplos. Os alunos mostraram mais facilidade de reconhecimento do emprego de verbos de opinião e seus diferentes efeitos de sentido em textos argumentativos construídos em 1ª pessoa gramatical (eu, nós) do que em textos escritos em 3ª pessoa (ele, eles).

Após manifestar aos alunos minha satisfação a respeito da aprendizagem que demonstraram sobre os três elementos de argumentação estudados – tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião, solicitei a eles a produção de outro ensaio escolar e ressaltai que tivessem maior atenção ao uso desses elementos. A proposta de produção textual que entreguei à turma continha, entre outras informações: tema (O Brasil tem jeito); objetivo (demonstrar capacidade de reflexão e posicionamento crítico); leitor (professor); incentivo ao planejamento, ao rascunho e à revisão; critérios de avaliação. Também combinei com os alunos: nota da produção (0,5); extensão do texto (de 15 a 25 linhas); local de produção (extraclasse); entrega do texto (quatro dias após a solicitação); circulação (possibilidade do texto fazer parte de um livrinho a ser exposto na biblioteca do colégio); suporte do texto (folha de produção sugerida por mim); código de correção; reelaboração (possibilidade de uma refacção). A seguir, retomamos, com registro no quadro de giz, argumentos já levantados, em atividade anterior, pertinentes para posicionamento sobre o tema do ensaio.

À semelhança do ocorrido na produção do primeiro ensaio escolar, dos 25 alunos, 20 elaboraram o segundo ensaio. Entre os 5 que decidiram pela não elaboração, 3 já estavam reprovados na disciplina e 2 não reprovados. Estes 5 estudantes alegaram desinteresse, preguiça e desprezo para com o valor da nota. A qualidade geral do segundo ensaio elaborado pela classe cresceu em comparação com a qualidade verificada no primeiro. Grosso modo, os ensaios produzidos para a 2ª solicitação apresentaram os mesmos três pontos satisfatórios e os mesmos três problemas textuais dos ensaios produzidos para a 1ª solicitação: adequação ao gênero textual solicitado e ao tema; consistência na quantidade e qualidade dos argumentos (os alunos empregaram com bastante incidência os argumentos levantados coletivamente em atividade precedente à produção, também utilizaram argumentos não listados na referida atividade); bom desempenho linguístico; repetição não recomendada de informações e palavras; falta de clareza em determinados trechos; despreparo e descuido com o emprego de aspectos linguísticos como acentuação gráfica e pontuação. Apenas 1 aluna alcançou nota máxima na primeira versão e, a despeito do diálogo motivador que mantive com a turma, somente 1 estudante reelaborou seu texto, progredindo na qualidade textual

e na nota final. Os estudantes que decidiram não produzir nova versão justificaram ter tomado tal atitude por preguiça, devido à preocupação de estudar para provas de outras disciplinas ou porque julgaram pouco significativo o suposto aumento na nota em relação ao esforço necessário para a reelaboração.

4.1.1 Ensaio Escolares Elaborados Pelos Alunos e Mapeamento do Uso de Elementos de Argumentação

Nesta seção, apresento as versões finais do primeiro e do segundo ensaio escolar produzidos por 16 alunos e os mapas com descrição do uso dos elementos de argumentação tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião. Os ensaios e os mapas vão servir de referência para as análises que farei nas próximas seções.

Colégio Estadual Atílio Codato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: A. L. M.

1º ensaio escolar

Profissionalismo

Atualmente o mercado de trabalho exige dos jovens mais que um simples diploma universitário, ele sozinho não é capaz de dar uma qualificação pessoal adequada para ser utilizada na área de trabalho, originando confiança pessoal e confiança nos indivíduos que estão presente e junto na área de trabalho.

Para a pessoa ter um excelente desempenho no que está fazendo é necessário ter uma experiência profissional assim terá mais noção e facilidade naquilo que está sendo desenvolvido.

Saber a Língua Portuguesa e dominar outras línguas, e muito importante e necessário, inglês e francês são exemplos de línguas utilizadas e importantes no mundo atual, quando a pessoa tem conhecimento delas, tem a facilidade de se comunicar com outras pessoas, e a comunicação e a base de tudo, começamos com uma simples conversa influenciando as pessoas e alcançando nossos objetivos.

A estética pessoal e muito valorizada pois quando você está arrumado, bem apresentado a pessoa já ganha um olhar diferente, um olhar de ser capaz e estar adequado para aquele serviço. Saber se comportar em todos os lugares proposto pela vida é necessário, tendo consciência do respeito e da disciplina que a pessoa tem que ter para se tornar uma pessoa mais completa.

São várias ferramentas utilizadas para se tornar uma pessoa profissional em todos os sentidos garantindo assim um futuro brilhante com conquistas admiráveis e também realizar seus próprios sonhos.

2º ensaio escolar

Brasil

O Brasil aumenta seu índice de desenvolvimento, passa a ser um país importante para o mundo nas questões econômicas e sociais e em diversas áreas passa a ser um exemplo melhor de país.

Brasil é o quinto país do mundo em área territorial e se encontra no posto de sexta economia mundial, fazendo parte dos BRICS países em desenvolvimento.

A questão política do Brasil está sempre melhorando, são modernidades aplicadas a cada ano, são pessoas que fazem parte da sociedade exigindo seus direitos, elas defendem os valores simples mas complexo, e importante da vida como ética, respeito e etc.

A justiça do Brasil vem sendo aperfeiçoada a cada ano, são leis mais complexas e rígidas, um desenvolvimento do Estado do Direito, a justiça do Brasil tem uma eficiência boa ela pode até demorar mais não falha tudo isso faz parte do novo lema Ordem e Progresso que está escrito na nossa Bandeira Nacional.

A economia do Brasil tem como base a agricultura, o clima e o solo favorecem muito o desenvolvimento econômico, exportamos bastante produtos como soja, petróleo, minérios que contribuíram para o mercado internacional qualificativo.

Maior investimento em algumas áreas brasileiras, aperfeiçoando o país garantindo que o Brasil é o país do futuro.

Colégio Estadual Atílio Codato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: A. L. M.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	ℓ. 1-4, 8-12, 13-17 ℓ. 1-4, 5-7, 8-12, 13-17, 18-20 ℓ. 1-4, 5-7, 8-12, 13-17, 18-20	ℓ. 1-3, 4-5, 6-8, 9-12, 13-15 ℓ. 1-3, 6-8, 9-12, 13-15, 16-17 ℓ. 9-12 ℓ. 1-3, 9-11, 16-17 ℓ. 10, 15, cuidado gramatical com o texto
<u>Operadores argumentativos</u> e quando pois mas como	ℓ. 3,4,6,8,9,11,11,12,14,16 ℓ. 10, 13 ℓ. 13	ℓ. 2, 4, 8, 9, 11, 13 ℓ. 8, 11 ℓ. 8, 14
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> exige saber, Saber dominar começamos influenciando alcançando ganha tornar garantindo realizar aumenta passa encontra está melhorando exigindo defendem vem sendo aperfeiçoada demorar falha favorecem exportamos contribuíram aperfeiçoando garanto	ℓ. 1 ℓ. 8, 15 ℓ. 8 ℓ. 11-12 ℓ. 12 ℓ. 14 ℓ. 17, 18 ℓ. 19 ℓ. 20	ℓ. 1 ℓ. 1, 2 ℓ. 4 ℓ. 6 ℓ. 7 ℓ. 8 ℓ. 9 ℓ. 11 ℓ. 11 ℓ. 13 ℓ. 14 ℓ. 15 ℓ. 16 ℓ. 16

Colégio Estadual AttílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: A. R.

1º ensaio escolar

Além de um Diploma

Atualmente o mercado de trabalho não exige apenas diploma, certificado, necessitam de qualificadas. Se entrarmos em uma fabrica sem experiência, e tentar competir com alguém já experiente é claro que sua chance de entrar no trabalho ira cair.

Uma empresa precisa de funcionários qualificados e que procuram crescer, mostrar dedicação e interesse em seu ramo de trabalho. Sem duvida alguma sabemos que uma boa aparência estética e fundamental para o reconhecimento dessas mesmo.

Foi se a época onde apenas um ensino médio estava bom para ser um ótimo profissional, hoje nós queremos más que apenas um pedaço de papel queremos seu conhecimento suas abelidades.

2º ensaio escolar

Evoluindo o Brasil

O Brasil tem jeito? Claro que sim, já podemos perceber no nosso dia-a-dia como nosso país evolui há cada instante. Podemos notar que muitas pessoas de classe baixa passaram para classe media ajudando para o crescimento econômico de nosso país. O Brasil tem muitas mudanças como aplicação da fixa limpa, transito mais conciente, há educação e o meio ambiente.

Claro que demoramos sim para tornar o Brasil em um país “conciente”, mas agora chegou o tempo de mudança temos valores inrecusaveis como a Educação, ética, respeito e solariedade.

Não podemos esquecer que no nosso país temos os melhores trabalhadores e o bom desempenho. Muitos dizem que não acredita que o Brasil pode se desenvolver, mas esta claro estampados para todo que o Brasil só não tem jeito como esta cada vez evoluídos. Vamos parar com este preconceito e notar que o nosso país é feito de justiça.”A justiça demora mais não falha.”

Colégio Estadual AttílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: A. R.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>l. 1-3, 4-6, 7-9</p> <p>l. 1-3, 4-6, 7-9</p> <p>l. 1-3, 4-6, 7-9</p>	<p>l. 1-5, 6-8, 9-13</p> <p>l. 1-5, 6-8, 9-13</p> <p>l. 4, 12-13</p> <p>l. 12-13</p> <p>l. 7</p>
<u>Operadores argumentativos</u> Se e como mas	<p>l. 2</p> <p>l. 2, 4, 5</p>	<p>l. 4, 8, 9, 12</p> <p>l. 4, 11</p> <p>l. 6, 10, 13</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> exige entrarmos tentar competir irá cair precisa procuram crescer mostrar sabemos queremos podemos perceber evolui podemos notar ajudando demoramos podemos esquecer dizem acredita pode se desenvolver vamos parar notar demora falha	<p>l. 1</p> <p>l. 2</p> <p>l. 2</p> <p>l. 3</p> <p>l. 4</p> <p>l. 4</p> <p>l. 5</p> <p>l. 5</p> <p>l. 8</p>	<p>l. 1</p> <p>l. 2</p> <p>l. 2</p> <p>l. 3</p> <p>l. 6</p> <p>l. 9</p> <p>l. 10</p> <p>l. 10</p> <p>l. 10</p> <p>l. 12</p> <p>l. 12</p> <p>l. 13</p> <p>l. 13</p>

Colégio Estadual Atílio Codato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: C. I. M. S.

1º ensaio escolar

O que é necessário para se conseguir um bom emprego?

Hoje em dia, possuir um diploma universitário não é suficiente para conseguir um bom emprego, é necessário também outras qualidades que despertam o interesse.

Cursos de línguas e formação são importantes complementos ao diploma e contam muitos pontos na hora de conseguir um emprego.

Apesar de muitas pessoas não perceberem, a boa apresentação pessoal e o uso competente da língua portuguesa despertam o interesse de quem estiver contratando.

Ter experiência na área que se tem interesse é também uma importante qualidade, por exemplo, ter experiência em desenho é essencial para aqueles que querem seguir nas áreas de arquitetura e design e não só em artes.

Mas o mais importante é estar sempre renovando seus conhecimentos, ter dedicação e interesse.

2º ensaio escolar

O que o Brasil precisa?

No exterior o Brasil é visto como o país do futuro, mas que futuro é esse? Como será o futuro de um país que não consegue controlar a violência, cujo ensino público está cada vez pior e os investimentos em saúde que nunca chegam, acabam sempre nas mãos dos políticos corruptos.

Nosso país é formado por pessoas acomodadas, que não se importam em saber o que realmente está acontecendo, que vibram e gritam gol enquanto o dinheiro de seus impostos é roubado pelos políticos, que se importam mais com a copa do mundo e o carnaval do que com a educação.

Mas é claro que nosso país tem jeito, tem jeito quando tirarmos os políticos corruptos do poder, tem jeito quando passarmos a valorizar a educação, tem jeito quando pararmos de ser acomodados e decidirmos mudar o nosso país, aí então eu acredito que nosso país tem jeito.

Colégio Estadual Attílio Codato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: C. I. M. S.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	l. 1-2, 3-4, 5-6, 7-9 l. 1-2, 3-4, 5-6, 7-9, 10-11 l. 1-2, 3-4, 5-6, 7-9 l. 9, cuidado gramatical com o texto	l. 1-4, 5-8, 9-12 l. 1-4, 5-8, 9-12 l. 9-12 l. 2, cuidado gramatical com o texto
<u>Operadores argumentativos</u> e mas enquanto mais do que quando	l. 3, 5, 9, 11 l. 10	l. 3, 7, 11 l. 1, 9 l. 6 l. 7-8 l. 9, 10
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> possuir despertam contam perceberem querem seguir estar renovando consegue controlar chegam acabam se importam saber vibram gritam tirarmos passarmos a valorizar pararmos decidirmos mudar acredito	l. 1 l. 2, 6 l. 4 l. 5 l. 8-9 l. 10	 l. 2 l. 3 l. 3 l. 5, 7 l. 5 l. 6 l. 6 l. 9 l. 10 l. 11 l. 11 l. 11

Colégio Estadual AttílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: G. B.

1º ensaio escolar

É preciso ter um diferencial

Muitos jovens que já concluíram o ensino superior têm dificuldade para conseguir ingressar no mercado de trabalho. Isso está acontecendo pois as empresas buscam mais do que o diploma, querem um diferencial, já que está cada vez mais fácil conseguir um diploma e há muitos candidatos formados.

Para conseguir sair na frente na busca de emprego, é muito importante fazer um estágio durante o período da faculdade, já que experiência conta muito. Fazer um curso de especialização e línguas estrangeiras também irram lhe oferecer um diferencial perante os outros candidatos.

É importante não esquecer de preparar um bom currículo, e a boa aparência e higiene também são fundamentais, pois a primeira impressão é a que fica e não esquecer de usar o português corretamente e abolir o uso de gírias e vícios de linguagens.

2º ensaio escolar

Que país é esse?

Nós como povo brasileiro nos perguntamos sempre se o Brasil tem jeito, quando a corrupção vai acabar o ensino público melhorar e nossa legislação funcionar. Não da para negar que muita coisa já vêm mudando, a lei da ficha limpa foi criada, o índice de pobreza diminuiu, o número de analfabetos também caiu. Mas será que só isso é suficiente?

Por que um país que é a sexta economia do mundo, é o 88º no fator educação? Como pensar em uma melhora se não se investe adequadamente no principal. Enquanto essa realidade ainda fazer parte do ensino público brasileiro fica difícil pensar em um futuro melhor, pois esses alunos serão aqueles que futuramente cuidarão da nossa saúde, educação e dos poderes legislativo, executivo e judiciário.

Pensar em um futuro melhor para nossa nação não é algo recente. Em 1978 a banda Legião Urbana lançou a música "Que país é esse?" que em um de seus trechos diz "Nas favelas, no senado, sujeira pra todo lado. Ninguém respeita a Constituição, mas todos acreditam no futuro da nação". Trinta e cinco anos se passaram e essa ainda é nossa realidade, acredito sim que isso pode mudar, mas cabe a nós povo brasileiro, parar de reclamar e fazer algo, pois somente falar não vai nos levar para lugar nenhum. O que o Brasil precisa é de um povo menos cômodo e que corra atrás.

Colégio Estadual AttílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: G. B.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	l. 1-4, 5-8, 9-11 l. 1-4, 5-8, 9-11 l. 10 l. 1-4, 5-8, 9-11 cuidado gramatical com o texto	l. 1-4, 5-9, 10-16 l. 1-4, 5-9, 10-16 l. 3, 10-13 l. 1-4, 5-9, 10-16 cuidado gramatical com o texto
<u>Operadores argumentativos</u> pois já que e como mas se Enquanto	l. 2, 10 l. 3, 6 l. 4, 7, 9, 11	l. 8, 15 l.2, 9, 13, 15, 16 l. 1 l. 4, 12, 14 l. 6 l. 6
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> concluíram conseguir ingressar buscam querem conseguir conseguir sair conta irão oferecer esquecer de preparar esquecer de usar abolir perguntarmos vai acabar melhorar funcionar dá para negar vêm mudando diminuiu caiu pensar	l. 1 l. 1-2 l. 2 l. 3 l. 3 l. 5 l. 6 l. 7 l. 9 l. 10-11 l. 11	l. 1 l. 2 l. 2 l. 2 l. 2-3 l. 3 l. 4 l. 4 l. 6, 7, 10

se investe	ℓ. 6
cuidarão	ℓ. 8
lançou	ℓ. 11
diz	ℓ. 11
acredito	ℓ. 14
pode mudar	ℓ. 14
cabe	ℓ. 14
parar de reclamar	ℓ. 14-15
falar	ℓ. 15
levar	ℓ. 15
precisa	ℓ. 16
corra	ℓ. 16

Colégio Estadual AttílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: G. L. S.

1º ensaio escolar

Para um bom trabalho é preciso mais que um diploma
Hoje em dia é preciso ter mais que um diploma para trabalhar, cada um tem que estudar para trabalho.

Para conseguir um bom trabalho é preciso ter conhecimento do que você quer se ingressar na área de trabalho.

Com um curso profissionalizante você pode entrar numa indústria, e ganhar um salário muito bom.

Com o diploma você se ingressa em qualquer área de trabalho, a área que você escolher na faculdade, você terá que concluir a área que você escolheu para o seu futuro.

2º ensaio escolar

Brasil tem jeito

Sim, com a nova Presidenta o Brasil pode ir para frente.

Eu fico indignado quando falam que o Brasil é um país rico. Como o país é rico quando tem muita gente morando na rua, pessoas que não tem o que comer.

O Brasil tem jeito sim, os políticos devem ajudar o povo brasileiro, eles só prometem e não fazem nada. Se eu fosse presidente um dia, iria dar moradias para as pessoas que precisam de um lar.

Acabando com a violência o Brasil irá ser um país com bastante turista, a violência no Brasil está ficando cada vez pior.

O Brasil irá ter jeito quando alguém lutar contra todas as coisas que acaba com o país.

Colégio Estadual AtílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: G. L. S.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>l. 1-2, 5-6, 7-8</p> <p>l. 1-2, 3-4, 5-6, 7-8</p> <p>l. 1-2, 5-6</p>	<p>l. 1, 2-3, 4-6, 7-8, 9-10</p> <p>l. 2-3, 4-6, 7-8, 9-10</p> <p>l. 7-8-12</p> <p>l. 1</p>
<u>Operadores argumentativos</u> e quando se	<p>l. 5</p>	<p>l. 5</p> <p>l. 2, 3, 9</p> <p>l. 5</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> estudar conseguir quer se ingressar pode entrar ganhar ingressa escolher concluir escolheu pode ir falam ajudar prometem iria dar precisam acabando irá ser irá ter lutar acaba	<p>l. 2</p> <p>l. 3</p> <p>l. 3-4</p> <p>l. 5</p> <p>l. 5</p> <p>l. 7</p> <p>l. 8</p> <p>l. 8</p> <p>l. 8</p>	<p>l. 1</p> <p>l. 2</p> <p>l. 4</p> <p>l. 5</p> <p>l. 5</p> <p>l. 6</p> <p>l. 7</p> <p>l. 7</p> <p>l. 9</p> <p>l. 9</p> <p>l. 9</p>

Colégio Estadual AttílioCodato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: G. B. M.

1º ensaio escolar

Diplomas em vão

A faculdade, simbolo de experiencia, liderança e capacidade, mas que mudou de figura nos ultimos anos; mudanças são sempre bem vindas mas não a partir do momento que representem um retrocesso.

O diploma universitário não é mais um comprovante de capacidade pois a faculdade não é mais formadora de carater, e este tem de partir de nós mesmos.

O mercado de trabalho não consegue ter empregados qualificados, pois falta carisma, falta motivação a partir do momento que a unica coisa que consta no seu curriculo é o curso superior.

Diploma não forma carater e o mercado de trabalho procura isso e muito mais, vontade de trabalhar, diploma e até necessidade muitas pessoas tem, mas o que te diferencia delas quanto ao mercado de trabalho?

2º ensaio escolar

Através de óculos escuros vejo um mundo

Minha nação é de milhões de pessoas unidas apenas por uma extensão de terras chamada Brasil, minha cidade não representa nem metade dessa extensão, mas o que nos faz maior do que o país todo, é o fato desse Brasil que conhecemos ser um país de interesses propios, mas qual parte desses interesses cabe a mim, a você a nós?

O país funciona, muita coisa remendada funciona e as remendas somos nós, os donos dos votos que levam as pessoas até o poder e quem deve perceber o errado a tempo, para então tentar remendar e fazer parecer que dessa segunda vez fizemos a coisa certa, mas mesmo assim a cada dia a politica brasileira toma forma com a aplicação de leis mais rígidas como a da ficha limpa.

Autoridades internacionais afirmam que o Brasil é o país do futuro, mas não são eles que vivem o nosso presente, não somos o futuro somos o agora.

Não precisamos de muito dinheiro, nem de uma nova forma de governo, mas de um novo olhar crítico que consiga enxergar através desses oculos escuros que foram impostos a nós.

Colégio Estadual AttílioCodato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: G. B. M.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>ℓ. 1-3, 4-5, 6-8, 9-11</p> <p>ℓ. 1-3, 4-5, 6-8, 9-11</p> <p>ℓ. 1-3</p> <p>cuidado gramatical com o texto</p>	<p>ℓ. 1-4, 5-9, 10-11, 12-14</p> <p>ℓ. 1-4, 5-9, 10-11, 12-14</p> <p>ℓ. 9, 10</p> <p>ℓ. 1-4, 5-9</p> <p>ℓ. 12-14, cuidado gramatical com o texto</p>
<u>Operadores argumentativos</u> <p>mas</p> <p>pois</p> <p>e</p> <p>como</p> <p>nem</p>	<p>ℓ. 1, 2, 10</p> <p>ℓ. 4, 6</p> <p>ℓ. 5, 9, 10</p>	<p>ℓ. 2, 4, 8, 10, 12</p> <p>ℓ. 5, 6, 7</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 2, 12</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> <p>mudou</p> <p>representem</p> <p>partir</p> <p>consegue</p> <p>falta</p> <p>consta</p> <p>forma</p> <p>procura</p> <p>diferencia</p> <p>representa</p> <p>conhecemos</p> <p>cabe</p> <p>funciona</p> <p>levam</p> <p>deve perceber</p> <p>tentar remendar</p> <p>parecer</p> <p>toma</p> <p>afirmam</p> <p>vivem</p> <p>precisamos</p> <p>consiga enxergar</p>	<p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 6, 7</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 11</p>	<p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 10</p> <p>ℓ. 11</p> <p>ℓ. 12</p> <p>ℓ. 13</p>

Colégio Estadual Attílio Codato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: I. B.

1º ensaio escolar

Além de um diploma universitário

O mercado de trabalho não está contente somente com um diploma universitário, aparência, experiência profissional e até mesmo a criatividade está sendo muito cobrada em uma entrevista de emprego.

Ao longo do tempo as exigências começaram a aumentar por conta de muitos jovens estarem graduados, como mostra nesta pesquisa: "Em dez anos, o percentual de Brasileiros com diploma universitário passou de 4,4% para 7,9%", conseqüentemente a procura de emprego também aumentou e para selecionar realmente quem está preparado para o cargo existem alguns testes específicos para algumas profissões como direito, engenharia, arquitetura, que elimina quem não está preparado para seguir essas profissões.

Alguns requisitos são necessários para inserir-se no mercado de trabalho como por exemplo, durante o curso universitário é bom que se faça estágio, pois é nele que se começa a adquirir experiências profissionais; Ser elegante e usar o básico ajuda a passar uma imagem mais séria e principalmente a criatividade vai tornar-se uma pessoa única e irá minar vários candidatos.

O importante é escolher um curso que combine mais com sua personalidade e se preparar ao longo do tempo para se tornar um ótimo profissional.

2º ensaio escolar

O que falta é boa formação educacional

Apesar de vários problemas ainda afetarem a vida dos brasileiros, o Brasil ainda tem jeito, pois o que deve ser melhorado não é algo impossível de se conseguir.

Um dos principais motivos que prejudicam nosso país é a falta de investimentos na educação pública, que encontra dificuldades com a falta de professores, poucos recursos didáticos, baixos salários, violência dentro das escolas e o descaso com os alunos.

Outro motivo é o desemprego, apesar da economia ter crescido, não foi o suficiente para gerar os empregos necessários, além da falta de boa formação educacional e qualificação profissional também atrapalham a vida dos desempregados.

A distribuição de renda é desigual, sendo uma pequena parcela da sociedade muito rica, enquanto grande parte da população vive na pobreza e miséria, podemos dizer que vivemos num país injusto e desigual.

O que deve ser feito para que o Brasil melhore, é investir na educação, pois o país que quer crescer precisa produzir os melhores profissionais e isso só é possível quando a educação é de ótima qualidade; E para que isso aconteça, o salário dos professores teriam que aumentar, assim como os recursos didáticos, boas bibliotecas, entre outros.

Uma boa formação educacional é a base para um país melhorar, a educação prepara e inclui pessoas no mercado de trabalho assim como diminui a desigualdade social, é em pequenas coisas que no fim somando tudo ajuda o Brasil crescer.

Colégio Estadual AttílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: I. B.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	l. 1-3, 4-9, 10-14 l. 1-3, 4-9, 10-14, 15-16 l. 5-6 l. 1-3, 10-14-15-16 cuidado gramatical com o texto	l. 1-2,3-5,6-8,9-11,12,15,16-18 l. 1-2,3-5,6-8,9-11,12-15,16-18 l. 1-2,3-5,6-8,9-11,12-15,16-18 cuidado gramatical com o texto
<u>Operadores argumentativos</u> e como pois enquanto quando assim como	l. 3, 9, 17, 18, 19, 22 l. 6, 11, 15 l. 16	l. 5, 7, 1, 11, 13, 14, 17 l. 2, 12 l. 10 l. 13 l. 15, 17
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> começaram aumentar mostra aumentou selecionar elimina seguir inserir-se começa adquirir ajuda a passar vai tornar-se irá minar escolher combine se preparar se tornar afetarem deve ser melhorado se conseguir prejudicam encontra gerar atrapalham	l. 4 l. 5 l. 7 l. 7 l. 9 l. 9 l. 10 l. 12 l. 12 l. 13 l. 13-14 l. 15 l. 15 l. 15-16 l. 16	l. 1 l. 2 l. 2 l. 3 l. 4 l. 7 l. 8

vive	ℓ. 10
podemos dizer	ℓ. 10
vivemos	ℓ. 11
deve ser feito	ℓ. 12
melhore	ℓ. 12
investir	ℓ. 12
quer crescer	ℓ. 13
precisa produzir	ℓ. 13
aumentar	ℓ. 15
melhorar	ℓ. 16
prepara	ℓ. 17
inclui	ℓ. 17
diminui	ℓ. 17
ajuda	ℓ. 18
crescer	ℓ. 18

Colégio Estadual Atílio Codato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: J. V. O.

1º ensaio escolar

O atual mercado de trabalho

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente e adotando novos padrões, exigindo dos jovens muito mais que um diploma universitário.

Os jovens estão chegando mais cedo ao ensino superior, conseqüentemente mais imaturos para ingressar no mercado de trabalho, e para eles a remuneração deixar de ser o item principal, o que mais importa são as atividades a serem desenvolvidas pois trabalhar com prazer é o objetivo de grande parte da geração atual.

Alcançar o emprego dos sonhos ou qualquer outro emprego hoje em dia não é tão simples como parece, alguns fatores fazem toda diferença na sua contratação, por exemplo: experiência profissional, aprovação nos testes específicos da profissão, cursos complementares, responsabilidade, dedicação, dinamismo e caráter.

Entre os principais fatores, os cursos complementares e a aprovação nos testes específicos são fundamentais, já que para qualquer trabalho alguns cursos são importantes como computação e inglês, também para exercer certas profissões é necessário a aprovação nos testes específicos.

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente em relação aos jovens, porém está possibilitando o surgimento de bons profissionais, dignos e de bom caráter.

2º ensaio escolar

O Brasil tem jeito sim

Uma pergunta comum no cotidiano dos brasileiros é, "será que o Brasil tem jeito?" e também a resposta mais comum "sim, mas tem que melhorar muito" mas o que seria esse muito, e melhorar em que, essa é a verdadeira questão.

Vivemos num país promissor rico em fauna flora e também de grande extensão territorial, porém o lado ruim se encontra entrelaçado a sociedade e a política, a corrupção, a violência, as desigualdades sociais vem se tornando comum em nosso dia a dia. Esse sim é o maior vilão que pode ser detido com a colaboração de todos.

O principal problema está na política sem duvida, mas isto é culpa diretamente da sociedade que elege homens corruptos para governar seu país. Porém algumas melhoras estão se tornando visíveis como por exemplo a diminuição de analfabetos, a criação de novas leis como a da ficha limpa, diminuição da pobreza e o surgimento de novos projetos sociais entre outros.

Ainda existe medidas fundamentais para serem tomadas, como a conscientização do eleitor que vota apenas por votar, o país também precisa de novos investimentos que garanta ao povo melhores condições de vida, educação, saúde e lazer, já que um cidadão digno e ciente da importância do voto concerteza ajudará a eleger um candidato honesto que contribua para a melhora da sociedade.

Os brasileiros também são um povo ativo e trabalhador, e está disposto a lutar por um futuro melhor, um exemplo de honestidade foi visto em uma reportagem recente onde moradores de rua encontraram uma mala cheia de dinheiro e o devolveram para a polícia, está é a honestidade que prezamos e que contagia os cidadãos.

Por fim, o nosso Brasil tem jeito sim, e o ambiente e o território entre outros aspectos contribui para isso, e agora cabe apenas a cada cidadão correr atrás de seus direitos e lutar por um futuro melhor.

Colégio Estadual AtílioCodato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: J. V. O.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	l. 1-2,3-6,7-10,11-14,15-16 l. 1-2,3-6,7-10,11-14,15-16 l. 1-2, 3-6, 7-10 cuidado gramatical com o texto	l. 1-3,4-7,8-12,13-17,18-21,22-24 l. 1-3,4-7,8-12,13-17,18-21,22-24 l. 1-2, 11, 19-21 l. 1-3,4-7,8-12,13-17,18-21,22-24 l. 4-7
<u>Operadores argumentativos</u> e pois ou já que como porém mas	l. 1, 4, 10, 11, 13, 16 l. 5 l. 7 l. 12 l. 13 l. 16	l. 2,3,4,5,12,16,18,20,21,22,23,24 l. 15 l. 10, 11, 13 l. 5, 9 l. 2, 8
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> adotando exigindo estão chegando importa alcançar parece está possibilitando melhorar Vivemos se encontra vem se tornando pode ser detido elege estão se tornando existe precisa garante ajudará a eleger contribuirá precisamos	l. 1 l. 2 l. 3 l. 5 l. 7 l. 8 l. 16	 l. 2, 3 l. 4 l. 5 l. 6 l. 7 l. 9 l. 10 l. 13 l. 14 l. 14 l. 16 l. 17 l. 21

contagia	l. 21
contribui	l. 23
cabe	l. 23
correr	l. 23
lutar	l. 24

Colégio Estadual AttílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: J. M. O. F.

1º ensaio escolar

Requisitos para se destacar no seu emprego

Nos dias de hoje vemos que não é suficiente o indivíduo apenas ter uma formação acadêmica. Para se sobressair em relação aos seus concorrentes há vários pontos que podem contribuir para você conseguir um bom emprego no concorrido mercado de trabalho.

Se o indivíduo apresenta alguma experiência em certa área, ou mesmo uma certa aptidão e determinação para o trabalho com certeza terá mais chance de conseguir um emprego. Hoje em dia existe vários cursos de qualificação que garante ao indivíduo diploma do curso e boa formação. Além disso, deve haver, sem falta, ética por parte do indivíduo e saber trabalhar em equipe. Qualquer chefe iria lhe dar preferência caso seja uma pessoa responsável e de boa aparência, e que saiba falar bem. Pessoas criativas, que apresentam inovações, além de entusiasmo para o trabalho e dedicação irá se sair muito bem, por exemplo, em uma entrevista de emprego.

Como vemos há vários pontos que podem ajudar o indivíduo na busca de um bom emprego, os pontos nos quais irão convencer ser chefe, mais a mais importante e essencial para se ter sucesso é ter uma formação continuada, uma formação acadêmica superior.

2º ensaio escolar

O Brasil só depende de nós

Nosso país vive uma situação crítica. Impostos altos – sobre todo produto –, corrupção, falta de investimentos em saúde, transporte público de qualidade e educação.

Bom, para todo problema se há uma solução, mas será que também podemos solucionar todos estes problemas do Brasil?

Eis a pergunta que fica no ar. Pessoas só sabem falar mal – tudo bem que nada por aqui é do bom e do melhor –, mas acontece que ao invés de falar, essas pessoas não correm atrás do prejuízo, e estas são as mesmas que dizem que política – sim, a política como um todo; não especificamente a brasileira – é uma porcaria. Este pensamento de nada ajuda.

Mesmo com as melhoras que vêm acontecendo na nação, não podemos nos conter com os mesmos. Sim, houve um crescimento econômico nos últimos anos, pessoas de classe baixa com mais e melhores condições de vida, além do implante da lei da ficha limpa.

Pensando bem, sim, o Brasil tem jeito, pois nosso país só depende do povo, só depende de nós, e de mais ninguém.

Colégio Estadual AttílioCodato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: J. M. O. F.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	l. 1-4, 5-12, 13-16 l. 1-4, 5-12, 13-16 l. 1-4, 5-12	l. 1-2, 5-9, 10-13, 14-15 l. 1-2, 3-4, 5-9, 10-13, 14-15 l. 12-13 l. 1-2, 3-4, 15-16 cuidado gramatical com o texto
<u>Operadores argumentativos</u> Se ou e caso mas pois	l. 5 l. 5 l. 6, 8, 10, 11, 14 l. 9 l. 14	l. 2, 7, 8, 13, 15 l. 3, 6 l. 14
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> vemos sobressair podem contribuir conseguir apresenta garante deve haver saber trabalhar iria dar saiba falar apresentam irá se sair podem ajudar irão convencer vive podemos solucionar sabem falar falar correm dizem ajuda podemos nos conter Pensando depende	l. 1, 13 l. 2 l. 3 l. 3, 6 l. 5 l. 7 l. 8 l. 9 l. 9 l. 10 l. 10 l. 11 l. 13 l. 14	l. 1 l. 3-4 l. 5 l. 6 l. 7 l. 7 l. 9 l. 10-11 l. 14 l. 14, 15

Colégio Estadual AttílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: L. M. M.

1º ensaio escolar

A exigência do mercado de trabalho

Hoje em dia é difícil encontrarmos pessoas qualificadas para o mercado de trabalho. Esse é o grande problema que afeta empresas com a dificuldade de encontrarem mão de obra especializada para atender as necessidades da organização.

5 Criou-se um modelo que busca profissionais completos com experiência, que dominam outras línguas, como o inglês e uma boa relação com o público. Com isso, temos duas variáveis, uma em que a empresa tem que encarar e acreditar no público mínimo qualificado e investir nele, e a outra é a parte do trabalhador a ser contratado que nele gera vários fatores, como por exemplo, se especializar, ter mais experiência profissional, interesse e cursos complementares.

10 Hoje no Brasil encontramos cerca de 3,5 milhões de jovens desempregados, em que muitos acham que o diploma já é suficiente e que o emprego logo aparecerá. Portanto, precisamos nos especializar para nos destacar na sociedade e nos prepararmos para o futuro.

15 2º ensaio escolar

A mudança está em nós

Será que o Brasil tem jeito? Essa é uma questão que muitos brasileiros têm dúvidas. Quando pensamos se o Brasil pode ser melhor, logo nos lembramos da política, afinal é a partir dela que buscamos ter nossos direitos e condições. Por isso no período das eleições temos que ter consciência em quem devemos votar para reger a nossa sociedade. Muitas pessoas não gostam de falar sobre a política porque logo pensamos em pessoas corruptas e que roubam o que é nosso, mas podemos dizer que ela é fundamental para termos um Brasil melhor.

20 Historicamente, o brasileiro é alheio as decisões das elites políticas. Estas governam não para o povo, mas para grupos organizados.

25 Apesar de o Brasil ter politicamente um senso crítico, ele tem jeito. Se passarmos a buscar soluções juntos com a sociedade se torne uma só. Ele tem tudo para ser melhor, pois temos um alto nível de empreendedorismo. O brasileiro é trabalhador e otimista e junto com a sociedade, podemos ser melhores.

Colégio Estadual AttílioCodato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: L. M. M.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	l. 1-3, 4-9, 10-13 l. 1-3, 4-9, 10-13 l. 1-3 cuidado gramatical com o texto	l. 1-7, 8-9, 10-13 l. 1-7, 8-9, 10-13 l. 1-7, 8-9, 10-13 l. 10, 12, cuidado gramatical com o texto
<u>Operadores argumentativos</u> como e portanto quando se porque mas pois	l. 5, 8 l. 5, 6, 7, 9, 11, 12 l. 11	l. 3, 6, 12 l. 2 l. 2, 10 l. 5 l. 7, 9 l. 12
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> encontrarmos afeta atender Criou-se busca dominam encarar acreditar investir se especializar encontramos acham precisamos nos especializar destacar prepararmos pensamos pode ser lembramos buscamos ter devemos votar	l. 1 l. 2 l. 3 l. 4 l. 4 l. 5 l. 6 l. 6 l. 7 l. 8 l. 10 l. 11 l. 12 l. 12 l. 12	 l. 2, 5 l. 2 l. 2 l. 3 l. 4

reger	ℓ. 4
gostam de falar	ℓ. 5
roubam	ℓ. 6
podemos dizer	ℓ. 6
governam	ℓ. 9
passarmos a buscar	ℓ. 10-11
podemos ser	ℓ. 13

Colégio Estadual AttílioCodato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: L. P. T. A.

1º ensaio escolar

O que fazer para ser um bom representante no mercado?

Há várias formas de sermos bem representados no mercado de trabalho, uma delas é começar com uma base educacional, ou seja, um bom diploma. Um curso profissionalizante não fica fora desse padrão.

5 Nem tudo está voltado a um diploma, você necessita de respeito, ética, dedicação, saber trabalhar em equipe, isso são os critérios básicos para um bom empreendedor.

10 A questão social entra nesse meio de necessidades também, pois a ética, a boa educação, um bom comportamento, vem sendo mas do que necessário para conseguir convencer aquele que estará te julgando para uma vaga em um emprego. Antigamente era mais facil, com o Ensino Médio completo para um bom emprego, voce conseguia, já hoje vai além de um diploma. Mas, como ser um bom empregado, se você não é um bom aluno? Não se esqueça que a educação é a base de tudo, não é porque o diploma não tem o mesmo valor, que você, não vai ter o seu.

2º ensaio escolar

O Brasil tem jeito?

Em um país onde quem deveria ser o exemplo maior esta envolvido em corrupção e criminalidade, não acredito que poderia ter jeito, mas tudo pode acontecer.

5 A população, como poder maior, deveria protestar e mostrar que ela faz a diferença e que seus representantes não são nada quando temos a maioria contra. Nasceamos, crescemos e vivemos ouvindo que nosso país pode melhorar. Mas quando isso pode acontecer? Quando? Os políticos hoje, estão todos envolvidos com escandalos, mafias e alguns estão até presos. Como as nossas crianças terão uma educação de boa qualidade, se a verba que deveria estar nas escolas, subitamente sumiu?

10 O Brasil está do jeito que o governo quer, com muitos analfabetos funcionais. Sem muitas pessoas para questionar suas obrigações e a corrupção, mas não, a corrupção está nas ruas e em toda parte, nossa sociedade é corrupta. E à ainda quem diga que o País tem os políticos que merece, que os representantes são o perfil da sociedade.

15 O Brasil tem jeito? Tem aqueles que acreditam que sim, outros não. é uma pergunta que só acontecendo para saber, mas em um país onde a bunda e o futebol vale mais que o conhecimento, e que existe tanta desigualdade social e com tanta falta de honestidade, não sei se isso seria possível.

Colégio Estadual AttílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: L. P. T. A.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>ℓ. 1-3, 4-6, 7-13</p> <p>ℓ. 1-3, 4-6, 7-13</p> <p>ℓ. 1-3, 4-6, 7-13</p>	<p>ℓ. 1-2, 3-8, 9-12, 13-16</p> <p>ℓ. 1-2, 3-8, 9-12, 13-16</p> <p>ℓ. 3-8, 9-12</p> <p>cuidado gramatical com o texto</p>
<u>Operadores argumentativos</u> <p>pois</p> <p>mas</p> <p>se</p> <p>porque</p> <p>e</p> <p>como</p> <p>quando</p>	<p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 11</p> <p>ℓ. 11</p> <p>ℓ. 12</p>	<p>ℓ. 2, 5, 10, 14</p> <p>ℓ. 8, 16</p> <p>ℓ. 2, 3, 4, 5, 7, 10, 11, 12</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 4</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> <p>começar</p> <p>necessita</p> <p>saber trabalhar</p> <p>entra</p> <p>vem sendo</p> <p>conseguir convencer</p> <p>estará julgando</p> <p>conseguiu</p> <p>se esqueça</p> <p>vai ter</p> <p>deveria ser</p> <p>está envolvido</p> <p>acredito</p> <p>poderia ter jeito</p> <p>pode acontecer</p> <p>deveria protestar</p> <p>mostrar</p> <p>Nascemos</p> <p>crescemos</p> <p>vivemos</p> <p>pode melhorar</p>	<p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 8-9</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 10</p> <p>ℓ. 12</p> <p>ℓ. 13</p>	<p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 2, 6</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 5</p>

estão envolvidos	ℓ. 6
deveria estar	ℓ. 8
sumiu	ℓ. 8
quer	ℓ. 9
questionar	ℓ. 10
diga	ℓ. 11
merece	ℓ. 12
acreditam	ℓ. 13
acontecendo para saber	ℓ. 14
vale	ℓ. 14
existe	ℓ. 15
sei	ℓ. 16

Colégio Estadual AtílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: M. P.

1º ensaio escolar

O que as empresas procuram

Antigamente não era tão difícil conseguir um emprego, bastava ter um diploma universitário, mas atualmente isso mudou, para uma pessoa conseguir um bom emprego, não basta ter apenas um diploma.

5 Para as pessoas que vão em busca de seu primeiro emprego, é muito difícil uma empresa aceita-la, pois uma das principais coisas que a empresa procura é a experiência, quem tem prática e teoria leva muito mais vantagem do que quem só tem teoria ou só prática, a pessoa precisa ter o conhecimento do que irá fazer na empresa e tem que gostar do serviço.

10 Outra especialidade que as empresas estão procurando é ter o domínio sobre as novas tecnologias, que esta sendo muito utilizadas em diversas empresas, como por exemplo a internet que pode ser utilizada para se comunicar com pessoas de longe, para marcar reuniões e informar sobre o que esta acontecendo dentro da empresa.

15 Em uma entrevista a pessoa tem que ir com uma roupa decente, adequada e deve usar uma linguagem formal, nada de gírias e ter ética, não é qualquer um que conseguiu um bom emprego, pois o mercado de trabalho atualmente esta exigindo várias especialidades além do diploma universitário.

2º ensaio escolar

A mudança está em nossas mãos

A pergunta de muitas pessoas é se o Brasil tem jeito, algumas não acreditam na mudança, pois dizem que no governo de nosso país só ocorre corrupção, só vizam suas necessidades e não se importam com a sociedade.

5 A desigualdade social é um dos fatores que deve melhorar, pois prejudica muito o Brasil, influencia na educação, saúde e modo de vida do indivíduo.

10 Outras pessoas afirmam que o Brasil tem jeito, mas nós como sociedade também temos que participar e ajudar na mudança para termos um Brasil melhor, não ficarmos somente ligado à televisão e nas redes sociais, esperando o governo fazer tudo sozinho, sem tomarmos nenhuma providência os indivíduos também são responsáveis pela situação que nosso país se encontra, e somos nós que faremos a diferença.

Antes de nós cobrarmos algo do governo, temos que mudar nosso jeito de pensarmos e agirmos, temos que se unir para conseguirmos chegar onde queremos.

Colégio Estadual Attílio Codato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: M. P.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	l. 1-3, 4-8, 9-12, 13-16 l. 1-3, 4-8, 9-12, 13-16 l. 1-3, 4-8, 9-12, 13-16 cuidado gramatical com o texto	l. 1-3, 4-5, 6-10, 11-12 l. 1-3, 4-5, 6-10, 11-12 l. 4-5, 6-10, 11-12 cuidado gramatical com o texto
<u>Operadores argumentativos</u> mas pois e mais...do que ou como	l. 2 l. 5, 15 l. 6, 7, 12, 13, 14 l. 6 l. 6 l. 10	l. 6 l. 2, 4 l. 3, 5, 7, 10, 12 l. 6
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> conseguir bastava mudou basta aceita procura leva precisa irá fazer gostar estão procurando pode ser utilizada deve usar consegue está exigindo acreditam dizem ocorre visam se importam deve melhorar prejudica	l. 1, 2 l. 1 l. 2 l. 3 l. 5 l. 5 l. 6 l. 7 l. 7 l. 7 l. 9 l. 11 l. 14 l. 14 l. 15	l. 1 l. 2 l. 2 l. 2 l. 3 l. 4 l. 4

afirmam	ℓ. 6
participar	ℓ. 7
ajudar	ℓ. 7
esperando	ℓ. 8
tomarmos	ℓ. 9
se encontra	ℓ. 10
cobrarmos	ℓ. 11
mudar	ℓ. 11
pensarmos	ℓ. 12
agirmos	ℓ. 12
unir	ℓ. 12
conseguirmos chegar	ℓ. 12
queremos	ℓ. 12

Colégio Estadual AttílioCodato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: M. R. M.

1º ensaio escolar

Mercado de trabalho

Hoje em dia podemos analisar com olhos bem abertos a mudança na educação e com ela uma formação futura, só um diploma não é necessário para ser um bom classificado entre milhões de colocados. A diferença está na sua competência e não o tanto de anos que você estudou. Um bom profissional tem que ter experiência, prática e gosto por aquilo que está fazendo, pois ninguém é obrigado a fazer aquilo que não gosta.

Como alguém sem ao menos um ensino médio, quer entrar em uma boa empresa, com um bom cargo! Até as grandes empresas hoje contratam menores aprendizes, para que possam ter o conhecimento. A experiência é a base de tudo, a dedicação é muito mais do que necessário.

Nós seres humanos, cometemos muitos equívocos em relação aos estudos, é ele a nossa base, é com ele que vamos chegar a um futuro. E devemos saber utiliza-lo, pois há muitos superiores como engenheiro por exemplo, que passa o seu trabalho para alguém inferior aos seus estudos.

Ou seja, do que vale um papel na mão se eu não possuo uma determinada ação.

2º ensaio escolar

Brasil

Podemos afirmar que o Brasil tem jeito sim, o que falta é a vontade política e a participação constante e ativa da população nas decisões e em tudo o que acontece no país. Temos uma democracia que apesar dos excessos ideológicos, pelo menos permite uma mera estabilidade econômica para o crescimento, uma base educacional e cultural que pode nos fazer prosseguir com êxito e chegar a um futuro melhor. Devemos deixar a nossa omissão de opinar e ir em busca daquilo que é necessário para nós, pois se não for eu, você que pensa e fazer isso, ninguém irá fazer por nós, essa é a "dura" realidade e devemos entrar em um consenso social, pois o Brasil classificado como o país do futuro, pois há muitos esforçados que tentam fazer a diferença. O Brasil precisa de um povo, de mim, de você, precisa de nós.

Colégio Estadual AttílioCodato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: M. R. M.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>ℓ. 1-5, 6-9, 10-13, 14</p> <p>ℓ. 1-5, 6-9, 10-13, 14</p> <p>ℓ. 1-5, 6-9, 10-13, 14</p>	<p>ℓ. 1-10</p> <p>ℓ. 1-10</p> <p>ℓ. 1-10</p> <p>cuidado gramatical com o texto</p>
<u>Operadores argumentativos</u> <p>e</p> <p>pois</p> <p>como</p> <p>se</p>	<p>ℓ. 1, 3, 4</p> <p>ℓ. 5, 11</p> <p>ℓ. 12</p> <p>ℓ. 14</p>	<p>ℓ. 1, 2, 4, 5, 6, 7</p> <p>ℓ. 6, 8</p> <p>ℓ. 6</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> <p>podemos analisar</p> <p>estudou</p> <p>gosta</p> <p>quer entrar</p> <p>contratam</p> <p>possam ter</p> <p>cometemos</p> <p>vamos chegar</p> <p>devemos saber utilizar</p> <p>passa</p> <p>vale</p> <p>posso</p> <p>podemos afirmar</p> <p>falta</p> <p>permite</p> <p>podemos fazer prosseguir</p> <p>chegar</p> <p>Devemos deixar</p> <p>opinar</p> <p>ir</p> <p>pensar</p> <p>irá fazer</p> <p>devemos entrar</p> <p>tentam fazer</p> <p>precisa</p>	<p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 10</p> <p>ℓ. 11</p> <p>ℓ. 11</p> <p>ℓ. 12</p> <p>ℓ. 14</p> <p>ℓ. 14</p>	<p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 4-5</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 9, 10</p>

Colégio Estadual AttílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: R. B.

1º ensaio escolar

Diploma faz a diferença?

Nosso mundo evolui e com ele novas ordens e exigência no mercado de trabalho surgiram. Como por exemplo a questão do diploma, não é só necessário um pedaço de papel.

Por trás dele deve haver um profissional, um qualificado, um exemplo: como à mostra para a sociedade.

5 Cada qual com seu valor, cada qual com sua proposta a ser exposta, nada se conquista com facilidade, se você possui boas maneiras, um bom currículo, você com certeza será um bom funcionário, você deve mostrar aquilo que é capaz em fazer, não é só porque você fez uma faculdade, que será o melhor que todos.

10 Muitos escondem seu talento e não possuem um papel. Se você acha que porque se formou na faculdade, tem um diploma, ele não faz muita diferença pelo menos até você provar à sua qualidade e garantir seu emprego.

2º ensaio escolar

O Brasil tem jeito

Nada melhor para analisar um país, a não ser em período pré eleitoral, onde todos os candidatos fazem milhões de promessas e quando eleitos nem todas as cumprem.

5 O Brasil tem jeito sim, quando todos param para pensar e dizer: esse é meu país, devo estar ciente e presente de tudo que acontece dentro dele. Nesse período, muitas coisas boas acontecem como a melhoria da segurança na cidade, investimentos na educação, leis renovadas. Se pararmos para pensar isto está errado não deveria haver mudanças apenas nesse período e sim sempre, para ter um país melhor, todos nós temos o direito de ir em busca de nossos direitos, uma nova visão de mundo, aquela pela qual irá fazer a diferença entre nós, aquela visão que depende de mim e de você.

10 Muitas vezes pensamos que não há jeito para devidas coisas. Mas nada como tentarmos mudar isso e mostrar que tem jeito e não depende só de mim, não podemos esquecer que o Brasil é um país, e nele estão milhões de pessoas acreditando em sua melhoria. Faça a diferença, o Brasil tem futuro.

Colégio Estadual Attílio Codato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: R. B.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>ℓ. 1-2, 5-8, 9-11</p> <p>ℓ. 1-2, 3-4, 5-8, 9-11</p> <p>ℓ. 1-2, 3-4, 5-8, 9-11</p>	<p>ℓ. 1-2, 3-9, 10-13</p> <p>ℓ. 1-2, 3-9, 10-13</p> <p>ℓ. 1-2, 3-9, 10-13</p>
<u>Operadores argumentativos</u> <p>e</p> <p>como</p> <p>que</p> <p>Se</p> <p>porque</p> <p>quando</p> <p>mas</p>	<p>ℓ. 1, 9, 11</p> <p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 7-9</p>	<p>ℓ. 2, 3, 4, 7, 9, 11, 12</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 2, 3</p> <p>ℓ. 10</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> <p>evolui</p> <p>surgiu</p> <p>deve haver</p> <p>se conquista</p> <p>possui</p> <p>deve mostrar</p> <p>escondem</p> <p>acha</p> <p>se formou</p> <p>provar</p> <p>garantir</p> <p>analisar</p> <p>cumprem</p> <p>parar para pensar</p> <p>dizer</p> <p>devo estar</p> <p>pararmos para pensar</p> <p>deveria haver</p> <p>ir</p> <p>irá fazer</p>	<p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 5-6</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 10</p> <p>ℓ. 11</p> <p>ℓ. 11</p>	<p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 8</p>

depende	ℓ. 9-11
pensamos	ℓ. 10
tentamos mudar	ℓ. 11
mostrar	ℓ. 11
podemos esquecer	ℓ. 11-12
acreditando	ℓ. 12

Colégio Estadual AtílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: T. C. M.

1º ensaio escolar

O mercado de trabalho exige mais que diploma

Hoje em dia não é só o diploma que o mercado de trabalho pede, por muitas vezes ele busca experiência, a prática e atitude. E também com a taxa de desemprego está muito alta o diploma não tem sido mais o foco das empresas.

Os profissionais são jogados no mercado de trabalho, é por muitas vezes se torna-se difícil pois a instituição de Ensino não prepara-os adequadamente para ingressar no mercado de trabalho e nem para atender as expectativas da sociedade, e com isso dificulta a sua carreira levando ele a desistirem dele.

Hoje em dia possuir o diploma é apenas o começo de um longo processo de crescimento e reciclagem continua em um ambiente competitivo que precisa cada vez mais de conhecimento.

2º ensaio escolar

O Brasil tem jeito

O Brasil pode sim ter jeito se no momento em que os eleitores fazem todas aquelas pessoas que eles cumpram o proposto, que deixe apenas de ser palavras.

Que alguém assuma nosso Brasil e lute contra a violencia, a criminalidade, que deixe o poder para se beneficiar, mas que pense para poder formar um país melhor. E que as pessoas se interesse mais com que está acontecendo, que esse assunto sobre o nosso país deixe de ser tão chato, que paremos de pensar que não tem mais jeito, que corram atrás e saibam que tão acontecendo com o nosso país.

O Brasil ainda tem muitos problemas, como a miséria, muitos jovens estão na rua roubando para poder viver, mas com interesse das pessoas isso pode ter fim, só depende de nós, o Brasil tem jeito só depende das pessoas abrirem seus olhos para ajudar e fazer esse país melhor.

Colégio Estadual Attílio Codato
 2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: T. C. M.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	l. 1-3, 4-7, 8-10 l. 1-3, 4-7, 8-10 l. 1-3, 4-7, 8-10 l. 9, cuidado gramatical com o texto	l. 1-2, 3-7, 8-11 l. 1-2, 3-7, 8-11 l. 1-2, 8-11
<u>Operadores argumentativos</u> e pois e nem se mas como	l. 2, 6, 9 l. 5 l. 6	l. 3, 9, 12 l. 1 l. 4, 9 l. 8
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> pede busca são jogados prepara ingressar atender dificulta desistirem possuir precisa pode cumpram deixe assuma lute se beneficiar pense poder formar se interesse deixe de ser paremos de pensar corram	l. 1 l. 2 l. 4 l. 5 l. 5 l. 6 l. 6 l. 7 l. 8 l. 9	l. 1, 9 l. 2 l. 4, 6 l. 3 l. 3 l. 4 l. 4 l. 4 l. 5 l. 6 l. 6 l. 6

saibam	ℓ. 7
estão roubando	ℓ. 8-9
poder viver	ℓ. 9
depende	ℓ. 10
abrirem	ℓ. 10
ajudar	ℓ. 10

Colégio Estadual Atílio Codato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: V. H.

1º ensaio escolar

O Diploma

Para um bom desempenho no mercado não é necessário só um diploma, você tem que possuir muito mais que um papel.

Podemos observar em nosso dia-a-dia a questão da experiência dos funcionários, empresas exigem uma capacidade além do que se costumavam obter. Alguns fatos são 5 provas de que só um diploma não vale muita coisa: a dedicação, interesse, educação, experiência habilidade, tudo está englobado em um conjunto ideal para o mercado de trabalho.

É dever de todos estudar, se formar, pois não podemos deixar a nossa base cultural de lado, não é porque o diploma não está fazendo tanta diferença, que devemos 10 deixar os estudos de lado. O diploma lhe abre portas e sua dedicação faz com que você permaneça.

2º ensaio escolar

E o Brasil?

No Brasil que vivemos hoje a corrupção está tomando conta da política, e a educação nem se fala, o saneamento básico, os crimes hoje em dia só aumentam e a nossa lei não é uma das melhores o nosso sistema penal é uma verdadeira merda.

Para o nosso Brasil mudar vem da consciência de cada cidadão, começando com 5 seus atos de jogar lixo nas ruas.

Uma coisa que eu não me conformo é com o que está acontecendo em relação à Copa do Mundo. Tanta gente passando fome, frio e outras coisas e tem gente só preocupado com a Copa do Mundo, ninguém pensa nos estudos.

O Brasil fica construindo estádios em vez de construir escolas, hospitais, o Brasil 10 não está pronto para receber uma Copa do Mundo e fica tentando fazer o que não pode, isso é um absurdo.

Com a política que estamos hoje o Brasil não vai para a frente e sim ficar empacado no mesmo lugar ou até afundar mais, se o Brasil continuar assim o Brasil não tem jeito.

Colégio Estadual AttílioCodato
2º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: V. H.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>ℓ. 1-2, 3-7, 8-11</p> <p>ℓ. 1-2, 3-7, 8-11</p> <p>ℓ. 1-2, 3-7, 8-11</p>	<p>ℓ. 1-3, 4-5, 6-8, 9-11, 12-14</p> <p>ℓ. 1-3, 4-5, 6-8, 9-11, 12-14</p> <p>ℓ. 1-3, 4-5, 12-14</p>
<u>Operadores argumentativos</u> <p>além do que</p> <p>pois</p> <p>porque</p> <p>e</p> <p>ou</p>	<p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 10</p>	<p>ℓ. 1, 2, 7, 10, 12</p> <p>ℓ. 13</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> <p>possuir</p> <p>podemos observar</p> <p>exigem</p> <p>costumavam obter</p> <p>vale</p> <p>estudar</p> <p>se formar</p> <p>podemos deixar</p> <p>devemos deixar</p> <p>abre</p> <p>permaneça</p> <p>vivemos</p> <p>está tornando</p> <p>se fala</p> <p>aumenta</p> <p>mudar</p> <p>começando</p> <p>jogar</p> <p>conformo</p> <p>passando</p> <p>pensa</p> <p>fica construindo</p>	<p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 9-10</p> <p>ℓ. 10</p> <p>ℓ. 11</p>	<p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 9</p>

construir	ℓ. 10
receber	ℓ. 10
fica tentando fazer	ℓ. 10
pode	ℓ. 12
afundar	ℓ. 13
continuar	ℓ. 13

4.1.2 Análise Comparativo-Argumentativa Entre o Primeiro e o Segundo Ensaio Escolar

Nas proposições de Breton (2003), a análise argumentativa de textos consiste, basicamente, em examinar a presença de elementos de argumentação e o seu funcionamento para montagem da força persuasiva. Assim, a dinâmica argumentativa verificada pelo uso de determinados elementos de argumentação sinaliza o nível de proficiência do produtor do texto para a capacidade de argumentar. Nas seções seguintes, faço análise comparativo-argumentativa dos ensaios que compõem o *corpus*, ou seja, comparo o conjunto de textos produzidos como “primeiro ensaio” com o conjunto de textos produzidos como “segundo ensaio”, considerando como critério de análise o uso dos elementos de argumentação tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião, conforme apresentei na seção anterior. Com essa análise, pretendo confirmar a hipótese de que, após a realização de trabalho aprofundado e reflexivo com os referidos elementos de argumentação, os alunos conseguem ampliar sua aptidão para argumentar.

4.1.2.1 Tipos de Argumento

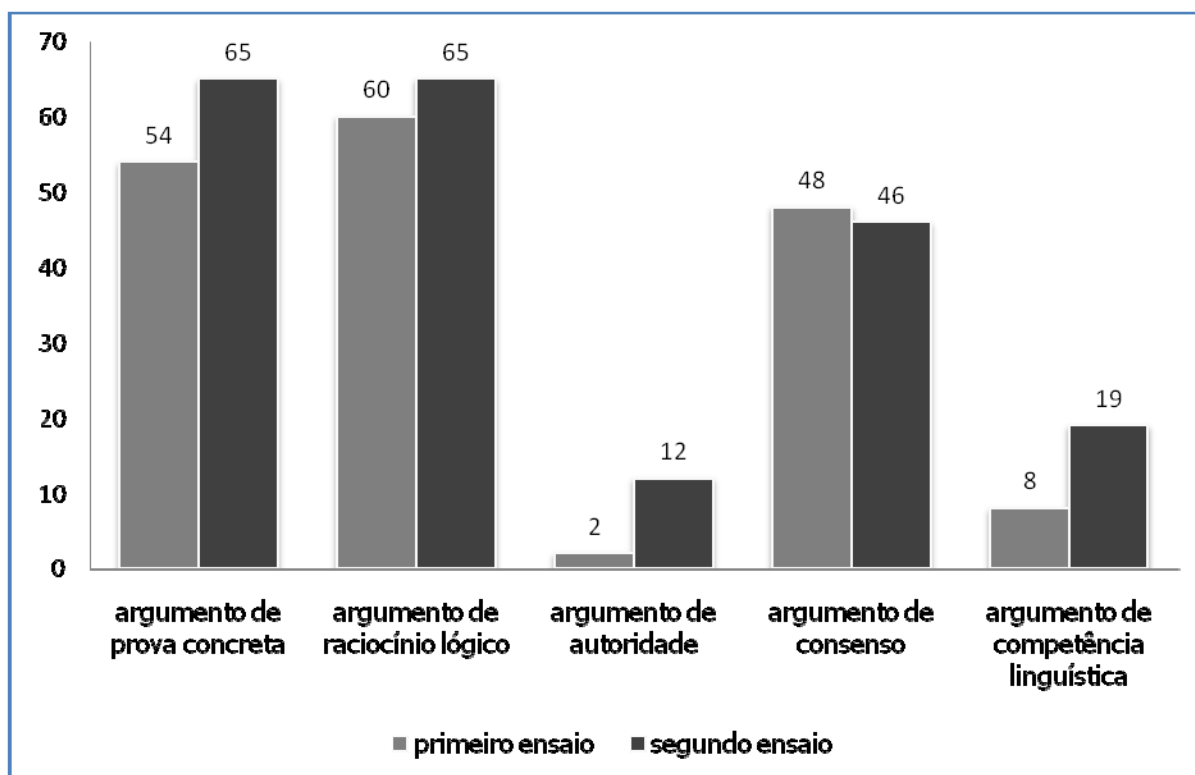
Antes de revelar dados levantados na pesquisa e começar a interpretá-los, exponho algumas observações pertinentes para melhor entendimento da composição dos dados e dos comentários teórico-analíticos que farei adiante:

a) conforme referência de estudiosos (ver item 3.3.1), na contagem dos tipos de argumentos, computei os diferentes tipos presentes em um mesmo enunciado/trecho do texto, e não apenas o suposto tipo predominante. Por exemplo, na passagem transcrita a seguir, do segundo ensaio do aluno A. L. M., l. 1-3, considerei a ocorrência de argumento de prova concreta, raciocínio lógico e consenso: “O Brasil aumenta seu índice de desenvolvimento, passa a ser um país importante para o mundo nas questões econômicas e sociais e em diversas áreas passa a ser um exemplo de país.”;

- b) alinhando-me às ideias de Breton (2003) e Ribeiro (2009), entre outros teóricos, considerei a alusão a leis, símbolos nacionais e ditos populares como ocorrência do tipo argumento de autoridade, em razão do produtor do texto recorrer a entidades de respaldo social, caso do judiciário, da Bandeira Nacional, entre outros. Por exemplo, isso ocorreu na passagem seguinte, reproduzida do segundo ensaio do aluno A. L. M., l. 9-12: “A justiça do Brasil vem sendo aperfeiçoada a cada ano, são leis mais complexas e rígidas, um desenvolvimento do Estado do Direito, a justiça do Brasil tem uma eficiência boa ela pode até demorar mais não falha tudo isso faz parte do novo lema Ordem e Progresso que está escrito na nossa Bandeira Nacional.”;
- c) seguindo as orientações de Fiorin e Savioli (1996) e Köche, Pavani e Boff (2010), entre outros estudiosos, considerei a ocorrência do tipo argumento de competência linguística em três situações: o aluno reelaborou a primeira versão do seu ensaio, ou seja, a partir de minhas anotações, ele produziu uma segunda versão do seu texto, procurando conquistar aprimoramento linguístico, textual e, portanto, argumentativo, e efetivar a escrita formal, variedade adequada à circunstância de interação social (domínio discursivo Colégio, gênero textual ensaio escolar, objetivo de convencer o professor, entre outros aspectos); o aluno empregou vocábulos formais da Língua Portuguesa – com pouca frequência de uso por alunos do Ensino Médio – ou palavras em língua estrangeira; o aluno elaborou uma única versão do seu ensaio, porém não cometeu mais de seis inadequações no plano da expressão linguística (acentuação gráfica, pontuação, ortografia, entre outras categorias), demonstrando satisfatória destreza gramatical. Por exemplo, no segundo ensaio do aluno A. L. M., computei três ocorrências de argumento de competência linguística: duas pelo emprego das expressões formais “um desenvolvimento do Estado do Direito” (l. 10) e “mercado internacional qualificativo” (l. 15) e uma porque, embora o aluno-autor não tenha reelaborado sua primeira versão textual, ela não apresentou mais de seis inadequações gramaticais quanto à norma padrão.

Agora passo propriamente à fase de interpretação. Logo abaixo apresento gráfico com dados da incidência da utilização dos tipos de argumento no primeiro e no segundo ensaio da turma.

Gráfico 1 – Uso de tipos de argumento

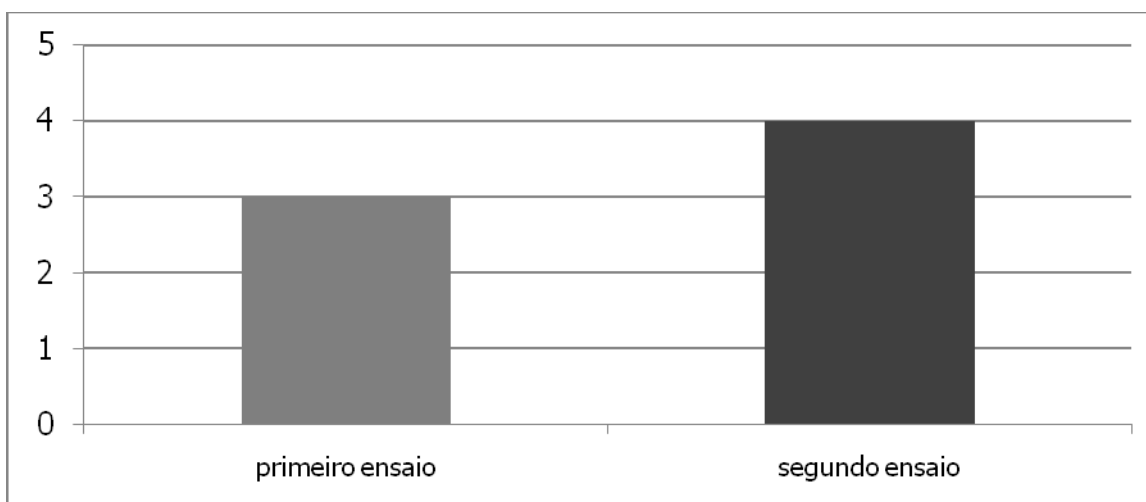


Segundo os dados do gráfico, no cômputo geral, houve aumento significativo na quantidade do uso de tipos de argumento no segundo ensaio (total de 207 ocorrências) em comparação com o primeiro ensaio (total de 172 ocorrências). Esse acréscimo de uso aconteceu, de maneira mais acentuada, no argumento de prova concreta (54 ocorrências no primeiro ensaio contra 65 no segundo), argumento de autoridade (02 ocorrências no primeiro ensaio e 12 no segundo) e argumento de competência linguística (08 ocorrências no primeiro ensaio e 19 no segundo). Relaciono esse desempenho ao fato do estudo efetivo que realizei em sala de aula com os cinco principais tipos de argumento (ver Apêndice A e item 4.1).

Também os aportes empíricos do gráfico permitem-me inferir que, após ter maior consciência do conteúdo tipos de argumento, os alunos buscaram fortalecer a base argumentativa de seus ensaios pela mobilização de mais argumentos, às vezes repetindo no segundo ensaio tipos de argumento utilizados no primeiro ensaio, às vezes inserindo no segundo ensaio novos tipos de argumento – sobretudo de prova concreta, de autoridade e de competência linguística – que

passaram a dominar melhor com o estudo que empreendi junto à turma. O próximo gráfico corrobora essas reflexões, à medida que ele demonstra a ampliação da média do número de diferentes tipos de argumento no segundo ensaio.

Gráfico 2 – Média de diferentes tipos de argumento usados por aluno



Para explicar a verificação dos três tipos de argumento mais empregados pelos alunos tanto no primeiro ensaio quanto no segundo – prova concreta, raciocínio lógico e consenso, postulo que são os tipos mais cristalizados na memória dos estudantes por serem tipos com alta frequência de circulação na sociedade em geral. Isso reforça a necessidade de reflexão no universo escolar sobre os efeitos desses três tipos de argumento e de outros para a construção da consistência argumentativa nos textos escritos.

Na seção 4.1, esclareci que realizei com os alunos atividade de levantamento de argumentos possíveis de serem usados para manifestar posicionamento sobre o tema “O Brasil tem jeito” (ver Apêndice A) proposto na elaboração do segundo ensaio. Mesmo sem mostrar dados estatísticos empíricos, friso aqui a ideia de que essa atividade se mostrou bastante produtiva, pois provocou a participação de cada aluno na montagem de uma lista de argumentos de vários tipos, propiciando o intercâmbio de argumentos entre os estudantes, com conseqüente ampliação do conhecimento da turma sobre o assunto. Aliás, a respeito da validade de mediações pedagógicas para enriquecimento do conteúdo das produções escritas escolares, eu já chamei a atenção em outro trabalho acadêmico:

“[...] não basta o professor apresentar temas ao estudante, mas deve impulsioná-lo a formar de modo progressivo e crítico um estoque de referências utilizáveis no texto!” (SANTOS, 2001, p. 53).

Dos argumentos listados pela classe, a título de exemplificação, destaco dois marcadamente do tipo prova concreta – O Brasil tornou-se a 6ª economia mundial; ocorreu aplicação da lei da Ficha-Limpa nas últimas eleições – e dois representativos de autoridade – Especialistas internacionais afirmam que o Brasil é o país do futuro; “A justiça demora mais não falha” – que foram aproveitados pelos alunos em seus ensaios.

Por outro lado, a análise do conteúdo relacionada aos tipos de argumento demonstrou que os alunos não se limitaram à lista de argumentos levantados em sala de aula e efetivaram uma abundância de novos argumentos. Acredito que, para essa prática dos estudantes, contribuíram meus incentivos e minhas provocações dirigidas a eles, a fim de que “revirassem” seus arquivos de conhecimentos sobre o tema, guardados na memória, e realizassem pesquisas extraclasse em outras fontes de informação adequadas. Ilustro, no quadro a seguir, alguns desses novos argumentos acionados pelos alunos para defender o tema “O Brasil tem jeito”.

Quadro 6 – Ocorrências de novos argumentos

Tipos de argumento	Exemplo
<ul style="list-style-type: none"> • prova concreta 	<p>“Sim, com a nova Presidenta o Brasil pode ir para frente.” (G. L. S., l. 1)</p> <p>“um exemplo de honestidade foi visto em uma reportagem recente onde moradores de rua encontraram uma mala cheia de dinheiro e o devolveram para a policia” (J. V. O., l. 19-21)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • raciocínio lógico 	<p>“tem jeito quando pararmos de ser acomodados e decidirmos mudar o nosso país, aí então eu acredito que nosso país tem jeito.” (C. I. M. S., l. 10-12)</p> <p>“Não precisamos de muito dinheiro, nem de uma nova forma de governo, mas de um novo olhar crítico que consiga enxergar através desses olhos escuros que foram impostos a nós.” (G. B. M., l. 12-14)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • autoridade 	<p>“tudo isso faz parte do novo lema Ordem e Progresso que está escrito na nossa Bandeira Nacional.” (A. L. M., l. 11-12)</p> <p>“Em 1978 a banda Legião Urbana lançou a música “Que país é esse?” que em um de seus trechos diz “Nas favelas, no senado, sujeira pra todo lado. Ninguém respeita a Constituição, mas todos acreditam no futuro da nação”.” (G. B., l. 10-13)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • consenso 	<p>“Muitas pessoas não gostam de falar sobre a política porque logo pensamos em pessoas corruptas e que roubam o que é nosso, mas podemos dizer que ela é fundamental para termos um Brasil melhor.” (L. M. M., l. 5-7)</p> <p>“Antes de nós cobrarmos algo do governo, temos que mudar nosso jeito de pensarmos e agirmos, temos que se unir para conseguirmos chegar onde queremos.” (M. P., l. 11-12)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • competência linguística 	<p>“A justiça do Brasil vem sendo aperfeiçoada a cada ano, são leis mais complexas e rígidas, um desenvolvimento do Estado do Direito” (A. L. M., l. 9-10)</p> <p>“Ele tem tudo para ser melhor, pois temos um alto nível de empreendedorismo.” (L. M. M., l. 11-12)</p>

Em face das reflexões analíticas que realizei nesta seção, com base nos dados observados referentes ao uso de tipos de argumento no primeiro e no segundo ensaio, concluo que, mesmo sendo a interpretação sobre apenas um dos três elementos de argumentação da grade de análise, percebi alteração no perfil argumentativo dos sujeitos empíricos da pesquisa: depois de conhecer melhor tipos

de argumento que não utilizavam, uma parcela considerável de alunos incorporou esses tipos em suas produções textuais com o intuito de elevar o poder de persuasão.

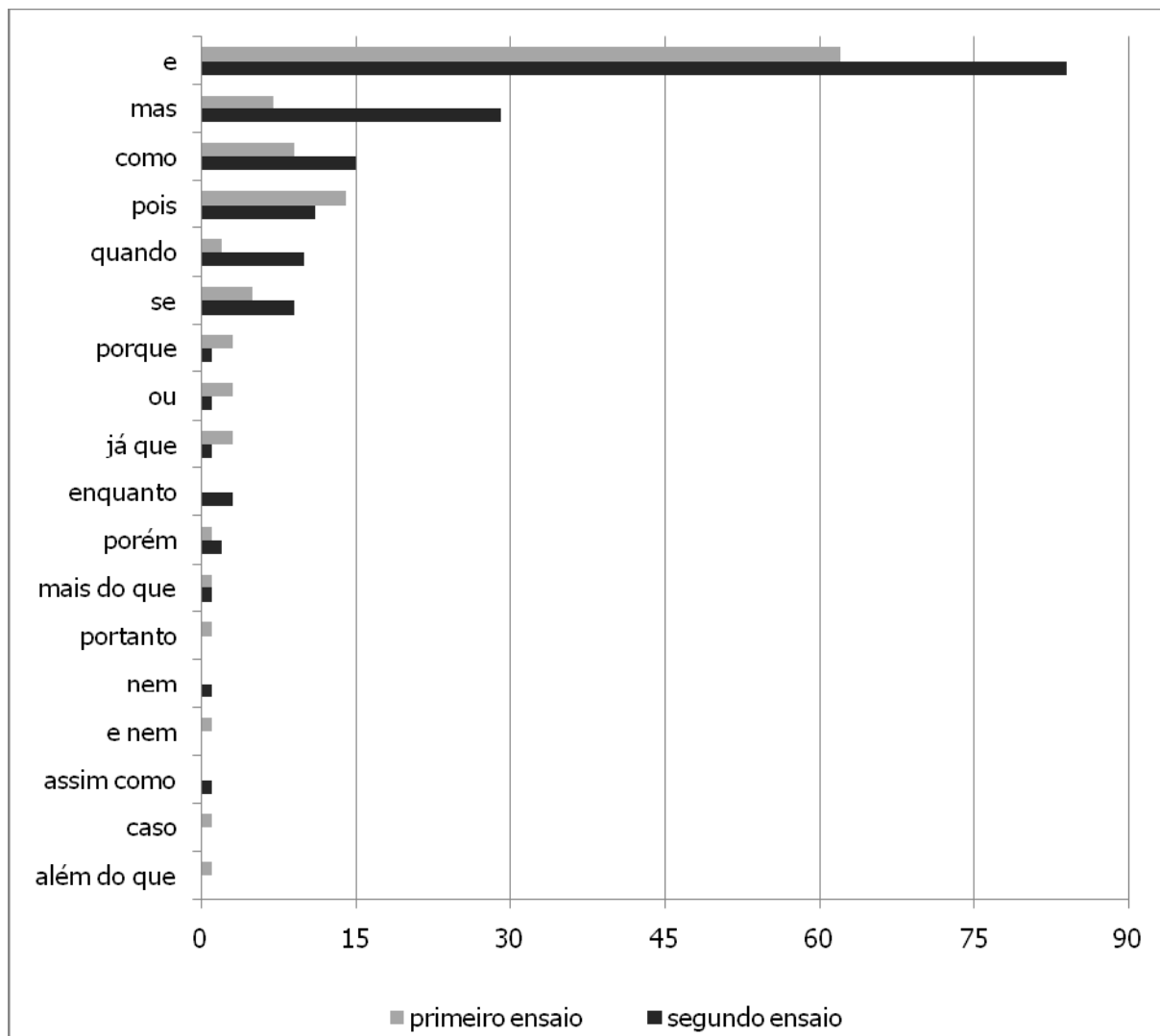
4.1.2.2 Operadores Argumentativos

Nesta seção, lanço olhar interpretativo sobre as verificações da pesquisa a respeito do segundo elemento componente da minha grade de análise argumentativa: os operadores argumentativos. Antecipo alguns esclarecimentos necessários:

- a) devido às justificativas que já apresentei no item 4.1, priorizei em sala de aula o estudo dos operadores argumentativos representados pela categoria gramatical da conjunção. Portanto, vou me ater a descrever e interpretar o funcionamento das conjunções como operadores argumentativos no primeiro e no segundo ensaio;
- b) em concordância com indicações de Ribeiro (2009) e Dolz, Gagnon e Decâncio (2010), considereirei como ocorrências do operador argumentativo “mas” todos os casos em que os alunos, por influência da modalidade oral da língua, por analogia com a grafia do advérbio “mais” ou por outra motivação, em vez de escrever “mas”, registrou “mais”. Esse fato ocorreu, por exemplo, em relação ao primeiro “mais” da passagem “[...] mais a mais importante e essencial para ter sucesso é ter uma formação continuada[...]”, de autoria do aluno J. M. O. F., na linha 15 do primeiro ensaio, e em relação ao registro de “mais” no trecho “A justiça demora mais não falha”, de autoria do aluno A. R., na linha 13 do segundo ensaio;
- c) não contei como ocorrência do operador argumentativo “e” os casos nos quais os alunos, por esquecimento, falta de atenção ou outro motivo, deixaram de colocar acento gráfico na forma conjugada do verbo ser “é”. Por exemplo, não computei o segundo “e” do trecho “Saber a Língua Portuguesa e dominar outras línguas, e muito importante e necessário[...]”, de autoria do aluno A. L. M., linha 8 do primeiro ensaio, nem o registro do primeiro “e” na passagem “O Brasil e o quinto país do mundo em área territorial e se encontra no ponto de sexta economia mundial [...]”, também de autoria do aluno A. L. M., na linha 4 do segundo ensaio.

Na sequência, exponho gráfico da quantidade de ocorrências dos operadores argumentativos, representados por conjunções, no primeiro e no segundo ensaio.

Gráfico 3 – Uso de operadores argumentativos

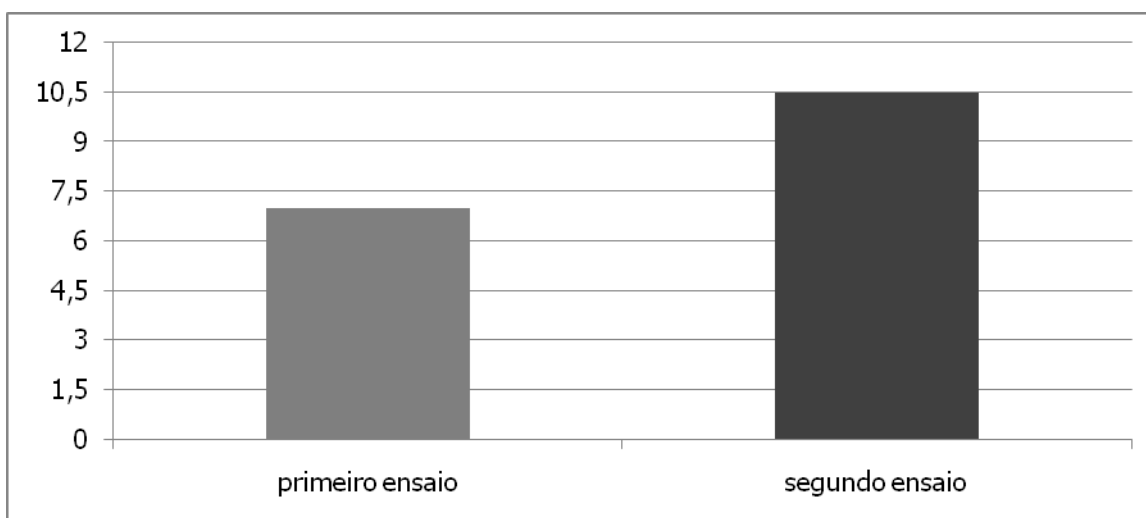


A primeira verificação que faço refere-se à considerável elevação do emprego de operadores argumentativos no segundo ensaio (no total 169 ocorrências) comparativamente ao primeiro (no total 114 ocorrências). As maiores variações remetem aos operadores **e** (62 ocorrências no primeiro ensaio contra 84 no segundo), **mas** (7 ocorrências no primeiro ensaio e 29 no segundo), **quando** (2 ocorrências no primeiro ensaio e 10 no segundo), **como** (9 ocorrências no primeiro ensaio e 15 no segundo) e **se** (5 ocorrências no primeiro ensaio e 9 no segundo). Esse resultado é compatível com minhas expectativas, porque ele pode ser explicado

pelas intervenções didáticas específicas que realizei junto aos alunos (ver Apêndice A e item 4.1), visando justamente ao desenvolvimento da habilidade de operar com esse elemento da argumentação.

Numa outra visão, o gráfico seguinte reforça o que afirmei acima, pois ele mostra o quanto o segundo ensaio supera o primeiro, quando aplicado o critério da média de quantidade de uso de operadores argumentativos por aluno.

Gráfico 4 – Média de ocorrências de operadores argumentativos



Com apoio nos dados observados nos dois gráficos desta seção, concluo que os alunos sentiram-se mais preparados e animados a utilizar os operadores argumentativos no segundo ensaio, visto que puderam aliar o seu conhecimento prévio intuitivo sobre esse elemento de argumentação ao conhecimento científico reflexivo interiorizado em sala de aula. A pertinência dessas reflexões é respaldada ainda pelo seguinte fato: os operadores argumentativos **e**, **mas**, **como**, **quando**, **se**, que revelaram expressivo aumento no número de ocorrências no segundo ensaio, são exatamente aqueles do grupo de operadores nos quais incidiram minhas frases exemplificativas de uso, apresentadas em sala de aula (ver item 4.1). Embora eu tenha mostrado também à turma frases com emprego dos operadores argumentativos **ou**, **embora** e **logo**, nenhum aluno usou os operadores **embora** e **logo** no segundo ensaio e apenas um aluno acionou o operador **ou**. Em diálogo com os alunos, perguntei-lhes por que não se motivaram a usar **ou**, **embora**

e **logo** nos ensaios. A justificativa deles foi que consideravam bastante complexos esses operadores e não se sentiam seguros para utilizá-los.

Relaciono a ampliação da recorrência do operador argumentativo de contraposição de ideias **mas**, no segundo ensaio, a duas razões: primeiro, conforme os próprios alunos me declararam, eles apresentavam dificuldade de ordem semântico-sintática no domínio do operador argumentativo **embora**, que também serve para contrapor conteúdos; segundo, porque comentei oralmente em sala de aula que, em gêneros textuais argumentativos, como o ensaio escolar e o editorial de jornal, é comum e adequado o argumentador usar operadores argumentativos de contraposição de ideias no encadeamento dos argumentos, de maneira a demarcar ou enfatizar seu posicionamento a respeito do tema em discussão e agir persuasivamente sobre seu leitor – particularmente se for um assunto polêmico, que admite opiniões divergentes ou diferentes, caso do tema do segundo ensaio “O Brasil tem jeito”. Penso que essa última razão também explique as duas ocorrências do operador argumentativo **porém** no segundo ensaio, haja vista ter aparecido uma única vez no primeiro ensaio.

Outra consideração diz respeito ao aumento da frequência e às características de funcionamento do operador argumentativo e no segundo ensaio. Conforme assinalei linhas atrás, de certo modo, esse acréscimo na porção de uso não me surpreendeu. O que destaco é o valor semântico com que esse operador foi empregado no segundo ensaio. Examinando as ocorrências de utilização do operador argumentativo e no primeiro ensaio, percebi que a relação de sentido de contraposição de ideias – um dos possíveis sentidos produzidos por esse operador, ao entrelaçar argumentos/enunciados – foi pouco efetivada (1 ou 2 vezes). Exemplo: “[...] a faculdade não é mais formadora de caráter, e este tem de partir de nós mesmos.” (aluno G. B. M., l. 4-5). Já no segundo ensaio, os alunos operaram bem mais (7 ou 8 vezes) com o e na função de contrapor conteúdos. Exemplos: “[...] eles só prometem e não fazem nada.” (aluno G. L. S., l. 4-5); “[...] moradores de rua encontraram uma mala cheia de dinheiro e o devolveram para a polícia [...]” (aluno J. V. O., l. 20-21).

Considero essa performance da turma, de maior uso do operador argumentativo e para relacionar ideias contrapostas, como efeito dos exercícios de

exemplificação e reflexão que conduzi em sala de aula sobre o fato linguístico de um mesmo operador – **e**, **ou**, **como**, entre outros – poder desempenhar diferentes valores semânticos, dependendo do seu uso no texto (ver itens 3.3.2 e 4.1). Vejo ainda uma explicação complementar para essa performance dos alunos: a influência de meus comentários orais sobre a habitual presença e adequação de operadores argumentativos de contraposição de ideias em gêneros textuais argumentativos que abordam temas polêmicos.

Os resultados da pesquisa discutidos nesta seção confirmam as ideias associadas que expus na seção 4.1.2.1: há avanço na argumentação da turma, impulsionado pelos conhecimentos apropriados pelos alunos a partir do meu fazer de professor.

4.1.2.3 Verbos Introdutórios de Opinião

As observações que faço a seguir ajudarão a esclarecer as minhas análises quantitativas e qualitativas sobre o uso dos verbos introdutórios de opinião no primeiro e no segundo ensaio:

- a) devido ao fato de a categoria do verbo ser muito ampla e por motivo de delimitação de estudo para esta pesquisa, decidi não incluir no meu trabalho em sala de aula e, portanto, não realizar análise nos ensaios escolares do *corpus*, o estudo das formas simples dos verbos ser, estar, ter e haver nem de expressões cristalizadas do tipo “é preciso”, “é possível”, “está adequado”, entre outras, nas quais os quatro verbos mencionados aparecem conjugados na forma simples; por outro lado, computei as ocorrências em que esses verbos juntam-se a outros, constituindo locuções verbais. Exemplos: “Os profissionais são jogados no mercado de trabalho [...]” (aluno T. C. M., primeiro ensaio, l. 4), “A questão política do Brasil está sempre melhorando [...]” (aluno A. L. M., segundo ensaio, l. 6), “[...] quem deveria dar o exemplo esta envolvido em corrupção [...]” (aluno L. P. T. A., segundo ensaio, l. 1-2;
- b) seguindo o apontamento de estudiosos como Marcuschi (1991), Maingueneau (1993), Marques (2000), Dittrich (2010) e Vargas (2011), entre outros, considereei cada associação de formas verbais como uma única ocorrência. Exemplos: “a

justiça do Brasil vem sendo aperfeiçoada a cada ano [...]” (aluno A. L. M., segundo ensaio, l. 9), “[...] tem jeito quando passarmos a valorizar a educação [...]” (aluno C. I. M. S., segundo ensaio, l. 10, “[...] vai tornar-se uma pessoa única e irá minar vários candidatos.” (aluno I. B., primeiro ensaio, l. 13-14). E computei como ocorrência cada gerúndio usado isoladamente, sem formar associação verbal. Exemplos: “[...] uma pessoa profissional em todos os sentidos garantindo assim um futuro brilhante [...]” (aluno A. L. M., primeiro ensaio, l. 18-19), “[...] aperfeiçoando o país garanto que o Brasil é o país do futuro.” (aluno A. L. M., segundo ensaio, l. 16-17);

- c) com base em teóricos que tratam da questão da subjetividade/avaliação na linguagem, especificamente no verbo (ver item 3.3.3), distribuí em dois grupos os verbos introdutórios de opinião usados pelos alunos e considerados por mim como material empírico da pesquisa: um grupo dos verbos menos subjetivos/mais objetivos e outro grupo dos verbos mais subjetivos/avaliativos. A seguir, apresento quadros com amostras dessa classificação.

Quadro 7 – Verbos menos subjetivos/mais objetivos do primeiro ensaio

Exemplo	Aluno
tornar	A. L. M., l. 17, 18
entrarmos	A. R., l. 2
concluíram	G. B., l. 1
consta	G. B. M., l. 7
vai tornar-se	I. B., l. 13
estão chegando	J. V. O., l. 3
apresenta	J. M. O. F., l. 5
encontrarmos	L. M. M., l. 1
vem sendo	L. P. T. A., l. 8
surgiu	R. B., l. 2

Quadro 8 – Verbos mais subjetivos/avaliativos do primeiro ensaio

Exemplo	Aluno
exige	A. L. M., l. 1
tentar competir	A. R., l. 7
estar renovando	C. I. M. S., l. 10
abolir	G. B. L., l. 11
escolheu	G. L. S., l. 8
parece	J. U. S., l. 8
precisamos nos especializar	L. M. M., l. 12
gostar	M. P., l. 7
desistirem	T. C. M., l. 7
devemos deixar	V. H., l. 9-10

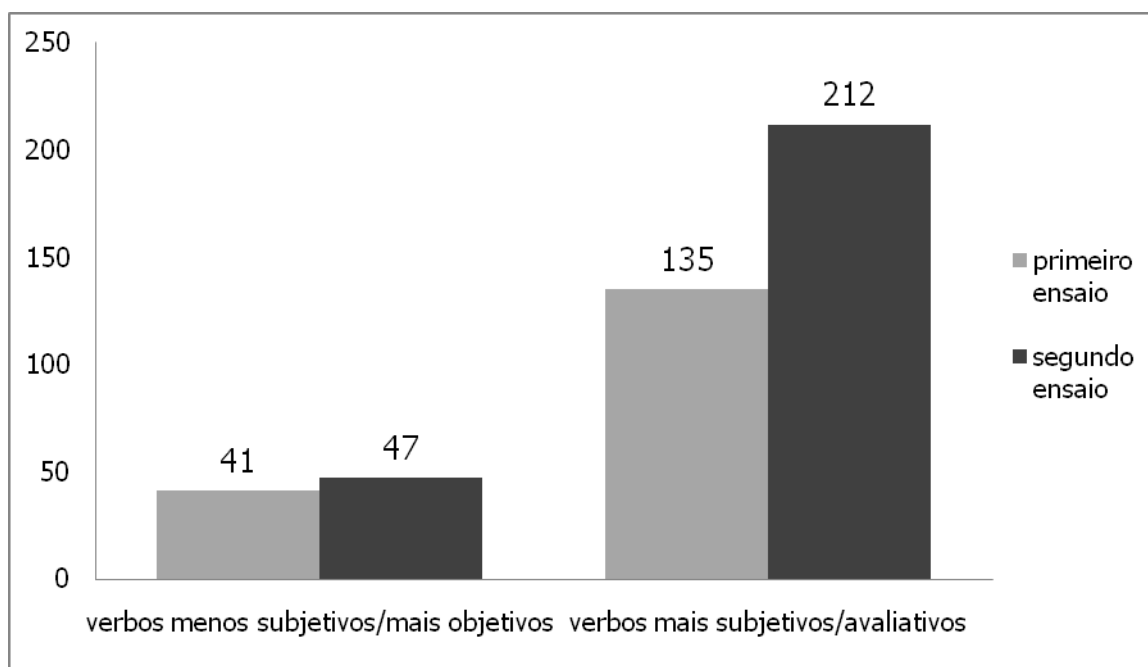
Quadro 9 – Verbos menos subjetivos/mais objetivos do segundo ensaio

Exemplo	Aluno
exportamos	A. L. M., l. 14
dizem	A. R., l. 10
falar	G. B., l. 15
representa	G. B. M., l. 2
vive	I. B., l. 10
existe	J. V. O., l. 13
Nascemos	L. P. T. A., l. 5
ocorre	M. P., l. 2
chegar	M. R. M., l. 5
irá fazer	R. B., l. 8
começando	V. H., l. 4

Quadro 10 – Verbos mais subjetivos/avaliativos do segundo ensaio

Exemplo	Aluno
garanto	A. L. M., l. 16
demoramos	A. R., l. 6
se importam	C. I. M. S., l. 5, 7
dá para negar	G. B., l. 2-3
lutar	G. L. S., l. 9
afirmam	G. B. M., l. 10
contagia	J. V. O., l. 21
Pensando	J. M. O. F., l. 14
acredito	L. P. T. A., l. 2
queremos	M. P., l. 12

Mostro abaixo gráfico comparativo da frequência de emprego dos verbos introdutórios de opinião no primeiro e no segundo ensaio.

Gráfico 5 – Uso de verbos introdutórios de opinião

Os dados do gráfico comprovam dois crescimentos substanciais detectados no segundo ensaio relativamente ao primeiro ensaio: o da quantidade

geral de utilização dos verbos introdutórios de opinião (176 ocorrências no primeiro ensaio e 259 ocorrências no segundo); o da proporção no uso de verbos mais subjetivos/avaliativos (135 ocorrências no primeiro ensaio e 212 no segundo). Essas verificações levam a crer que os procedimentos didáticos implementados por mim no contexto de aula sobre o elemento de argumentação em tela (ver Apêndice A e item 4.1) interferiram, em alguma medida, nas escolhas lexicais, sintáticas, semânticas, pragmáticas, entre outras, efetivadas pelos alunos na elaboração do segundo ensaio. Apresento a seguir outros gráficos, passíveis de comentários.

Gráfico 6 – Média de verbos introdutórios de opinião usados por aluno

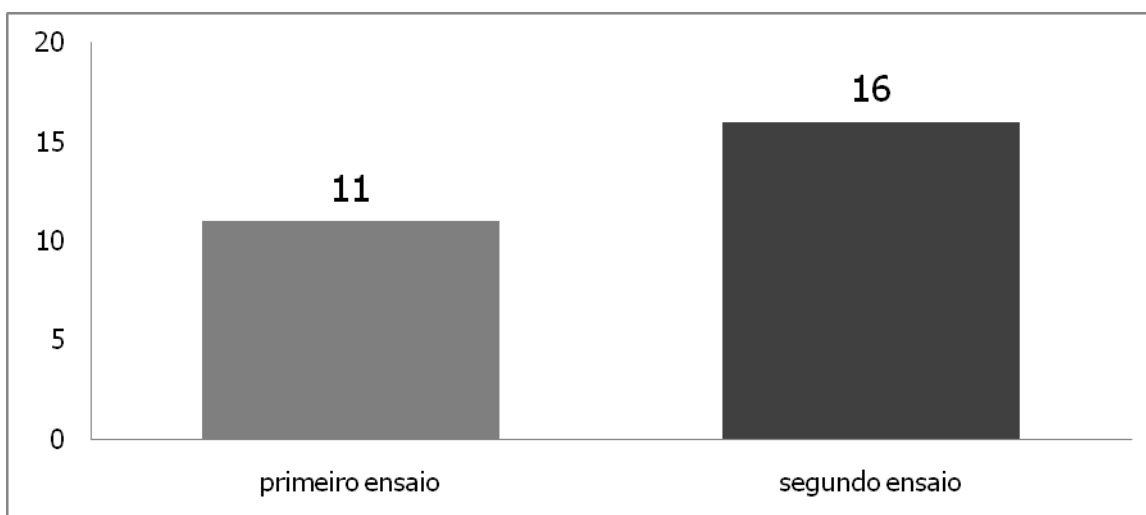
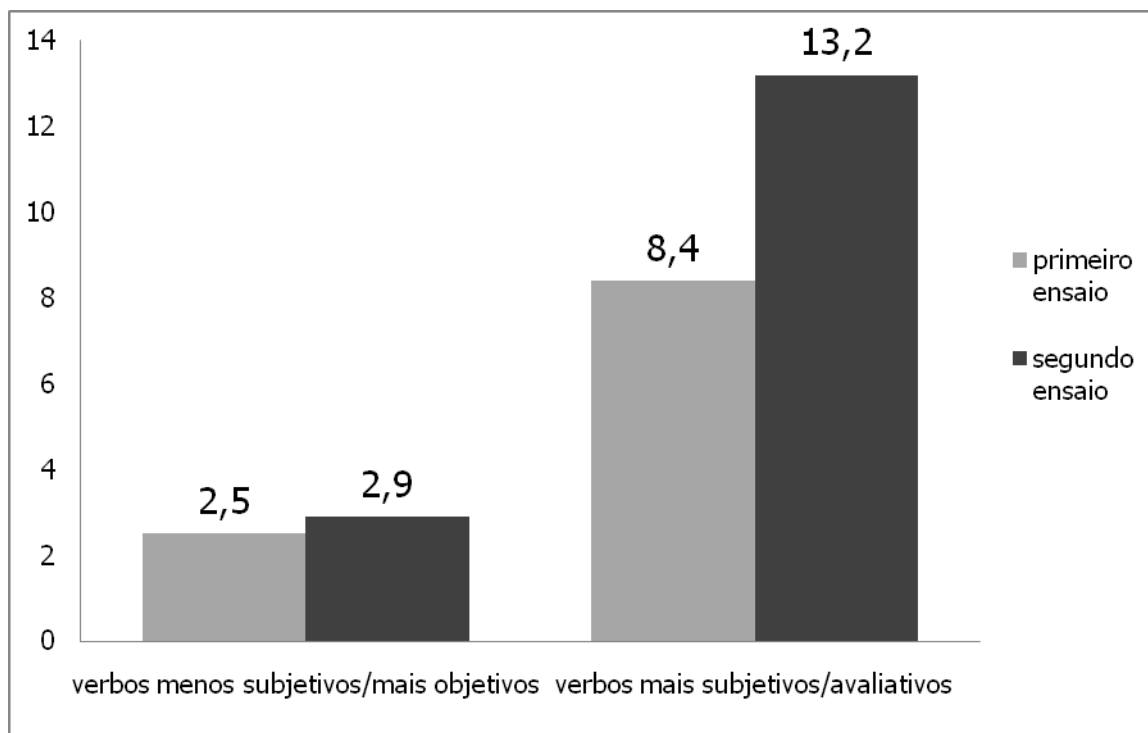


Gráfico 7 – Média dos tipos de verbo usados por aluno

Quanto aos dados dos gráficos 5 e 6, reitero a convicção de que o efetivo de verbos introdutórios de opinião no segundo ensaio (média de 16 por aluno) é maior do que no primeiro ensaio (média de 11 por aluno). Chamou-me a atenção o desempenho da turma no que concerne à mobilização dos diferentes tipos de verbo. Em relação aos verbos menos subjetivos/mais objetivos, o número médio de uso por aluno ficou em torno de 3 ocorrências, tanto no primeiro ensaio quanto no segundo. Diferentemente, a análise da presença dos verbos mais subjetivos/avaliativos mostrou um aumento sensível na quantidade média de uso por aluno no segundo ensaio (média de 13 ocorrências) em comparação ao primeiro (média de 8 ocorrências).

Acredito ser plausível postular que esses resultados evidenciam a tentativa de os alunos mudarem a “engenharia” argumentativa de seus textos no que se refere ao uso de verbos introdutórios de opinião: no primeiro ensaio, utilizaram de modo contido os verbos mais subjetivos/avaliativos (média de 8 por aluno), evitando avaliar os argumentos mobilizados para defender a tese, e, assim, marcaram um grau relativamente moderado de engajamento com o seu conteúdo e a sua linguagem; já no segundo ensaio, empregaram de maneira incisiva os verbos

mais subjetivos/avaliativos (média de 13 por aluno), avaliando com certa contundência os argumentos colocados para sustentar a tese, e, portanto, imprimiram grau maior de comprometimento com o seu conteúdo e a sua linguagem.

A seguir, reproduzo os ensaios escolares do aluno G. B., para ilustrar esse fato comum que registrei, na turma, a respeito da mudança de estratégia argumentativa pelo uso crescente de verbos mais subjetivos/avaliativos no segundo ensaio.

1º ensaio escolar

É preciso ter um diferencial

Muitos jovens que já concluíram o ensino superior têm dificuldade para conseguir ingressar no mercado de trabalho. Isso está acontecendo pois as empresas buscam mais do que o diploma, querem um diferencial, já que está cada vez mais fácil conseguir um diploma e há muitos candidatos formados.

5 Para conseguir sair na frente na busca de emprego, é muito importante fazer um estágio durante o período da faculdade, já que experiência conta muito. Fazer um curso de especialização e línguas estrangeiras também irram lhe oferecer um diferencial perante os outros candidatos.

10 É importante não esquecer de preparar um bom currículo, e a boa aparência e higiene também são fundamentais, pois a primeira impressão é a que fica e não esquecer de usar o português corretamente e abolir o uso de gírias e vícios de linguagens.

2º ensaio escolar

Que país é esse?

Nós como povo brasileiro nos perguntamos sempre se o Brasil tem jeito, quando a corrupção vai acabar o ensino público melhorar e nossa legislação funcionar. Não dá para negar que muita coisa já vêm mudando, a lei da ficha limpa foi criada, o índice de pobreza diminuiu, o número de analfabetos também caiu. Mas será que só isso é suficiente?

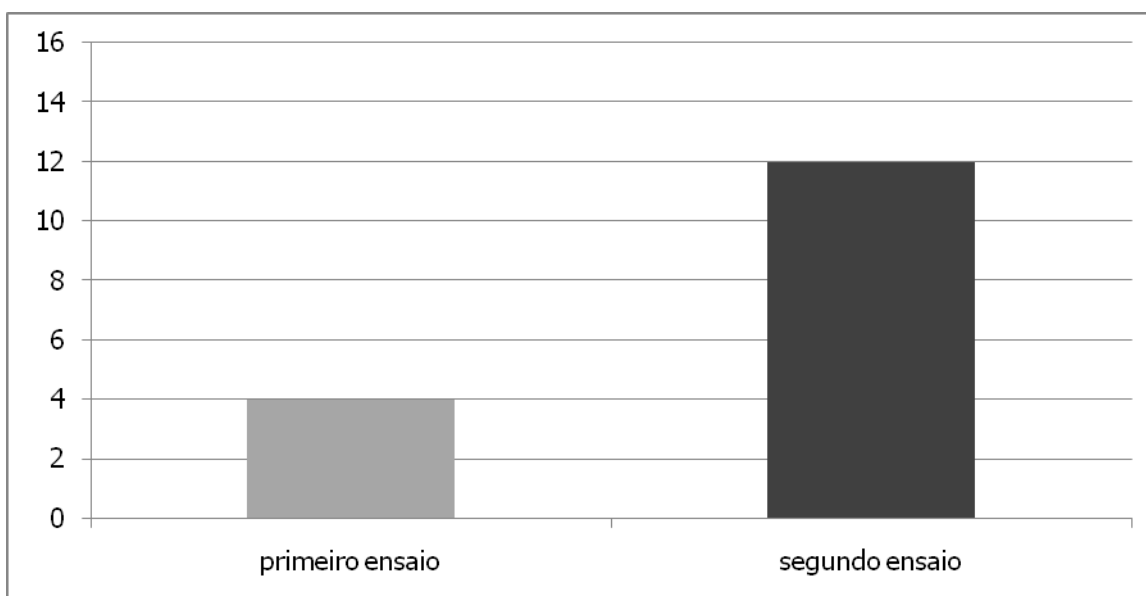
5 Por que um país que é a sexta economia do mundo, é o 88º no fator educação? Como pensar em uma melhora se não se investe adequadamente no principal. Enquanto essa realidade ainda fazer parte do ensino público brasileiro fica difícil pensar em um futuro melhor, pois esses alunos serão aqueles que futuramente cuidarão da nossa saúde, educação e dos poderes legislativo, executivo e judiciário.

10 Pensar em um futuro melhor para nossa nação não é algo recente. Em 1978 a banda Legião Urbana lançou a música "Que país é esse?" que em um de seus trechos diz "Nas favelas, no senado, sujeira pra todo lado. Ninguém respeita a Constituição, mas todos acreditam no futuro da nação". Trinta e cinco anos se passaram e essa ainda é nossa realidade, acredito sim que isso pode mudar, mas cabe a nós povo brasileiro, parar de reclamar e fazer algo, pois somente falar não vai nos levar para lugar nenhum. O que o Brasil precisa é de um povo menos cômodo e que corra atrás.

15

A meu ver, outro indicador relevante da modificação no caráter argumentativo pelos alunos no segundo ensaio, diretamente ligado à maior manifestação de subjetividade/avaliação pelo uso de verbos, consiste na escolha que eles fizeram de usar mais a primeira pessoa gramatical (eu, nós) na construção do segundo ensaio, conforme os dados do seguinte gráfico.

Gráfico 8 – Predominância do uso da 1ª pessoa gramatical na produção do texto



De acordo com os dados do gráfico, dos 16 alunos cujos textos compõem o *corpus* da pesquisa, 4 escolheram a 1ª pessoa gramatical para produzir o primeiro ensaio e 12 optaram pela 1ª pessoa para construir o segundo ensaio, ou seja, 8 alunos decidiram mudar da 3ª pessoa gramatical para a 1ª pessoa na elaboração do segundo ensaio. Penso que esse movimento na dinâmica argumentativa anuncia uma tentativa dos alunos de fortalecer o traço persuasivo dos verbos introdutórios de opinião, tanto dos verbos menos subjetivos quanto dos verbos mais subjetivos, deixando transparecer, de modo mais evidente, seu posicionamento/envolvimento pessoal com o conteúdo e a linguagem.

Apesar de reconhecer o tema do segundo ensaio – “O Brasil tem jeito” – como mais propício para maior uso dos verbos mais subjetivos/avaliativos e da 1ª pessoa gramatical do que o tema do primeiro ensaio – “Atualmente o mercado de trabalho exige dos jovens mais que um diploma universitário”, interpreto esse desempenho como a busca para praticar conhecimentos estudados em aulas

que tiveram comigo (ver Apêndice A e item 4.1), nas quais refletimos sobre os diferentes efeitos semânticos e pragmáticos provocados pelo argumentador em relação ao leitor, em razão das escolhas dos tipos de verbo – mais ou menos subjetivos – e das pessoas gramaticais do verbo – 1ª ou 3ª pessoa, e que, por isso, essas escolhas devem ser feitas de modo mais consciente possível, porque “[...] as palavras são instrumento de ação e não apenas de comunicação.” (MARCUSCHI, 1991, p. 92)

4.1.2.4 Notas Sobre a Aplicação da Grade de Análise Argumentativa

Em síntese, a análise argumentativa que empreendi no *corpus* da pesquisa, constituído pelos ensaios escolares produzidos pelos alunos do 2º ano do Colégio AttílioCodato, com apoio em suportes teóricos sobre os elementos de argumentação tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião, levou-me a diversas verificações, algumas principais enumero a seguir:

1. quanto aos tipos de argumento, os alunos passaram a usar em maior proporção, no segundo ensaio, tipos que já dominavam intuitivamente – prova concreta e raciocínio lógico – e tipos que aprenderam com minha prática pedagógica – autoridade e competência linguística. Isso caracteriza uma ação dos alunos de mudança na dinâmica argumentativa para elaborar textos mais persuasivos aos olhos do leitor-professor;
2. no tocante aos operadores argumentativos, os alunos efetivaram com mais intensidade, no segundo ensaio, os operadores argumentativos **e**, **mas**, **como**, **quando** e **se**. Além disso, aumentaram bastante o uso do operador **e** na função semântica de contraposição de ideias, função pouco comum em textos escolares, que foi discutida com a turma em aulas ministradas por mim. Essas operações linguístico-discursivas dos alunos revelam desenvolvimento na sua capacidade de articular estrategicamente elementos de argumentação na construção de textos;
3. referentemente aos verbos introdutórios de opinião, os alunos elevaram a incidência de uso, no segundo ensaio, da categoria classificada como verbos mais subjetivos/avaliativos – achar, pensar, acreditar, afirmar, garantir, entre outros,

marcando grau maior de posicionamento crítico e responsabilidade pessoal em relação ao conteúdo e à linguagem dos textos. Relaciono essa maior implicação discursiva dos alunos às intervenções didáticas que realizei.

Numa análise mais abrangente, após as minhas intervenções em sala de aula, percebi progresso dos alunos na proficiência textual e argumentativa: eles elaboraram o gênero textual solicitado – ensaio escolar; perseguiram o objetivo textual de posicionamento crítico sobre o tema proposto – “O Brasil tem jeito” – para convencimento do leitor-professor; mobilizaram, de modo satisfatório, quantidade e variedade de tipos de argumentos para defender sua tese; organizaram adequadamente o conteúdo proposicional do ensaio escolar na estrutura canônica – apresentação da tese, exposição de argumentos, reafirmação do ponto de vista defendido; empregaram predominantemente a língua escrita formal; enfatizaram o tipo textual argumentação; utilizaram, com propriedade, diversos operadores argumentativos; usaram, com consciência, os verbos introdutórios de opinião.

4.2 PESQUISA NO 3º ANO DO COLÉGIO SOUZA NAVES

Na sequência, exponho considerações numa visão global sobre a realização da pesquisa no 3º ano B do Colégio Souza Naves, da cidade de Rolândia, PR, durante dezoito aulas ministradas por mim, de fevereiro a abril de 2013. O meu fazer pedagógico aconteceu em duas aulas geminadas de Língua Portuguesa, últimas da sexta-feira.

Na turma, havia 35 alunos, 22 meninas e 13 meninos, com idade entre 16 e 18 anos, em sua maioria moradores da zona central e integrantes de famílias da classe socioeconômica média-média.

Antes da minha atuação, mantive diálogo com a professora titular da turma, Vânia Bettazza, para me informar de características da turma, e ela relatou-me que, em geral, a classe apresentava facilidade de aprendizado dos conteúdos, no entanto, os alunos conversavam muito em sala de aula e uma boa parcela deles não demonstrava empenho na resolução das atividades, sobretudo quanto àquelas a serem feitas fora da sala.

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados por mim na implementação da pesquisa e aos resultados gerais que encontrei, as informações são muito similares àquelas que explicitarei no item 4.1, referentes ao Colégio AttílioCodato. Por isso, não vou reprisá-las aqui. Passo a apresentar somente algumas informações complementares, a meu ver, pertinentes.

Para a produção do primeiro ensaio escolar, dei uma semana de prazo para entrega e atribuí nota 10,0 (equivaleria a 60% da média do 1º bimestre). Porém, apesar desse valor da atividade, de meus esforços e estímulos, recebi apenas 25 produções textuais. Com efeito, confirmei o diagnóstico apresentado pela professora Vânia. Na primeira versão, nenhum texto obteve nota máxima e somente 7 alunos elaboraram uma segunda versão, conquistando melhora no texto e na nota. Em relação à produção do segundo ensaio escolar, mantive o mesmo prazo para entrega – uma semana – e a mesma nota – 10,0 (equivaleria a 60% do 2º bimestre). Semelhantemente ao que aconteceu na produção do primeiro ensaio, 23 alunos entregaram-me suas criações textuais. Como também ninguém tirou a nota máxima nessa primeira versão, permiti e incentivei a reelaboração dos textos, proposta acatada por 4 alunos, que aprimoraram seus ensaios e tiveram aumento na nota.

4.2.1 Ensaio Escolares Elaborados Pelos Alunos e Mapeamento do Uso de Elementos de Argumentação

Nesta seção, apresento as versões finais do primeiro e do segundo ensaio escolar produzidos por 18 alunos e os mapas com descrição do uso dos elementos de argumentação tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião. Os ensaios e os mapas vão servir de referência para as análises que farei nas próximas seções.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: A. C. V. J.

1º ensaio escolar

Agora é algo a mais

As empresas atuais não estão mais querendo apenas um diploma universitário, querem mais que isso, algo que o diferencie dos demais, como um curso complementar de informática ou de outras línguas, em geral o inglês ou até mesmo tem exigência e preferência por jovens que já tenham experiência profissional, o que acaba tornando essa
5 situação difícil.

Alguns meios básicos para que os jovens tenham uma chance no mercado de trabalho é ter disciplina, mostrar que é responsável, saber trabalhar bem com os argumentos e principalmente com o português, mantendo sempre a ética, pois nada mais constrangedor que chegar numa entrevista de trabalho e não saber como se expressar ou dizer algo fora do
10 contexto.

A palavra chave para o jovem conseguir uma carreira profissional considerável é o planejamento, pois com ele você já começa a se preparar tempos antes de ingressar no mercado de trabalho começando a fazer cursos complementares e trabalhar o seu autodesenvolvimento para não chegar lá na frente e se deparar com este problema de que
15 as empresas precisam de um quesito que você não tenha.

Ou seja, para conseguir se destacar num processo seletivo, em meio a concorrência e exigência, o jovem precisa estar atento a uma série de recomendações, além de estar preparado para mostrar domínio e raciocínio lógico, fora outras coisas impostas pela empresa.

2º ensaio escolar

É mais do que parece

O Brasil é considerado um país emergente porque está crescendo e progredindo cada vez mais, talvez algumas pessoas de fora e mal informadas vejam-no como apenas o país do futebol e carnaval, mas se fomos a fundo veremos que ele tem várias qualidades.

O país vem apresentando alguns fatos positivos para melhorar e até mesmo
5 ajudar os cidadãos, um exemplo é a ficha limpa nas últimas eleições ou até mesmo a lei seca, que tentam fazer com que as pessoas 'andem na linha'.

Também vem favorecendo a educação, tanto é que houve uma grande diminuição do analfabetismo nos últimos 10 anos, e projetos para ajudar os jovens no curso superior como o PROUNI ou o FIES.

Vendo o lado da agricultura, os pontos do Brasil também são favoráveis pelo fato de sua localização ele, obtém solo e climas que contribuem.

E, para quem acha que não, o Brasil tem jeito sim pois vem investindo cada vez mais na saúde e educação, e além do mais, especialistas afirmam que ele é o país do futuro, então resta esperar.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: A. C. V. J.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<p><u>Tipos de argumentos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>l. 1-5, 6-10, 11-15, 16-19</p> <p>l. 1-5, 6-10, 11-15, 16-19</p> <p>l. 1-5, 6-10, 11-15, 16-19</p> <p>l. 14-15, cuidado gramatical com o texto</p>	<p>l. 1-3, 4-6, 7-9, 10-11, 12-14</p> <p>l. 1-3, 4-6, 7-9, 10-11, 12-14</p> <p>l. 5-6, 13</p> <p>l. 1, 3, 4-6</p> <p>l. 2-3, cuidado gramatical com o texto</p>
<p><u>Operadores argumentativos</u></p> <p>mais que</p> <p>como</p> <p>ou</p> <p>e</p> <p>pois</p> <p>porque</p> <p>mas</p> <p>se</p> <p>tanto que</p>	<p>l. 2, 8-9</p> <p>l. 2</p> <p>l. 3, 9</p> <p>l. 3, 8, 9, 13, 14, 17, 18</p> <p>l. 8, 12</p>	<p>l. 2, 9</p> <p>l. 5</p> <p>l. 1, 2, 3, 4, 8, 12, 13</p> <p>l. 12</p> <p>l. 1</p> <p>l. 3</p> <p>l. 3</p> <p>l. 7</p>
<p><u>Verbos introdutórios de opinião</u></p> <p>estão querendo</p> <p>querem</p> <p>diferencie</p> <p>acaba tornando</p> <p>mostrar</p> <p>saber trabalhar</p> <p>mantendo</p> <p>saber</p> <p>expressar</p> <p>dizer</p> <p>conseguir</p> <p>começa a se preparar</p> <p>ingressar</p> <p>começando a fazer</p> <p>trabalhar</p> <p>chegar</p> <p>deparar</p> <p>precisam</p> <p>conseguir se destacar</p>	<p>l. 1</p> <p>l. 2</p> <p>l. 2</p> <p>l. 4</p> <p>l. 7</p> <p>l. 7</p> <p>l. 8</p> <p>l. 9</p> <p>l. 9</p> <p>l. 9</p> <p>l. 11</p> <p>l. 12</p> <p>l. 12</p> <p>l. 13</p> <p>l. 13</p> <p>l. 14</p> <p>l. 14</p> <p>l. 15</p> <p>l. 16</p>	

precisa estar atento	l. 17	
estar preparado para mostrar	l. 18	
é considerado		l. 1
está crescendo / progredindo		l. 1
vejam		l. 2
formos		l. 3
veremos		l. 3
vem		l. 4
melhorar		l. 4
ajudar		l. 5, 8
tentam fazer		l. 6
andem		l. 6
vem favorecendo		l. 7
Vendo		l. 10
obtem		l. 11
contribuem		l. 11
acha		l. 12
vem investindo		l. 12
afirmam		l. 13
resta esperar		l. 14

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: A. C. M.

1º ensaio escolar

Exigências e qualificações

Nos últimos anos as exigências feitas pelo mercado de trabalho têm aumentado, justificando o fato de que é necessário mais qualificação e experiência para conseguir um emprego.

5 A causa pela qual hoje existam vagas no mercado de trabalho que não conseguem ser preenchidas, mesmo com muitas pessoas precisando de emprego, se dá pela falta de interesse de muitos indivíduos que não se preparam para atender os requisitos do mercado, realizando cursos complementares, que os ajudam a se destacar perante os outros, inclusive cursos de línguas que são muito valorizados. Além disso não aperfeiçoam seus conhecimentos sobre os determinados assuntos que acontecem no mundo todo para
10 abrir o caminho das oportunidades e das chances que poderiam surgir.

Pesquisas mostram que há quinze anos atrás, um diploma de nível superior garantia estabilidade profissional e gerava muitas oportunidades. Atualmente um mestrado não garante mais nada.

15 Portanto, a situação só irá mudar, quando os interesses individuais mudarem e fizerem a busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento profissional ser indispensável às necessidades reais dos tempos atuais.

2º ensaio escolar

Ordem e Progresso

Nos últimos anos o Brasil tem demonstrado um bom desenvolvimento gerado por alguns fatores que o impulsiona cada vez mais para garantir um crescimento considerável.

5 Pesquisas mostram que houve uma grande diminuição do analfabetismo por ter aumentado os investimentos na educação com a criação de programas do governo para incentivar o estudo, como o FIES e o PROUNI, o que tem ajudado muitos jovens se especializarem e terem uma profissão.

Além disso, o Brasil é a 6ª economia mundial já que o solo e o clima favorecem a produção, aumentando o PIB do país.

10 Na política, também pode-se constatar mudanças, com a aplicação da Ficha Limpa nas últimas eleições, criação e execução da Lei Seca, julgamento do mensalão; porém os eleitores precisam ser críticos e conscientizados para eleger um governante.

Portanto, o Brasil tem grandes chances de passar de um país emergente para um desenvolvido, pois segundo especialistas estrangeiros, o Brasil é o país do futuro.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: A. C. M.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	l. 1-3, 4-10, 11-13, 14-16 l. 1-3, 4-10, 11-13, 14-16 l. 11-13 l. 1-3, 4-10, 14-16 l. 14-15, cuidado gramatical com o texto	l. 1-2, 3-6, 7-8, 9-11, 12-13 l. 1-2, 3-6, 7-8, 9-11, 12-13 l. 3-6, 9-10, 13 l. 1-2, 9-11 cuidado gramatical com o texto
<u>Operadores argumentativos</u> e portanto quando como já que porém pois	l. 2, 10, 12, 14, 15 l. 14 l. 14	l. 5, 6, 7, 10, 11 l. 12 l. 5 l. 7 l. 10 l. 13
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> têm aumentado justificando conseguir existam conseguem ser preenchidas precisando preparam para atender ajudam a se destacar aperfeiçoam abrir poderiam surgir mostram garantia / garante gerava irá mudar mudarem tem demonstrado impulsiona garantir mostram ter aumentado	l. 1 l. 2 l. 2 l. 4 l. 5 l. 5 l. 6 l. 7 l. 8 l. 10 l. 10 l. 11 l. 12, 13 l. 12 l. 14 l. 14	l. 1 l. 2 l. 2 l. 3 l. 3-4

incentivar	ℓ. 5
tem ajudado	ℓ. 5
se especializarem	ℓ. 5-6
favorecerem	ℓ. 7
aumentando	ℓ. 8
pode-se constatar	ℓ. 9
precisam ser	ℓ. 11
eleger	ℓ. 11
passar	ℓ. 12

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: A. F. O.

1º ensaio escolar

Jovens no mercado de trabalho

Atualmente, os jovens estão em alta no mercado de trabalho. Sendo muito deles pessoas inexperientes que ainda estão no início de sua primeira profissão.

O mercado de trabalho exige muita qualidade das pessoas, exige competência e também experiência. Mas não é só isso que as pessoas devem ter para fluir nesse meio.

5 Alguns jovens hoje em dia não dão valor à seu trabalho, eles querem apenas receber seu salário e nada mais, enxergam apenas o fato de ter um diploma como um alguém competente.

10 Mas não é bem isso que o mercado quer de um profissional. Hoje em dia para você se dar bem você deve honrar seu trabalho, sendo um profissional competente, de boa qualidade, de respeito, uma pessoa que se dispõe a adquirir novas experiências e que sabe se portar de uma forma adequada no meio em que irá trabalhar.

15 Entretanto, a questão dos jovens no mercado de trabalho também envolve o meio tecnológico. Atualmente, os jovens que entram nesse meio tem um certo conhecimento em termos de tecnologia, isso facilita mais por que uma das grandes coisas que predomina é a tecnologia e nesse meio, muitos deles dominam.

Tudo isso explica o fato do mercado de trabalho exigir muito mais de um diploma dos jovens.

2º ensaio escolar

Brasil tem chances de ir para frente

O Brasil apresenta vários pontos positivos que o ajudam cada vez mais à ir para frente, que vem fazendo com que evolua muito mais. Essas positivities vem tornando o Brasil um país cada vez melhor, porém, também apresenta pontos negativos mas que pode melhorar.

5 A aplicação da Ficha limpa, a Lei Seca, o Prouni, o Fies, o julgamento do Mensalão, todos esses exemplos citados fazem parte de uma boa evolução do nosso país.

10 Podemos notar que a taxa de analfabetismo diminuiu muito, principalmente se comparado com os anos anteriores. O governo vem criando projetos que ajudam a população brasileira, projetos como o Minha Casa Minha Vida e o Bolsa Família. Sendo esses, projetos que ajudam as famílias que não tem uma boa renda.

O Brasil tem atitudes de ação voluntária, e tem investido na saúde e na educação. É um país que tem chances de evoluir cada vez mais e mais, no entanto, o país já superou crises internacionais e se tornou a 6ª economia mundial.

15 O que falta para o país melhorar mais ainda é acabar com a desigualdade social, a pobreza, a fome, as drogas, políticos corruptos e a criminalidade.

Mas, especialistas internacionais afirmam que o Brasil é o país do futuro, no entanto, todos nós sabemos que o país tem condições de evoluir cada vez mais assim como vem fazendo. Portanto, o Nosso país tem jeito, temos em tese um país rumo à melhoria nacionalista.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: A. F. O.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>ℓ.1-2,3-4,5-7,8-11,12-15,16-17</p> <p>ℓ.1-2,3-4,5-7,8-11,12-15,16-17</p> <p>ℓ.1-2,3-4,5-7,8-11,12-15,16-17</p>	<p>ℓ.1-4,5-6,7-10,11-13,14-15,16-19</p> <p>ℓ.1-4,5-6,7-10,11-13,14-15,16-19</p> <p>ℓ. 5-6, 16</p> <p>ℓ.1-4,5-6,7-10,11-13,14-15,16-19</p> <p>ℓ. 2, 18-19</p>
<u>Operadores argumentativos</u> e mas como entretanto porque porém se no entanto	<p>ℓ. 3, 6, 10, 15</p> <p>ℓ. 4, 8</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 12</p> <p>ℓ. 14</p>	<p>ℓ. 9, 11, 12, 13, 15</p> <p>ℓ. 3, 12, 16</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 12, 15-16</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> exige devem ter fluir dão querem enxergam quer dar deve honrar dispõe a adquirir sabe se portar era trabalhar envolve entram facilita predomina dominam explica exigir	<p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 10</p> <p>ℓ. 10-11</p> <p>ℓ. 11</p> <p>ℓ. 12</p> <p>ℓ. 13</p> <p>ℓ. 14</p> <p>ℓ. 14</p> <p>ℓ. 15</p> <p>ℓ. 16</p> <p>ℓ. 16</p>	

apresenta	l. 1, 3
ajudam	l. 1, 8, 10
ir	l. 1
vem fazendo	l. 2, 18
evolua	l. 2
vem tornando	l. 2
pode melhorar	l. 3-4
podemos notar	l. 7
diminuiu	l. 7
se comparado	l. 7-8
vem criando	l. 8
tem investido	l. 11
evoluir	l. 12, 17
superou	l. 13
se tornou	l. 13
falta	l. 14
melhorar	l. 14
acabar	l. 14
afirmam	l. 16
sabemos	l. 17

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: A. P. B. S.

1º ensaio escolar

Um diploma não significa qualidade

A cada ano, milhares de pessoas se formam em cursos de graduação, bacharelados ou licenciaturas. Apesar do grande e crescente número de alunos formados nas faculdades, percebemos uma grande falta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho. Se por um lado temos essa quantidade de formandos, por que ainda existem
5 tantas vagas no mercado de trabalho?

Um dos fatores que influencia diretamente o mercado de trabalho é a má qualidade de ensino no Brasil. Apesar do governo do Estado incentivar a alfabetização e a educação para todos, o ensino oferecido às escolas públicas é muito precário, se compararmos com relação às instituições privadas. O que acaba acarretando uma falta de
10 experiência educacional, tendo acesso limitado ao que deveria ser realmente ensinado.

Mas esse ainda não é o principal problema, pois vemos muitas pessoas que se formam, independentemente da sua classe social, não atuarem na área em que se formaram.

Um outro problema agravante tem sido o tipo de conhecimento teórico oferecido
15 pelas faculdades e universidades. O sistema educacional brasileiro ainda insiste na maneira ultrapassada de ensinar. Ainda vivemos em uma época em que o ensino é oferecido de forma individualista e competitiva, dando ênfase ao resultado e se esquecendo do processo, ou seja, ainda se valoriza a nota tirada na prova e não a capacidade de absorção do conhecimento ou o quanto o aluno realmente aprendeu e pode usar o conhecimento
20 adquirido na vida real.

Baseado nisso, o mercado de trabalho tem exigido muito mais dos seus colaboradores do que apenas um diploma acadêmico. Vivemos na era da globalização, onde as informações mudam constantemente com grande velocidade, com isso, garantir que apenas um curso de graduação é o suficiente para manter uma carreira de sucesso, é o
25 mesmo que navegar no oceano em um barco a remo, ajuda, mas temporariamente.

Enquanto nosso sistema de educação for fragilizado, a receita para se ter uma carreira de sucesso é não se acomodar. Buscar cursos de especializações, cursos de línguas mas principalmente usar um bom português e uma pós-graduação já é um bom começo, além dos cursos técnicos que tem disponíveis até mesmo a distancia. Não se esquecendo da
30 disciplina e da ética que é essencial para uma carreira brilhante.

Se nós continuarmos com o comodismo de apenas nos importar com o diploma e esquecermos que o que realmente importa é a busca por conhecimento, aperfeiçoamento e novas informações, o mercado de trabalho vai se tornando cada vez mais exigente, assim sendo cada vez mais raro encontrar um profissional realmente qualificado.

2º ensaio escolar

O jeitinho é nós quem damos

Muitas vezes não olhamos para suas qualidades e criticamos nosso país, sem ao menos perguntarmos ou refletirmos nas mudanças que estão acontecendo. O Brasil já esteve em épocas que a habitação, educação e saúde entre outras estava mais pra lá do que pra cá, mas ao pesquisarmos notamos uma grande diferença.

5

Hoje o governo criou programas como “minha casa minha vida” que dá oportunidade às pessoas de baixa renda obterem uma moradia própria pagando uma taxa acessível ao seu salário, proporcionando assim melhor qualidade de vida. Sem contarmos com programas que atuam na área da educação que visam a diminuição do analfabetismo como os supletivos, ou até mesmo programas que ajudam jovens cursar o ensino superior como o FIES que funciona como um financiamento dos estudos e o PROUNI.

10

15

Crianças que víamos nas ruas pedindo esmólas, ou até mesmo engrachando sapatos, hoje em dia é muito raro se encontrar, isso graças as Ações voluntárias, como a Pastoral da criança ou até mesmo creches públicas que além das crianças ficarem seguras, proporciona as mães mais facilidade para ir trabalhar.

20

O Brasil tem tudo para crescer, nosso clima e solo que nos torna ricos com produtos agrícolas, proporcionando subsistência em muitos produtos assim, ajudando também na economia além da alimentação, com isso exportamos mais e importamos menos.

Se essas mudanças continuarem, especialistas internacionais afirmam que o Brasil tem tudo para ser um país do futuro.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: A. P. B. S.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>ℓ. 1-5, 6-10, 11-13, 14-20, 21-25, 26-30, 31-34</p> <p>ℓ. 1-5, 6-10, 11-13, 14-20, 21-25, 26-30, 31-34</p> <p>ℓ. 1-5, 6-10, 11-13, 14-20, 21-25, 26-30, 31-34</p> <p>ℓ. 2, cuidado gramatical com o texto</p>	<p>ℓ. 1-4, 5-10, 11-14, 15-17, 18-19</p> <p>ℓ. 1-4, 5-10, 11-14, 15-17, 18-19</p> <p>ℓ. 18-19</p> <p>ℓ. 1-4, 5-10, 11-14, 15-17</p>
<u>Operadores argumentativos</u> ou e Se Mas pois mais do que Enquanto como	<p>ℓ. 2, 19</p> <p>ℓ. 2,7,15,17,18,19,28,29,31,32</p> <p>ℓ. 4, 8, 31</p> <p>ℓ. 11, 25, 28</p> <p>ℓ. 11</p> <p>ℓ. 22</p> <p>ℓ. 26</p>	<p>ℓ. 2, 9, 11, 13</p> <p>ℓ. 1, 3, 10, 15, 17</p> <p>ℓ. 18</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 5, 9, 10, 12</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> se formam percebemos existem influencia incentiva compararmos acaba acarretando deveria ser vemos atuarem se formaram insiste vivemos dando se esquecendo se valoriza	<p>ℓ. 1, 12</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 10</p> <p>ℓ. 10</p> <p>ℓ. 11</p> <p>ℓ. 12</p> <p>ℓ. 13</p> <p>ℓ. 15</p> <p>ℓ. 16, 22</p> <p>ℓ. 17</p> <p>ℓ. 17</p> <p>ℓ. 18</p>	

aprendeu	l. 19	
pode usar	l. 19	
tem exigido	l. 21	
mudam	l. 23	
garantir	l. 23	
manter	l. 24	
navegar	l. 25	
ajuda	l. 25	
foi fragilizado	l. 26	
se acomodar	l. 27	
buscar	l. 27	
usar	l. 28	
continuarmos	l. 31	
nos importar	l. 31	
esquecermos	l. 32	
importa	l. 32	
vai se tornando	l. 33	
encontrar	l. 34	
olhamos		l. 1
criticamos		l. 1
perguntarmos		l. 2
refletirmos		l. 2
pesquisarmos		l. 4
notamos		l. 4
criou		l. 5
dá		l. 5
obterem		l. 6
pagando		l. 6
proporcionando		l. 7, 16
contarmos		l. 7
atuam		l. 8
visam		l. 8
ajudam cursar		l. 9
funciona		l. 10
víamos		l. 11
pedindo		l. 11
engraxando		l. 11
encontrar		l. 12
proporciona		l. 14
trabalhar		l. 14
crescer		l. 15
nos torna		l. 15
ajudando		l. 16
continuarem		l. 18
afirmam		l. 18

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: B. M. C.

1º ensaio escolar

Crescimento Profissional

Nos dias de hoje, o estudo é fundamental para a formação profissional de cada indivíduo.

Atualmente o mercado de trabalho está muito disputado, ou seja, estão em busca de profissionais, qualificados.

5 Uma das qualificações mais procuradas é o curso de inglês, que muitas empresas exigem principalmente na área de call center, em que se comunicam com o público de outros países, pois essa língua é mais utilizada no mundo todo.

10 Outra área em que é essencial a língua inglesa é o turismo. Vejamos um exemplo: quando viajamos, encontramos pessoas vindas de outros países, onde grande parte delas falam a língua inglesa.

Então para ilustrarmos este texto de maneira ampla, concluímos que: o Inglês, é fundamental para a formação e aperfeiçoamento profissional de qualquer pessoa.

2º ensaio escolar

O Brasil tem jeito

A luta pela melhora do Brasil vem acontecendo à muito tempo, e alguns aspectos já foram postos em prática iram de estar apenas em um papel.

5 É claro que por trás de uma política sempre há coisas ilícitas que vão sendo descobertas com o passar do tempo e tendo suas funções. O caso que foi discutido e agora posto em prática para utilização é o processo da Fixa limpa, nessas últimas eleições. O eleitor tem o direito e o dever de saber em que votar, sabem o passado da pessoa que, quer de alguma maneira ajudar a governar uma cidade, um país ou seja, não pode ser qualquer pessoa; Essa pessoa tem que estar preparada ter Braço firme, postura através deste comportamento com a sociedade e essa apelação da Fixa limpa já elimina vários "Picaretas"

10 que querem entrar na política e se dar bem sem fazer nada por nós cidadãos que lutamos por um país justo e honesto.

15 Outro tópico super importante é a redução de taxa de mortalidade, de acidentes, enfim que nos trouxeram vários problemas e não tivemos controle foi a implantação do projeto da LEI SECA. Agora todo condutor que apresentam sinais de embriagues, quando abordado por policiais ou se envolverem em um acidente é feito o teste do bafometro, o que ainda incomoda a população é que os condutores mesmo empriagados, se nega a fazer o teste mas recebe mesmo assim as punições. O que ainda gera um pouco de tranquilidade é saber que motoristas conscientes que antes bebiam e dirigiam hoje já não bebem mais justamente para evitar esse tipo de problema, afinal além de cuidarmos de nós temos que

20 cuidar do próximo.

Todo país enfrenta seus problemas sociais e burocráticos mas também dependendo do governo busca investir no crescimento social.

25 O projeto que deu retorno favorável é a implantação do MINHA CASA, MINHA VIDA. Já vindo do governo LULA e continua no governo de DILMA, que deu a oportunidade de várias famílias construírem um sonho da casa própria. O governo facilita a compra, que era algo impossível para pessoas de baixa renda ou médio capital. Atualmente o Brasil tem feito um belo trabalho com as habitações além de gerar empregos.

O que coloco neste texto também com grande importância é a realização do sistema FIES PROUNI, que gera oportunidades para nós que buscamos um futuro profissional com maior facilidade. Já que antigamente não havia esse tipo de ajuda, encontramos varias dos antepassados como nossos pais, por exemplo, que muitos não tiveram oportunidade de estudar, fazer faculdade pois não tiveram condições, naquela época o trabalho era mais valorizado que o estudo mais por questão de necessidade.

Atualmente o nosso governo ajuda com a prova ENEM, gerando a oportunidade de ganhar bolsa na faculdade e pelo FIES que financia sua faculdade e facilita o pagamento depois que você já se formou.

Enfim o Brasil tem jeito, olhando pra trás vemos o quanto tivemos evolução e podemos crescer ainda mais. Cuidando da educação, saúde, segurança, economia, entre outros aspectos, sabendo em quem votamos temos o retorno para tentarmos ser um país cada vez melhor. Ainda temos varios problemas socioeconomicos educacional e de saúde, além da falta de empregos. Mas concerteza o Brasil tem tudo para crescer e só sermos cidadãos serios e democráticos para cobrar-mos de quem nos representa o retorno para o nosso Brasil ser o numero 1 e melhorar a cada ano que passa, pois o nosso Brasil tem jeito sim!

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: B. M. C.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>ℓ. 1-2, 3-4, 5-7, 8-10, 11-12</p> <p>ℓ. 1-2, 3-4, 5-7, 8-10, 11-12</p> <p>ℓ. 1-2, 3-4, 5-7, 8-10, 11-12</p> <p>ℓ. 6</p>	<p>ℓ. 1-2, 3-11, 12-20, 21-22, 23-27, 28-33, 34-36, 37-44</p> <p>ℓ. 1-2, 3-11, 12-20, 21-22, 23-27, 28-33, 34-36, 37-44</p> <p>ℓ. 3-11, 12-20</p> <p>ℓ. 1-2, 3-11, 12-20, 21-22, 23-27, 28-33, 34-36, 37-44</p>
<u>Operadores argumentativos</u> <p>pois</p> <p>quando</p> <p>e</p> <p>ou</p> <p>mas</p> <p>já que</p> <p>como</p>	<p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 12</p>	<p>ℓ. 32, 43</p> <p>ℓ. 14</p> <p>ℓ. 1, 4, 6, 9, 10, 11, 13, 18, 21, 24, 35, 38, 40, 41, 42, 43</p> <p>ℓ. 15, 26</p> <p>ℓ. 17, 21, 41</p> <p>ℓ. 30</p> <p>ℓ. 31</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> <p>está disputado</p> <p>exigem</p> <p>comunicam</p> <p>Vejamos</p> <p>viajamos</p> <p>encontramos</p> <p>falam</p> <p>ilustrarmos</p> <p>concluímos</p> <p>vem acontecendo</p> <p>irão estar</p> <p>vão sendo descobertas</p> <p>foi discutido</p> <p>saber</p> <p>quer ajudar</p>	<p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 10</p> <p>ℓ. 11</p> <p>ℓ. 11</p>	<p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 2-3</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 6, 18</p> <p>ℓ. 6-7</p>

pode ser	l. 7
estar preparada	l. 8
elimina	l. 9
querem entrar	l. 10
dar	l. 10
lutamos	l. 10
trouxeram	l. 13
apresentam	l. 14
se envolveram	l. 15
incomoda	l. 16
nega a fazer	l. 17
recebe	l. 17
gera	l. 17, 27, 28
bebiam	l. 18
dirigiam	l. 18
bebem	l. 19
evitar	l. 19
cuidarmos	l. 19
cuidar	l. 20
enfrenta	l. 21
investir	l. 22
deu	l. 23, 24
continua	l. 24
construírem	l. 25
facilita	l. 25, 35
coloco	l. 28
buscamos	l. 29
encontramos	l. 31
estudar	l. 32
gerando	l. 34
ganhar	l. 35
financia	l. 35
se formou	l. 36
olhando	l. 37
vemos	l. 37
podemos crescer	l. 38
cuidando	l. 38
sabendo	l. 39
votamos	l. 39
tentarmos	l. 39
crescer	l. 41
cobrarmos	l. 42
representa	l. 42
melhorar	l. 43

3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino

Aluno: C. F. M. I.

1º ensaio escolar

Só teoria não basta

O mercado de trabalho exige do funcionário habilidade, experiência e qualidade. Ter um diploma é importante pois ajuda a arrumar um bom emprego, mas não é o suficiente para se manter na empresa. Um profissional com qualificações ideais tem que investir em sua carreira aprimorando seu conhecimento em sua área de trabalho.

5 Os cursos profissionalizantes estão ganhando seu espaço no atual mercado de trabalho, mas as universidades por terem mais prestígio, têm os seus diplomas mais requisitados. Um grande passo antes de escolher qual profissão seguir é saber se realmente é o que quer, pois se formar em algo que é bem remunerado mas não gostar do que faz, não vale a pena e podendo prejudicar até mesmo o rendimento de uma empresa.

10 Pessoas que têm anos de carreira sabem lidar melhor com situações extremas do que jovens que acabaram de engrenar no mercado de trabalho. Só teoria não basta, tem que por a mão na "massa".

2º ensaio escolar

Investimentos na infraestrutura

O Brasil desde a era da colonização passou por maus bocados como: escravidão, crises, ditaduras. Mas apesar de todos os problemas que foram citados e outros, que foram resolvidos o Brasil sempre apresentou características de um país de sucesso.

5 Há muitos que não acreditam que o Brasil tenha chances de se tornar grande potência e com uma certa razão, um país onde um jogador de futebol ganha 30 vezes a mais que um professor realmente não deve ter boas esperanças deveriam ser prioridade, mas esse é o lado ruim dos governos do país em que a maioria faz questão de criticar.

10 O Brasil tem dívidas altas no FMI e tem o dinheiro para pagar só que caso acabe com a dívida externa não soltará mais nada e se ocorrer uma crise o país será fortemente afetado, para poder pagar a dívida que é o no momento prioridade o Brasil tem que ter, juntar mais dinheiro em sua "conta bancária". Só assim com o dinheiro a mais é que se pode investir na infraestrutura do país. Essa foi uma medida tomada pelo atual governo Brasileiro com o objetivo de chegar ao desenvolvimento.

15 Logo o Brasil daqui alguns anos será sim uma potência pois o país já está crescendo agora imagine daqui alguns anos quando os investimentos na infraestrutura começar ninguém vai segurar a economia e desenvolvimento do Brasil.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: C. F. M. I.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>ℓ. 1-4, 5-9, 10-12</p> <p>ℓ. 1-4, 5-9, 10-12</p> <p>ℓ. 1-4, 5-9, 10-12</p> <p>cuidado gramatical com o texto</p>	<p>ℓ. 1-3, 4-7, 8-13, 14-16</p> <p>ℓ. 1-3, 4-7, 8-13, 14-16</p> <p>ℓ. 1-3, 4-7, 14-16</p>
<u>Operadores argumentativos</u> <p>e</p> <p>pois</p> <p>mas</p> <p>se</p> <p>do que</p> <p>como</p> <p>mais que</p> <p>só que</p> <p>caso</p> <p>Logo</p> <p>quando</p>	<p>ℓ. 1, 9</p> <p>ℓ. 2, 8</p> <p>ℓ. 2, 6, 8</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 10-11</p>	<p>ℓ. 2, 5, 8, 9, 16</p> <p>ℓ. 14</p> <p>ℓ. 2, 7</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 14</p> <p>ℓ. 15</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> <p>exige</p> <p>ajuda a arrumar</p> <p>se manter</p> <p>investir</p> <p>aprimorando</p> <p>estão ganhando</p> <p>escolher</p> <p>seguir</p> <p>saber</p> <p>quer</p> <p>se formar</p> <p>gostar</p> <p>vale</p> <p>podendo prejudicar</p> <p>sabem lidar</p> <p>acabaram de ingressar</p> <p>basta</p>	<p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 10</p> <p>ℓ. 11</p> <p>ℓ. 11</p>	

por	l. 12	
passou		l. 1
foram citados		l. 2
foram resolvidos		l. 2
apresentou		l. 3
acreditam		l. 4
se tornar		l. 4
ganha		l. 5
deve ter		l. 6
deveriam		l. 6
criticar		l. 7
pagar		l. 8
acabe		l. 8
soltará		l. 8
acorrer		l. 9
será afetado		l. 9-10
poder pagar		l. 10
juntar		l. 11
pode investir		l. 11-12
foi tomada		l. 12
chegar		l. 13
está crescendo		l. 14-15
imagine		l. 15
começar		l. 16
vai segurar		l. 16

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: C. O. R.

1º ensaio escolar

Jovens no mercado de trabalho

Atualmente não basta ter um diploma para conseguir um bom emprego, o mercado de trabalho exige muito mais que isso.

Para conseguir um bom emprego, precisa de um bom currículo. Os empregos preferem os que tem cursos de língua, como ingles, espanhol e frances. Alguém que tenha
5 cursos complementares, vai passar na frente de quem não tem, também é preciso ter experienciaprofissional, organização, diciplina, saber trabalhar em equipe e além disso é preciso ter cuidado com a estetica pessoal, usar roupas adequadas para o trabalho, ninguém quer contratar alguém que não toma banho e anda tudo desarrumado.

Para se dar bem no mercado de trabalho é preciso ter um currículo completo e
10 não só diploma universsitario.

2º ensaio escolar

Brasil cada vez melhor

Apesar de muitos pontos negativos, o Brasil está se esforçando para ser um país melhor e crescer cada vez mais.

Os especialistas internacionais afirmam que o Brasil é o país do futuro. Nas ultimas eleições houve a aplicação da ficha-limpa, teve maiores investimentos na saúde e
5 educação, o Brasil está cada vez melhor. Há ações sociais voluntarias como a pastoral da criança, minha casa, minha vida que ja deu moradia para muitas pessoas com condições precarias, houve também a diminuição do analfabetismo.

O Brasil se tornou a 6ª economia mundial e pode melhorar muito mais, basta todos ajudarem a fazer um mundo melhor, lembre-se "seja a mudança que você quer ver no
10 mundo".

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: C. O. R.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	l. 1-2, 3-8, 9-10 l. 1-2, 3-8, 9-10 l. 1-2, 3-8, 9-10	l. 1-2, 3-7, 8-10 l. 1-2, 3-7, 8-10 l. 3-4, 9-10 l. 1-2, 3-7, 8-10 cuidado gramatical com o texto
<u>Operadores argumentativos</u> como e	l. 4 l. 4, 6, 8, 9	l. 5 l. 2, 4, 8
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> basta ter conseguir exige precisa preferem vai passar saber trabalhar usar quer contratar usar se dar está se esforçando crescer afirmam deu se tornou pode melhorar basta ajudarem a fazer lembre-se quer ver	l. 1 l. 1, 3 l. 2 l. 3 l. 4 l. 5 l. 6 l. 7 l. 8 l. 8 l. 9	l. 1 l. 2 l. 3 l. 6 l. 8 l. 8 l. 8 l. 9 l. 9 l. 9

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: C. M. B. A..

1º ensaio escolar

Desilusão pós Faculdade

Algum tempo atrás o mercado de trabalho não exigia muito dos trabalhadores, apenas um diploma universitario ou nem isto, já bastava. Hoje em dia não é mais assim muitos outros criterios são levados em conta.

5 Após a faculdade os ex-alunos acham que estão preparados para um emprego, aí que eles se enganam.

Além de sua formação, um outro idioma é fundamental, nas seleções de emprego sem uma 2ª lingua fluente “você formado” já esta fora de ser contratado. Outro aspectos que temos que priorizar são os cursos complementares, aperfeiçoamento permanente, um bom uso da linguagem, trabalho em equipe entre outros.

10 Concluimos então que além de uma boa formação o mercado de trabalho exige muitos elementos.

2º ensaio escolar

O Brasil tem jeito

Muitos criticam o nosso Brasil, colocando como únicos os pontos negativos, porém se observarmos melhor, o espaço brasileiro tem características exclusivas e fundamentais.

5 Se focarmos diretamente na parte fisiológicas perceberemos, a área geológica, as 2 bacias hidrograficas, tanto a da Amazônia como a platina nos favorecem; os lençoes freáticos e a nossa biodiversidade e inexplicável de 21% com 9 biomas.

Em dados estatísticos o Brasil se posiciona em 7º no PIB. Isso nos mostra o quanto de capacidade temos para melhorar o país, é que nem tudo esta perdido, temos jeito.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: C. M. B. A..

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	l. 1-3, 4-5, 6-9, 10-11 l. 1-3, 4-5, 6-9, 10-11 l. 1-3, 6-9, 10-11	l. 1-3, 4-6, 7-9 l. 1-3, 4-6, 7-9 l. 7 l. 1-3 l. 4-6, cuidado gramatical com o texto
<u>Operadores argumentativos</u> ou então porém se e tanto...como	l. 2 l. 10	l. 2 l. 2, 4 l. 2, 6 l. 5
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> exigia bastava são levados acham se enganam ser contratado priorizar Concluímos exige criticam colocando observarmos focarmos perceberemos se posiciona mostra melhorar	l. 1 l. 2 l. 3 l. 4 l. 5 l. 7 l. 8 l. 10 l. 10	l. 1 l. 1 l. 2 l. 4 l. 4 l. 7 l. 7 l. 8

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: C. C.

1º ensaio escolar

“Mercado de trabalho: o monstro dos recém formados”

Está claro que o mercado de trabalho vem se tornando cada vez mais exigente em relação à qualificação dos funcionários, e isso já era um fato iminente há alguns anos atrás. Com o advento de novas tecnologias o avanço da ciência e a modernização das técnicas de produção, a mão de obra qualificada se tornou extremamente escassa em determinadas áreas. E levando-se em conta uma era em que a pressa tem sido ditadora das nossas vidas, apenas um diploma universitário não é suficiente... A experiência se sobressai.

Isso talvez seja uma explicação para o desemprego de tantos jovens recém formados, falta-lhes a tão requerida experiência! Porém, além da experiência, o mercado de trabalho tem exigido de seus pretendentes, todo um conjunto de aptidões específicas, como por exemplo, comprometimento, dinamismo, espírito inovador, pró atividade, liderança, entre outros.

É preciso então, que qualquer um que se coloque a disposição deste amplo e exigente mercado de trabalho, tome o cuidado de não se contentar apenas com um diploma de graduação.

2º ensaio escolar

O Brasil tem jeito!

Muito se é questionado sobre os rumos do nosso país. Estamos constantemente preocupados com o futuro do Brasil, com o futuro desta nação. E, se há quem não esteja, deveria estar! Em meio à estes levantamentos acerca do destino brasileiro, encontramos inúmeros pontos de vista, e, infelizmente, alguns são negativistas ao ponto de afirmar que o Brasil é um caso perdido.

É com convicção que devemos ser totalmente contrários à estes pensamentos desanimadores e dizer:

— O Brasil tem jeito!

Tais teses que frustram o futuro brasileiro podem ser facilmente desfeitas se levarmos em questão as reais condições que nos encontramos com um pouco mais de entusiasmo.

Não é preciso ter muito acesso à informação para se saber que o Brasil tem grandes chances de ocupar uma cadeira na mesa das grandes potências mundiais. Vivemos em um país que têm se preocupado cada vez mais com a educação, através da criação de programas educacionais como o PROUNI e o FIES, por exemplo. Fazemos parte de uma nação que tem conseguido se sobressair em meio à arrebatadoras crises mundiais, enquanto observa grandes potências se desfalecendo.

Além dos fatores políticos que cooperam para o nosso avanço, fomos ainda agraciados pela natureza! Nossas terras são férteis, possuímos grandes bacias hidrográficas, descoberta recente do pré-sal, nosso clima é favorável, estamos muito bem situados geograficamente. Tudo isso deveria nos dar esperança todos os dias!

Esperança! É exatamente por isso que o nosso país clama! É justamente isso que nos tem faltado... um pouco mais de esperança. É preciso que acreditemos em nós mesmos, que tenhamos uma visão positivista ao olhar para o futuro da pátria a qual pertencemos! Precisamos sair da comodidade, arregaçar as nossas mangas, cessar as criticas improdutivas e tomar a posição de colaborador na construção de um país melhor, pois, o destino do homem está nas mãos dos homens!

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: C. C.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>ℓ. 1-6, 7-11, 12-14</p> <p>ℓ. 1-6, 7-11, 12-14</p> <p>ℓ. 1-6, 7-11, 12-14</p> <p>ℓ. 2-4, 10, cuidado gramatical com o texto</p>	<p>ℓ. 1-5, 6-8, 9-11, 12-16, 18-21, 22-27</p> <p>ℓ. 1-5, 6-8, 9-11, 12-16, 18-21, 22-27</p> <p>ℓ. 26-27</p> <p>ℓ. 1-5, 12-16, 18-21</p> <p>ℓ. 9, 16-17, 18-19, 24-25, cuidado gramatical com o texto</p>
<u>Operadores argumentativos</u> e porém como então se enquanto pois	<p>ℓ. 2, 3, 5, 12</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 12</p>	<p>ℓ. 2, 4, 7, 15, 26</p> <p>ℓ. 15</p> <p>ℓ. 2, 9</p> <p>ℓ. 16</p> <p>ℓ. 26</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> vem se tornando se tornou levando-se tem sido ditadora se sobressai falta-lhes tem exigido se coloque tome se contentar se é questionado deveria estar encontramos afirmar devemos ser dizer frustram podem ser levamos se saber ocupar	<p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 12</p> <p>ℓ. 13</p> <p>ℓ. 13</p>	<p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 3, 10</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 10</p> <p>ℓ. 12</p> <p>ℓ. 13</p>

Vivemos	l. 13
têm se preocupado	l. 14
Fazemos	l. 15
tem conseguido se sobressair	l. 16
observa	l. 17
se desfalecendo	l. 17
cooperam	l. 18
fomos agradecidos	l. 18-19
possuímos	l. 19
deveria nos dar	l. 21
clama	l. 22
tem faltado	l. 23
acreditemos	l. 23
olhar	l. 24
pertencemos	l. 24
precisamos sair	l. 25
arregaçar	l. 25
cessar	l. 25
tomar	l. 26

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: E. T. S.

1º ensaio escolar

Falta de oportunidade após a conclusão dos estudos

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente em relação aos jovens. É preciso mais do que um diploma para arrumar um trabalho, tem que ter experiência e força de vontade.

5 Algumas empresas precisam de pessoas qualificadas para o trabalho, por exemplo, jovens que sabem outro tipo de linguagem e habilidade com máquinas como computadores. Hoje em dia precisa mais do que ter o ensino médio completo ou diploma necessita ter experiência com o tipo de trabalho, ser responsável e dedicado.

10 Devido as exigências que o mercado de trabalho requer dos jovens, muitos que precisam de trabalho não conseguem, pois não completaram o 2º ano do ensino médio ou nem chegaram a entrar no colégio, isso ocorre porque na maioria das vezes a família é pobre e as condições em que vivem são de miséria, fazendo com que os filhos larguem os estudos para trabalhar, mais tem empresas que não aceitam menores de 18 anos.

15 Para fechar um ciclo, o nível baixo de linguagem traz dificuldades para os jovens quando eles em que se submeter a aprender outras línguas e o funcionamento de máquinas tecnológicas.

20 O mercado de trabalho deveria ser menos exigente em relação ao tipo de grau de escolaridade e conhecimento de linguagem dos jovens, sem dúvida, facilitaria a vida do ser humano, entretanto se os jovens tivessem mais oportunidades não os obrigaria a manter hábitos de leitura e estudo, contribuindo para o aumento de sabedoria e desempenho cultural na maioria dos seres humanos.

2º ensaio escolar

Brasil: o país do futuro

O Brasil está passando por um grande processo de industrialização, ou seja, a cada dia que passa, novas construções são feitas, além da ampliação de fábricas e rodovias para um desempenho melhor do país.

5 O governo investiu: na aplicação da ficha-Limpa nas últimas eleições; além da lei seca, que proíbe dirigir e ingerir bebida alcoólica; o julgamento do mensalão; o PROUNI E FIES, com essas aplicações, diminui a taxa de analfabetismo e aumenta a criação do projeto minha casa, minha vida que dá o direito de pessoas com baixa renda de ter sua casa própria.

10 O Brasil tornou-se a 6ª economia mundial, há associações voluntárias como a pastoral da criança. Mas não é só isso, que o nosso país tem de bom, o solo e o clima favorecem o agricultor para uma produção melhor de alimentos na lavoura e também um maior investimento na saúde e na educação. O Brasil já enfrentou crises internacionais, por exemplo, a crise do café, com isso o país teve que parar com as importações pois não estava dando lucro.

15 Concretamente, o país onde todos nós vivemos tem jeito sim pois alguns especialistas internacionais afirmam que o Brasil é o país do futuro, onde as oportunidades, são iguais para todos os tipos de pessoas independentemente da cor da raça ou da condição social.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: E. T. S.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<p><u>Tipos de argumentos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>l. 1-3, 4-7, 8-12, 13-15, 16-20</p> <p>l. 1-3, 4-7, 8-12, 13-15, 16-20</p> <p>l. 1-3, 4-7, 8-12, 13-15</p> <p>l. 13-15, cuidado gramatical com o texto</p>	<p>l. 1-3, 4-8, 9-14, 15-18</p> <p>l. 1-3, 9-14, 15-18</p> <p>l. 4-5, 15-18</p> <p>l. 1-3, 15-18</p> <p>cuidado gramatical com o texto</p>
<p><u>Operadores argumentativos</u></p> <p>mais do que</p> <p>e</p> <p>como</p> <p>ou</p> <p>pois</p> <p>porque</p> <p>quando</p> <p>entretanto</p> <p>se</p> <p>mas</p>	<p>l. 2, 6</p> <p>l. 2, 5, 7, 11, 14, 17, 19</p> <p>l. 5</p> <p>l. 6, 9</p> <p>l. 9</p> <p>l. 10</p> <p>l. 14</p> <p>l. 18</p> <p>l. 18</p>	<p>l. 2, 5, 6, 10, 11, 12</p> <p>l. 9</p> <p>l. 17</p> <p>l. 13, 15</p> <p>l. 5</p> <p>l. 10</p>
<p><u>Verbos introdutórios de opinião</u></p> <p>arrumar</p> <p>precisam / precisa</p> <p>sabem</p> <p>necessita ter</p> <p>requer</p> <p>conseguem</p> <p>completaram</p> <p>chagaram a entrar</p> <p>ocorre</p> <p>vivem</p> <p>fazendo</p> <p>larguem</p> <p>trabalhar</p> <p>aceitam</p> <p>fechar</p> <p>traz</p> <p>se submeter</p> <p>deveria ser</p>	<p>l. 2</p> <p>l. 4, 6, 9</p> <p>l. 5</p> <p>l. 7</p> <p>l. 8</p> <p>l. 9</p> <p>l. 9</p> <p>l. 10</p> <p>l. 10</p> <p>l. 11</p> <p>l. 11</p> <p>l. 11</p> <p>l. 12</p> <p>l. 12</p> <p>l. 13</p> <p>l. 13</p> <p>l. 14</p> <p>l. 16</p>	

facilitaria	l. 17	
obrigaria a manter	l. 18	
contribuindo	l. 19	
está passando		l. 1
investiu		l. 4
proíbe dirigir		l. 5
ingerir		l. 5
diminui		l. 6
aumenta		l. 6
dá		l. 7
tornou-se		l. 9
favorecem		l. 11
enfrentou		l. 12
parar		l. 13
estava dando		l. 13-14
vivemos		l. 15
afirmam		l. 16

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: G. C. R.

1º ensaio escolar

Aperfeiçoar para se destacar

Atualmente, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, é necessário que se tenha mais que um curso superior para que se possa ingressar e obter sucesso nesse meio.

5 Hoje além do curso superior, a maioria dos empregadores exige que o profissional tenha fluência em um segundo idioma, cursos técnicos e profissionalizantes.

Essa exigência maior faz com que as pessoas estudem mais e busquem o aperfeiçoamento o que é bom para a qualificação da mão-de-obra que conseqüentemente fica mais cara, proporcionando para aqueles que estão qualificados uma melhor qualidade de vida.

10 A competitividade do mercado de trabalho exige mais que um diploma, é necessário se destacar entre muitos excelentes profissionais para ser efetivado em uma empresa, e a única maneira de se destacar é estudando e se aperfeiçoando sempre, ou seja, se o profissional quer ingressar e evoluir no mercado não pode parar jamais de buscar conhecimento e aperfeiçoamento.

2º ensaio escolar

Da ignorância a cultura

O Brasil tem muitos problemas, uma realidade que pode ser considerada de certo modo cruel, mas será que é possível mudar essa realidade? Será que podemos sonhar com um Brasil melhor?

5 Acredito que o Brasil tem jeito, que podemos sim mudar a realidade que vemos hoje, mas cabe ao povo querer essa mudança, não adianta ficarmos de braços cruzados e esperar que os governantes o façam, as ações devem começar na hora do voto, não devemos simplesmente votar porque é obrigação, mas sim porque queremos uma melhora para o nosso país, devemos começar a analisar mais o que aquele candidato está propondo em sua campanha, e não somente votar corretamente, devemos também, cobrar daqueles
10 que elegemos que executem corretamente o seu dever, logicamente uma pessoa sozinha não conseguirá mudar o país, mas se ninguém tomar a iniciativa, nada mudará.

Não devemos ficar omissos perante a corrupção, o Brasil só irá pra frente a partir do dia que a população sair da ignorância, abrir a mente e parar de acreditar em tudo o que vê na mídia, o Brasil tem jeito sim, só depende de nós querermos que mude, de nós sairmos
15 do comodismo e fazer algo pela mudança, enquanto a maioria da população continuar alienada nada mudará, o Brasil continuará “perdido” e sem esperança de um futuro melhor.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: G. C. R.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>ℓ. 1-3, 4-5, 6-9, 10-14</p> <p>ℓ. 1-3, 4-5, 6-9, 10-14</p> <p>ℓ. 1-3, 4-5, 6-9, 10-14</p> <p>cuidado gramatical com o texto</p>	<p>ℓ. 1-3, 4-11, 12-16</p> <p>ℓ. 1-3, 4-11, 12-16</p> <p>ℓ. 4-11, 12-16</p> <p>cuidado gramatical com o texto</p>
<u>Operadores argumentativos</u> e se mas porque enquanto	<p>ℓ. 2, 5, 6, 12, 13, 14</p> <p>ℓ. 13</p>	<p>ℓ. 5, 9, 13, 15, 16</p> <p>ℓ. 11</p> <p>ℓ. 2, 5, 7, 11</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 15</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> possa ingressar obter exige estudem busquem proporcionando se destacar estudando se aperfeiçoando ingressar evoluir pode parar buscar pode ser considerada mudar podemos sonhar Acredito podemos mudar vemos cabe querer adianta ficarmos esperar	<p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 4, 10</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 11, 12</p> <p>ℓ. 12</p> <p>ℓ. 12</p> <p>ℓ. 13</p> <p>ℓ. 13</p> <p>ℓ. 13</p> <p>ℓ. 13</p>	<p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 6</p>

devem começar	ℓ. 6
queremos	ℓ. 7
devemos começar a analisar	ℓ. 8
está propondo	ℓ. 8
devemos cobrar	ℓ. 9
elegemos	ℓ. 10
executem	ℓ. 10
conseguirá mudar	ℓ. 11
tomar	ℓ. 11
mudará	ℓ. 11, 16
devemos ficar	ℓ. 12
sair	ℓ. 13
abrir	ℓ. 13
parar de acreditar	ℓ. 13
depende	ℓ. 14
queremos	ℓ. 14
mude	ℓ. 14
sairmos	ℓ. 14
continuar	ℓ. 15
continuará	ℓ. 16

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: I. C. V.

1º ensaio escolar

Canudo sem garantia

Nunca um diploma valeu tão pouco. Há quinze anos, um diploma de nível superior garantia estabilidade ao profissional onde quer que estivesse. Atualmente, esse cenário mudou. O mercado de trabalho exige mais ao contratar, assim a concorrência a um emprego cresce, gerando consequências boas e ruins.

5 A incrementação do currículo com cursos de informática, de línguas, especializações e experiências faz com que a mão-de-obra só melhore, trazendo benefícios como o aumento de salário, maior rendimento e lucro ao empresários. Em partes, isso trouxe a desmotivação ao jovem estudante. Por exemplo, em nossa cidade temos uma faculdade que forma profissionais na área de ciências contábeis, entre outros. No entanto a
10 mesma não oferece vagas de estágio suficientes para que estes formandos adquiram experiências para ingressar no mercado de trabalho, que está cada vez mais competitivo. Como isso não ocorre, há o crescimento do número de desempregados recém-formados na área desejada.

15 Seria então necessário que as faculdades estimulassem os empresários na abertura de estágios desses cursos para a valorização dos novos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho.

2º ensaio escolar

Sonho Possível

Apesar de todos os problemas acentuados pela sociedade, muitas pessoas crêem que o Brasil tem jeito. A mídia influencia-nos para pensarmos que em nosso país só existe problemas como a desigualdade, corrupção e tragédias. No entanto, uma série de pontos podem ser utilizados para reverter a situação.

5 Nas últimas eleições, foi adotada a “Lei da Ficha limpa”, que impede que os políticos corruptos sejam eleitos. Também foram criados o FIES e PROUNI que ajudam os estudantes menos favorecidos economicamente a conseguirem uma bolsa no ensino superior, auxiliando no crescimento profissional do país. Existem várias ONGS responsáveis por fazerem serviços em locais onde o Estado não consegue, como é o caso da Pastoral da Criança e dos Vicentinos. Conciliado com estes pontos, ainda temos um clima e solo favoráveis para a agricultura. Como nosso território é extenso, há variedade de espécies e de alimentos diferenciados em cada região, que aumentam a cultura local.

15 Por isso e por vários outros motivos, especialistas de outros países afirmam que o Brasil é um país do futuro, que se bem estruturado econômica e educacionalmente, tem tendências de crescimento elevado que outros países não têm.

Se aproveitarmos o que nosso país tem de bom e unir isso à uma política limpa e honesta, estimulando e protegendo a economia nacional, o Brasil com certeza terá o futuro, onde o lema da bandeira nacional “Ordem e Progresso” realmente será verdadeiro.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: I. C. V.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>l. 1-4, 5-13, 14-16</p> <p>l. 1-4, 5-13, 14-16</p> <p>l. 1-4, 5-13, 14-16</p> <p>l. 5, cuidado gramatical com o texto</p>	<p>l. 1-4, 5-12, 13-15, 16-18</p> <p>l. 1-4, 5-12, 13-15, 16-18</p> <p>l. 5-6, 13-15, 18</p> <p>l. 1-4, 5-12, 13-15, 16-18</p> <p>l. 2, 14, cuidado gramatical com o texto</p>
<u>Operadores argumentativos</u> <p>assim</p> <p>e</p> <p>como</p> <p>No entanto</p> <p>para que</p> <p>então</p> <p>se</p>	<p>l. 3</p> <p>l. 4, 6, 7</p> <p>l. 7, 12</p> <p>l. 9</p> <p>l. 10</p> <p>l. 14</p>	<p>l. 3, 6, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18</p> <p>l. 3, 9, 11</p> <p>l. 3</p> <p>l. 14, 16</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> <p>valeu</p> <p>garantia</p> <p>quer</p> <p>mudou</p> <p>exige</p> <p>contratar</p> <p>crece</p> <p>gerando</p> <p>melhore</p> <p>trouxe</p> <p>forma</p> <p>oferece</p> <p>adquiram</p> <p>ingressar</p> <p>ocorre</p> <p>estimulassem</p> <p>estão ingressando</p> <p>creem</p> <p>influencia-nos</p> <p>pensarmos</p> <p>existe</p>	<p>l. 1</p> <p>l. 2</p> <p>l. 2</p> <p>l. 3</p> <p>l. 3</p> <p>l. 3</p> <p>l. 4</p> <p>l. 4</p> <p>l. 6</p> <p>l. 8</p> <p>l. 9</p> <p>l. 10</p> <p>l. 10</p> <p>l. 11</p> <p>l. 12</p> <p>l. 14</p> <p>l. 15-16</p>	<p>l. 1</p> <p>l. 2</p> <p>l. 2</p> <p>l. 2</p>

podem ser utilizados	l. 4
reverter	l. 4
foi adotada	l. 5
impede	l. 5
foram criados	l. 6
ajudam	l. 6
conseguirem	l. 7
auxiliando	l. 8
Existem	l. 8
consegue	l. 9
conciliando	l. 10
aumentam	l. 12
afirmam	l. 13
aproveitarmos	l. 16
unir	l. 16
estimulando	l. 17
protegendo	l. 17

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: L. M.

1º ensaio escolar

Terrível Exigência

O mercado de trabalho atualmente está cada vez mais exigente, ter apenas um diploma universitário, não está bastando.

Um concurso público ou até mesmo fluência em alguns idiomas aumenta a probabilidade da entrada no mercado de trabalho. Ou seja, se você não possui essa
5 versatilidade, a sua concorrência irá aumentar, pois hoje em dia um bom entendedor sobre o mercado, já se preocupa em se especializar.

Atualmente, não se deve deixar de estudar após o término da faculdade, manter-se sempre atualizado do ramo que a empresa exerce, já se destaca no mercado de trabalho, assim aumentando sua possibilidade de arrumar um bom emprego.

10 O mercado tende a exigir cada vez mais, assim não existe a possibilidade de um dia deixar de estudar e manter-se atualizado.

2º ensaio escolar

O futuro está nos jovens

Atualmente, o Brasil é visto como "o país que não tem jeito". Portanto, essa afirmativa estaria totalmente errada se parássemos para observar os grandes e ótimos projetos que foram implantados no país.

5 Para a educação temos projetos como: ENEM, SISU, PROUNI, que tem como objetivo uma nova oportunidade aos jovens que não tem condições de entrar em uma universidade particular, entrar em uma pública.

Para a saúde temos como exemplo o SUS (sistema único de saúde) independente de suas falhas, oferece uma grande assistência a classes mais baixas.

10 Esses e de mais projetos, afirmam que O BRASIL TEM JEITO SIM! há muita coisa a ser modificada e reestruturada, porém se a juventude atual for investida, a miséria, violência, má educação, entre outros problemas, podem ser "extintos" do nosso país.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: L. M.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>l. 1-2, 3-5, 6-8, 9-10</p> <p>l. 1-2, 3-5, 6-8, 9-10</p> <p>l. 1-2, 3-5, 6-8, 9-10</p> <p>l. 5, cuidado gramatical com o texto</p>	<p>l. 1-3, 4-6, 7-8, 9-11</p> <p>l. 1-3, 4-6, 7-8, 9-11</p> <p>l. 1-3, 9</p> <p>l. 1-3, 9-11</p> <p>cuidado gramatical com o texto</p>
<u>Operadores argumentativos</u> ou se assim e Portanto como porém	<p>l. 3</p> <p>l. 4</p> <p>l. 8, 9</p> <p>l. 10</p>	<p>l. 2, 10</p> <p>l. 2, 9, 10</p> <p>l. 1</p> <p>l. 4, 7</p> <p>l. 10</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> está bastando aumenta possui irá aumentar se preocupa se especializar deve deixar de estudar manter-se atualizado se destaca aumentando arrumar tende a exigir existe estaria errada parássemos observar entrar oferece afirmam for investida podem ser extintos	<p>l. 2</p> <p>l. 3</p> <p>l. 4</p> <p>l. 5</p> <p>l. 5</p> <p>l. 5</p> <p>l. 6, 10</p> <p>l. 6, 10</p> <p>l. 7</p> <p>l. 8</p> <p>l. 8</p> <p>l. 9</p> <p>l. 9</p>	<p>l. 2</p> <p>l. 2</p> <p>l. 2</p> <p>l. 5, 6</p> <p>l. 8</p> <p>l. 9</p> <p>l. 10</p> <p>l. 11</p>

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: L. T. B.

1º ensaio escolar

Os jovens do mundo atual

No mundo atual em que vivemos, é comum vemos a cada dia que se passa, uma tecnologia cada vez mais avançada, máquinas inovadoras e robôs substituindo a mão-de-obra humana, assim diminuindo os custos e aumentando a produtividade em diversos setores. É uma constante mudança, onde a todo momento somos surpreendidos com as inovações do dia-a-dia.

Contudo, o mercado de trabalho exige que os jovens sejam cada vez mais competentes, tendo uma alta qualificação no ramo que irá exercer sua profissão, é preciso um alto índice de conhecimento específico, além do diploma universitário, uma ótima qualificação do seu diploma.

Muitos jovens se formam mas não passam a exercer a profissão desejada, tendo um diploma em mãos, mais não tendo o conhecimento necessário, pensando em ter um bom salário, uma boa qualidade de vida e se esquecendo que para isso é preciso se qualificar cada vez mais. Tendo um ponto de vista amplo e abrangente, abrindo caminhos para um futuro cada vez melhor.

2º ensaio escolar

Um Brasil melhor

Com as grandes inovações que acontece no dia-a-dia, o Brasil está crescendo em um ritmo cada vez mais acelerado, máquinas mais modernas estão dominando o mercado de trabalho, assim diminuindo o custo de produção e aumentando a produtividade. Contudo, precisamos de jovens com diploma e qualificados para a atuação no mercado de trabalho, para isso, temos planos que financiam a faculdade do aluno, podendo se formar, tendo um bom emprego, e assim garantindo seu futuro.

A mudança está ocorrendo em todos os sentidos, estamos diminuindo acidentes e mortes, graças a criação da Lei seca, conscientizando as pessoas de que a bebida é um mal que pode por em risco a vida de várias pessoas.

Com toda a estrutura que temos, e grande melhora em diversos setores, infelizmente ainda é muito grande o índice de desigualdade, problemas na saúde, poluição, e a violência e criminalidade que ainda é um dos fatores que nos preocupa muito.

Um Brasil melhor é possível, e isso depende de cada um de nós, fazendo a nossa parte, para que os problemas existentes sejam solucionados, criando um mundo cada vez melhor para se viver.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: L. T. B.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	l. 1-5, 6-9, 10-14 l. 1-5, 6-9, 10-14 l. 1-5, 6-9, 10-14	l. 1-6, 7-9, 10-12, 13-15 l. 1-6, 7-9, 10-12, 13-15 l. 8-9 l. 1-6, 7-9, 10-12, 13-15 cuidado gramatical com o texto
<u>Operadores argumentativos</u> e contudo mas para que	l. 2, 3, 12, 13 l. 6 l. 10, 11	l. 3, 4, 6, 8, 10, 12, 13 l. 3 l. 14
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> vivemos substituindo diminuindo aumentando exige irá exercer se formam passam a exercer pensando em ter se esquecendo se qualificar abrindo acontece está dominando precisamos financiam podendo se formar garantindo está ocorrendo estamos diminuindo conscientizando pode por nos preocupa depende criando se viver	l. 1 l. 2 l. 3 l. 3 l. 6 l. 7 l. 10 l. 10 l. 11 l. 12 l. 12 l. 13	l. 3 l. 3 l. 1 l. 1 l. 2 l. 4 l. 5 l. 5 l. 6 l. 7 l. 7 l. 8 l. 9 l. 13 l. 13 l. 14 l. 15

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: M. V. V.

1º ensaio escolar

Empresas Exigentes

Hoje em dia, as empresas exigem dos jovens não só mais o ensino fundamental ou médio, elas querem pessoas capacitadas, formadas em universidades de “peso”, e só isso não basta, é preciso ter vários cursos de especialização na área que você pretende trabalhar.

5 Mas para que tanta especialização? Simples, pois elas não querem ter gastos com cursos profissionalizantes para o funcionário. De acordo com as empresas, ele, o funcionário deve procurar um serviço de acordo com a sua especialização.

10 E você deve estar se perguntando: e as pessoas de baixa renda que não possuem recursos suficientes para sequer o estudo básico? Elas vão ficar para trás, e com isso vai aumentando cada vez mais a desigualdade, e vamos ficando cada vez mais distantes de uma sociedade ideal.

E assim está cada vez mais difícil conseguir um bom emprego, principalmente para os recém-formados, que muitas vezes vai para o mercado de trabalho com pouca ou nenhuma experiência, apenas com o diploma universitário.

2º ensaio escolar

O Brasil tem jeito

Muitas pessoas, principalmente as de países mais desenvolvidos que nós, como os Estados Unidos, vêem o Brasil como um lugar que só tem “índios” e “mato”. Não é bem assim.

5 Atualmente o Brasil é uma das grandes potências emergentes, pois possui uma grande reserva de petróleo conhecida como Pré-Sal, tem solos férteis e clima bom para o cultivo de diversas culturas.

Com isso a economia do Brasil só vai se fortalecendo, mas o país vai se tornar uma potência se investir mais na educação e saúde, para que o país fique globalizado, e consequentemente se torne uma potência.

10 Portanto, o Brasil tem jeito sim! Se o governo souber usar todos os recursos que temos, nada nos segura.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: M. V. V.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<p><u>Tipos de argumentos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>l. 1-3, 4-6, 7-10, 11-13</p> <p>l. 1-3, 4-6, 7-10, 11-13</p> <p>l. 5-6</p> <p>l. 1-3, 4-6, 7-10, 11-13</p>	<p>l. 1-3, 4-6, 7-9, 10-11</p> <p>l. 1-3, 4-6, 7-9, 10-11</p> <p>l. 1-3</p> <p>l. 1-3, 4-6, 7-9, 10-11</p> <p>cuidado gramatical com o texto</p>
<p><u>Operadores argumentativos</u></p> <p>ou</p> <p>e</p> <p>mas</p> <p>pois</p> <p>como</p> <p>se</p> <p>para que</p> <p>Portanto</p>	<p>l. 1, 12</p> <p>l. 2, 7, 8, 9, 11</p> <p>l. 4</p> <p>l. 4</p>	<p>l. 2, 5, 8</p> <p>l. 7</p> <p>l. 4</p> <p>l. 1</p> <p>l. 8, 10</p> <p>l. 8</p> <p>l. 10</p>
<p><u>Verbos introdutórios de opinião</u></p> <p>exige</p> <p>querem</p> <p>basta</p> <p>pretende trabalhar</p> <p>deve procurar</p> <p>deve estar se perguntando</p> <p>possuem</p> <p>vão ficar</p> <p>vai aumentando</p> <p>vamos ficando</p> <p>conseguir</p> <p>vai</p> <p>veem</p> <p>possui</p> <p>vai se fortificando</p> <p>vai se tornar</p> <p>investir</p> <p>fique globalizado</p> <p>se torne</p> <p>souber usar</p> <p>segura</p>	<p>l. 1</p> <p>l. 2, 4</p> <p>l. 3</p> <p>l. 3</p> <p>l. 6</p> <p>l. 7</p> <p>l. 8</p> <p>l. 8</p> <p>l. 9</p> <p>l. 9</p> <p>l. 11</p> <p>l. 12</p>	<p>l. 3</p> <p>l. 3</p> <p>l. 2</p> <p>l. 4</p> <p>l. 7</p> <p>l. 7</p> <p>l. 8</p> <p>l. 8</p> <p>l. 9</p> <p>l. 10</p> <p>l. 11</p>

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: M. S. R. A.

1º ensaio escolar

Estudante profissional

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente, ele está a procura de profissionais bons, qualificados e comprometidos. A competitividade está muito grande e ter apenas um diploma nem sempre é o suficiente para se destacar entre os demais.

5 No momento em que nós, jovens, precisamos escolher nossas profissões devemos estar preparados para enfrentar possíveis problemas. É preciso se empenhar em desde o princípio ser um bom profissional, acumular requisitos que poderão ser favoráveis no momento de uma entrevista.

10 As universidades despejam no mercado de trabalho milhões de novos profissionais anualmente, os quais na maioria das vezes acabam ocupando vagas trainees ou estágios, e é nessa fase que é preciso haver um empenho maior, destacar-se para ser efetivado na empresa.

15 Para superar as exigências do mercado de trabalho ou no mínimo acompanhar tais exigências, além de mostra-se responsável e comprometido é preciso tornar-se um "estudante profissional", reciclando e acumulando novos conhecimentos. Se destacar hoje, é uma necessidade muito grande diante de tantos profissionais excelentes.

2º ensaio escolar

E se nós somos mesmo o futuro?

Desde o início do processo histórico brasileiro, o Brasil vem enfrentando altos e baixos. Passamos pela exploração enquanto colônia, uma história de escravização aos negros, o início da industrialização em 1930, a ditadura militar no governo de Getúlio Vargas, e após isso o Brasil atinge a democracia.

5 Hoje, vemos o Brasil como um "país de oportunidades", para os alunos o governo oferece projetos que "abrem as portas", tais como: ENEM, SISU, PROUNI com estes não há mais desculpas para não se tornar um acadêmico. O governo oferece o SUS, sistema único de saúde (com falhas, não poucas), mas que para muitos é uma enorme ajuda. Há campanhas contra a fome e a miséria e projetos como: MINHA CASA, MINHA VIDA que doam moradias. Há força de vontade de ir pra frente!

10 O Brasil tem jeito sim, mas ainda há muita coisa para ser feita, muita miséria para acabar, muita gente ainda não sabe ler nem escrever, muita violência sem punição, pessoas passando fome enquanto muita comida vai pro lixo, dinheiro sendo jogado pelos ventos enquanto tantas pessoas sofrem por não ter emprego. As vezes é de se pensar: "Que país é esse?", mas dentre prós e contras, encontramos pessoas dispostas a mudar o mundo começando pelo próprio país.

E se nós, jovens e crianças, somos mesmo o futuro da Nação, sugeriria complacentemente as nossas autoridades: INVISTAM EM NÓS!

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: M. S. R. A.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	l. 1-3, 4-7, 8-11, 12-15 l. 1-3, 4-7, 8-11, 12-15 l. 1-3, 4-7, 8-11, 12-15 l. 9, cuidado gramatical com o texto	l. 1-4, 5-10, 11-16, 17-18 l. 1-4, 5-10, 11-16, 17-18 l. 14-15 l. 1-4, 5-10, 11-16, 17-18 l. 1, 18, cuidado gramatical com o texto
<u>Operadores argumentativos</u> e ou enquanto como mas se nem	l. 2, 10, 13, 14 l. 9, 12	l. 1, 4, 9, 17 l. 2, 13 l. 5, 6, 9, 14 l. 8, 11, 15 l. 17 l. 12
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> se destacar precisamos escolher devemos estar preparados enfrentar se empenhar acumular poderão ser despejam acabam ocupando superar acompanhar tornar-se reciclando acumulando vem enfrentando passamos atinge vemos oferece abrem se tornar	l. 3, 10, 14 l. 4 l. 5 l. 5 l. 5 l. 6 l. 6 l. 8 l. 9 l. 12 l. 12 l. 13 l. 14 l. 14	l. 1 l. 2 l. 4 l. 5 l. 6, 7 l. 6 l. 7

doam	l. 10
ir	l. 10
acabar	l. 12
saber ler	l. 12
escrever	l. 12
passando	l. 13
vai	l. 13
sendo jogado	l. 13
sofrem	l. 14
se pensar	l. 14
encontramos	l. 15
mudar	l. 15
começando	l. 16
sugeriria	l. 17
invistam	l. 18

Colégio Estadual Souza Naves
 3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
 Aluno: R. S. F.

1º ensaio escolar

Falta de experiência prática

Atualmente ao analisarmos as ambições futuras, da maioria dos jovens Brasileiros em relação a uma carreira profissional, encontraremos como prioridade o ensino superior.

5 No entanto, já algum tempo o mercado exige mais do que um diploma de graduação para se diferenciar dos demais. É bom saber que as empresas procuram os melhores candidatos e atualmente em um mercado cada vez mais competitivo ser formado em determinada área já não é mais garantia de sucesso.

10 Os empresários buscam profissionais que entendam o mercado, que conheçam a marca que querem representar, base não oferecida por Universidades que possuem seus currículos muito teóricos e pouco voltados ao mercado de trabalho.

15 É parcialmente indiscutível que o mercado está cada vez mais exigente, em relação ao perfil de seus colaboradores. Se à alguns anos o que contava pontos era a boa formação acadêmica, agora desde cedo é solicitado a aquisição de uma série de características, como o conhecimento básico de informática e de um segundo ou até terceiro idioma, e competências como autoconfiança, flexibilidade e espírito de equipe são imprescindíveis.

20 Isso não quer dizer que todo o conhecimento adquirido em quatro, cinco ou seis anos de nada vale, mas sim que o mercado exige dos jovens mais que um diploma, e que o melhor profissional não é feito somente de estudos mas também da prática, da experiência adquirida todos os dias, e da prática desses conhecimentos adquiridos durante os anos de graduação.

2º ensaio escolar

Pensar diferente

Atualmente ao ligarmos a televisão, rádio ou até mesmo ao nos conectarmos a internet, deparamos com catastrofes, mortes, corrupção, tragédias, baixa qualidade na saúde, tudo ainda mais evidente ao sairmos a rua, também nos leva a pensar "O Brasil tem jeito?"

5 Porém são poucos os que realmente fazem algo para mudar esse quadro, temos de tudo para ser um país de sucesso, só que a mudança deve começar de baixo, o povo deve parar de "levar a vida", investir mais seu tempo lendo, escrevendo e participando efetivamente na Democracia que muitos lutaram até mesmo com suas vidas para conseguir, e exigir mudanças.

10 O Brasil tem jeito sim, desde que passemos a ser pensante, exeger mais educação, saúde e cultura, não apenas o futebol e o carnaval, que sem dúvida são sim pilares da cultura brasileira, mas dar também atenção a Arte, literatura, cinema, ser voz ativa e participante nas eleições, mas não basta apenas escolher um candidato e votar é preciso agir, e fiscalizar principalmente depois da posse.

15 Especialistas internacionais apostam no Brasil como o País do futuro, economistas como a nova potência mundial, e pequenas ações até mesmo como o projeto ficha limpa, já é sinal de progresso e mudanças, afinal a mudança, o jeito que o Brasil precisa para fazer jus ao lema de sua bandeira "ordem e Progresso" está no legado que o povo deixa todo dia, no modo de pensar, de falar, de exigir e de fazer.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: R. S. F.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	ℓ. 1-3, 4-7, 8-10, 11-16, 17-21 ℓ. 1-3, 4-7, 8-10, 11-16, 17-21 ℓ. 4-7, 8-10, 11-16, 17-21 cuidado gramatical com o texto	ℓ. 1-4, 5-9, 10-14, 15-19 ℓ. 1-4, 5-9, 10-14, 15-19 ℓ. 7, 15-19 ℓ. 5-9, 10-14, 15-19 ℓ. 12
<u>Operadores argumentativos</u> no entanto e se como ou mas porém só que desde que	ℓ. 4 ℓ. 6, 10, 14, 15, 20 ℓ. 12 ℓ. 14, 15 ℓ. 14, 17 ℓ. 18, 19	 ℓ.7, 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19 ℓ. 15, 16 ℓ. 1 ℓ. 12, 13 ℓ. 5 ℓ. 6 ℓ. 10
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> analisarmos encontraremos exige se diferenciar saber procuram buscam entendam conheçam querem representar possuem contava quer dizer vale ligarmos conectarmos depararmos sairmos	ℓ. 1 ℓ. 2 ℓ. 4, 18 ℓ. 5 ℓ. 5 ℓ. 5 ℓ. 8 ℓ. 8 ℓ. 8 ℓ. 8 ℓ. 9 ℓ. 9 ℓ. 12 ℓ. 17 ℓ. 18	 ℓ. 1 ℓ. 1 ℓ. 2 ℓ. 3

leva a pensar	l. 3
fazem	l. 5
mudar	l. 5
deve começar	l. 6
deve parar	l. 7
levar	l. 7
investir	l. 7
lendo	l. 7
escrevendo	l. 7
participando	l. 7
lutaram	l. 8
conseguir	l. 8
exigir	l. 9, 10, 19
passemos	l. 10
dar	l. 12
basta escolher	l. 13
votar	l. 13
agir	l. 14
fiscalizar	l. 14
apostam	l. 15
precisa fazer	l. 18
deixa	l. 19
pensar	l. 19
falar	l. 19
fazer	l. 19

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: T. S. C.

1º ensaio escolar

Sabedoria e tecnologia

Hoje em dia o mercado de trabalho esta pedindo mais capacidade em varias areas, um diploma universitário não é o suficiente para você conseguir um emprego bom.

A sabedoria de cursos superiores preenche um curriculo e assim se tem uma aprovação maior nas areasescolida pelo trabalhador.

5 Outra meta exigido pelo empregador é a sabedoria e agilidade com a tecnologia, porque no mundo em que vivemos a tecnologia é usada em todas as areas de trabalho, assim facilitando e agilizando o seu trabalho.

10 Um diploma de uma faculdade é mais que necessario para o futuro, assim você sabe a area de trabalho que deseja, mas as sabedorias alheias são muito importante, porque com elas você serasatisfatorio para a industria ou qualquer outro mercado de trabalho. Com isso a sua aprovação vira conforme o nivel de sabedoria que você contem.

2º ensaio escolar

O Brasil tem jeito

O Brasil é um país com uma probabilidade de crescimento muito grande, é fértil com terras boa e um otimo clima para a agricultura. Com o aumento da parte agricola a área Industrial fica mais valorizada e assim avendo um aumento na exportação.

5 Se ouvese a corrupção, a área da saúde seria uma das melhores, porque temos planos introduzidos pelo governo para nos ajudar nessa parte. O Brasil ouve sim melhorias na saúde. O postinho ajuda sim muitas pessoas que não tem condiçoes para pagar um tratamento médico e tambem os remédios.

10 A população deveria ir atrás das atitudes erradas do governo e das pessoas de autoridade só assim o Brasil teria jeito com cobranças em atitudes incorretas. Começando a entender e pesquisar sobre os candidatos concorrentes, hoje nós temos uma ótima forma de sabermos a fixa antecedentes dos candidatos, com a nova Lei fixa limpa. Temos também que conhecer as propostas elaboradas por cada um dos candidatos, assim vamos poder cobrar e exigir o que foi falado nas propostas, não votar nas propostas impossivel mais sim nas coerentes.

15 PROUNE, FIES e outros projetos estão sendo feitos para melhorar na educação do nosso país. SIM O BRASIL TE JEITO.

Colégio Estadual Souza Naves
3º ano do Ensino Médio – Turno Matutino
Aluno: T. S. C.

Análise comparativa entre o primeiro e o segundo ensaio escolar, considerando o uso de três elementos de argumentação

Elementos de argumentação	1º ensaio	2º ensaio
<u>Tipos de argumentos</u> <ul style="list-style-type: none"> • prova concreta • raciocínio lógico • autoridade • consenso • competência linguística (termo formal, língua estrangeira, neologismo, regionalismo, termo profissional...) 	<p>ℓ. 1-2, 3-4, 5-7, 8-11</p> <p>ℓ. 1-2, 3-4, 5-7, 8-11</p> <p>ℓ. 1-2, 3-4, 5-7, 8-11</p>	<p>ℓ. 1-3, 4-7, 8-14, 15-16</p> <p>ℓ. 1-3, 4-7, 8-14, 15-16</p> <p>ℓ. 10-11</p> <p>ℓ. 1-3, 4-7, 8-14, 15-16</p>
<u>Operadores argumentativos</u> e porque mas ou se	<p>ℓ. 3, 5, 7</p> <p>ℓ. 6, 9</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 10</p>	<p>ℓ. 2, 3, 7, 8, 10, 13, 15</p> <p>ℓ. 4</p> <p>ℓ. 13</p> <p>ℓ. 4</p>
<u>Verbos introdutórios de opinião</u> está pedindo conseguir preencher vivemos facilitando agilizando sabe deseja contém fica valorizada introduzidos ajudar pagar deveria ir começando a entender pesquisar sabermos conhecer vamos poder cobrar exigir votar estão sendo feito melhorar	<p>ℓ. 1</p> <p>ℓ. 2</p> <p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 7</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 9</p> <p>ℓ. 11</p>	<p>ℓ. 3</p> <p>ℓ. 5</p> <p>ℓ. 5, 6</p> <p>ℓ. 6</p> <p>ℓ. 8</p> <p>ℓ. 9-10</p> <p>ℓ. 10</p> <p>ℓ. 11</p> <p>ℓ. 12</p> <p>ℓ. 12-13</p> <p>ℓ. 13</p> <p>ℓ. 13</p> <p>ℓ. 15</p> <p>ℓ. 15</p>

4.2.2 Análise Comparativo-Argumentativa Entre o Primeiro e o Segundo Ensaio

Nas próximas seções, faço análise comparativo-argumentativa dos ensaios escolares que apresentei na seção anterior, com base em postulados de Breton (2003), conforme minhas explicitações na seção 4.1.2, utilizando na grade de análise o uso dos elementos de argumentação tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião. Essa análise produzirá resposta para a minha indagação central nesta pesquisa: práticas didáticas com foco nesses elementos de argumentação contribuem para transformar os alunos em argumentadores mais habilidosos?

4.2.2.1 Tipos de argumento

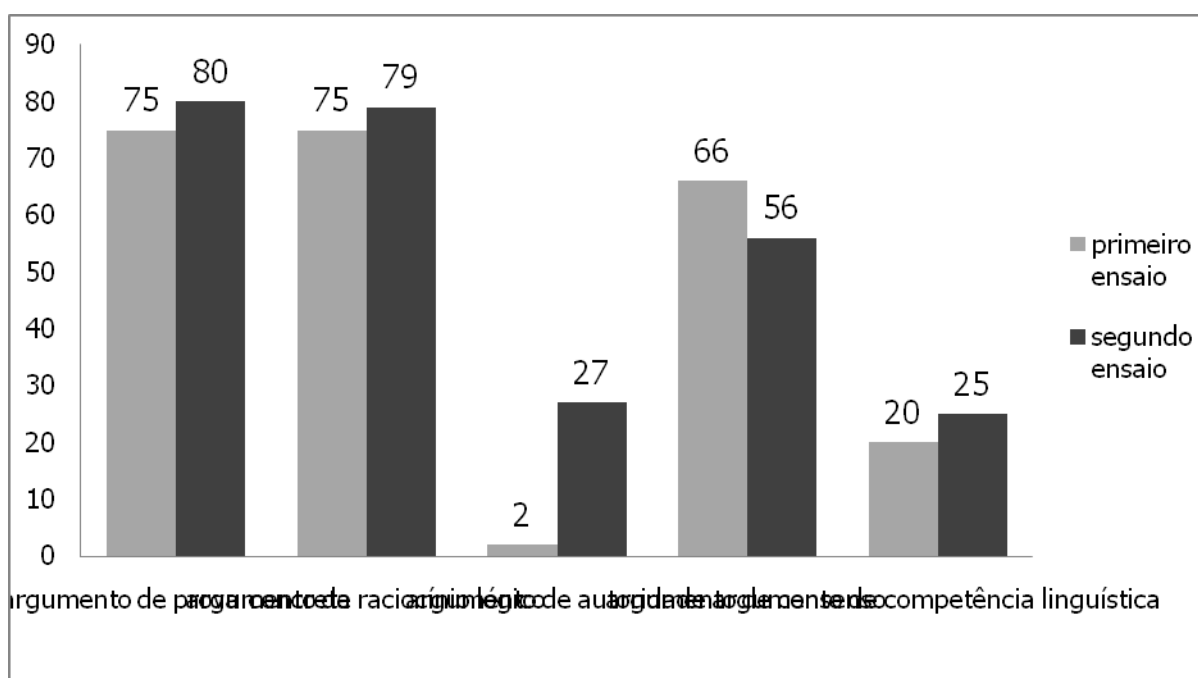
Para levantar os dados da pesquisa e interpretá-los, levei em conta os mesmos parâmetros que expus no item 4.1.2.1:

- a) quando dois ou mais tipos de argumento apareceram associados num mesmo trecho, computei uma ocorrência para cada tipo. Por exemplo, considerei a ocorrência de argumento de prova concreta, raciocínio lógico, autoridade, consenso e competência linguística na passagem do segundo ensaio do aluno I. C. V., l. 13-15: "Por isso e por outros motivos, especialistas de outros países afirmam que o Brasil é o país do futuro, que se bem estruturado econômica e educacionalmente, tem tendências de crescimento elevado que outros países não têm";
- b) se o aluno fez alusão a leis, símbolos nacionais ou a ditos populares, considerei como presença do tipo de argumento de autoridade. Por exemplo, esse caso ocorreu nesta passagem do segundo ensaio do aluno A. C. V. J., l. 4-6: "O país vem apresentando alguns fatos positivos para melhorar e até mesmo ajudar os cidadãos, um exemplo é a ficha limpa nas últimas eleições ou até mesmo a lei seca, que tentam fazer com que as pessoas 'andem na linha'";

c) considerei como ocorrência do tipo argumentativo de competência linguística as situações nas quais: o aluno elaborou uma segunda versão do seu ensaio, procurando efetivar a escrita formal; o aluno utilizou vocábulos mais elaborados em Língua Portuguesa ou palavras de outras línguas; o aluno produziu somente uma versão do seu ensaio, no entanto não feriu por mais de seis vezes as regras da norma padrão. Por exemplo, computei duas ocorrências de argumento de competência linguística para o segundo ensaio do aluno I. C. V.: uma porque reelaborou a primeira versão e outra pelo uso da expressão “se bem estruturado econômica e educacionalmente” (l. 14).

No gráfico seguinte, mostro uma sistematização geral das ocorrências dos tipos de argumento.

Gráfico 9 – Uso de tipos de argumento

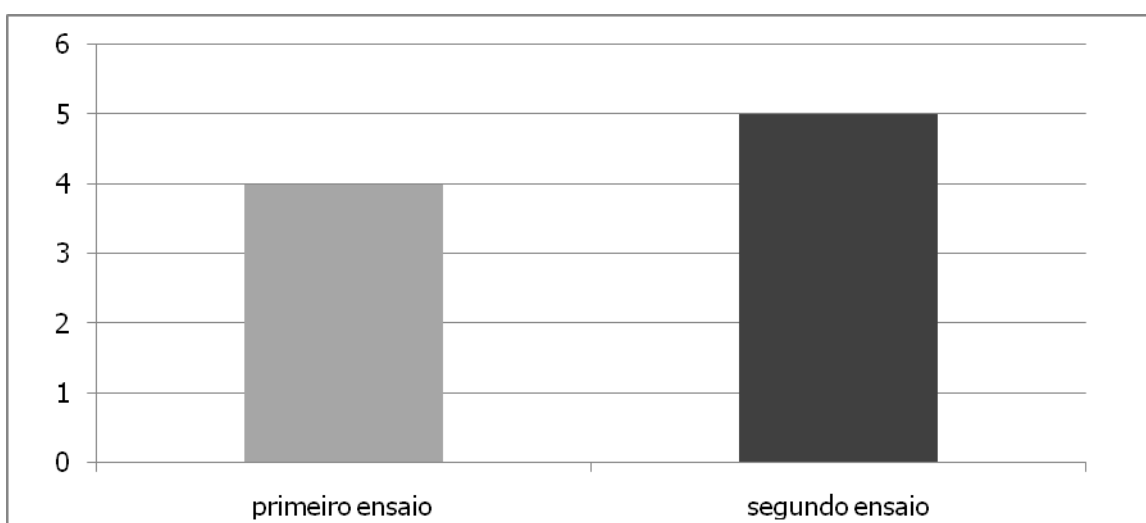


Conforme os dados do gráfico, na totalização das ocorrências, cresceu razoavelmente o número de uso dos tipos de argumento no segundo ensaio (total de 267 ocorrências) em relação ao primeiro ensaio (total de 238). Esse acréscimo foi mais volumoso no argumento de autoridade (02 ocorrências no

primeiro ensaio e 27 no segundo) do que nos outros tipos de uso crescente: prova concreta (75 ocorrências no primeiro ensaio e 80 no segundo), argumento de raciocínio lógico (75 no primeiro ensaio e 79 no segundo) e argumento de competência linguística (20 ocorrências no primeiro ensaio e 25 no segundo).

Para continuar a interpretar os dados do gráfico acima, apresento outro gráfico com dados sobre o aumento da média da quantidade de diferentes tipos de argumento no segundo ensaio.

Gráfico 10 – Média de diferentes tipos de argumento usados por aluno



Explico o aumento no cômputo geral de ocorrências de tipos de argumento (gráfico 9) e o aumento da média de uso de diferentes tipos de argumento no segundo ensaio (gráfico 10) devido ao fato do estudo que conduzi na turma a respeito do conteúdo tipos de argumento. Destaco o caso do emprego do tipo de argumento de autoridade: no primeiro ensaio, apenas 2 alunos utilizaram esse tipo; já no segundo ensaio, 16 alunos efetivaram, pelo menos, uma vez o argumento de autoridade, recorrendo a entidades distintas para abonar a tese defendida "O Brasil tem jeito". Exemplos: "Os especialistas internacionais afirmam que o Brasil é o país do futuro" (aluno C. O. R., l. 3), "O governo investiu na aplicação da Ficha-Limpa nas últimas eleições; além da lei seca [...]" (aluno E. T. S., l. 4-56); "[...] o jeito que o Brasil precisa para fazer jus ao lema de sua bandeira 'ordem e progresso' está no legado que o povo deixa todo dia, no modo de pensar, de falar, de exigir e de fazer." (aluno R. S. F., l. 17-19).

Relaciono o decréscimo da proporção de uso do tipo argumento de consenso (66 ocorrências no primeiro ensaio e 56 no segundo) ao acréscimo do montante de uso do tipo argumento de autoridade. A justificativa está nas reflexões que estabeleci com a turma em sala de aula sobre a relação de poder de convencimento de cada tipo de argumento. Os alunos chegaram à conclusão de que empregar informações muito conhecidas ou repetidas na sociedade em geral pode não persuadir tanto quanto acionar o recurso de alusão a uma entidade de certa credibilidade social sobre o tema discutido no texto. Esse movimento cognitivo-discursivo dos alunos de valoração sobre os diferentes tipos de argumento depõe a favor do incremento do contexto educacional de atividades sobre o funcionamento dos tipos de argumento para a eficácia argumentativa dos textos em geral, particularmente dos gêneros textuais com predominância do tipo textual argumentação, conforme pressupostos da Teoria dos Gêneros Textuais (ver itens 2.5 e 3.2).

De acordo com proposta no suporte didático (ver Apêndice A) e à semelhança do que havia feito na turma do Colégio AttílioCodato (ver itens 4.1 e 4.1.2.1), desenvolvi com os alunos exercício de listagem de argumentos adequados para a defesa do tema "O Brasil tem jeito", do segundo ensaio. Assim como no Colégio AttílioCodato, esse exercício mostrou-se proveitoso, porque suscitou na turma interação e compartilhamento enriquecedor de ideias para elaboração do ensaio. Entre os argumentos citados pela classe e utilizados nos ensaios, resalto dois de prova concreta – O governo federal criou programas como o FIES e PROUNI para incentivar o estudo universitário; ocorreu aplicação da lei da Ficha-Limpa nas últimas eleições – e dois de autoridade – Especialistas estrangeiros afirmam que o Brasil é o país do futuro; o legislativo aprovou a Lei-Seca que pune com vigor quem dirige bêbado.

A seguir, exibo quadro ilustrativo da riqueza de novos argumentos empregados pelos alunos para sustentar opinião sobre o tema "O Brasil tem jeito".

Quadro 11 – Ocorrências de novos argumentos

Tipos de argumento	Exemplo
<ul style="list-style-type: none"> • prova concreta 	<p>“possuímos grandes bacias hidrográficas, descoberta recente do pré-sal” (C. C., l. 19-20)</p> <p>“há associações voluntárias como a pastoral da criança” (E. T. S., l. 9-10)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • raciocínio lógico 	<p>“O Brasil é considerado um país emergente porque está crescendo e progredindo cada vez mais” (A. C. V. J., l. 1-2)</p> <p>“o Brasil tem jeito sim, só depende de nós querermos que mude, de nós sairmos do comodismo e fazer algo pela mudança” (G. C. R., l. 14-15)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • autoridade 	<p>“Pesquisas mostram que houve uma grande diminuição no analfabetismo por ter aumentado os investimentos na educação” (A. C. M., l. 3-4)</p> <p>“lembre-se `seja a mudança que você quer ver no mundo”.(C. O. R., l. 9-10)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • consenso 	<p>“Não é preciso ter muito acesso à informação para saber que o Brasil tem grandes chances de ocupar uma cadeira na mesa das grandes potências mundiais.” (C. C., l. 12-13)</p> <p>“E se nós, jovens e crianças, somos mesmo o futuro da Nação, sugeriria complacientemente as nossas autoridades: INVISTAM EM NÓS! (M. S. R. A., l. 17-18)</p>
<ul style="list-style-type: none"> • competência linguística 	<p>“O Brasil é um país de futuro, que se bem estruturado econômica e educacionalmente, tem tendências de crescimento elevado que outros países não têm.” (C. V., l. 14-15)</p> <p>“Tais teses que frustram o futuro de nosso país podem ser facilmente desfeitas se levarmos em questão as reais condições que nos encontramos” (C. C., l. 9-10)</p>

O olhar analítico que lancei nesta seção, centrado no uso dos tipos de argumento no primeiro e no segundo ensaio, revelou que os alunos aderiram a minha proposta de refletir sobre os tipos que já utilizavam e os que não utilizavam, construir novas representações de valor referentes a esses tipos e passar a investir em suas produções textuais os conhecimentos internalizados, a fim de enriquecê-las de “energia” persuasiva.

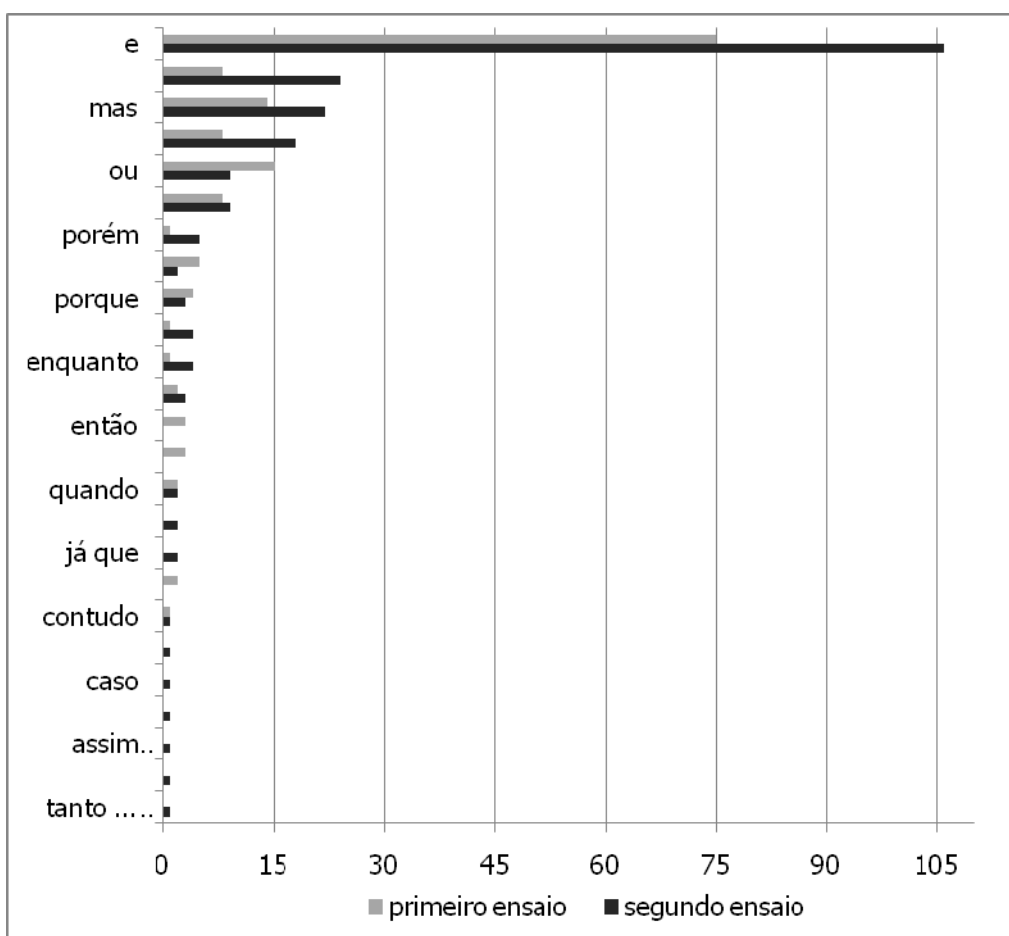
4.2.2.2 Operadores argumentativos

Na compilação dos dados da pesquisa, adotei os seguintes critérios:

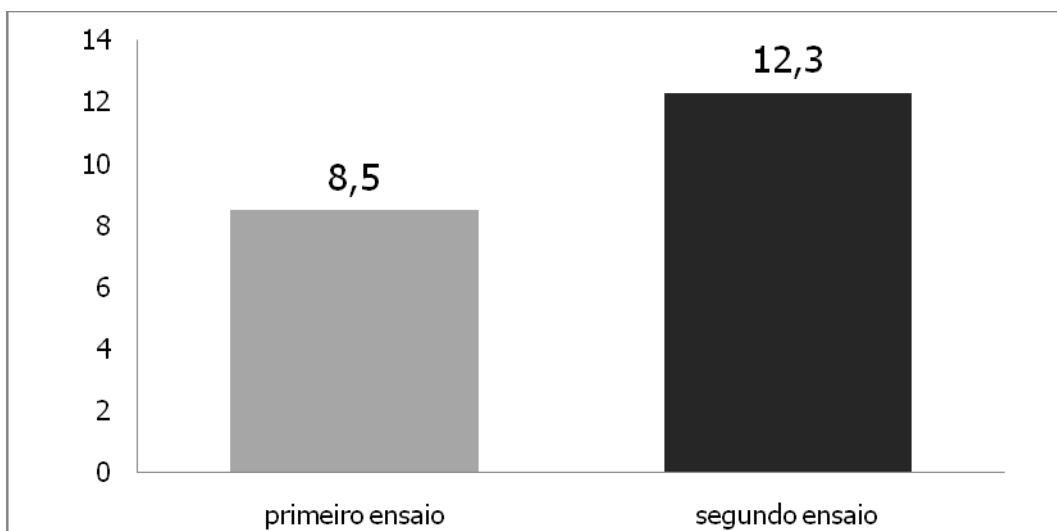
- a) pelas razões que declarei no item 4.1, meu foco de análise foi o uso de operadores argumentativos representados por conjunções;
- b) computei como ocorrências do operador argumentativo “mas”, os dois únicos casos em que os alunos grafaram inadequadamente essa conjunção com a forma “mais”, provavelmente por interferência da oralidade ou por analogia com o advérbio “mais”. Isso ocorreu nas passagens: “Muitos jovens se formam mas não passam a exercer a profissão desejada, tendo um diploma em mãos, mais não tendo o conhecimento necessário[...]” (aluno L. T. B., primeiro ensaio, l.10-11); “[...] não votar nas propostas impossível mais sim nas coerentes.” (aluno T. S. C., segundo ensaio, l. 13-14).

No próximo gráfico, apresento os dados relativos às ocorrências dos operadores argumentativos, representados por conjunções, nos dois ensaios escolares.

Gráfico 11 – Uso de operadores argumentativos



De início, saliento o aumento geral na quantidade de utilização dos operadores argumentativos no segundo ensaio (no total 223 ocorrências), quando comparado ao primeiro ensaio (no total 153 ocorrências). Esse crescimento aconteceu, principalmente, no uso dos operadores argumentativos **e** (75 ocorrências no primeiro ensaio contra 106 no segundo), **como** (08 ocorrências no primeiro ensaio e 24 no segundo), **mas** (14 ocorrências no primeiro ensaio e 22 no segundo), **se** (08 ocorrências no primeiro ensaio e 18 no segundo) e **porém** (01 ocorrência no primeiro ensaio e 05 no segundo). O maior emprego desses cinco operadores constitui também fator determinante para elevação da média de quantidade dos operadores argumentativos usados por aluno, conforme os dados do gráfico seguinte:

Gráfico 12 – Média de ocorrências de operadores argumentativos

Quanto às verificações dos gráficos 11 e 12, defendo posição de que os alunos passaram a intensificar o uso de operadores argumentativos, no segundo ensaio, em decorrência da participação deles em atividades que promovi em sala de aula (ver Apêndice A e item 4.1) com vista a aquisição de conhecimentos, em diversas dimensões – morfológica, sintática, semântica, pragmática, entre outras, quanto a esse elemento de argumentação e seu papel fundamental no processo articulatório do texto escrito e no delineamento para o leitor das relações de sentido estabelecidas entre enunciados/argumentos.

Nas minhas iniciativas pedagógicas, exemplifiquei o uso de vários operadores argumentativos – **e, mas, como, se, ou, quando, pois, logo, embora**, entre outros, inclusive mostrei frases em que determinados operadores – **e, ou, como**, entre outros – desempenhavam diferentes valores semânticos (ver itens 3.3.2 e 4.1). Assim, entendo o maior investimento dos alunos nos operadores **e, mas, como, e se**, no segundo ensaio, como uma justificativa para a posição que assumi acima. Em relação ao fato do não uso do operador **embora** e apenas um emprego do operador **logo**, no segundo ensaio, quando indagados por mim, os alunos revelaram ter pouco domínio de ordem semântica e sintática sobre esses operadores.

A meu ver, essa dificuldade dos alunos da utilização do operador argumentativo **embora**, um dos operadores que tem a função de contrapor ideias, ajuda a explicar por que cresceu o emprego dos operadores **mas** e **porém** no

segundo ensaio, operadores clássicos de contraposição de conteúdos. Atribuo ainda esse crescimento do emprego dos operadores **mas** e **porém** ao comentário oral que fiz à turma a respeito da adequação do uso e dos efeitos discursivos dos operadores argumentativos de contraposição de ideias na elaboração de gêneros textuais argumentativos, como o ensaio escolar e o editorial de jornal, que costumam discutir assuntos polêmicos, caso do tema do segundo ensaio "O Brasil tem jeito".

Examinando o aumento de ocorrências dos operadores argumentativos **se**, **como** e **porém** no segundo ensaio, encontrei outra informação relevante: ampliou de modo expressivo o número de alunos que passou a usar esses operadores. Enquanto no primeiro ensaio, as 8 ocorrências do operador **se** foram produzidas por 6 alunos, no segundo ensaio, as 18 ocorrências do **se** foram produzidas por 13 alunos; quanto ao operador **como**, as 8 ocorrências do primeiro ensaio foram produzidas por 7 alunos, já as 24 ocorrências do segundo ensaio foram produzidas por 13 alunos; em relação ao operador **porém**, houve 1 ocorrência no primeiro ensaio produzido por 1 aluno e 5 ocorrências no segundo ensaio produzido por 5 alunos.

Para exemplificar essa atividade de modificação no estilo argumentativo da turma para buscar imprimir maior força persuasiva aos textos, por intermédio do emprego crescente de operadores argumentativos, exponho a seguir os ensaios escolares do aluno I. V. C. e o mapa do uso dos operadores argumentativos.

1º ensaio escolar

Canudo sem garantia

Nunca um diploma valeu tão pouco. Há quinze anos, um diploma de nível superior garantia estabilidade ao profissional onde quer que estivesse. Atualmente, esse cenário mudou. O mercado de trabalho exige mais ao contratar, assim a concorrência a um emprego cresce, gerando consequências boas e ruins.

5 A incrementação do currículo com cursos de informática, de línguas, especializações e experiências faz com que a mão-de-obra só melhore, trazendo benefícios como o aumento de salário, maior rendimento e lucro ao empresários. Em partes, isso trouxe a desmotivação ao jovem estudante. Por exemplo, em nossa cidade temos uma
10 faculdade que forma profissionais na área de ciências contábeis, entre outros. No entanto a mesma não oferece vagas de estágio suficientes para que estes formandos adquiram experiências para ingressar no mercado de trabalho, que está cada vez mais competitivo. Como isso não ocorre, há o crescimento do número de desempregados recém-formados na área desejada.

15 Seria então necessário que as faculdades estimulassem os empresários na abertura de estágios desses cursos para a valorização dos novos profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho.

2º ensaio escolar

Sonho Possível

Apesar de todos os problemas acentuados pela sociedade, muitas pessoas crêem que o Brasil tem jeito. A mídia influencia-nos para pensarmos que em nosso país só existe problemas como a desigualdade, corrupção e tragédias. No entanto, uma série de pontos podem ser utilizados para reverter a situação.

5 Nas últimas eleições, foi adotada a "Lei da Ficha limpa", que impede que os políticos corruptos sejam eleitos. Também foram criados o FIES e PROUNI que ajudam os estudantes menos favorecidos economicamente a conseguirem uma bolsa no ensino superior, auxiliando no crescimento profissional do país. Existem várias ONGS responsáveis por fazerem serviços em locais onde o Estado não consegue, como é o caso da Pastoral da Criança e dos Vicentinos. Conciliado com estes pontos, ainda temos um clima e solo favoráveis para a agricultura. Como nosso território é extenso, há variedade de espécies e de alimentos diferenciados em cada região, que aumentam a cultura local.

15 Por isso e por vários outros motivos, especialistas de outros países afirmam que o Brasil é um país do futuro, que se bem estruturado econômica e educacionalmente, tem tendências de crescimento elevado que outros países não têm.

Se aproveitarmos o que nosso país tem de bom e unir isso à uma política limpa e honesta, estimulando e protegendo a economia nacional, o Brasil com certeza terá o futuro, onde o lema da bandeira nacional "Ordem e Progresso" realmente será verdadeiro.

operadores argumentativos	1º ensaio	2º ensaio
assim	ℓ. 3	
e	ℓ. 4, 6, 7	ℓ. 3,6,10,11,13,14,16,17,18
como	ℓ. 7, 12	ℓ. 3, 9, 11
No entanto	ℓ. 9	ℓ. 3
para que	ℓ. 10	
então	ℓ. 14	
se		ℓ. 14, 16

4.2.2.3 Verbos introdutórios de opinião

Nas atividades de quantificação e interpretação dos dados referentes ao uso dos verbos introdutórios de opinião nos dois ensaios, utilizei critérios idênticos aos que informei no item 4.1.2.3:

- a) pelas mesmas justificativas por mim apresentadas, não computei nem analisei as ocorrências dos verbos ser, estar, ter e haver, conjugados na forma simples; também não incluí no estudo as ocorrências das formas simples desses verbos em expressões cristalizadas do tipo “é possível”, “está adequado”, entre outras; já quando esses verbos juntaram-se a outros, formando locuções verbais, considerei as ocorrências. Exemplos: “As empresas atuais não estão mais querendo apenas um diploma universitário [...]” (A. C. V. J., primeiro ensaio, ℓ. 1), “Baseado nisso, o mercado de trabalho tem exigido muito mais dos seus colaboradores [...]” (A. P. B. S., primeiro ensaio, ℓ. 21-22), “Mas apesar de todos os problemas que foram citados e outros, que foram resolvidos [...]” (C. F. M. I, segundo ensaio, ℓ. 2-3);
- b) considerei cada associação de formas verbais como uma única ocorrência. Exemplos: “Portanto, a situação só irá mudar quando [...]” (A. C. M., primeiro ensaio, ℓ. 14), “O governo vem criando projetos [...]” (A. F. O., segundo ensaio, ℓ. 8). E computei como ocorrência cada gerúndio usado isoladamente, sem formar associação verbal. Exemplos: “E levando-se em conta uma era em que a pressa [...]” (C. C., primeiro ensaio, ℓ. 5), “[...] estimulando e protegendo a economia nacional, o Brasil com certeza terá o futuro [...]” (I. C. V., segundo ensaio, ℓ. 17);

c) distribuí em dois grupos os verbos introdutórios de opinião usados pelos alunos: um grupo dos verbos menos subjetivos/mais objetivos e outro grupo dos verbos mais subjetivos/avaliativos. Nos próximos quadros, apresento amostras dessa classificação.

Quadro 12 – Verbos menos subjetivos/mais objetivos do primeiro ensaio

Exemplo	Aluno
dizer	A. C. V. J., l. 9
existem	A. C. M., l. 4
vivemos	A. P. B. S., l. 16
usar	C. O. R., l. 7
se coloque	C. C., l. 12
fazendo	E. T. S., l. 11
obter	G. C. R., l. 2
ocorre	I. C. V., l. 12
vamos ficando	M. V. V., l. 9
encontraremos	R. S. F., l.2

Quadro 13 – Verbos mais subjetivos/avaliativos do primeiro ensaio

Exemplo	Aluno
sabe se portar	A. F. O., l. 10-11
esquecermos	A. P. B. S., l. 32
acham	C. M. B. A., l. 4
precisa	E. T. S., l. 6
se aperfeiçoando	G. C. R., l. 12
estimulassem	I. C. V., l. 14
se preocupa	L. M., l. 5
exige	L. T. B., l. 6
superar	M. S. R. A., l. 12
facilitando	T. S. C., l. 7

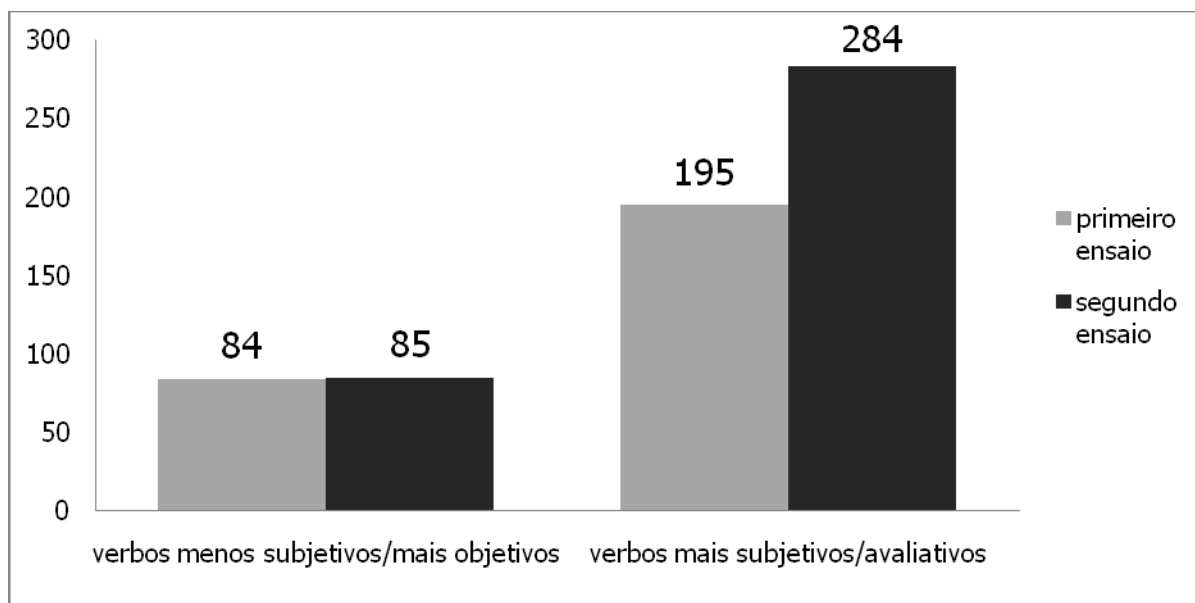
Quadro 14 – Verbos menos subjetivos/mais objetivos do segundo ensaio

Exemplo	Aluno
víamos	A. P. B. S., l. 11
coloco	B. M. C., l. 28
foram citados	C. F. M. I., l. 2
se tornou	C. O. R., l. 8
ingerir	E. T. S., l. 5
existe	I. C. V., l. 2
entrar	L. M., l. 6
está ocorrendo	L. T. B., l. 7
vai	M. S. R. A., l. 13
fazem	R. S. F., l. 5

Quadro 15 – Verbos mais subjetivos/avaliativos do segundo ensaio

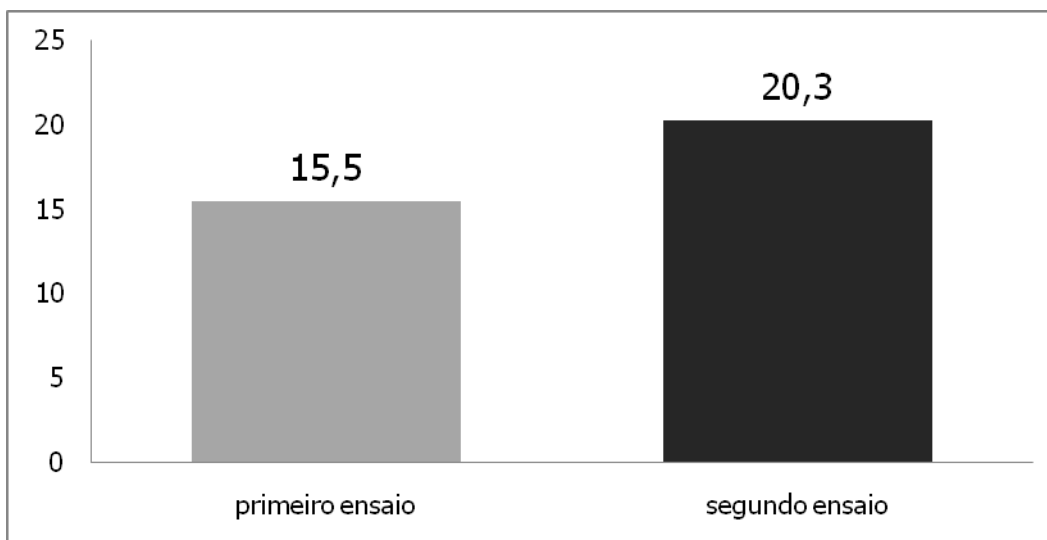
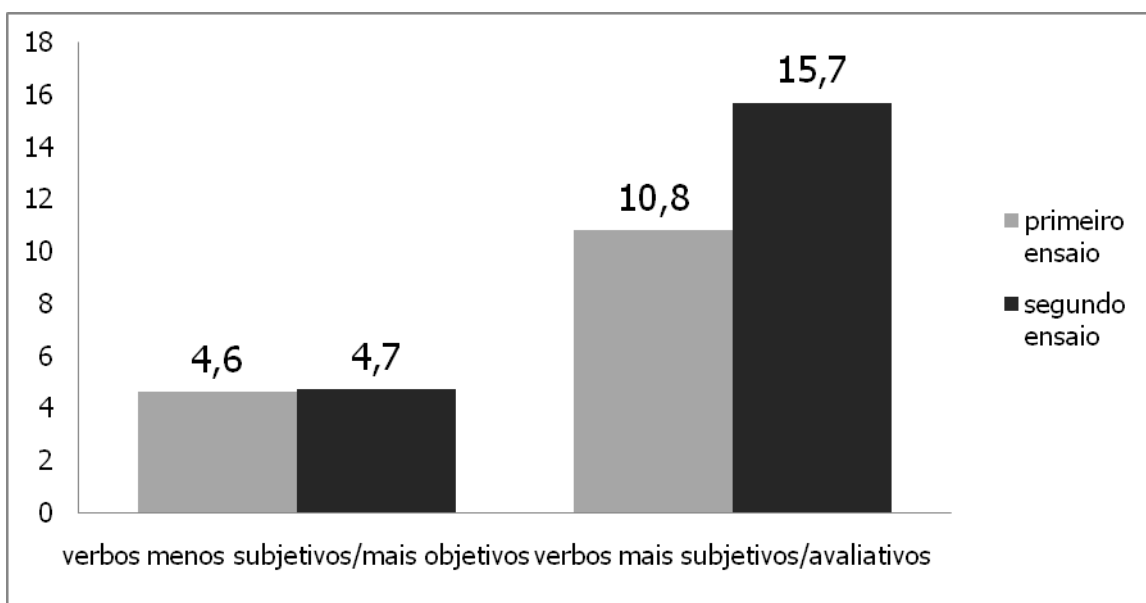
Exemplo	Aluno
é considerado	A. C. V. J., l. 1
afirmam	A. F. O., l. 16
criticamos	A. P. B. S., l. 1
quer ajudar	B. M. C., l. 6-7
está se esforçando	C. O. R., l. 1
melhorar	C. M. B. A., l. 8
acreditemos	C. C., l. 23
aproveitarmos	I. C. V., l. 16
depende	L. T. B., l. 13
sugeriria	M. S. R. A., l. 17

No próximo gráfico, mostro dados da utilização dos verbos introdutórios de opinião nos dois ensaios.

Gráfico 13 – Uso de verbos introdutórios de opinião

Os dados do gráfico apontam que o segundo ensaio acusou um total de 369 ocorrências de uso de verbos introdutórios de opinião e superou consideravelmente o número total de 279 ocorrências do primeiro ensaio. A contabilização evidenciou também incidência maior de utilização dos verbos subjetivos/avaliativos no segundo ensaio (284 ocorrências) do que no primeiro ensaio (195 ocorrências). Acredito ser válida a proposição de que meus procedimentos didáticos (ver Apêndice A e item 4.1) forneceram subsídios para que os alunos adquirissem saberes linguísticos e discursivos e procurassem efetivá-los na produção do segundo ensaio.

Para avançar na análise, exponho os seguintes gráficos:

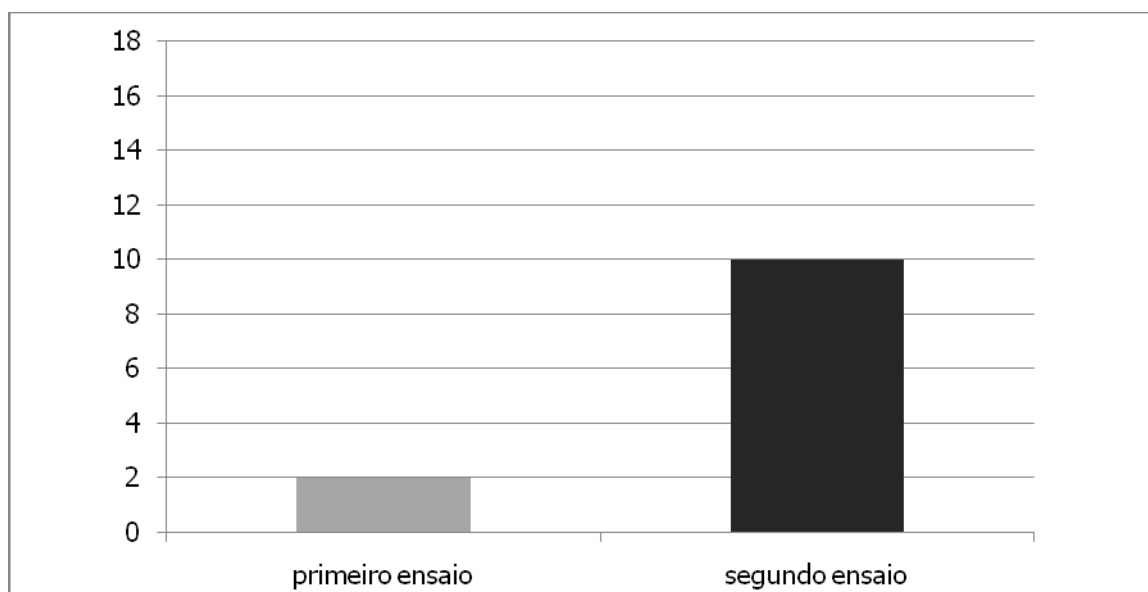
Gráfico 14 – Média de verbos introdutórios de opinião usados por aluno**Gráfico 15** – Média dos tipos de verbo usados por aluno

Numa outra perspectiva, os dados do gráfico 14 indicam o maior agenciamento de verbos introdutórios de opinião no segundo ensaio (média de 20 por aluno) em comparação ao primeiro ensaio (média de 15 por aluno). Por sua vez, os dados do gráfico 15 mostram diferença de comportamento dos alunos na escolha dos tipos de verbos. Enquanto nos dois ensaios o número médio de uso dos verbos menos subjetivos/mais objetivos por aluno ficou em torno de 05 ocorrências, passou de 11 (no primeiro ensaio) para 16 (no segundo ensaio) o número médio de uso dos verbos mais subjetivos/avaliativos.

As verificações quantitativas dos gráficos 14 e 15 sinalizam atitude de mudança dos alunos quanto ao gerenciamento da seleção de unidades linguísticas e da orientação discursiva, portanto, do processo de arquitetura da argumentação. Depois de terem adquirido mais consciência dos diferentes efeitos pragmáticos produzidos pelos dois tipos de verbos, estudados em sala de aula, decidiram pôr em ação essa capacidade argumentativa adquirida, usando com maior intensidade os verbos subjetivos/avaliativos e marcando, de modo mais contundente, seu comprometimento com o conteúdo e a linguagem do texto, com vista à persuasão do leitor.

Outra verificação que fornece amparo para essas minhas interpretações foi a preferência dos alunos pela 1ª pessoa gramatical (eu, nós) na elaboração do segundo ensaio, conforme os dados do gráfico a seguir.

Gráfico 16 – Predominância do uso da 1ª pessoa gramatical na produção do texto



Entre os 18 alunos produtores dos ensaios integrantes do *corpus* da pesquisa, apenas 2 escolheram a 1ª pessoa gramatical para elaborar o primeiro ensaio e 10 decidiram pela 1ª pessoa para construir o segundo ensaio. Compreendo esse maior investimento dos alunos na 1ª pessoa gramatical como artifício intencional mobilizado para reforçar o valor persuasivo dos verbos introdutórios de opinião – incluídos os dois tipos: menos subjetivos e mais subjetivos, imprimindo avaliação pessoal sobre os argumentos que sustentam a tese defendida no texto.

Ilustro o fato de maior uso dos verbos subjetivos/avaliativos e da 1ª pessoa gramatical no segundo ensaio, enquanto tomada de postura discursiva pensada, com os ensaios do aluno C. C..

1º ensaio escolar

“Mercado de trabalho: o monstro dos recém formados”

Está claro que o mercado de trabalho vem se tornando cada vez mais exigente em relação à qualificação dos funcionários, e isso já era um fato iminente há alguns anos atrás. Com o advento de novas tecnologias o avanço da ciência e a modernização das técnicas de produção, a mão de obra qualificada se tornou extremamente escassa em determinadas áreas. E levando-se em conta uma era em que a pressa tem sido ditadora das

5

nossas vidas, apenas um diploma universitário não é suficiente... A experiência se sobressai. Isso talvez seja uma explicação para o desemprego de tantos jovens recém formados, falta-lhes a tão requerida experiência! Porém, além da experiência, o mercado de trabalho tem exigido de seus pretendentes, todo um conjunto de aptidões específicas, como

10

por exemplo, comprometimento, dinamismo, espírito inovador, pró atividade, liderança, entre outros. É preciso então, que qualquer um que se coloque a disposição deste amplo e exigente mercado de trabalho, tome o cuidado de não se contentar apenas com um diploma de graduação.

2º ensaio escolar

O Brasil tem jeito!

Muito se é questionado sobre os rumos do nosso país. Estamos constantemente preocupados com o futuro do Brasil, com o futuro desta nação. E, se há quem não esteja, deveria estar! Em meio à estes levantamentos acerca do destino brasileiro, encontramos inúmeros pontos de vista, e, infelizmente, alguns são negativistas ao ponto de afirmar que o

5

Brasil é um caso perdido. É com convicção que devemos ser totalmente contrários à estes pensamentos desanimadores e dizer:

— O Brasil tem jeito!

Tais teses que frustram o futuro brasileiro podem ser facilmente desfeitas se levarmos em questão as reais condições que nos encontramos com um pouco mais de entusiasmo.

10

Não é preciso ter muito acesso à informação para se saber que o Brasil tem grandes chances de ocupar uma cadeira na mesa das grandes potências mundiais. Vivemos em um país que têm se preocupado cada vez mais com a educação, através da criação de programas educacionais como o PROUNI e o FIES, por exemplo. Fazemos parte de uma

15

nação que tem conseguido se sobressair em meio à arrebatadoras crises mundiais, enquanto observa grandes potências se desfalecendo. Além dos fatores políticos que cooperam para o nosso avanço, fomos ainda agraciados pela natureza! Nossas terras são férteis, possuímos grandes bacias hidrográficas,

20

descoberta recente do pré-sal, nosso clima é favorável, estamos muito bem situados geograficamente. Tudo isso deveria nos dar esperança todos os dias! Esperança! É exatamente por isso que o nosso país clama! É justamente isso que nos tem faltado... um pouco mais de esperança. É preciso que acreditemos em nós mesmos, que tenhamos uma visão positivista ao olhar para o futuro da pátria a qual pertencemos!

25

Precisamos sair da comodidade, arregaçar as nossas mangas, cessar as criticas improdutivas e tomar a posição de colaborador na construção de um país melhor, pois, o destino do homem está nas mãos dos homens!

Embora eu admita a suposição de que o tema do segundo ensaio – “O Brasil tem jeito” – seja mais favorável para maior emprego dos verbos mais subjetivos/avaliativos e da 1ª pessoa gramatical do que o tema do primeiro ensaio – “Atualmente o mercado de trabalho exige dos jovens mais que um diploma universitário”, considero esse desempenho dos alunos consequência do meu fazer docente nas aulas (ver Apêndice A e itens 3.3.3 e 4.1), pois firmamos cooperativamente um saber fundamental para a produção de textos em geral, com ênfase nos gêneros textuais argumentativos: toda ação verbal é potencialmente subjetiva/avaliativa e, portanto, argumentativa, por essa razão, o argumentador deve fazer escolhas conscientes quanto às características dos verbos que vai usar no texto.

4.2.2.4 Notas sobre a aplicação da grade de análise argumentativa

Ao final da análise argumentativa que fiz no *corpus* da pesquisa, composto pelos ensaios escolares elaborados pelos alunos do 3º ano do Colégio Souza Naves, ancorado em aportes teóricos sobre os elementos de argumentação tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião, exponho sucintamente alguns resultados relevantes:

1. em relação ao uso dos tipos de argumentos no segundo ensaio, os alunos apresentaram um aumento maior no tipo de argumento de autoridade, um aumento pequeno nos tipos prova concreta e raciocínio lógico e uma diminuição considerável no tipo de argumento consenso. Concluo que essa performance dos alunos – de alterar a seleção de argumentos para convencer o leitor sobre a posição assumida no texto – está ligada às práticas pedagógicas que empreendi em sala de aula sobre as características e os valores dos tipos de argumento;
2. a propósito do uso dos operadores argumentativos no segundo ensaio, os alunos mostraram maior recorrência aos operadores **e**, **mas**, **como**, e **se**. Associo essa postura argumentativa da turma às discussões que mantivemos em sala de aula sobre a função dessas unidades linguísticas na articulação dos argumentos e como “ferramenta” pragmática para persuadir o leitor;

3. no que diz respeito aos uso dos verbos introdutórios de opinião no segundo ensaio, os alunos elevaram, em volume significativo, o investimento em verbos mais subjetivos/avaliativos – achar, pensar, acreditar, afirmar, garantir, entre outros, demonstrando maior implicação discursiva. Essa mudança no caráter argumentativo tem ligação com os exercícios que promovi junto à turma sobre o funcionamento dos verbos introdutórios de opinião na configuração linguística e na orientação discursiva dos textos.

Por fim, lançando um olhar analítico mais amplo sobre o processo da pesquisa, notei que os alunos avançaram em termos de habilidade para operar com recursos linguístico-argumentativos na elaboração de textos: eles produziram o gênero textual solicitado – ensaio escolar; demonstraram buscar o objetivo textual de manifestação de ponto de vista crítico sobre o tema proposto – “O Brasil tem jeito” – para persuasão do leitor-professor; agenciaram satisfatoriamente um bom número de argumentos de diversos tipos para defender sua tese; estruturaram de maneira adequada os conteúdos proposicionais do ensaio na forma canônica – apresentação da tese, exposição de argumentos e reafirmação do ponto de vista defendido; utilizaram predominantemente a língua escrita formal; ressaltaram o tipo textual argumentação; usaram com competência variados operadores argumentativos; empregaram com maior implicação discursiva os verbos introdutórios de opinião.

5 CONCLUSÃO

Nas nossas interações pessoais cotidianas e profissionais, usamos a linguagem para produzir textos e agir persuasivamente sobre nossos interlocutores. O texto constitui uma espécie de instrumento que operamos para alcançar nossos objetivos traçados em relação aos leitores e ouvintes e para provocar neles (re)ações que desejamos. De acordo com essa concepção interacionista de linguagem, todo texto contém uma essência argumentativa, podendo ela se manifestar em teor maior ou menor conforme a influência de diversos aspectos, um aspecto fundamental diz respeito à nossa habilidade no domínio de elementos geradores de argumentação/persuasão textual. Apresenta-se aí uma razão plausível para a nossa busca contínua de conhecimento sobre elementos argumentativos promotores de maior eficácia na elaboração de nossos textos, sobretudo daqueles textos em que a força argumentativa deve ser mais contundente. Por isso, começo estas ideias conclusivas reafirmando justamente um posicionamento que compartilho com vários outros estudiosos de questões de linguagem e da didática escolar do ensino de leitura e produção de textos – alguns citados no decurso desta tese e outros não: mais que desejável, recomendável ou possível, é indispensável o estudo crítico de elementos da argumentação em classes escolares – enfatizo aqui o Ensino Médio – para o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas dos alunos, a fim de que eles possam conseguir êxito em suas práticas de linguagem nas diversas situações escolares e não escolares.

Obviamente, como mostrei nesta pesquisa, as atividades didáticas sobre tópicos da argumentação não devem ser implementadas de modo isolado, fragmentado ou só intuitivamente, constituindo um fim em si mesmas ou iniciativas sem base científica, mas devem ser integradas ao projeto pedagógico de leitura e produção de gêneros textuais, particularmente daqueles que, segundo a Teoria dos Gêneros Textuais, caracterizam-se como mais argumentativos, caso do ensaio escolar. Fundamentado nessas observações, faço dois apontamentos: é crucial que o professor tenha ou adquira sólido domínio sobre pressupostos de teorias científicas linguísticas que apresentam contribuições para o tratamento sistemático da argumentação no contexto educacional – como as que utilizei como suporte para

esta tese: a Linguística Textual, a Teoria dos Gêneros Textuais e a Semântica Argumentativa; há escassez de instrumentos didáticos destinados a orientar as intervenções do professor no trabalho com a argumentação na produção de textos.

Nesse sentido, meus objetivos nucleares estabelecidos nesta pesquisa foram alcançados: aplicar em turmas do Ensino Médio uma proposta didática integrando os temas linguagem, produção de textos e argumentação; analisar os efeitos das intervenções pedagógicas para a promoção da proficiência linguística e argumentativa dos alunos na produção de textos; apresentar evidências empíricas da validade do fazer docente a respeito dos recursos de argumentação. Assim, esta pesquisa contribui com os professores, particularmente os de Língua Portuguesa, para o delineamento de ações no contexto escolar, adequadas para o desenvolvimento da competência argumentativa dos estudantes.

Com efeito, o percurso empreendido por mim até este ponto leva à confirmação das duas hipóteses iniciais da pesquisa. Na primeira hipótese, apresentei o pressuposto de que o trabalho sistemático e reflexivo realizado pelo professor em sala de aula sobre elementos constitutivos da argumentação – por exemplo, tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião – pode propiciar ao aluno a incorporação de um repertório de conhecimento para a elaboração textual mais competente.

Para a verificação dessa hipótese, apliquei em duas turmas do Ensino Médio, 2º e 3º ano, de estabelecimentos públicos, material didático por mim elaborado, com abordagem dos conteúdos interação pela linguagem, gênero textual ensaio escolar e elementos de argumentação. Primeiramente, desenvolvi atividades relativas às etapas de compreensão, planejamento, produção, revisão e avaliação do gênero textual ensaio escolar, mas sem explorar sistematicamente os recursos de argumentação. Os alunos produziram esse primeiro ensaio sobre o tema “Atualmente o mercado de trabalho exige dos jovens mais do que um diploma universitário”. Numa fase posterior, implementei estudo crítico, teórico e prático, com foco nos elementos de argumentação tipos de argumento, operadores argumentativos e verbos introdutórios de opinião. Então solicitei nova produção do gênero textual ensaio escolar sobre o tema “O Brasil tem jeito”. Por fim, realizei análise comparativo-argumentativa entre o primeiro e o segundo ensaio, tendo por base a

grade de análise constituída pelos elementos de argumentação estudados. Eis a seguir, algumas das principais evidências que encontrei na análise:

- a) quanto aos tipos de argumento no segundo ensaio, os alunos aumentaram intencionalmente o uso de tipos que já dominavam intuitivamente – prova concreta e raciocínio lógico, e passaram a usar tipos que aprenderam com minha prática pedagógica – argumento de autoridade e competência linguística, para efeito de persuasão do leitor;
- b) a propósito dos operadores argumentativos no segundo ensaio, os alunos empregaram, com mais intensidade e de maneira pensada, os operadores **e**, **mas**, **como** e **se**, com o objetivo pragmático de convencer o leitor;
- c) em relação aos verbos introdutórios de opinião no segundo ensaio, os alunos agenciaram conscientemente um volume maior de verbos subjetivos/avaliativos, demonstrando também maior implicação discursiva em relação ao conteúdo e à linguagem, tendo em vista a adesão do leitor à tese defendida no texto;
- d) no que diz respeito à produção do segundo ensaio escolar, além do que informei nos itens *a*, *b* e *c*, os alunos: elaboraram satisfatoriamente o gênero textual solicitado; demonstraram buscar o objetivo textual de posicionamento crítico sobre o tema proposto e convencimento do leitor; organizaram adequadamente o conteúdo proposicional do ensaio escolar na estrutura convencional – apresentação de tese, exposição de argumentos e reafirmação do ponto de vista defendido; utilizaram predominantemente a língua escrita formal; enfatizaram o tipo textual argumentação.

Essas evidências empíricas levantadas permitem concluir que, após as minhas intervenções relativas ao funcionamento dos elementos de argumentação na construção de textos, os alunos alteraram a “engenharia” de configuração linguística e orientação discursiva de seus textos, apresentando perceptível avanço na proficiência argumentativa.

Diante dessas evidências, a segunda hipótese que coloquei para esta pesquisa, associada à primeira hipótese, também se confirma: a implementação de uma proposta de ensino/aprendizagem sobre recursos argumentativos que se mostrou produtiva pode trazer compreensão para o problema da argumentação, nos textos estudantis, e conscientizar os professores de Língua Portuguesa para

alterações na postura didática. Essa mudança de mentalidade e de comportamento do professor requer uma avaliação da sua formação teórica, pedagógica, política e agir profissional quanto ao tema argumentação no texto/discurso, a fim de decidir se convém investir em aperfeiçoamento. Porque os resultados da pesquisa atestam que os alunos precisam praticar os recursos de argumentação, a partir de instrumentos didáticos adequados, para aumentar sua possibilidade de sucesso na elaboração de textos. Por conseguinte, acredito ter construído respostas plausíveis para o problema central desta pesquisa: Quais intervenções pedagógicas o professor pode implementar, em sala de aula do Ensino Médio, para possibilitar ao aluno elevar a proficiência argumentativa na produção de textos escritos?

Ainda de modo mais amplo, os resultados da pesquisa contribuem para a reflexão sobre a seleção de disciplinas que compõem a matriz curricular dos cursos de Letras das instituições de Ensino Superior, apontando a Semântica Argumentativa, ou pelo menos determinados temas por ela tratados, como programa necessário na formação de professores de língua materna.

Passo a apresentar algumas observações sobre a pesquisa. Embora reconheça que os alunos produtores dos textos componentes do *corpus* da pesquisa apresentem bom nível de capacidade argumentativa no primeiro ensaio, eles demonstraram ampliação dessa competência no segundo ensaio. A solução para o problema da fragilidade argumentativa dos alunos não envolve apenas questões pedagógicas, mas também outras dimensões tão ou mais complexas, destaco alguns fatores psicológicos relacionados aos estudantes: interesse, motivação, crenças, objetivos de vida, conhecimentos prévios, entre outros. Portanto, é compreensível que nem todos os alunos das duas turmas tenham participado do projeto didático que trabalhei em sala de aula. Contudo, reafirmo a importância das intervenções do professor para oportunizar aos alunos condições para progresso de aptidão no ato linguístico de argumentar.

A pesquisa suscitou questões que podem servir de referência para a realização de estudos futuros: quais atividades didáticas poderiam levar os alunos à uma reflexão produtiva sobre a hierarquia de valor dos tipos de argumentos?; quais exercícios pedagógicos poderiam capacitar os alunos para o uso de operadores argumentativos pouco acionados por eles, caso do **embora**?; ocorre diferença no

uso dos verbos mais subjetivos/avaliativos na produção de dois diferentes gêneros textuais predominantemente argumentativos, como o ensaio escolar e a carta do leitor?; entre outras.

A presente pesquisa pode ser realizada por outros professores, com as devidas adaptações aos contextos de aplicação. E, sinceramente, espero que consigam resultados melhores do que aqueles obtidos por mim. Também desejo que esses docentes sintam o mesmo que eu senti: o sentimento de uma pessoa humana que agi, pelo uso da linguagem, para transformar-me e transformar os alunos que confiaram no meu ser professor.

REFERÊNCIAS

ABREU, Antônio Soares. **A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção**. 2. ed. São Paulo: Ateliê, 2001.

ANTUNES, Irlandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ARISTÓTELES. **Arte retórica e arte poética**. Tradução de Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1959.

AZEREDO, José Carlos de. Uma abordagem textual das categorias do verbo. In: AZEREDO, José Carlos de (Org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 203-218.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, [1953]1992.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Carta de solicitação e carta de reclamação**. São Paulo: FTD, 2005. Coleção trabalhando com os gêneros do discurso: argumentar

BARBOSA, Severino Antônio M.; AMARAL, Emília. **Escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico**. Campinas: Papyrus, 1986.

BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, Wolfgang Ulrich. **Introduction to text linguistics**. London: Longman, 1981.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral**. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Néri. São Paulo: Nacional; São Paulo: EDUSP, 1976.

_____. **Problemas de linguística geral II**. Tradução de Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 1989.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: BEZERRA, Maria auxiliadora; DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 37-46.

_____. Por que cartas do leitor na sala de aula. In: BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 208-216.

BRAIT, Beth. PCNs, Gêneros e ensino de língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000. p. 13-23.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: revisitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000. p. 221-247

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRETON, Philippe. **A argumentação na comunicação**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2003.

BRITTO, Luiz Percival L. Em terra de surdos-mudos: um estudo sobre as condições de produção de textos escolares. In: GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismosociodiscursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CASTRO, Maria Fausta Pereira de. **Aprendendo a argumentar: um momento na construção da linguagem**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996.

CHAROLLES, Michel. Introdução aos problemas de coerência dos textos. In: GALVES, C.; ORLANDI, E. P.; OTONI, P. **O texto, leitura e escrita**. Campinas: Pontes, 1988.

CHIAPPINI, Ligia. A circulação dos textos na escola: um projeto de formação-pesquisa. In: GERALDI, João Wanderley; CITELLI, Beatriz. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 1997.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CRISTÓVÃO, Vera Lúcia L.; NASCIMENTO, Elvira Lopes (Org.). **Gêneros textuais: teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DITTRICH, Ivo José. Retórica do discurso jornalístico: modalização e subjetividade na reportagem impressa. In: SELLA, Aparecida Feola (Org.). **Percorrendo estudos linguísticos e práticas escolares**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2012. p. 95-110.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Tradução de Fabrício Decândio e Anna Rachel Machado. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Revisão técnica da tradução de Eduardo Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

_____; ANSCOMBRE, Jean-Claude. **L'argumentation dans la langue**. Bruxelas: Mordaga, 1983.

FARACO, Carlos; MOURA, Francisco. **Para gostar de escrever**. São Paulo: Ática, 1984.

FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

_____. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. A Linguística Textual e seus mais recentes avanços. **Cadernos do CNFL**, Rio de Janeiro, v. IX, n.5, p. 68-76, 2005.

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1967.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação**. São Paulo: Scipione, 1989.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português**. Campinas: Pontes, 1987.

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1991.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, KarimSsiebeneicher (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas:Kaygangue, 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 1984.

_____. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 1992.

_____. **O texto e a construção do sentido.** São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____; TRAVAGLIA, Luiz C. **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez, 1989.

_____; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete M. Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor.** Petrópolis: Vozes, 2010.

MACHADO, Anna Raquel. Revisitando o conceito de resumos. In: BEZERRA, Maria auxiliadora; DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros textuais e ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 138-150.

MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha.** São Paulo: Parábola, 2004.

_____. **Planejar gêneros acadêmicos.** São Paulo: Parábola, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso.** Tradução de Freda Indursky. 2. ed. Campinas: Pontes; Campinas: Ed. UNICAMP, 1993.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A ação dos verbos introdutórios de opinião. In: INTERCOM. **Revista Brasileira de Comunicação**, ano XIV, n. 64. São Paulo: INTERCOM, 1991, p. 74-92.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: BEZERRA, Maria auxiliadora; DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel. **Gêneros textuais e ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

MARQUES, Maria Helena Duarte. Repensando o verbo: sintaxe e discurso. In: AZEREDO, José Carlos de (Org.). **Língua portuguesa em debate: conhecimento e ensino.** Petrópolis: [s.n.], 2000. p. 219-239.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento.** Campinas: Mercado de Letras, 1994.

MESERANI, Samir. **Redação escolar: criatividade – colégio – 1.** São Paulo: Discubra, 1971.

_____. **O intertexto escolar: sobre leitura, aula e redação.** São Paulo: Cortez, 1995.

MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros textuais e práticas discursivas: subsídios para o ensino de linguagem.** Bauru, SP: EDUSC, 2002.

_____; _____ (Orgs.). **Parâmetros de textualização.** Santa Maria: UFSM, 1997.

MIRANDA, José Fernando. **Arquitetura da redação.** São Paulo: Discubra, 1975.

MORENO, Cláudio; GUEDES, Paulo Coimbra. **Curso de redação.** São Paulo: Ática, 1978.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade.** São Paulo: Parábola, 2010.

OLÉRON, Pierre. **L' argumentation.** Paris: Universitaires de France, 1983.

OLIVEIRA, Esther Gomes de. Aspectos diferenciais dos operadores argumentativos e dos marcadores discursivos. *In*: SANTANA NETO, João Antonio de; MACEDO, Joselice; ROCHA, Maria José Campos. (Org.). **Discursos em análise.** v. 1. Salvador, 2003, p. 231–243.

_____; CORDEIRO, Isabel Cristina. Elementos argumentativos na construção textual. *In*: SELLA, Aparecida Feola (Org.). **Percorrendo estudos linguísticos e práticas escolares.** Cascavel: EDUNIOESTE, 2010. p. 65-94.

ORLANDI, Eni P. **A linguagem e seu funcionamento.** São Paulo: Pontes, 1996.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica.** Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

RIBEIRO, Roziane Marinho. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino.** São Paulo: Cortez, 2009.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. O artigo jornalístico e o ensino da produção escrita. *In*: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula:**

praticando os PCN. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2000, p. 207-220.

_____. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; ROTH, Desirée Motta. **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2007, p. 154-183.

ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000.

ROSENBLAT, E. Critérios para a construção de uma seqüência didática no ensino dos discursos argumentativos. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000, p. 185-205.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Produção escolar de textos: parâmetros para um trabalho significativo**. 2001. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2001.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

SOUZA, Clínio Jorge de. **Redação ao alcance de todos**. São Paulo: Contexto, 1991.

SOUZA, Luzinete Vasconcelos de. **As proezas das crianças em textos de opinião**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

TERRA, Ernani; NICOLA, José De. **Redação para o 2º grau: pensando, lendo e escrevendo**. São Paulo: Scipione, 1996.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1996.

VARGAS, Maria Valéria. **Verbo e práticas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011.

VIGNER, Gerard. Técnicas de aprendizagem da argumentação escrita. In: GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni Pulcinelli e OTONI, Paulo (Org.). **O texto: escrita e leitura**. Campinas: Pontes, 1988, p. 117-136

APÊNDICES

APÊNDICE A

Material didático referente aos conteúdos interação pela linguagem, gênero textual ensaio escolar e elementos de argumentação



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

LÍNGUA PORTUGUESA

Professor Givan Ferreira

Interação pela linguagem

Nos diferentes ambientes de convívio social — na família, na escola, no trabalho, na igreja, entre outros —, nós usamos a linguagem para produzir textos orais e escritos e agir sobre nossos ouvintes e leitores. Por intermédio desses textos, queremos alcançar objetivos em relação aos nossos destinatários: informar sobre acontecimentos, fazer rir, provocar reflexão, ensinar como preparar um alimento, estimular a compra de um produto, solicitar um benefício, reclamar de uma situação, conseguir um emprego e assim por diante.

Agora você vai aplicar as ideias discutidas acima.

- 1 Relate uma situação em que você produziu um texto oral: informe quem foi o ouvinte e qual o objetivo.
- 2 Descreva um caso de texto escrito por você: determine o leitor para quem foi destinado e o objetivo.
- 3 Leia os textos apresentados a seguir.

Texto I



Anúncio da organização não governamental mundial WWF

Texto II

De manhã, o pai bate na porta do quarto do filho:

— Acorda, filho! Está na hora de você ir para o colégio.

E o filho, de mau humor, responde:

— Hoje eu não vou ao colégio! E não vou por três motivos: estou morto de sono, detesto aquele colégio e não agüento mais os meninos.

E o pai responde do corredor:

— Você tem que ir! E tem que ir exatamente por três motivos: você tem um dever a cumprir, você já tem 45 anos e você é o diretor do colégio.

Ziraldo. *As anedotinhas do bichinho da maçã*. São Paulo, Melhoramentos, 1988.

Texto III

Sexta-feira, 16 de março de 2007 - edição 159 Jornal de Rolândia 5

Contos divertidos para todos

Givan José Ferreira dos Santos, coordenador do Curso de Letras da Faccar, lança mais uma obra




O coordenador do Curso de Letras da Faculdade Paranaense – Faccar, professor Givan José Ferreira dos Santos (foto), irá lançar no próximo dia 22 de março mais uma obra literária. Trata-se do livro de contos juvenis “Conto com você”, publicado pela Gráfica e Editora Midiograf.

O lançamento do livro será realizado no auditório da Faculdade Paranaense – Faccar, às 20 horas, com a presença dos demais docentes do curso e acadêmicos da instituição.

Nascido em Londrina, graduado em Letras pela UEL, especialista em Língua Portuguesa e Mestre em Estudos da Linguagem, Givan atuou como docente em cursos de graduação da UEL e programas de pós-graduação de diversas instituições de ensino superior no Paraná e Mato Grosso do Sul.

Atualmente leciona para a Faculdade Paranaense – Faccar e para a PUC-PR, campus de Londrina. Co-autor de duas coleções de livros didáticos da Língua Portuguesa para 5ª a 8ª série pela Editora FTD: “Falando a mesma língua” (1994) e “Trabalhando com a linguagem” (2004), Givan traz agora um livro de estórias combinando imaginação e criatividade.

Texto IV

Coleção Natural e Gostoso

Bolo de Laranja com Casca

MODO DE FAZER

INGREDIENTES

1 laranja-pêra, cortada em 4 pedaços, com a casca e sem a semente

4 ovos inteiros

1 xícara (chá) de óleo

1 e 1/2 xícara (chá) de açúcar branco

1/2 xícara (chá) de açúcar mascavo

1 xícara (chá) de farinha de trigo integral

1 xícara (chá) de farinha de trigo branca

1 colher (sopa) de fermento em pó

COBERTURA

Suco de 2 laranjas-pêra

2 colheres de açúcar de confeiteiro

Leve ao liquidificador a laranja, os ovos e o óleo e bata por 2 minutos e meio.

Derrame essa massa num outro recipiente e adicione as farinhas e os açúcares.

Bata essa mistura com a batedeira ou com uma colher de pau, até obter uma massa bem homogênea.

Acrescente o fermento e mexa até misturá-lo bem com a massa.

Coloque a massa do bolo numa forma untada com margarina ou manteiga e polvilhada com farinha de trigo.

Leve ao forno médio, previamente aquecido, por aproximadamente 25 minutos, ou até que, perfurando-o com um palito, este saia sequinho.

Num recipiente, misture bem o suco de laranja com o açúcar de confeiteiro.

Assim que o bolo já estiver morno, derrame o suco de laranja sobre ele, espalhando por igual.

Esperre uns 15 minutos e sirva em seguida.

Maria do Céu Garrido Maruxo. *Cozinhando com cascas, talos e folhas*. São Paulo, FTD, 1998.

Texto V

Livros desprezados

Grave problema presente no Brasil é o baixo nível cultural da população devido à falta de leitura de boa qualidade. Segundo o Pisa (Programa internacional de avaliação de alunos), que verifica a capacidade de leitura do jovem, dentre os 32 países envolvidos na pesquisa de 2001, o nosso ficou com a última colocação.

Um dos fatores que provocam a falta de domínio da leitura na avaliação brasileira é a escassez de livrarias: apenas uma para cada 84,4 mil habitantes. Porém, essa não é a única razão: o brasileiro prefere ler futilidades que pouco ou nada acrescentam ao seu intelecto a se dedicar aos grandes nomes da literatura.

Os políticos tentam suavizar a situação do semi-analfabetismo gerada pela falta de leitura com o discurso de que é perfeitamente normal que algumas pessoas alcancem o final do ensino médio sem saber expressar suas ideias por meio da escrita. Obviamente, é "perfeitamente normal", visto que o sistema de repetência foi indevidamente abolido nas escolas públicas.

É imprescindível que a leitura no Brasil seja estimulada desde a infância e que o sistema de ensino sofra uma revisão. Nossa nação não pode aspirar ao desenvolvimento tendo tão deficiente capital humano.

(aluno Alexandre Budu)

Disponível em: <http://www.colegioweb.com.br/portugues/exemplos-de-textos-dissertativos-de-alunos-.html>. Acesso em: 17 jul. 2012.

- Qual dos textos mais lhe chamou a atenção? Por quê?
- Com relação a cada texto, informe:
 - o autor;

- o leitor para quem foi produzido;
- o(s) objetivo(s) do autor.

c) Explique, em poucas palavras, o assunto central tratado em cada texto.

4 Para você refletir e dialogar com seus colegas de classe:

A linguagem é um instrumento que temos para influenciar a opinião e o comportamento de outras pessoas. Por isso, ao produzirmos um texto oral ou escrito, precisamos definir bem o objetivo que queremos atingir em relação ao ouvinte ou leitor para empregarmos os recursos linguísticos mais eficazes.

Gênero textual, domínio discursivo e tipo textual

Os diversos textos que produzimos para nos relacionar com as outras pessoas e agir sobre elas constituem o que se convencionou chamar de **gêneros textuais**. Cada gênero textual apresenta características como: nome específico; contexto de produção, de recepção e de circulação (autor, ouvinte/leitor, situação, suporte físico de circulação, entre outros aspectos); tema/conteúdo; função/objetivo; organização/estrutura; linguagem/estilo. Há muitos gêneros textuais. Exemplos: conversa espontânea, bilhete, piada, poema, conto, crônica, receita culinária, notícia de jornal, anúncio publicitário, sermão, nota fiscal, resumo, ata, ensaio escolar, carta pessoal, carta do leitor, fábula, romance, *e-mail*, aula virtual, entre outros.

1 Leia os seguintes textos.

Texto I



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 1991

Texto II

Pronominais

Dê-me um cigarro
 Diz a gramática
 Do professor e do aluno
 E do mulato sabido
 Mas o bom negro e o bom branco
 Da Nação Brasileira
 Dizem todos os dias
 Deixa disso camarada
 Me dá um cigarro

Oswald de Andrade. *Poesias reunidas*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

Texto III

Eis que o semeador saiu para semear. E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e as aves vieram e a comeram. Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra. Logo brotou, porque a terra era pouco profunda. Mas, ao surgir o sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou. Outra ainda caiu entre os espinhos. Os espinhos cresceram e a abafaram. Outra parte, finalmente, caiu em terra boa e produziu fruto, uma cem, outra sessenta e outra trinta. Quem tem ouvidos ouça!

A Bíblia de Jerusalém. 6ª edição. São Paulo, Paulinas, 1993, p. 1862.

Texto IV

Álcool na adolescência

A reportagem "Vergonha nacional" (11 de julho) mostrou o lado obscuro do consumo de bebida alcoólica. Tenho 18 anos e desde os 15 vejo essas tristes cenas com alguns colegas. As leis têm que ser mais severas para os menores, não somente em relação ao consumo de álcool, mas também no que diz respeito aos crimes.

Alyson Ribeiro, Maracá, SP

Revista *Veja*. São Paulo, Abril, 18 jul. 2012.

Texto V

Quant.	Discriminação das Marcadorias	P. Unit.	P. Total
1205	Gardling	2,49	30,00
NÃO VALE COMO RECIBO		TOTAL RS	30,00

IPIRANGA
Auto Posto 10 de Dezembro
 Auto Posto 10 de Dezembro Ltda.
 E-mail: postodez@inbrapenet.com.br
 Av. 10 de Dezembro, 725 - Fone: (43) 3325-1454 / Fax: 3336-1303
 V.N. Senhora de Fátima - CEP 86026-180 - Londrina - Paraná
 CNPJ 00.138.815/0001-31 ICMS 601.28027-20

NOTA FISCAL DE VENDA AO CONSUMIDOR - Série - "D-1"
 Data: 15/12/05 Nº: 81011
 Ilmo Sr. _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____ Estado: _____
 ICMS: _____ CNPJ: _____

GRÁFICA PÉROLA - Douglas Marlon de Castro Biancini - Rua Tremembé, 865
 Fone: (43) 3336-5415 - Londrina-Pi CNPJ 00.215.698/0001-60 - ICMS 901.51078-44
 SS T16 5083 - 79.501 a 82.000 - A.L.D.F. 6802111-37 - 10/2003

Texto VI

Autodestruição

Há tempos a questão da preservação do meio ambiente entrou no dia-a-dia das discussões do mundo inteiro. O excesso de poluição emitida pelas indústrias e automóveis e a devastação das florestas são as principais causas do efeito estufa e finalmente se tornaram motivo de preocupação. Contudo, até agora, os resultados pró-natureza são insignificantes perto dos prejuízos causados a ela.

Essa diferença tem razões econômicas. Não é simples nem vantajoso uma fábrica que emite grande quantidade de poluentes comprar equipamentos que amenizam tal emissão. O mesmo acontece com automóveis, grandes vilões do ar nas cidades. Segundo reportagens, carros e ônibus velhos poluem quarenta vezes mais do que os novos, e não é por falta de vontade que os donos não os trocam, e sim por falta de dinheiro. Concluímos, então, que o mundo capitalista inviabiliza um acordo com o meio ambiente e, enquanto isso, o planeta adocece.

Outros problemas é a falta de informação e educação ambiental. Muitas pessoas ainda desconhecem os malefícios do efeito estufa, como, por exemplo, o aumento da temperatura e, como consequência, a intensificação das secas. Esse desconhecimento somado ao egoísmo e descaso humano trazem-nos uma visão de futuro pessimista. Das poucas pessoas cientes desse problema, muitas não o levam a sério e não tentam mudar suas atitudes buscando uma solução. Enquanto os efeitos dos nossos atos não atingirem proporções mais danosas, permaneceremos acomodados com a situação, deixando para nossas futuras gerações o dever de “consertar” o meio ambiente.

A triste conclusão a que chegamos é a de que a prudência e o bom senso do ser humano não são mais fortes que a sua ambição e egoísmo. Estamos destinados a morrer no planeta que matamos.

(aluna Mariana Yamamoto Martins)

Disponível em: <http://www.colegioweb.com.br/portugues/exemplos-de-textos-dissertativos-de-alunos-.html>. Acesso em: 17 jul. 2012.

- a) Qual dos textos foi mais interessante para você? Por quê?
 - b) Escreva os nomes dos gêneros textuais apresentados e explique as características em que você se baseou para atribuir-lhes esses nomes.
- 2 Cite, pelo menos, mais dez nomes de gêneros textuais que você conhece e que não apareceram na atividade 1.

Todo gênero textual é produzido em uma esfera de atividade humana chamada **domínio discursivo**. São exemplos de domínios discursivos: escola/colégio, empresa/comércio, jornalismo, publicidade, religião, política, literatura, *internet*, direito, academia/universidade, entre outros. Portanto o domínio discursivo não é texto, e sim consiste em meio social no qual vários gêneros textuais têm origem.

- 3 Determine o domínio discursivo de produção de cada gênero textual mostrado na atividade 1.

4 Reflita e dê, pelo menos, cinco exemplos de domínios discursivos não citados.

Dentro dos gêneros textuais, ocorrem processos linguísticos denominados **tipos textuais**. Alguns tipos textuais importantes: descrição (caracterização de seres ou situação), narração (relato de fatos reais ou fictícios) e argumentação (defesa de ideias para convencimento do destinatário). Muitas vezes, no interior de um mesmo gênero, dois ou mais tipos textuais aparecem juntos, podendo predominar um deles. Ao classificarmos um texto como descritivo, narrativo ou argumentativo, estamos indicando o tipo textual predominante no gênero em análise.

5 Classifique os gêneros textuais da atividade 1 em descritivo, narrativo e argumentativo, conforme o tipo textual que predomina em cada gênero.

6 Informe os outros tipos textuais que se associam ao tipo textual predominante em cada gênero textual da atividade 1.

7 Para você refletir e dialogar com seus colegas de classe:

Ampliarmos continuamente a nossa competência na leitura e na produção de gêneros textuais de variados domínios discursivos torna-se fundamental para a nossa participação social mais consciente e ativa. Visto que os gêneros textuais são meios de que dispomos para agir sobre outras pessoas, devemos buscar apropriação consistente daqueles classificados como argumentativos, pois eles apresentam elevada força de persuasão.

Estudo de um ensaio escolar

Você vai ler a seguir um outro exemplo de ensaio escolar produzido por estudante do Ensino Médio e, depois, realizará uma análise.

Mudanças na comunicação

O rápido desenvolvimento eletrônico está transformando o comportamento dos homens e o relacionamento entre eles. A comunicação, a qual é a condição para que vivam em sociedade, está abandonando antigos padrões e trazendo algumas conseqüências boas e ruins.

O computador, a televisão e o telefone, por exemplo, diminuíram a distância entre indivíduos. Não se trata, obviamente, de extensões físicas, pois estas nunca mudam; trata-se do aumento do campo de contato entre eles. No início do século XX uma cidade ou até mesmo um bairro era o limite de contato de um cidadão. Hoje, é possível que um brasileiro se comunique com um russo ou um francês em pouco tempo, sem necessidade de sair de casa, seja através do telefone, do fax ou de redes de computadores.

A televisão, se bem equipada, transmite informações de diferentes países, como a cultura, o comportamento e a política de cada um deles. É possível, para um americano, através deste aparelho, assistir ao mesmo programa que um brasileiro escolheu.

Devido a estes benefícios tecnológicos, a comunicação interpessoal está mudando. Se, antigamente, era preciso escrever longas cartas para se obter notícias de parentes distantes, hoje se dispensa todo este trabalho e se utilizam modernos meios de comunicação. Para se conseguir informações, a Internet, a mais conhecida rede de computadores, as fornece, o que dispensa horas de trabalho gastas em pesquisas. Estas facilidades trazem para os homens, principalmente para os jovens, uma aversão ao hábito de leitura e da escrita, o que reduz o nível de linguagem da geração dos anos 80 e 90.

Como o mundo está globalizado, tende-se a utilizar vocabulário mais simples para facilitar a comunicação e, como esta não é através de uma escrita oficial, assimilam-se pouco mais de 1.500 palavras suficientes para viver num mundo de coloquialidade. Para fechar um ciclo, o baixo nível de linguagem traz dificuldades para os jovens quando estes têm que se submeter a leituras de livros clássicos, jornais e revistas.

A revolução tecnológica, sem dúvida, está facilitando a vida do ser humano, entretanto não o obriga a manter hábitos de leitura, contribuindo para o atrofiamento do seu senso crítico. Para que a base cultural humana não se reduza, é preciso que o homem, junto com as transformações tecnológicas, se mantenha acostumado às formas tradicionais de escrita.

Ana Cláudia Mendonça, aluna do 3º ano do Ensino Médio do Colégio C. L. Q. de Piracicaba, São Paulo, 1996. *In*: Graciema Pires Therezo. *Como corrigir redação*. Campinas, SP, Alínea, 1997.

- 1 Com base na leitura, responda:
 - a) Quem é o (a) autor(a)?
 - b) Quem é o destinatário?
 - c) Que objetivo o(a) autor(a) pretende alcançar em relação ao destinatário?
 - d) Todo texto circula em um suporte físico: folha de papel, papel almaço, papel-cartão, papel-jornal, cartolina, televisor, rádio, computador, ente outros. Qual suporte carrega o ensaio escolar que você está analisando?
 - 2 Qual o assunto central tratado no texto?
 - 3 Qual ideia o(a) autor(a) defende no texto?
 - 4 Quais conteúdos - informações, justificativas, dados estatísticos, citações, entre outros - o(a) autor(a) utilizou para defender sua ideia?
 - 5 Na sua avaliação, os conteúdos colocados no texto têm consistência suficiente para convencer o leitor visado? Justifique sua resposta.
 - 6 Há coerência, ou seja, unidade/não-contradição de sentido entre a ideia defendida e os conteúdos utilizados para sustentá-la? Explique.
 - 7 Um mesmo assunto pode ser representado de formas diferentes em um texto, por exemplo, pode aparecer de maneira formal, humorística, apelativa, filosófica, poética. De que forma o texto foi produzido? Fundamente sua resposta.
 - 8 Se o texto fosse construído de outra forma poderia atingir o mesmo efeito no destinatário? Por quê?
 - 9 Um ensaio escolar geralmente contém uma estrutura mais ou menos fixa, com as partes descritas a seguir.
 - Título: situa o tema discutido no texto;
 - Introdução/tese: apresentação da ideia principal defendida no texto;
 - Desenvolvimento/argumentação: exposição de conteúdos/argumentos para sustentar a ideia apresentada;
 - Conclusão/síntese: reafirmação do ponto de vista defendido.
- Identifique no texto onde começa e termina cada uma dessas partes.
- 10 O texto apresenta uma linguagem mais formal ou informal? Dê exemplos e explique o porquê desse uso.

- 11 O texto é escrito em primeira ou terceira pessoa gramatical? Comprove sua resposta e explique o porquê desse uso.
- 12 Analise os verbos utilizados no texto e informe em que tempo verbal (presente, pretérito ou futuro) está a maioria dos verbos. Justifique sua resposta com passagens do texto. Depois tente explicar um provável objetivo do uso desse tempo verbal pelo(a) autor(a).
- 13 No texto, o(a) autor(a) estende demais o assunto ou expõe apenas o conteúdo essencial, isto é, produz um texto conciso? Fundamente sua resposta.
- 14 Essas características de linguagem empregadas pelo(a) autor(a) no texto visam facilitar ou dificultar a compreensão do leitor? Explique.
- 15 Com base na análise que você realizou, complete o quadro-resumo apresentando informações sobre os traços característicos que, em geral, o gênero textual ensaio escolar contém.

Traços característicos	Gênero textual
a) nome específico	Ensaio escolar
b) contexto de produção, recepção e circulação <ul style="list-style-type: none"> • produtor • leitor previsto • suporte (material físico que carrega o gênero) • domínio discursivo 	<ul style="list-style-type: none"> • _____ • _____ • _____ • _____
c) tema	
d) objetivo	
e) organização básica	
f) linguagem adequada	

- 16 Você já sabe que o gênero ensaio escolar é produzido no domínio discursivo escola/colégio. Levando em conta sua experiência de estudante, liste pelo menos cinco diferentes nomes de gêneros textuais que são produzidos, lidos e circulam no domínio discursivo colégio, além do ensaio escolar.

Produção de texto: ensaio escolar

Com base no estudo que você realizou, elabore um ensaio escolar apresentando um posicionamento sobre a questão: "Atualmente o mercado de trabalho exige dos jovens mais que um diploma universitário". O objetivo da produção é convencer o leitor – seu professor – a respeito do ponto de vista defendido.

Para fundamentar bem o texto, procure obter informações em fontes diversas (livros, revistas, jornais, *internet*, entre outras). Selecione as ideias que julgar mais consistentes e organize-as numa sequência de modo a formar um plano textual. Redija o rascunho, releia-o para verificar pontos onde cabem melhorias e passe o texto a limpo.

Durante o processo de produção, fique atento aos seguintes critérios que serão utilizados pelo professor para avaliação:

- 1 Adequação ao gênero textual e ao assunto;
- 2 Argumentação (quantidade e qualidade dos argumentos);
- 3 Coerência (unidade de sentido e organização);
- 4 Coesão (ligação entre palavras, frases e parágrafos);
- 5 Linguagem (clareza, vocabulário, estilo, concisão, desempenho gramatical)

Antes de levar os textos da classe para avaliação, o professor combinará um momento para que você possa compartilhar suas ideias com os colegas, lendo para eles sua produção.

Tipos de argumento

De acordo com o que já discutimos, os gêneros textuais – em especial os predominantemente argumentativos, caso do ensaio escolar – constituem ações de linguagem que nós exercemos sobre nossos destinatários. Para a produção competente de gêneros textuais argumentativos, podemos utilizar diferentes **tipos de argumento**, ou seja, razões/fundamentos que sustentam ideias defendidas por nós para convencer nossos ouvintes e leitores. Dois ou mais tipos de argumento podem aparecer associados num mesmo enunciado, trecho do texto. Portanto, os variados tipos de argumento não se excluem, mas se integram formando um “tecido” argumentativo.

A seguir, são descritos cinco relevantes tipos de argumento. Leia as explicações, converse com o professor e os colegas para melhor compreensão e, depois, resolva as atividades propostas.

- I. argumento de provas concretas: exposição de fatos reais, dados estatísticos, exemplos e ilustrações com histórias para comprovar ideia defendida;
- II. argumento de raciocínio lógico: estabelecimento de relações lógicas de causa, consequência, conclusão, condição etc. entre proposições e conclusões para abonar ponto de vista;
- III. argumento de autoridade: citação de autoridades, documentos e instituições renomadas ou ainda ditos populares sobre assunto discutido no texto;
- IV. argumento de consenso: uso de proposições aceitas como verdadeiras pelas pessoas em geral para sustentar tese;
- V. argumento de competência linguística: demonstração de domínio das variedades da Língua Portuguesa, particularmente da norma padrão, ou de outras línguas com adequação ao contexto de uso e finalidade de convencimento.

1 Com relação ao ensaio escolar “Mudanças na comunicação”, responda:

- a) Que tipos de argumento foram empregados para construir a argumentação?
- b) Entre os tipos de argumento usados pela autora, qual você acredita que tem mais efeito persuasivo sobre o leitor? Por quê?
- c) Qual tipo de argumento não foi colocado no texto e poderia ser acrescentado para fortalecer o poder de convencimento? Justifique sua resposta.
- d) Analise o modo como a autora construiu a argumentação no texto (a força dos tipos de argumento, a sequência em que aparecem, a articulação entre eles) e comente se você acredita que a autora pode conseguir o objetivo de persuadir o leitor.

2 Identifique, conforme o código, o tipo de argumento que pode ser empregado em um texto para sustentar esta ideia: "O conhecimento é um poderoso instrumento diferenciador entre as pessoas".

- (a) argumento de prova concreta
- (b) argumento de raciocínio lógico
- (c) argumento de autoridade
- (d) argumento de consenso
- (e) argumento de competência linguística

- () Na sociedade, quem sabe mais pode mais. Ou de acordo com o dito popular "Na terra de cegos, quem tem um olho é rei".
- () Sociedades com elevado nível de desenvolvimento econômico e social, como Estados Unidos, Alemanha e Japão, há muito tempo investem maciçamente em pesquisas científicas.
- () Segundo o educador brasileiro Paulo Freire, a educação pode transformar a vida das pessoas e estas podem mudar a sociedade.
- () *Discipulus magistrum superat* (O discípulo supera o mestre). Minha professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio me estimulou a cursar Letras. Ela aposentou-se com o título de especialista, eu estou para obter a titulação acadêmica de doutor.
- () Estudos divulgados no Brasil demonstram que jovens com ensino superior conseguem melhores empregos e salários que jovens sem formação acadêmica.
- () Quanto mais a pessoa adquire conhecimento, mais ela aumenta seu senso crítico e sua capacidade de argumentação.
- () O controle sobre a produção e circulação de conhecimento consiste num mecanismo usado na sociedade pelas classes dominantes em relação às classes dominadas.

3 Pense e elabore um exemplo de argumento para cada tipo citado abaixo a fim de defender a seguinte ideia: "O Brasil tem jeito".

- | | |
|----------------------|---------------|
| a) prova concreta | c) autoridade |
| b) raciocínio lógico | d) consenso |

4 Para você refletir e dialogar com seus colegas de classe:

O nosso sucesso na produção de gêneros textuais argumentativos depende, em grande parte, da nossa habilidade no domínio de elementos fundamentais para gerar a argumentação, entre eles, incluem-se os tipos de argumento. Em outras palavras, para obtermos êxito na defesa de nossas ideias, devemos recorrer a argumentos convincentes, firmes, e não nos prendermos em subjetivismos do "eu acho que" ou em opiniões vagas, sem fundamentos sólidos.

Operadores argumentativos

Nos textos em geral, sobretudo naqueles classificados como textos argumentativos, como ocorre com o ensaio escolar, é comum usarmos palavras e expressões (conjunções, preposições, advérbios, locuções conjuntivas, prepositivas e adverbiais e palavras denotativas) que servem para estabelecer ligações entre partes do texto e mostrar nossos posicionamentos diante do assunto que estamos discutindo. Essas palavras e expressões são chamadas **operadores argumentativos**. A seguir, encontram-se alguns operadores argumentativos bastante utilizados e os possíveis sentidos por eles produzidos:

- *e, também, ainda, nem, bem como, além disso*: revelam **adição** de uma ideia a outra(s) já expressa(s);
- *mas, porém, contudo, no entanto, embora, apesar de, ainda que*: marcam **oposição** de uma ideia a outra(s) ideia(s) anteriormente mencionada(s);
- *logo, portanto, assim, conseqüentemente, em decorrência disso*: introduzem uma **conclusão** em relação a ideias apresentadas no texto;
- *ou, ou então, quer... quer, seja... seja*: introduzem **alternativa, alternância, exclusão** ou **inclusão** de uma ideia em relação a outra(s) ideia(s);
- *porque, pois, já que, uma vez que, visto que, por*: introduzem **explicação** ou **justificativa** em relação à(s) ideia(s) anterior(es) do texto;
- *quando, enquanto, desde, até*: demarcam **tempo definido** ou **indefinido** ou **delimitação** em relação às ideias apresentadas;
- *como, assim como, tal qual, igualmente, do mesmo modo, mais que, menos que*: estabelecem **comparação** entre elementos (pessoas, animais, objetos, qualidades);
- *se, caso, eventualmente, contanto que, a menos que, a não ser que*: indicam **hipótese** ou **condição** para a ocorrência de algo;
- *talvez, se, provavelmente, possivelmente, quem sabe*: mostram **dúvida** em relação a uma ideia;
- *certamente, sem dúvida, por certo, inegavelmente*: revelam **certeza** em relação a uma ideia;
- *só, somente, apenas, nada mais, não mais do que*: indicam **restrição** de uma ideia, com exclusão de outra(s);
- *como, por exemplo, isto é, ou seja, quer dizer*: introduzem **exemplificação, especificação** ou **esclarecimento** de algo que foi dito;

— *até, até mesmo, inclusive, além de*: assinalam a **sobreposição** de uma ideia a outra(s).

- 1 Releia o ensaio escolar “Mudanças na comunicação”, identifique os operadores argumentativos representados por conjunções e explique os sentidos produzidos por eles.
- 2 Escolha duas frases do ensaio escolar “Mudanças na comunicação” que contenham operadores argumentativos representados por conjunções e reescreva-as, substituindo esses operadores por outros que produzam as mesmas relações de sentido.
- 3 Dentre os operadores argumentativos apresentados anteriormente na listagem, mencione cinco que você usa com bastante frequência em seus textos escritos. Depois tente explicar o motivo desse uso intenso.
- 4 Quais operadores argumentativos da listagem você nunca empregou em seus textos escritos? Por quê?
- 5 No gênero textual artigo jornalístico apresentado a seguir, foram retirados alguns dos operadores argumentativos representados por conjunções. Complete o texto com operadores argumentativos adequados, observando as relações de sentido estabelecidas pelo contexto de uso. Depois compare suas respostas com as palavras originais do texto, que serão mostradas pelo professor.

Hora da Reforma de Valores

O Brasil vive momento único em termos de desenvolvimento econômico e social. Isso tem sido possível graças a uma política consistente que vem sendo aplicada há anos _____ que teve seu impacto potencializado por conta da alta nos preços das *commodities* (causada, principalmente, pelo crescimento da China).

Outros fatores também influenciam, _____ o momento demográfico favorável que vivemos, a incorporação de novos consumidores, o aumento do crédito, etc. As perspectivas são positivas quando somadas a tudo isso os investimentos ligados ao pré-sal, à Copa do Mundo e à Olimpíada.

O crescimento acelerado traz à tona nossas deficiências em termos de infraestrutura, de poupança interna e ainda de outros fatores – os chamados gargalos -, que têm impedido o Brasil de sonhar com taxas de crescimento sustentado mais altas. Adicione-se a isso o fato de que ineficiências como a elevada e complexa carga tributária e os custos trabalhistas e previdenciários minam um tanto da nossa competitividade externa.

Para atacar alguns desses problemas, a solução poderá vir com as microrreformas, _____, para outros casos, será necessário encarmos as grandes reformas, que são várias e precisam ser discutidas a fundo.

Reformas trabalhista, previdenciária, tributária e a própria reforma política são temas que permeiam os debates há anos. Pondera-se sempre o custo político de enfrentá-las, comparado ao benefício que poderiam trazer. São temas complexos, mas, ao deixá-los para mais tarde, poderemos ver alguns problemas crescerem e se consolidarem, _____ é o caso da Previdência.

A sociedade tem cobrado do governo que enderece essas questões e o faz de forma clara e crescente, o que é muito positivo.

Exageramos, porém, ao agir como se todos os problemas do país dependessem exclusivamente de o governo se movimentar e os resolver. Colocamo-nos na posição de estilingue _____ pouco refletimos sobre o que podemos fazer do lado de cá.

Estou convencido de que nossa sociedade como um todo pode mostrar maturidade fazendo a sua parte Refiro-me à verdadeira "reforma" de que precisamos e que essa, sim, mudará o país de forma consistente e inequívoca. Podemos chamá-la de Reforma de Valores. A boa notícia é que, para que seja feita, não é necessário nem apoio no Congresso _____ em nenhuma instância do governo. Também não é necessário projeto de lei.

Essa reforma depende exclusivamente de nós, cidadãos, e das nossas atitudes no dia a dia. A tolerância que ainda se observa na sociedade quanto aos chamados pequenos delitos é prova maior de que temos muito a evoluir. Corretamente cobramos rigidez na conduta das figuras públicas, _____ e no nosso dia a dia, será que não temos coisas a melhorar? Podemos começar por refletirmos sobre nossa conduta quanto a pequenos atos, como deslizes no trânsito, nas filas, no correto recolhimento de impostos, na compra de produtos piratas, na disposição do lixo, enfim, nos exemplos que transmitimos aos nossos filhos!

As empresas também já acordaram para a relevância de rever seus princípios e valores, mas podem acelerar. Está cada vez mais claro que não existe incompatibilidade entre fazer as coisas de forma ética e transparente _____ ter bons resultados financeiros. Esse "falso dilema" tem que ser abolido de vez das conversas empresariais, _____ não se sustenta na realidade que observamos e não coaduna com o país que queremos construir.

_____ cada um fizer a sua parte nessa direção, muitos dos problemas serão resolvidos. Uma sociedade nada mais é que o somatório das atitudes de cada um de nós, de cada uma de nossas empresas. Vamos, sim, cobrar os governos para que façam as reformas de que precisamos e para que ajam com ética e transparência, _____ vamos dar o exemplo, fazendo aqui no nosso dia a dia aquilo que depende só de nós. Enfim, vamos dar vida ao que dizia Ghandi: "Nós precisamos ser a mudança que queremos ver no mundo".

6 Para você refletir e dialogar com seus colegas de classe:

Adquirirmos conhecimento amplo e crítico dos operadores argumentativos é essencial para o nosso bom desempenho na leitura e produção de gêneros textuais argumentativos, visto que os operadores argumentativos constituem elementos linguísticos importantes para construir a argumentação.

Verbos introdutórios de opinião

No processo de elaboração de gêneros textuais argumentativos, adotamos com frequência o procedimento de empregar determinados verbos que revelam nossas avaliações pessoais a respeito do conteúdo que discutimos, são os chamados **verbos introdutórios de opinião**. Eis uma amostra deles: achar, imaginar, pensar, acreditar, crer, deduzir, parecer, considerar, estimar, reconhecer, admitir, assegurar, garantir, recusar, confessar, afirmar, confirmar, negar, repudiar, validar, constatar, concluir, eleger, assinalar, destacar, ressaltar, evidenciar, convir, importar, reforçar, defender, sugerir, esclarecer, concordar, julgar, avaliar, criticar, corrigir, culpar, preocupar.

É importante observarmos que os verbos introdutórios de opinião são colocados, em geral, no início das frases e mostram diferentes modos de valorização do argumentador em relação às ideias defendidas. Veja estes exemplos:

- a) **Acho** que o Brasil tem jeito.
- b) **Penso** que o Brasil tem jeito.
- c) **Garanto** que o Brasil tem jeito.

Com base no estudo realizado, resolva as atividades.

- 1 Identifique os verbos introdutórios de opinião usados no artigo jornalístico “Hora da Reforma de Valores”.
- 2 Analise o conjunto de verbos introdutórios de opinião presentes no artigo jornalístico “Hora da Reforma de Valores” e explique se o autor usou verbos mais “neutros”/objetivos ou mais avaliativos/subjetivos e qual uma provável intenção desse uso.
- 3 Pensando no objetivo que a autora do ensaio escolar “Mudanças na comunicação” tem em relação ao leitor, você concorda com a ideia de que se fossem usados mais alguns verbos introdutórios de opinião a força da argumentação do ensaio poderia aumentar? Fundamente sua resposta.
- 4 Com base na sua experiência de leitor e produtor de textos em geral, cite outros verbos introdutórios de opinião também usados em gêneros textuais argumentativos.
- 5 Encontre e traga para sala de aula para compartilhar com os colegas, em dia combinado com o professor, exemplos de verbos introdutórios de opinião empregados em textos.

6 Para você refletir e dialogar com seus colegas de classe:

Dentre as marcas linguísticas usadas para construir a argumentação nos gêneros textuais argumentativos, os verbos introdutórios de opinião assumem papel importante, pois a partir desses verbos guiamos o leitor para que ele compreenda e acate as diferentes posições que manifestamos na defesa de ideias. Então devemos escolher cuidadosamente os verbos introdutórios de opinião a fim de obtermos os efeitos desejados em relação aos nossos leitores.

Produção de texto: ensaio escolar

Agora que você adquiriu mais informações sobre elementos importantes para a argumentação competente, vai produzir um ensaio escolar para manifestar sua posição sobre o tema “O Brasil tem jeito”. Seu objetivo de produção é demonstrar capacidade de reflexão e posicionamento crítico para que o leitor – seu professor – aceite bem a opinião defendida.









Para dar firme sustentação ao texto, aproveite argumentos que foram apresentados por você e os colegas na atividade 3 sobre os tipos de argumentos. Outros argumentos você pode conseguir realizando leituras de textos que tratem do assunto em discussão e por intermédio do diálogo com pessoas. Escolha argumentos que considerar convincentes e monte um plano do texto, dispondo as ideias numa ordem adequada. Elabore um rascunho, analise-o, levando em conta todo o aprendizado sobre o gênero textual ensaio escolar e com atenção especial para o emprego de tipos de argumentos, de operadores argumentativos e de verbos de opinião, e faça aperfeiçoamento no texto antes de passá-lo a limpo.

No decorrer do processo de produção, ao fazer cada escolha de palavras, argumentos, entre outras, considere os seguintes critérios que o professor usará para avaliação:

- 1 Adequação ao gênero textual e ao assunto;
- 2 Argumentação (quantidade e qualidade dos argumentos);
- 3 Coerência (unidade de sentido e organização);
- 4 Coesão (ligação entre palavras, frases e parágrafos);
- 5 Linguagem (clareza, vocabulário, estilo, concisão, desempenho gramatical)

O professor combinará com a classe uma forma de promover o encontro dos textos produzidos pela turma com outros leitores de dentro e/ou fora do colégio.

APÊNDICE C
Código de correção

		SÍMBOLO	EXPLICAÇÃO (SIGNIFICADO)
P L A N O D O C O N T E fi# D O			Repetição desnecessária de informações. Corte o que está em excesso.
			Faltou fechar raciocínio / ideia. Complete.
			Texto / trecho confuso. Reelabore com mais clareza.
		CC	Cópia / colagem. Construa com suas próprias palavras / ideias.
		III	Expressão muito batida, desgastada ou preconceituosa. Seja mais original.
			Incoerência / contradição com ideia(s) anterior(es). Reformule.
		I	Inadequação vocabular. Substitua por outra(s) palavra(s).
		L	Falta elemento de ligação entre palavras, frases ou parágrafos. Reveja.
			Uso inadequado de elemento de ligação. Reavalie.
			Mudança de assunto. Inicie novo parágrafo.
P L A N O D A E X P R E S S Ã O		R	Repetição da mesma palavra ou expressão. Substitua, corte ou reduza.
		[]	Desnecessário. Corte.
		(?)	Falta palavra ou pontuação. Complete.
		P	Pontuação inadequada. Corte ou substitua.
		-F	Fala de personagem. Comece novo parágrafo e use travessão.
		O	Falha de ortografia. Encontre e corrija.
		A	Falha de acentuação. Descubra e corrija.
		V	Falha na conjugação do verbo: pessoa / número / modo / tempo. Ajuste.
			Falha na concordância de gênero e / ou número entre as palavras numeradas (1, 2 ...). Corrija.
			Falha de outra natureza. Conversar com o professor.

ANEXOS

ANEXO A

Coletânea de ensaios escolares do Colégio AttílioCodato



Prof^o Givan Ferreira (org.)
Prof^a Jaqueline Príncipe (col.)



O Brasil tem jeito?

Coletânea de ensaios escolares

Prof^oGivan Ferreira (org.)

Prof^a Jaqueline Príncipe (col.)

O Brasil tem jeito?

Coletânea de ensaios escolares

COLÉGIO ESTADUAL ATTÍLIO CODATO

Cambé-PR

Disciplina: Língua Portuguesa

Professor: Givan Ferreira

Turma: 2º MB | Ano: 2012

Criação e produção

Givan Ferreira

Diagramação e projeto gráfico

FabrizioZandonadiCatenassi

Ano e local de publicação

Londrina, 2013

Sumário

Apresentação	5
A esperança de uma potência mundial	7
<i>Adão Henrique Ferreira</i>	
Brasil	8
<i>Alice de Lima Mota</i>	
Evoluindo o Brasil	9
<i>Amanda Reis</i>	
O Brasil tem jeito?	10
<i>Bruno Lemes</i>	
O que o Brasil precisa?	11
<i>Caroline Ito Mariano de Souza</i>	
Qualidade é o defeito	12
<i>Diego Augusto Ramiro Jaques</i>	
Que país é esse?	13
<i>Gabrielle Beffa</i>	
Brasil tem jeito	14
<i>Gidyel Luis dos Santos</i>	
Através de óculos escuros vejo um mundo	15
<i>Gislaine Beatriz Menezes</i>	
O que falta é boa formação educacional	16
<i>Iara Botti</i>	
<i>O Brasil tem jeito sim</i>	18
<i>João Vítor de Oliveira</i>	
<i>O Brasil só depende de nós</i>	20
<i>Johni Moura de Oliveira Ferreira</i>	
<i>A mudança está em nós</i>	21
<i>Larissa M. Magnani</i>	
<i>O Brasil tem jeito?</i>	22
<i>Lucas Peixoto Teixeira de Araújo</i>	
<i>A mudança está em nossas mãos</i>	23
<i>Martina Pomini</i>	
<i>Brasil</i>	24
<i>Mirela Reis Martins</i>	
<i>O Brasil tem jeito</i>	25
<i>Rafaela Batista</i>	
<i>O Brasil tem jeito</i>	26
<i>Tauany Carvalho Marques</i>	
<i>O Brasil pode ter jeito</i>	27
<i>Vinícius de Sorti</i>	
<i>E o Brasil?</i>	28
<i>Vinícius Hresgar 5</i>	

Apresentação

Sou, com orgulho, professor de Língua Portuguesa, apaixonado pelo estudo da linguagem e defensor contundente de nossa língua materna. Tenho convicção de que o docente de Língua Portuguesa pode realizar um trabalho satisfatório, produtivo, para que o estudante do Ensino Fundamental e Médio adquira um preparo firme para o indispensável exercício da cidadania. Esta *Coletânea de ensaios escolares* consiste em prova concreta de uma iniciativa empreendida por mim para conquistar o objetivo de propiciar a alunos do Ensino Médio condições e conhecimentos teóricos e práticos para melhorarem sua competência na leitura e produção de textos argumentativos, caso do ensaio escolar.

Este livrinho contém 20 ensaios escolares produzidos por alunos do 2º Ano B do Ensino Médio, do período vespertino do Colégio Estadual Atílio Codato, de Cambé, Paraná, no decorrer das aulas que lhes ministrei, no 2º semestre de 2012. Os textos estão dispostos em ordem alfabética de autoria e reproduzidos conforme a última versão entregue pelos autores.

Durante algumas aulas, implementei um conjunto de ações – reflexões conceituais, exemplificações de conteúdos estudados, atividades de aplicação de teorias, pesquisas extraclasse, entre outras – relacionadas aos assuntos interação pela linguagem; gênero textual, domínio discursivo e tipo textual; traços característicos do ensaio escolar (contexto de produção, recepção e circulação; tema; função; organização; linguagem); elementos de argumentação (tipos de argumento; operadores argumentativos; verbos introdutórios de opinião). Então solicitei aos alunos a elaboração de um ensaio escolar com base no trabalho realizado e em informações complementares como: tema (O Brasil tem jeito); objetivo (demonstrar capacidade de reflexão e pensamento crítico); leitor (professor); critérios de avaliação (adequação ao gênero textual e ao tema; argumentação; coerência; coesão; linguagem); circulação extraclasse (texto fazer parte de um livrinho). Acredito que a qualidade dos ensaios escolares vai agradar você, leitor(a).

Manifesto aqui minha gratidão às pessoas colaboradoras do meu trabalho: alunos, prof.ª Jaqueline, diretora Leila, supervisora Márcia, entre outras.

Dedico esta publicação a todos os professores de Língua Portuguesa que compartilham comigo ideias, sentimentos e ideais!

Givan Ferreira

A esperança de uma potência mundial

Adão Henrique Ferreira

É fato que hoje o Brasil está se desenvolvendo, rapidamente na parte econômica, existem varios fatores que apontam isso, um deles presentes é o caso do nosso país se tornar um país emergente e exportando varios produtos para países de fora.

É claro que em tecnologia ainda não se encontra em alta, mais ao decorrer dos tempos, concerteza ele poderá ser uma grande potência.

O povo brasileiro é um povo trabalhador e carrega no seu dia a dia a esperança de um futuro, melhor.

É claro que também a nova lei da ficha limpa, ajuda muito nos dias de hoje, assim podemos ter uma sociedade organizada e mais ampla socialmente.

O Brasil nos impressiona cada vez mais, quando várias reportagens mostram moradores de rua que devolvem dinheiro encontrado nas ruas onde de início seria seu grande lar.

Então esses são os aspectos que demonstram que o Brasil ainda tem jeito.

Brasil

Alice de Lima Mota

O Brasil aumenta seu índice de desenvolvimento, passa a ser um país importante para o mundo nas questões econômicas e sociais e em diversas áreas passa a ser exemplo melhor de país.

Brasil é o quinto país maior do mundo em área territorial e se encontra no ponto da sexta economia mundial, fazendo parte dos BRICs países em desenvolvimento.

A questão política do Brasil está sempre melhorando, são modernidades aplicadas a cada ano, são pessoas que fazem parte da sociedade exigindo seus direitos, elas defendem os valores simples, mas complexo e importante da vida como ética, respeito e etc.

A justiça do Brasil vem sendo aperfeiçoada a cada ano, são leis mais complexas e rígidas, um desenvolvimento do Estado do direito, a justiça do Brasil tem uma eficiência boa ela pode até demorar mais não falha tudo isso faz parte do nosso lema Ordem e Progresso que está escrito na nossa Bandeira Nacional.

A economia do Brasil tem como base a agricultura, o clima e o solo favorecem muito o desenvolvimento econômico, exportamos bastante produtos como soja, petróleo, minérios que contribuíram para o mercado internacional qualificativo.

Maior investimento em algumas áreas brasileiras, aperfeiçoando o país garanto que o Brasil é o país do futuro.

Evoluindo o Brasil

Amanda Reis

O Brasil tem jeito? Claro que sim, já podemos perceber no nosso dia-a-dia como nosso país evolui ha cada instante. Podemos notar que muitas pessoas de classe baixa passaram para classe media ajudando para o crescimento economico de nosso país. O Brasil tem muitas mudanças como aplicação da fixa limpa, transito mais conciente, há educação e o meio ambiente.

Claro que demoramos sim para tornar o Brasil um país “conciente”, mas agora chegou o tempo de mudança temos valores inrecusaveis como a Educação, ética, respeito e solariedade.

Não podemos esquecer que no nosso país temos os melhores trabalhadores e o bom desempenho. Muitos dizem que não acredita que o Brasil pode se desenvolver, mas está claro estampados para todo que o Brasil só não tem jeito como está cada vez mais evoluído. Vamos parar com este preconceito e notar que o nosso país é feito de Justiça. “A justiça demora, mas não falha”.

O Brasil tem jeito?

Bruno Lemes

Existe uma saída para nosso país? Há uma possibilidade de acabar com a corrupção no Brasil?

A questão não é o Brasil e sim a democracia brasileira, onde políticos ganham mais do que varredores de rua e pessoas honestas estão sendo presas enquanto os ladrões de verdade em Brasília estão livres, leves e soltos. Lá, gastam e gastam ainda mais o dinheiro que nos roubam diariamente com impostos, taxas tarifárias, etc.

Todos os dias me pergunto: o Brasil tem jeito? Talvez um país onde o futebol e a bunda brasileira tem mais valor que a inteligência tenha jeito sim, ou não?

O que o Brasil precisa?

Caroline Ito Mariano de Souza

No exterior o Brasil é visto como o país do futuro, mas que futuro é esse? Como será o futuro de um país que não consegue controlar a violência, cujo ensino público está cada vez pior e os investimentos em saúde que nunca chegam, acabam sempre nas mãos dos políticos corruptos.

Nosso país é formado por pessoas acomodadas, que não se importam em saber o que realmente está acontecendo, que vibram e gritam gol enquanto o dinheiro de seus impostos é roubado pelos políticos, que se importam mais com a copa do mundo e o carnaval do que com a educação.

Mas é claro que nosso país tem jeito, tem jeito quando tirarmos os políticos corruptos do poder, tem jeito quando passarmos a valorizar a educação, tem jeito quando pararmos de ser acomodados e decidirmos mudar o nosso país, aí então eu acredito que nosso país tem jeito.

Qualidade é o defeito

Diego Augusto Ramiro Jaques

Sim, todos os problemas hoje em dia tem um jeito para resolvê-los inclusive o Brasil, mas será muito difícil porque com políticos corruptos, cidadãos nem ligando para a vida, policiais mal treinados, etc. Todos esses problemas impossibilita o Brasil de ser um país de primeiro mundo.

Mais o Brasil não tem só defeitos, alias tem muitas qualidades como praias paradisíacas, carnavais, futebol, políticos e policiais muito qualificados, entre outros.

O que tinha que mudar por aqui e a falta de responsabilidade do povo do nosso país de querer jogar a responsabilidade para outros, sabendo dos problemas que afetam o meio ambiente, pessoas continua cometendo o mesmo erro.

E assim vamos levando com varios defeitos e varias qualidades.

Que país é esse?

Gabrielle Beffa

Nós como povo brasileiro nos perguntamos sempre se o Brasil tem jeito, quando a corrupção vai acabar o ensino público melhorar e nossa legislação funcionar. Não dá para negar que muita coisa já vem mudando, a lei da ficha limpa foi criada, o índice de pobreza diminuiu, o número de analfabetos também caiu. Mas será que só isso é suficiente?

Por que um país que é a sexta economia do mundo é o 88º no fator educação? Como pensar em uma melhora se não se investe adequadamente no principal. Enquanto essa realidade ainda fazer parte do ensino público brasileiro fica difícil pensar em um futuro melhor, pois esses alunos serão aqueles que futuramente cuidarão da nossa saúde, educação e dos poderes legislativo, executivo e judiciário.

Pensar em um futuro melhor para nossa nação não é algo recente. Em 1978 a banda Legião Urbana lançou a música “Que país é esse?” que em um de seus trechos diz “Nas favelas, no senado, sujeira pra todo lado. Ninguém respeita a Constituição, mas todos acreditam no futuro da nação”. Trinta e cinco anos se passaram e essa ainda é nossa realidade, acredito sim que isso pode mudar, mas cabe a nós, povo brasileiro, parar de reclamar e fazer algo, pois somente falar não vai nos levar para lugar nenhum. O que o Brasil precisa é de um povo menos cômodo e que corra atrás.

Brasil tem jeito

Gidyel Luis dos Santos

Sim, com a nova Presidenta o Brasil pode ir para frente.

Eu fico indignado quando falam que o Brasil é um país rico. Como o país é rico quando tem muita gente morando na rua, pessoas que não tem o que comer.

O Brasil tem jeito sim, os políticos devem ajudar o povo brasileiro, eles só prometem e não fazem nada. Se eu fosse presidente um dia, iria dar moradias para as pessoas que precisam de um lar.

Acabando com a violência o Brasil irá ser um país com bastante turista, a violência no Brasil está ficando cada vez pior.

O Brasil irá ter jeito quando alguém lutar contra todas as coisas que acaba com o país.

Através de óculos escuros vejo um mundo

Gislaine Beatriz Menezes

Minha nação é de milhões de pessoas unidas apenas por uma extensão de terras chamada Brasil, minha cidade não representa nem metade dessa extensão, mas o que nos faz maior do que o país todo é o fato de esse Brasil que conhecemos ser um país de interesses próprios, mas qual parte desses interesses cabe a mim, a você, a nós?

O país funciona, muita coisa remendada funciona e as remendas somos nós, os donos dos votos que levam as pessoas até o poder e quem deve perceber o errado a tempo, para então tentar remendar e fazer parecer que dessa segunda vez fizemos a coisa certa, mas mesmo assim a cada dia a política brasileira toma forma com a aplicação de leis mais rígidas como a da ficha limpa.

Autoridades internacionais afirmam que o Brasil é o país do futuro, mas não são eles que vivem o nosso presente, não somos o futuro somos o agora.

Não precisamos de muito dinheiro, nem de uma nova forma de governo mas de um novo olhar crítico que consiga enxergar através desses olhos escuros que foram impostos a nós.

O que falta é boa formação educacional

Iara Botti

Apesar de vários problemas ainda afetarem a vida dos brasileiros, o Brasil ainda tem jeito, pois o que deve ser melhorado não é algo impossível de se conseguir.

Um dos principais motivos que prejudicam nosso país é a falta de investimentos na educação pública, que encontra dificuldades com a falta de professores, poucos recursos didáticos, baixos salários, violência dentro das escolas e o descaso com os alunos.

Outro motivo é o desemprego, apesar da economia ter crescido, não foi o suficiente para gerar os empregos necessários, além da falta de boa formação educacional e qualificação profissional também atrapalham a vida dos desempregados.

A distribuição de renda é desigual, sendo uma pequena parcela da sociedade muito rica, enquanto grande parte da população vive na pobreza e miséria, podemos dizer que vivemos num país injusto e desigual.

O que deve ser feito para que o Brasil melhore, é investir na educação, pois o país que quer crescer precisa produzir os melhores profissionais e isso só é possível quando a educação é de ótima qualidade. E para que isso aconteça o salário dos professores teria que aumentar, assim como os recursos didáticos, boas bibliotecas, entre outros.

Uma boa formação educacional é a base para um país melhorar, a educação prepara e inclui pessoas no mercado de trabalho, assim como diminui a desigualdade social, é em pequenas coisas que no fim somando tudo ajuda o Brasil a crescer.

O Brasil tem jeito sim

João Vítor de Oliveira

Uma pergunta comum no cotidiano dos brasileiros é: “será que o Brasil tem jeito?” e também a resposta mais comum: “sim, mas tem que melhorar muito”, mas o que seria esse muito, e melhorar em que, essa é a verdadeira questão.

Vivemos num país promissor, rico em fauna flora e também de grande extensão territorial. Porém o lado ruim se encontra entrelaçado a sociedade e a política, a corrupção, a violência, as desigualdades sociais vem se tornando comum em nosso dia a dia, esse sim é o maior vilão que pode ser detido com a colaboração de todos.

O principal problema esta na política, sem duvida. mas isto é culpa diretamente da sociedade que elege homens corruptos para governar seu país. Porém, algumas melhoras estão se tornando visíveis como por exemplo a diminuição de analfabetos, a criação de novas leis como a da ficha limpa, diminuição da pobreza e o surgimento de novos projetos sociais, entre outros.

Ainda existe medidas fundamentais para serem tomadas, como a conscientização do eleitor que vota apenas por votar. O país também precisa de novos investimentos que garanta ao povo melhores condições de vida, educação, saúde e lazer, já que um cidadão digno e ciente da importancia do voto concerteza ajudara a eleger um candidato honesto que contribuira para a melhora da sociedade.

Os brasileiros também são um povo ativo e trabalhador, e esta disposto a lutar por um futuro melhor. Um exemplo de honestidade foi visto em uma reportagem recente, onde moradores de rua encontraram uma mala cheia de dinheiro e o devolveram para a polícia, esta é a honestidade que prezamos e que contagia os cidadãos.

Por fim, o nosso Brasil tem jeito sim, e o ambiente e o territorio entre outros aspectos contribuem para isso, e agora cabe apenas a cada cidadão correr atras de seus direitos e lutar por um futuro melhor.

O Brasil só depende de nós

Jobni Moura de Oliveira Ferreira

Nosso país vive uma situação crítica. Impostos altos – sobre todo produto –, corrupção, falta de investimentos em saúde, transporte público de qualidade, educação.

Bom, para todo problema se há uma solução, mas será que também podemos solucionar todos estes problemas do Brasil?

Eis a pergunta que fica no ar. Pessoas só sabem falar mal – tudo bem que nada por aqui é do bom e do melhor –, mas acontece que ao invés de falar, essas pessoas não correm atrás do prejuízo, e estas são as mesmas que dizem que política – sim, a política como um todo, não especificamente a brasileira – é uma porcaria. Este pensamento de nada ajuda.

Mesmo com as melhoras que vêm acontecendo na nação, não podemos nos conter com os mesmos. Sim, houve um crescimento econômico nos últimos anos, pessoas de classe baixa com mais e melhores condições de vida, além do implante da lei da ficha limpa.

Pensando bem, sim, o Brasil tem jeito, pois nosso país só depende do povo, só depende de nós, e de mais ninguém.

A mudança está em nós

Larissa M. Magnani

Será que o Brasil tem jeito? Essa é uma questão que muitos brasileiros têm dúvidas. Quando pensamos se o Brasil pode ser melhor, logo nos lembramos da política, afinal é a partir dela que buscamos ter nossos direitos e condições. Por isso no período das eleições temos que ter consciência em quem devemos votar para reger a nossa sociedade. Muitas pessoas não gostam de falar sobre a política porque logo pensamos em pessoas corruptas e que roubam o que é nosso, mas podemos dizer que ela é fundamental para termos um Brasil melhor.

Historicamente, o brasileiro é alheio as decisões das elites políticas. Estas governam não para o povo, mas para grupos organizados.

Apesar de o Brasil ter politicamente um senso crítico, ele tem jeito. Se passarmos a buscar soluções juntos com a sociedade se torne uma só. Ele tem tudo para ser melhor, pois temos um alto nível de empreendedorismo. O brasileiro é trabalhador e otimista e junto com a sociedade podemos ser melhores.

O Brasil tem jeito?

Lucas Peixoto Teixeira de Araújo

Em um país onde quem deveria ser o exemplo maior está envolvido em corrupção e criminalidade, não acredito que poderia ter jeito, mas tudo pode acontecer.

A população, como poder maior, deveria protestar e mostrar que ela faz a diferença e que seus representantes não são nada quando temos a maioria contra. Nascemos, crescemos e vivemos ouvindo que nosso país pode melhorar. Mas quando isso pode acontecer? Quando? Os políticos hoje estão todos envolvidos com escândalos, máfias e alguns estão até presos. Como as nossas crianças terão uma educação de boa qualidade se a verba que deveria estar nas escolas, subitamente sumiu?

O Brasil está do jeito que o governo quer, com muitos analfabetos funcionais. Sem muitas pessoas para questionar suas obrigações e a corrupção, mas não, a corrupção está nas ruas e em toda parte, nossa sociedade é corrupta. E há ainda quem diga que o país tem os políticos que merece, que os representantes são o perfil da sociedade.

O Brasil tem jeito? Tem aqueles que acreditam que sim, outros não, é uma pergunta que só acontecendo para saber, mas em um país onde a bunda e o futebol vale mais que o conhecimento, e que existe tanta desigualdade social e com tanta falta de honestidade, não sei se isso seria possível.

A mudança está em nossas mãos

Martina Pomini

A pergunta de muitas pessoas é se o Brasil tem jeito. Algumas não acreditam na mudança, pois dizem que no governo de nosso país só ocorre corrupção, só vizam suas necessidades e não se importam com a sociedade.

A desigualdade social é um dos fatores que deve melhorar, pois prejudica muito o Brasil, influencia na educação, saúde e modo de vida do indivíduo.

Outras pessoas afirmam que o Brasil tem jeito, mas nós como sociedade também temos que participar e ajudar na mudança para termos um Brasil melhor. Não devemos ficar somente ligado à televisão e nas redes sociais, esperando o governo fazer tudo sozinho, sem tomarmos nenhuma providência os indivíduos também são responsáveis pela situação que nosso país se encontra, e somos nós que faremos a diferença.

Antes de nós cobrarmos algo do governo, temos que mudar nosso jeito de pensarmos e agirmos, temos que se unir para conseguirmos chegar onde queremos.

Brasil

Mirela Reis Martins

Podemos afirmar que o Brasil tem jeito sim, o que falta é a vontade política e a participação constante e ativa da população nas decisões e em tudo o que acontece no país. Temos uma democracia que apesar dos excessos ideológicos, pelo menos permite uma mera estabilidade econômica para o crescimento, uma base educacional e cultural que pode nos fazer prosseguir com êxito e chegar a um futuro melhor. Devemos deixar a nossa omissão de opinar e ir em busca daquilo que é necessário para nós, pois se não for eu, você que pensar e fazer isso, ninguém irá fazer por nós, essa é a “dura” realidade e devemos entrar em um consenso social, pois o Brasil classificado como o país do futuro, pois há muitos esforçados que tentam fazer a diferença. O Brasil precisa de um povo, de mim, de você, precisa de nós.

O Brasil tem jeito

Rafaela Batista

Nada melhor para analisar um país, a não ser em período pré-eleitoral, onde todos os candidatos fazem milhões de promessas e quando eleito nem todos as cumprem.

O Brasil tem jeito sim, quando todos param para pensar e dizer: esse é meu país, devo estar ciente e presente de tudo que acontece dentro dele. Nesse período, muitas coisas boas acontecem como a melhoria da segurança na cidade, investimentos na educação, leis renovadas. Se pararmos pra pensar isto está errado não deveria haver mudanças apenas nesse período e sim sempre, para ter um país melhor, todos nós temos o direito de ir em busca de nossos direitos, uma nova visão de mundo, aquela pela qual irá fazer a diferença entre nós, aquela visão que depende de mim e de você.

Muitas vezes, pensamos que não há jeito para devidas coisas. Mais nada como tentarmos mudar isso e mostrar que tem jeito e não depende só de mim, não podemos esquecer que o Brasil é um país, e nele está milhões de pessoas acreditando em sua melhoria. Faça a diferença, o Brasil tem futuro.

O Brasil tem jeito

Tanany Carvalho Marques

O Brasil pode sim ter jeito se no momento em que os eleitores fazem todas aquelas pessoas que eles cumpram o proposto, que deixe apenas de ser palavras.

Que alguém assuma nosso Brasil e lute contra a violência, a criminalidade, que deixe o poder para se beneficiar, mas que pense para poder formar um país melhor. E que as pessoas se interesse mais com que está acontecendo, que esse assunto sobre o nosso país deixe de ser tão chato, que paremos de pensar que não tem mais jeito, que corram atrás e saibam que tão acontecendo com o nosso país.

O Brasil ainda tem muitos problemas, como a miséria, muitos jovens estão na rua roubando para poder viver. Mas com o interesse das pessoas isso pode ter fim, só depende de nós. O Brasil tem jeito, só depende das pessoas abrirem seus olhos para ajudar e fazer esse país melhor.

O Brasil pode ter jeito

Vinícius de Sorti

Muitas vezes, pensamos que o colégio não faz diferença em nossas vidas, deixamos princípios para adquirirmos um mero conhecimento.

Vale a pena pensar que se queremos dar um jeito em nosso país, devemos começar daquele pequeno detalhe a aprender com os pequenos equívocos cometidos. Tudo e todos são frutos de conhecimento, se hoje há uma democracia, um conceito sobre a sociedade é devido a isso.

Podemos afirmar que o Brasil tem jeito sim, pois falta de vontade não há, o problema é o comodismo da população, e muitas vezes a falta de justiça, pois apenas 8% das coisas são resolvidas e poucos investimentos onde é necessário. Não adianta a população escrever textos, cartas; realizar pesquisas, se não fizer disso apenas um apoio e mostrar a diferença, lute por um país melhor.

O que você tem todos pode ter, mas o que você é ninguém pode ser. Vamos deixar essas ideias medíocre de lado e começar a valorizar os seus princípios.

E o Brasil?

Vinicius Hresgar

No Brasil que vivemos hoje, a corrupção esta tomando conta da política e a educação nem se fala, o saneamento básico, os crimes hoje em dia só aumentam e a nossa lei não é uma das melhores, o nosso sistema penal é uma verdadeira merda.

Para o nosso Brasil mudar vem da consciência de cada cidadão, começando com seus atos de jogar lixo nas ruas.

Uma coisa que eu não me conformo é com o que esta acontecendo em relação à copa do mundo. Tanta gente passando fome, frio e outras coisas e tem gente so preocupado com copa do mundo, ninguem pensa nos estudos.

O Brasil fica construindo estádios envez de construir escolas, hospitais. O Brasil não esta pronto para receber uma copa do mundo e fica tentando fazer o que não pode isso é um absurdo.

Com a política que estamos hoje, o Brasil não vai para frente e sim ficar empacado no mesmo lugar ou ate afundar mais. Se o Brasil continuar assim o Brasil não tem jeito.

ANEXO B

Coletânea de ensaios escolares do Colégio Souza Naves

Prof. Givan Ferreira (Org.)

Prof.^a Vânia Bettazza (Col.)



O Brasil
tem jeito?



Coletânea de ensaios escolares

Colégio Estadual Souza Naves
Rolândia-PR
Disciplina: Língua Portuguesa
Professor: Givan Ferreira

Criação e Produção
Givan Ferreira

Diagramação e Projeto Gráfico
Gleidy Aparecida Lima Milani (*Kika Milani*)

Sumário

Apresentação	5
O Brasil tem jeito?	7
Adriana Luana Rufino dos Santos	
É mais do que parece	9
Amanda Caroline Valério Jorge	
Ordem e Progresso	10
Amanda Cristina Miotto	
Brasil tem chances de ir para frente	11
Amanda Fernanda de Oliveira	
O Brasil tem jeito	13
Ana Carolina Gimenez do Amaral	
O jeitinho é nós quem damos	14
Ana Paula B. dos Santos	
O Brasil tem jeito	16
Beatriz Mariane da Costa	
Investimentos na infraestrutura	19
Camila Fernanda	
Brasil cada vez melhor	20
Camila Oliveira Ribeiro	
O Brasil tem jeito	21
Camylla M. B. Aguiar	
O Brasil tem jeito	22
Carlos Campeão	
Brasil: o país do futuro	24
Érica Tavares da Silva	
Da ignorância a cultura	25
Giovana Cristina Reis	
Sonho Possível	26
Izabela Campaner Vitture	
O futuro está nos jovens	28
Laís Micheletti	
O Brasil tem jeito sim	29
Luan Gabriel Colombari	
Um Brasil melhor	31
Lucas Trevisan Bertoco	
Acredite você	32
Luiz Felipe Patrocínio	
O Brasil tem jeito	33
Marcos Vinicius Vieira	
E se nós somos mesmo o futuro?	34
Mylena Schmidt Rodrigues Alves	
Pensar diferente	36
Rafael Soares Foleo	
O Brasil tem jeito	38
Thalita Siqueira de Campos	

Apresentação

Sou, com orgulho, professor de Língua Portuguesa, apaixonado pelo estudo da linguagem e defensor contundente de nossa língua materna. Tenho convicção de que o docente de Língua Portuguesa pode realizar um trabalho satisfatório, produtivo, para que o estudante do Ensino Fundamental e Médio adquira um preparo firme para o indispensável exercício da cidadania. Esta Coletânea de ensaios escolares consiste em prova concreta de uma iniciativa empreendida por mim para conquistar o objetivo de propiciar a alunos do Ensino Médio condições e conhecimentos teóricos e práticos para melhorarem sua competência na leitura e produção de textos argumentativos, caso do ensaio escolar.

Este livrinho contém 22 ensaios escolares produzidos por alunos do 3º Ano B do Ensino Médio, do período vespertino do Colégio Estadual Souza Naves, de Rolândia, Paraná, no decorrer das aulas que lhes ministrei, no 1º semestre de 2013. Os textos estão dispostos em ordem alfabética de autoria e reproduzidos conforme a última versão entregue pelos autores.

Durante algumas aulas, implementei um conjunto de ações – reflexões conceituais, exemplificações de conteúdos estudados, atividades de aplicação de teorias, pesquisas extraclasse, entre outras – relacionadas aos assuntos interação pela linguagem; gênero textual, domínio discursivo e tipo textual; traços característicos do ensaio escolar (contexto de produção, recepção e circulação; tema; função; organização; linguagem); elementos de argumentação (tipos de argumento; operadores argumentativos; verbos introdutórios de opinião). Então solicitei aos alunos a elaboração de um ensaio escolar com base no trabalho realizado e em informações complementares como: tema (O Brasil tem jeito); objetivo (demonstrar capacidade de reflexão e pensamento crítico); leitor (professor); critérios de avaliação (adequação ao gênero textual e ao tema; argumentação; coerência; coesão; linguagem); circulação extraclasse (texto fazer parte de um livrinho). Acredito que a qualidade dos ensaios escolares vai agradar você, leitor(a).

Manifesto aqui minha gratidão às pessoas colaboradoras do meu trabalho: alunos, prof.ª Vânia, diretor José Ricardo, supervisora Elenirce, entre outras.

Dedico esta publicação a todos os professores de Língua Portuguesa que compartilham comigo ideias, sentimentos e ideais!

Givan Ferreira

O Brasil tem jeito?

Adriana Luana Rufino dos Santos

A “lei seca” é algo em que está melhorando a cada dia mais o Brasil, pois o álcool é um vício em que hoje são poucos que conseguem sair dele, a lei refere-se a “se for dirigir, não beba”, ou seja, vemos na televisão muitos acidentes, que estão acontecendo em muitos deles, pessoas inocentes morrem, mas hoje se um policial chegar pega um indivíduo com álcool no sangue, ele tem que pagar uma multa muito alta, e há possibilidade de ser preso, dependendo da situação.

Cada vez mais o nosso país está melhorando, mas precisamos um melhoramento cada vez melhor, o alfabetismo hoje está sendo muito valorizado, temos muitas chances escolares, várias escolas hoje estão sendo modernizadas, hoje vemos que se alguém ainda é analfabeto, eu vejo que é por que quer, principalmente nos jovens temos muitas escolhas, basta saber escolher, a tecnologia também avançou muito, a internet é algo que melhorou muito também, principalmente para os estudos.

A saúde é algo que precisa-se melhorar muito, pois hoje vejo que o SUS melhorou muito, mas vejo em televisões que vários casos em que envolve-se hospitais e cidadãos. Os hospitais estão cada vez mais lotados, tem pessoas que ficam mais de 12 horas esperando para ser atendido, pois aonde está sendo ingerido os impostos que pagamos, no próximo ano haverá a Copa do Mundo, o investimento que está sendo usado nos ginásios são muito grandes, mais e na saúde e na educação como fica, as pessoas estão morrendo porque a saúde, os hospitais, postos de saúde estão precários.

É mais do que parece

Amanda Caroline Valério Jorge

O Brasil é considerado um país emergente porque está crescendo e progredindo cada vez mais, talvez algumas pessoas de fora e mal informadas vejam-no como apenas o país do futebol e carnaval, mas se formos a fundo veremos que ele tem várias qualidades.

O país vem apresentando alguns fatos positivos para melhorar e até mesmo ajudar os cidadãos, um exemplo é a ficha limpa nas últimas eleições ou até mesmo a lei seca, que tentam fazer com que as pessoas 'andem na linha'.

Também vem favorecendo a educação, tanto é que houve uma grande diminuição do analfabetismo nos últimos 10 anos, e projetos para ajudar os jovens no curso superior como o PROUNI ou o FIES.

Vendo o lado da agricultura, os pontos do Brasil também são favoráveis pelo fato de sua localização e ele, obtém solo e climas que contribuem.

E, para quem acha que não, o Brasil tem jeitos pois vem investindo cada vez mais na saúde e educação, e além do mais, especialistas afirmam que ele é o país do futuro, então resta esperar.

Ordem e Progresso

Amanda Cristina Miotto

Nos últimos anos o Brail tem demonstrado um bom desenvolvimento gerado por alguns fatores que o impulsiona cada vez mais para garantir um crescimento considerável.

Pesquisas mostram que houve uma grande diminuição do analfabetismo por ter aumentado os investimentos na educação com a criação de programas do governo para incentivar o estudo, como o FIES e o PROUNI, o que tem ajudado muitos jovens a se especializarem e terem uma profissão.

Além disso, o Brasil é a 6ª economia mundial já que o solo e o clima favorecem a produção, aumentando o PIB do país.

Na política, também pode-se constatar mudanças, com a aplicação da Ficha Limpa nas últimas eleições, criação e execução da Lei Seca, julgamento mensalão; porém os eleitores precisam ser críticos e conscientizados para eleger um governante.

Portanto, o Brasil tem grandes chances de passar de um país emergente para um desenvolvido, pois segundo especialistas estrangeiros, o Brasil é o país do futuro.

Brasil tem chances de ir para frente

Amanda Fernanda de Oliveira

O Brasil apresenta vários pontos positivos que ajudam cada vez mais à ir para frente, que vem fazendo com que evolua muito mais. Essas positivities vem tornando o Brasil um país cada vez melhor, porém, também apresenta pontos negativos mas que podem melhorar.

A aplicação da Ficha Limpa, a Lei Seca, o Prouni, o Fies, o julgamento do Mensalão, todos esses exemplos citados fazem parte de uma boa evolução do nosso país.

Podemos notar que a taxa de analfabetismo diminuiu muito, principalmente se comparado com os anos anteriores. O governo vem criando projetos que ajudam a população brasileira, projetos como o Minha Casa Minha Vida e o Bolsa Família. Sendo esses, projetos que ajudam as famílias que não tem uma boa renda.

O Brasil tem atitudes de ação voluntária, e tem investido na saúde e na educação. É um país que tem chances de evoluir cada vez mais e mais, no entanto, o país já superou crises internacionais e se tornou a 6ª economia mundial.

O que falta para o país melhorar mais ainda é acabar com a desigualdade social, a pobreza, a fome, as drogas, políticos corruptos e a criminalidade. Mas, especialistas internacionais afirmam que o Brasil é o país do futuro, no entanto, todos nós sabemos que o país tem condições de evoluir cada vez mais assim como vem fazendo. Portanto, o nosso país tem jeito, temos em tese um país rumo à melhoria nacionalista.

O Brasil tem jeito

Ana Carolina Gimenez do Amaral

O Brasil como vários outros países, possui problemas e passa por crises, mas depende de sua nação acreditar em um país melhor e agir para que isso ocorra.

Uma nação, que possui, ainda, áreas agrícolas altamente férteis, inexploradas e alta quantidade de minerais, no subsolo, não pode perder a esperança de lutas por melhorias.

No Brasil possuem enchentes e secas, mas jamais teve tragédias com, furacões e terremotos, existe uma grande desigualdade social, mas a quantidade e a qualidade de vida dos pobres do Brasil não se compara com os pobres da África.

Com isso pode se concluir que apesar de seus problemas e suas crises, o Brasil é um país em desenvolvimento e que pode vir a ser muito melhor. João Mello deixa isso claro em uma de suas entrevistas, ele diz “O Brasil está crescendo a uma taxa média de 7% ao ano, o dobro da média dos países desenvolvidos e o triplo dos países subdesenvolvidos”.

O jeitinho é nós quem damos

Ana Paula B. dos Santos

Muitas vezes não olhamos para suas qualidades e criticamos nosso país, sem ao menos perguntarmos ou refletirmos nas mudanças que estão acontecendo. O Brasil já esteve em épocas que a habitação, educação e saúde entre outras estava mais pra lá do que pra cá, mas ao pesquisarmos notamos uma grande diferença.

Hoje o governo criou programas como “minha casa minha vida” que dá oportunidade às pessoas de baixa renda obterem uma moradia própria pagando uma taxa acessível ao seu salário, proporcionando assim melhor qualidade de vida. Sem contar com programas que atuam na área da educação que visam a diminuição do analfabetismo como os supletivos, ou até mesmo programas que ajudam jovens a cursar o ensino superior como o FIES que funciona como um financiamento dos estudos e o PROUNI.

Crianças que víamos nas ruas pedindo esmolas, ou até mesmo engrachando sapatos, hoje em dia é muito raro se encontrar, isso graças às Ações Voluntárias, como a Pastoral da Criança ou até mesmo creches públicas que além das crianças ficarem seguras, proporciona às mães mais facilidade para ir trabalhar.

O Brasil tem tudo para crescer, nosso clima e solo que nos torna ricos com produtos agrícolas, proporcionando subsistência em muitos produtos assim, ajudando também na economia além da alimentação, com isso exportamos mais e importamos menos.

Se essas mudanças continuarem, especialistas internacionais afirmam que o Brasil tem tudo para ser um país do futuro.

O Brasil tem jeito

Beatriz Mariane da Costa

A luta pela melhora do Brasil vem acontecendo à muito tempo, e alguns aspectos já foram postos em prática e iram de estar apenas em um papel.

É claro que por trás de uma política sempre há coisas ilícitas que vão sendo descobertas com o passar do tempo e tendo suas funções. O caso que foi discutido e agora posto em prática para utilização é o processo da Fixa Limpa, nessas últimas eleições. O eleitor tem o direito e o dever de saber em que votar, sabem o passado da pessoa que, quer de alguma maneira ajudar a governar uma cidade, um país. Ou seja, não pode ser qualquer pessoa; Essa pessoa tem que estar preparada ter Braço firme, postura através deste comportamento com a sociedade e essa aplicação da Fixa Limpa já elimina vários “Picaretas” que querem entrar na política e se dar bem sem fazer nada por nós cidadãos que lutamos por um país justo e honesto.

Outro tópico (super) importante é a redução de taxa de mortalidade, de acidentes, enfim que nos trouxeram vários problemas e não tivemos controle foi a implantação do projeto da LEI SECA. Agora todo condutor que apresentam sinais de embriaguez, quando abordado por policiais ou se envolverem em um acidente é feito o teste do bafômetro, o que ainda incomoda a população é que os condutores mesmo empregados, se nega a fazer o teste mas recebemos assim as punições. O que ainda gera um pouco de tranquilidade é saber que motoristas conscientes que antes bebiam e dirigiam hoje já não bebem mais justamente para evitar esse tipo de problema, afinal além de cuidarmos de nós temos que cuidar do próximo.

Todo país enfrenta seus problemas sociais e burocráticos mas também dependendo do governo busca investir no crescimento social.

O projeto que deu retorno favorável é a implantação do MINHA CASA, MINHA VIDA. Já vindo do governo LULA e continua no governo de DILMA, que deu a oportunidade de várias famílias construírem um sonho da casa própria. O governo facilita a compra, que era algo impossível para pessoas de baixa renda ou médio capital. Atualmente o Brasil tem feito um belo trabalho com as habitações além de gerar empregos.

O que coloco neste texto também com grande importância é a realização do sistema FIES PROUNI, que gera oportunidades para nós que buscamos um

futuro profissional com maior facilidade. Já que antigamente não havia esse tipo de ajuda, encontramos várias dos antepassados como nossos pais, por exemplo, que muitos não tiveram oportunidade de estudar, fazer faculdade pois não tiveram condições, naquela época o trabalho era mais valorizado que o estudo mais por questão de necessidade.

Atualmente o nosso governo ajuda com a prova ENEM, gerando a oportunidade de ganhar Bolsa na faculdade e pelo FIES que financia sua faculdade e facilita o pagamento depois que você já se formou.

Enfim o Brasil tem jeito, olhando pra trás vemos quanto tivemos evolução e podemos crescer ainda mais. Cuidando da educação, saúde, segurança, economia, entre outros aspectos, sabendo em quem votamos temos o retorno para tentarmos ser um país cada vez melhor. Ainda temos vários problemas socioeconômicos educacional e de saúde, além da falta de empregos. Mas com certeza o Brasil tem tudo para crescer e só sermos cidadãos sérios e democráticos para cobrar-mos de quem nos representa o retorno para o nosso Brasil ser o número 1 e melhorar a cada ano que passa, pois o nosso Brasil tem jeito sim!

Investimentos na infraestrutura

Camila Fernanda

O Brasil desde a era da colonização passou por maus bocados como: escravidão, crises, ditaduras. Mas apesar de todos os problemas que foram citados e outros, que foram resolvidos o Brasil sempre apresentou características de um país de sucesso.

Há muitos que não acreditam que o Brasil tenha chances de se tornar grande potência e com uma certa razão, um país onde um jogador de futebol ganha 30 vezes a mais que um professor realmente não deveria ter boas esperanças deveriam ser prioridade, mas esse é o lado ruim dos governos do país em que a maioria faz questão de criticar.

O Brasil tem dívidas altas no FMI e tem dinheiro para pagar só que caso acabe com a dívida externa não soltará mais nada e se ocorrer uma crise o país será fortemente afetado, para poder pagar a dívida que é o no momento prioridade o Brasil tem que ter, juntar mais dinheiro em sua “conta bancária”. Só assim com o dinheiro a mais é que se pode investir na infraestrutura do país. Essa foi uma medida tomada pelo atual governo Brasileiro com o objetivo de chegar ao desenvolvimento.

Logo o Brasil daqui alguns anos será sim uma potência pois o país já está crescendo agora imagine daqui alguns anos quando os investimentos na infraestrutura começar ninguém vai segurar a economia e desenvolvimento do Brasil.

Brasil cada vez melhor

Camila Oliveira Ribeiro

Apesar de muitos pontos negativos, o Brasil está se esforçando para ser um país melhor e crescer cada vez mais.

Os especialistas internacionais afirmam que o Brasil é o país do futuro. Nas últimas eleições houve aplicação da ficha-limpa, teve maiores investimentos na saúde e educação, o Brasil está cada vez melhor. Há ações sociais voluntárias como a pastoral da criança, minha casa, minha vida que já deu moradia para muitas pessoas com condições precárias, houve também diminuição do analfabetismo.

O Brasil se tornou a 6ª economia mundial e pode melhorar muito mais, basta todos ajudarem a fazer um mundo melhor, lembre-se “seja a mudança que você quer ver no mundo”.

O Brasil tem jeito

Camylla M. B. Aguiar

Muitos criticam o nosso Brasil, colocando como únicos os pontos negativos, porém se observarmos melhor, o espaço brasileiro tem características exclusivas e fundamentais.

Se focarmos diretamente na parte fisiográfica perceberemos, a área geológica, as 2 bacias hidrográficas, tanto a da Amazônia como a platina nos favorecem; os lençóis freáticos e a nossa biodiversidade e inexplicável de 21% com 9 biomas. Em dados estatísticos o Brasil se posiciona em 7º no PIB. Isso nos mostra o quanto de capacidade temos para melhorar o país, é que nem tudo está perdido, temos jeito.

O Brasil tem jeito

Carlos Campeão

Muito se é questionado sobre os rumos do nosso país. Estamos constantemente preocupados com o futuro do Brasil, com o futuro desta nação. E, se há quem não esteja, deveria estar! Em meio a estes levantamentos acerca do destino brasileiro, encontramos inúmeros pontos de vista, e, infelizmente, alguns são negativistas ao ponto de afirmar que o Brasil é um caso perdido.

É com convicção que devemos ser totalmente contrários a estes pensamentos desanimadores e dizer:

— O Brasil tem jeito!

Tais teses que frustram o futuro brasileiro podem ser facilmente desfeitas se levarmos em questão as reais condições que nos encontramos com um pouco mais de entusiasmo.

Não é preciso ter muito acesso à informação para se saber que o Brasil tem grandes chances de ocupar uma cadeira na mesa das grandes potências mundiais. Vivemos em um país que tem se preocupado cada vez mais com a educação, através da criação de programas educacionais como o PROUNI e o FIES, por exemplo. Fazemos parte de uma nação que tem conseguido se sobressair em meio a arrebatadoras crises mundiais, enquanto observa grandes potências se desfalecendo.

Além dos fatores políticos que cooperam para o nosso avanço, fomos ainda agraciados pela natureza! Nossas terras são férteis, possuímos grandes bacias hidrográficas, descoberta recente do pré-sal, nosso clima é favorável, estamos muito bem situados geograficamente. Tudo isso deveria nos dar esperança todos os dias!

Esperança! É exatamente por isso que o nosso país clama! É justamente isso que nos tem faltado... um pouco mais de esperança. É preciso que acreditemos em nós mesmos, que tenhamos uma visão positivista ao olhar para o futuro da pátria a qual pertencemos! Precisamos sair da comodidade, arregaçar as nossas mangas, cessar as críticas improdutivas e tomar a posição de colaborador na construção de um país melhor, pois, o destino do homem está nas mãos dos homens!

Brasil: o país do futuro

Érica Tavares da Silva

O Brasil está passando por um grande processo de industrialização, ou seja, a cada dia que passa, novas construções são feitas, além da ampliação de fábricas e rodovias para um desempenho melhor do país.

O governo investiu: na aplicação da ficha-Limpanas últimas eleições; além da lei seca, que proíbe dirigir e ingerir bebida alcoólica; o julgamento do mensalão; o PROUNI E FIES, com essas aplicações, diminuiu a taxa de analfabetismo e aumentou a criação de projetos para minha casa, minha vida que dá o direito de pessoas com baixa renda de ter sua casa própria.

O Brasil tornou-se a 6ª economia mundial, há associações voluntárias como a Pastoral da Criança. Mas não é só isso, que o nosso país tem de bom, o solo e o clima favorecem o agricultor para uma produção melhor de alimentos na lavoura e também um maior investimento na saúde e na educação. O Brasil já enfrentou crises internacionais, por exemplo, a crise do café, com isso o país teve que parar com as importações pois não estava dando lucro.

Concerteza, o país onde todos nós vivemos tem jeito sim pois alguns especialistas internacionais afirmam que o Brasil é o país do futuro, onde as oportunidades são iguais para todos os tipos de pessoas independentemente da cor da raça ou da condição social.

Da ignorância a cultura

Giovana Cristina Reis

O Brasil tem muitos problemas, uma realidade que pode ser considerada de certo modo cruel, mas será que é possível mudar essa realidade? Será que podemos sonhar com um Brasil melhor?

Acredito que o Brasil tem jeito, que podemos mudar a realidade que vemos hoje, mas cabe ao povo querer essa mudança, não adianta ficarmos de braços cruzados e esperar que os governantes o façam, as ações devem começar na hora do voto, não devemos simplesmente votar porque é obrigação, mas sim porque queremos uma melhora para o nosso país, devemos começar a analisar mais o que aquele candidato está propondo em sua campanha, e não somente votar corretamente, devemos também, cobrar daqueles que elegemos que executem corretamente o seu dever, logicamente uma pessoa sozinha não conseguirá mudar o país, mas se ninguém tomar a iniciativa, nada mudará.

Não devemos ficar omissos perante a corrupção, o Brasil só irá pra frente a partir do dia que a população sair da ignorância, abrir a mente e parar de acreditar em tudo o que vê na mídia, o Brasil tem jeito sim, só depende de nós querermos que mude, de nós sairmos do comodismo e fazer algo pela mudança, enquanto a maioria da população continuar alienada nada mudará, o Brasil continuará “perdido” e sem esperança de um futuro melhor.

Sonho Possível

Izabela Campaner Vittore

Apesar de todos os problemas acentuados pela sociedade, muitas pessoas crêem que o Brasil tem jeito. A mídia influencia-nos para pensarmos que em nosso país só existem problemas como a desigualdade, corrupção e tragédias. No entanto, uma série de pontos podem ser utilizados para reverter a situação.

Nas últimas eleições, foi adotada a “Lei da Ficha Limpa”, que impede que os políticos corruptos sejam eleitos. Também foram criados o FIES e PROUNI que ajudam os estudantes menos favorecidos economicamente a conseguirem uma bolsa no ensino superior, auxiliando no crescimento profissional do país. Existem várias ONGs responsáveis por fazerem serviços em locais onde o Estado não consegue, como é o caso da Pastoral da Criança e dos Vicentinos. Conciliando com estes pontos, ainda temos um clima e solo favoráveis para a agricultura. Como nosso território é extenso, há variedade de espécies e alimentos diferenciados em cada região, que aumentam a cultura local.

Por isso e por vários outros motivos, especialistas de outros países afirmam que o Brasil é um país do futuro, que se bem estruturado economicamente e educacionalmente, tem tendências de crescimento elevado que outros países não têm.

Se aproveitarmos o que nosso país tem de bom e unir isso à uma política limpa e honesta, estimulando e protegendo a economia nacional, o Brasil com certeza terá o futuro, onde o lema da bandeira nacional “Ordem e Progresso” realmente será verdadeiro.

O futuro está nos jovens

Laís Micheletti

Atualmente, o Brasil é visto como “o país que não tem jeito”. Portanto, essa afirmativa estaria totalmente errada se parássemos para observar os grandes e ótimos projetos que foram implantados no país.

Para a educação temos projetos como : ENEM, SISU, PROUNI, que tem como objetivo uma nova oportunidade aos jovens que não tem condições de entrar em uma universidade particular, entrar em uma pública.

Para a saúde temos como exemplo o SUS (sistema único de saúde) independente de suas falhas, oferece uma grande assistência a classes mais baixas.

Esses e de mais projetos, afirmam que O BRASIL TEM JEITO SIM! há muita coisa a ser modificada e reestruturada, porém se a juventude atual for investida, a miséria, violência, má educação, entre outros problemas, podem ser “extintos” do nosso país.

O Brasil tem jeito sim

Luan Gabriel Colombari

Com certeza, porém, falta de vontade política e participação mais efetiva da população no processo de conduzir os rumos da nação.

O Brasil é alheio das elites políticas. Estas governam não para o povo, mas para si próprias, atendendo também pressões de grupos organizados e poderosos como as grandes corporações econômicas e os grandes conglomerados da comunicação.

Nós temos tudo para sermos um país de sucesso, pois temos um alto nível de empreendedorismo. Temos uma classe média que apesar de alheia à política, suporta um ônus tributário em torno de 40% de sua renda sem a correspondente contrapartida de qualidades nos serviços públicos, e mesmo assim investe no futuro, especialmente na educação de seus filhos.

Temos pessoas como você e eu, que não se conformam apenas em levar a vida e investem tempo lendo, escrevendo, participando de entidades, associações e trabalho voluntário, apoiando o futuro de milhões de crianças com suas doações e boa vontade.

O Brasil tem jeito sim, Desde que nós paremos de buscar soluções nas formas erradas, e deixemos nossas omissões de opinar e exigir mudanças junto à classe política.

Precisamos valorizar o empreendedorismo, educação e a livre-iniciativa. Parecemos de acreditar no que a mídia tradicional, quer nos imponha abaixo. Votar não em quem faz mais promessas, mais em quem, de fato, age com ética, transparência e o respeito.

Um Brasil melhor

Lucas Trevisan Bertoco

Com as grandes inovações que acontece no dia-a-dia, o Brasil está crescendo em um ritmo cada vez mais acelerado, máquinas mais modernas estão dominando o mercado de trabalho, assim diminuindo o custo de produção e aumentando a produtividade. Contudo, precisamos de jovens com diploma e qualificados para a atuação no mercado de trabalho, para isso, temos planos que financiam a faculdade do aluno, podendo se formar, tendo um bom emprego, e assim garantindo seu futuro.

A mudança está ocorrendo em todos os sentidos, estamos diminuindo acidentes e mortes, graças à criação da Lei seca, conscientizando as pessoas de que a bebida é um mal que pode por em risco a vida de várias pessoas.

Com toda a estrutura que temos, e grande melhora em diversos setores, infelizmente ainda é muito grande o índice de desigualdade, problemas de saúde, poluição, e a violência e criminalidade que ainda é um dos fatores que nos preocupa muito.

Um Brasil melhor é possível, e isso depende de cada um de nós, fazendo a nossa parte, para que os problemas existentes sejam solucionados, criando um mundo cada vez melhor para se viver.

Acredite você

Luiz Felipe Patrocinio

O país nunca irá mudar realmente se algumas pessoas não acreditarem. O Brasil não é um país terrivelmente ruim assim, o que quero dizer é que algumas pessoas insistem em rebaixar o país e elevar outros, pois a grama do vizinho é sempre mais verde, as estatísticas do IBGE (Índice Brasileiro Geografia e Estatística) apresentam que o Brasil é um país médio assim podemos ver que se trabalharmos para o crescimento dele, em breve estaremos entre os mais altos, temos alguns problemas, mas qual país não tem? O importante é não nos deixarmos levar por pessoas que não acreditam no futuro, O importante é cada um mostrar que acredita, começando cuidando da própria cidade, mantendo-a limpa, fiscalizando os governantes, exigindo das autoridades a fiscalização, e assim criamos um bom país pois se todos realmente acreditarem o país terá jeito, acredite você.

O Brasil tem jeito

Marcos Vinicius Vieira

Muitas pessoas, principalmente as de países mais desenvolvidos que nós, como os Estados Unidos, vêm o Brasil como um lugar que só tem “índios” e “mato”. Não é bem assim.

Atualmente o Brasil é uma das grandes potências emergentes, pois possui uma grande reserva de petróleo conhecida como Pré-Sal, tem solos férteis e clima bom para o cultivo de diversas culturas.

Com isso a economia do Brasil só vai se fortalecendo, mas o país vai se tornar uma potência se investir mais na educação e saúde, para que o país fique globalizado, e conseqüentemente se torne uma potência.

Portanto, o Brasil tem jeito sim! Se o governo souber usar todos os recursos que temos, nada nos segura.

E se nós somos mesmo o futuro?

Mylene Schmidt Rodrigues Alves

Desde o início do processo histórico brasileiro, o Brasil vem enfrentando altos e baixos. Passamos pela exploração enquanto colônia, uma história de escravização aos negros, o início da industrialização em 1930, a ditadura militar no governo de Getúlio Vargas, e após isso o Brasil atinge a democracia.

Hoje, vemos o Brasil como um “país de oportunidades”, para os alunos o governo oferece projetos que “abrem as portas”, tais como: ENEM, SISU, PROUNI com estes não há mais desculpas para não se tornar um acadêmico. O governo oferece o SUS, sistema único de saúde (com falhas, não poucas), mas para muitos é uma enorme ajuda. Há campanhas contra a fome e a miséria e projetos como: MINHA CASA, MINHA VIDA que doam moradias. Há força de vontade de ir pra frente!

O Brasil tem jeito sim, mas ainda há muita coisa para ser feita, muita miséria para acabar, muita gente ainda não sabe ler nem escrever, muita violência e punição, pessoas passando fome enquanto muita comida vai pro lixo, dinheiro sendo jogado pelos ventos enquanto tantas pessoas sofrem por não ter emprego. As vezes é de se pensar: “Que país é esse?”, mas dentro de prós e contras, encontramos pessoas dispostas a mudar o mundo começando pelo próprio país.

E se nós, jovens e crianças, somos mesmo o futuro da Nação, sugeriria complacientemente às nossas autoridades: INVISTAM EM NÓS!

Pensar diferente

Rafael Soares Foleo

Atualmente ao ligarmos a televisão, rádio ou até mesmo ao nos conectarmos a internet, deparamos com catastrofes, mortes, corrupção, tragédias, baixa qualidade na saúde, tudo ainda mais evidente ao sairmos a rua, também nos leva a pensar “O Brasil tem jeito?”

Porém são poucos os que realmente fazem algo para mudar esse quadro, temos de tudo para ser um país de sucesso, só que a mudança deve começar debaixo, o povo deve parar de “levar a vida”, investir mais seu tempo lendo, escrevendo e participando efetivamente na Democracia que muitos lutaram até mesmo com suas vidas para conseguir, e exigir mudanças.

O Brasil tem jeito sim, desde que passemos a ser pensante, exeger mais educação, saúde e cultura, não apenas o futebol e o carnaval, que sem dúvida são pilares da cultura brasileira, mas dar também atenção a Arte, literatura, cinema, ser voz ativa e participante nas eleições, mas não basta apenas escolher um candidato e votar é preciso agir, e fiscalizar principalmente depois da posse.

Especialistas internacionais apostam no Brasil como o País do futuro, economistas como a nova potência mundial, e pequenas ações até mesmo como o projeto ficha limpa, já é sinal de progresso e mudanças, afinal a mudança, o jeito que o Brasil precisa para fazer jus ao lema de sua bandeira “ordem e Progresso” está no legado que o povo deixa todo dia, no modo de pensar, de falar, de exigir e de fazer.

O Brasil tem jeito

Thalita Siqueira de Campos

O Brasil é um país com uma probabilidade de crescimento muito grande, é fértil com terras boas e um ótimo clima para a agricultura. Com o aumento da parte agrícola a área Industrial fica mais valorizada e assim havendo um aumento na exportação.

Se houvesse a corrupção, a área da saúde seria uma das melhores, porque temos planos introduzidos pelo governo para nos ajudar nessa parte. O Brasil tem sim melhorias na saúde. O postinho ajuda sim muitas pessoas que não têm condições para pagar um tratamento médico e também os remédios.

A população deveria ir atrás das atitudes erradas do governo e das pessoas de autoridade só assim o Brasil teria jeito com cobranças em atitudes incorretas. Começando a entender e pesquisar sobre os candidatos concorrentes, hoje nós temos uma ótima forma de sabermos a fixa antecedente dos candidatos, com a nova Lei fixa limpa. Temos também que conhecer as propostas elaboradas por cada um dos candidatos, assim vamos poder cobrar e exigir o que foi falado nas propostas, não votar nas propostas impossíveis mas sim nas coerentes.

PROUNE, FIES e outros projetos estão sendo feitos para melhorar na educação do nosso país. SIMO BRASIL TEM JEITO.